JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 2 de setembro de 1980 | Ano XC — Nº 147 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Parcialmente nublado a nublado, passando a encoberto com possível instabilidade. Temperatura estável. Ventos Norte a Noroeste rondando para Sudoeste, fracos a moderados, rajadas ocasionais. Máxima: 34.4, em Realengo; mínima: 14.5, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 20 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 30,00

Jersey City (EUA)/Foto da UPI

Reagan e sua mulher recebem o abraço do pai do líder grevista polonês Lech Walesa sob a Estátua da Liberdade

CPI de Minas acusa 15 de envolvimento em ação terrorista

Quinze pessoas, entre elas cinco generais, foram acusadas de envolvimento em atos terroristas em Minas, em depoimentos feitos à CPI da Assembléia Legislativa. O Ministro Abi-Ackel garantiu que os acusados serão rigorosamente investigados por serem considerados, pela Polícia Federal, autênticas pistas para esclarecer a violência política.

Dom Eugênio Sales reza às 11h, na Candelária, missa de 7º dia por Lyda Monteiro da Silva, morta em atentado contra a OAB. Em Brasília, o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, defendeu a elaboração de lei especial contra o terrorismo, que inclua, entre outras medidas, censura telefônica e de correspondência e prisões sem mandado judicial.

Os Ministros da Comunicação e da Justiça divergem sobre a informação de que o Governo estuda uma legislação específica contra o terrorismo: Said Farhat disse que o assunto está sendo examinado; Abi-Ackel nega. Em Florianópolis, o ex-Presidente Geisel apoiou as medidas do Presidente Figueiredo para combater o terrorismo. (Páginas 4 e 5)

Viacava promete carne mais barata 2% durante um mês

Carne bovina mais barata "cerca de 2%" a partir da próxima sexta-feira, numa redução de preços que será mantida pelo menos por um mês — até o dia 4 de outubro — é a "boa surpresa" que o secretário especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, prometeu aos consumidores do Rio e São Paulo.

A redução temporária nos preços da carne bovina — incluída pela primeira vez nos preços congelados dos supermercados — deveu-se a um acordo entre a SEAP e os supermercados, pelo qual estes se comprometem a baixar sua margem de lucro em troca de vantagens oferecidas pela Cobal: manutenção, no atacado, dos preços do traseiro e do dianteiro. **(Página 15)**

Portugal cria lei para ajudar estrangeiros

O estatuto do refugiado entrou em vigor em Portugal, beneficiando, de imediato, 3 mil exilados, principalmente de Angola, Moçambique e do Chile. Considerado dos mais inovadores no gênero, o diploma é importante passo na consolidação da política de direitos humanos: a concessão de asilo interrompe qualquer pedido de extradição.

A garantia automática do direito de asilo aos estrangeiros e apátridas perseguidos em conseqüência de atividade pela democracia, a liberdade social e nacional e os direitos da pessoa caracterizam o aspecto humano do estatuto. A única exigência é a de que o interessado esteja em Portugal e peça proteção. (Página 12)

Reagan começa campanha com imagem popular

Com a nova imagem populista dos republicanos para 1980, Ronald Reagan, sem paletó, mangas arregaçadas, iniciou a campanha junto à Estátua da Liberdade, atacando Carter pelos 18% de inflação, 8 milhões de desempregados e 14% de desemprego dos negros. "Carter se esconde no dicionário para dizer que estamos em recessão e não em depressão."

O Presidente Carter abriu a fase decisiva de sua campanha à reeleição com piqueniques e churrascos no Alabama e nos gramados da Casa Branca, oferecidos a líderes sindicais. Pediu o voto do trabalhador americano (ontem era o Dia do Trabalho nos Estados Unidos), a quem prometeu "um futuro econômico brilhante". (Página 12)

Abi-Ackel acha que prorrogação dará prestígio ao PDS

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse que a votação da proposta de emenda constitucional do Deputado Anísio de Souza, que prorroga os mandatos municipais, será "a primeira batalha" que o PDS enfrentará. Acrescentou que, se o Partido do Governo garantir a aprovação, conseguirá "enorme prestígio, com perspectivas futuras".

O Deputado Walter Garcia (PMDB) é o quinto nome da relação de oposicionistas, integrada ainda pelos Deputados Iturival Nascimento (PMDB), Celso Carvalho (PP), Arnaldo Lafaiette (PDT) e Senador Lázaro Barbosa (PP), que votarão pela prorrogação. Certo da vitória, o Deputado Alberico Cordeiro suspendeu a mobilização de prefeitos e vereadores que iriam a Brasília no dia da votação. (Página 4)

Passagem de trem suburbano sobe Cr$ 1 no dia 13

As passagens nos trens suburbanos do Grande Rio custam mais Cr$ 1 a partir do dia 13, decidiu o CIP. A Rede Ferroviária Federal diz que o novo preço (Cr$ 4) cobre apenas um terço do custo por passageiro. O Ministério dos Transportes financia a diferença. A RFF informou que a média diária de passageiros transportados é de 650 mil, mas deve duplicar até o fim do próximo ano.

Hoje, as barcas Rio—Niterói passam a cobrar Cr$ 5 (o preço era Cr$ 3,00). As passagens para Paquetá custarão Cr$ 13 de segunda a sexta-feira; Cr$ 23 aos sábados e Cr$ 30 aos domingos. A Conerj, empresa estadual que explora o serviço, promete colocar mais duas barcas em operação entre o Rio e Niterói e informa que a linha continua deficitária, pois o custo real da passagem é Cr$ 7,50. (Página 7)

Censo divulga em quatro meses os primeiros dados

O Chefe de Gabinete da Presidência do IBGE, Ronaldo Mesquita, disse que dentro de quatro meses, em janeiro, estarão sendo divulgados os primeiros dados nacionais do Censo, os mais simples: número de pessoas e informações constantes do questionário pequeno, de seis perguntas. No Rio, foi concluída, no primeiro dia, a coleta de dados na área portuária, penitenciárias, hospitais e hotéis.

Em Brasília, o Presidente Figueiredo respondeu em casa à maioria das perguntas de seu questionário, o maior, com 75 perguntas. No Amazonas, o baixo nível das águas de alguns rios pode prejudicar o trabalho dos recenseadores que, em sua quase totalidade, usam barcos ou canoas a remo para atingir as cidades. O IBGE diz que em todo o país os recenseadores estão sendo bem recebidos nas casas. (Página 8)

Greve se limita a oito minas na Polônia

Os trabalhadores poloneses, em greve há várias semanas, voltaram às suas funções em todo o país, com exceção dos de oito minas da Silésia, cujas reivindicações não foram incluídas no acordo em que o Governo concedeu sindicatos autônomos, direito de greve, libertação de dissidentes e reformas sem precedentes no bloco socialista.

O líder da Comissão de Autodefesa Social (KOR), Jacek Kuron, libertado pelas autoridades polonesas, disse ao enviado William Waack: "O destino da Polônia foi decidido em Gdansk. Foi uma vitória para os trabalhadores e também para o Governo, que mostrou um grande senso de realidade." (Página 12)

BNH sem verba corta projeto novo de cooperativas

O BNH (Banco Nacional da Habitação) sustou os financiamentos de qualquer novo projeto de cooperativa habitacional, informou o presidente José Lopes de Oliveira. Adiantou, também, que o banco já esgotou a verba de todas as carteiras, à exceção das de Erradicação de Subabitações e Desenvolvimento Urbano.

No caso do BNH, disse, o limite do orçamento está quase esgotado. Assegurou, porém, que as cerca de 330 mil unidades com projetos já aprovados na área das cooperativas habitacionais serão construídas. O presidente da Associação das Cooperativas Habitacionais, Arisio Costa, alertou o BNH para o perigo da redução dos investimentos. (Página 17)

Traficante tem pena recorde de 22 anos de prisão

O Juiz da 23ª Vara Criminal, Odilon Bandeira, condenou Renato de Souza Santos, o **Tonelada**, a 22 anos de prisão, mais dois anos por medida de segurança e multa de Cr$ 58 mil — sentença recorde para um traficante. Marly Braz de Jesus, mulher de Renato, e a cúmplice Maria da Penha Cruz da Silva foram condenadas a seis anos e multa de Cr$ 15 mil.

O Promotor da 23ª, Bernardo Garcez Neto, vai recorrer da sentença pedindo aumento de pena. Quer 10 anos para Maria da Penha e Marly. Os advogados de Maria da Penha e de Renato — contra os quais o Juiz requereu instauração de inquérito policial por desacato à autoridade, desobediência e resistência à prisão — também vão recorrer.

O Comandante do 21º BPM (São João de Meriti), Tenente-Coronel Renato Neves, foi denunciado pelo detetive-inspetor Paulo Roberto Brow como protetor de um grupo de extermínio que age na Baixada Fluminense. O denunciante, que se apresentou para depor na 54ª DP, citou os nomes de 10 dos envolvidos em quase 100 assassínios. (Páginas 14 e 20)

Foto de Ronaldo Theobald

As donas-de-casa compraram todo o estoque diário de feijão-preto argentino a Cr$ 25 por quilo posto à venda. Cada cliente só podia comprar dois quilos, mas as famílias levavam todos da casa para fazer estoque. Não houve tumulto e os supermercados garantem que o feijão importado durará até novembro. (Página 15)

Coluna do Castello

Não é hora de cobranças

A unanimidade com que reagiram o Governo e a Oposição contra os atentados terroristas ameaça tornar-se um episódio de escasso rendimento político se, de um lado e outro, se sucederem as cobranças de tal modo que a coluna de débitos supere a de haveres. Não se trata, é claro, de um ajuste de contas entre correntes políticas, mesmo porque se o Ministro Ibrahim Abi-Ackel, que, até a sua nomeação, não foi parte do processo de abertura, quiser acusar a Oposição de não ter votado a Emenda nº 11, que extinguiu os atos institucionais, e a anistia, que terminou sendo ampla, completa e irrestrita, o PMDB poderá responder que, no primeiro caso, a abertura transcrita naquela emenda é fruto remoto do "pacote de abril", cujos vícios não eliminou e, no segundo caso, que os efeitos da anistia concedida foram preterintencionais, isto é, ultrapassaram a intenção de querm não a queria dar, tanto que falava em revisão de processo sem jamais admitir a palavra então fatídica.

A Emenda nº 11 extinguiu os atos, é verdade, mas manteve o quorum da maioria absoluta para votação de reformas constitucionais — a fim de obstar qualquer interferência da Oposição nas decisões de natureza constitucional — manteve a eleição indireta de governadores, manteve o biônico, manteve o colégio eleitoral calculado maliciosamente para abocanhar os Governos estaduais que, num ritmo mesmo lento e gradual de distensão, já estavam destinados ao MDB. E, mais do que isso, a pretexto de extinguir o bipartidarismo e implantar o pluripartidarismo, limitou-se a declarar extintos o Partido que representava uma sólida frente única oposicionista, vocacionada para o êxito eleitoral, e a Arena, anêmico rebento que prometia tornar-se o túmulo do regime de exceção.

Na verdade, o pluripartidarismo já era norma constitucional e legal. O que se deveria fazer para ampliar o quadro partidário seria não extinguir os Partidos existentes mas facilitar as exigências para formação dos novos Partidos. O processo indica que a concessão foi condicionada a interesses específicos e subalternos, que não lisonjeiam o ânimo de quem se via compelido, por decisão de cúpula contestada pelas bases e por contrapressão das bases manifestada pela cúpula, a balizar por normas casuísticas a reimplantação de um regime democrático no país.

As mesmas contradições, pressões da retaguarda e pressões da vanguarda popular, explicam as contradições de um sistema que hesitou em conceder a anistia, a qual o Presidente Figueiredo pretendia apresentar apenas como uma revisão de processos inexistentes. As intenções estratégicas do Governo e de dois sucessivos Presidentes foram boas, mas eles na verdade agiram sob condicionantes militares das quais foram gradualmente salvos pela incidência da manifestação unissona da sociedade civil.

O Governo concedeu o que pôde, mas não concedeu o que deve e longe esta de conceder tudo o necessário para normalizar as instituições e armá-las de instrumentos legais para deter a subversão em todos os níveis. Muitas vezes a Oposição foi sectária, mas na verdade quem se sentiu brutalmente lograda, como o MDB se sentiu em abril de 1977, teria todas as razões para não confiar sendo diante de fatos. A mão estendida do Presidente Figueiredo, apesar de quanto ele fizera pela abertura, parecia mais uma figura de retórica do que um fato político, dimensão que só viria a alcançar em face de um desafio que, tendo sido feito ao seu Governo, pôs a seu lado a unanimidade da opinião nacional, independente de posições partidárias.

O momento é, portanto, de criação, de boa fé, de espírito desarmado. Não é a hora de admoestações recíprocas, mas a de, como disse o General Médici, juntar as pedras não para atirá-las no passado mas para construir o futuro. O ex-Presidente, em matéria de retórica, foi mais brilhante, mas o atual Presidente, em matéria de futuro, poderá ser mais eficaz.

O Seminário ABI-Congresso Nacional

O atentado sofrido pela OAB fez com que se adiassem as datas do seminário promovido pela ABI e pelo Congresso sobre a restauração do Poder Legislativo. A reunião do Rio foi transferida do dia 1º para 8 de setembro, no plenário da OAB, cuja sede deverá estar então restaurada. A de São Paulo passou do dia 2 para o dia 9 de setembro, e a de Brasília do dia 3 para o dia 17 de setembro.

Carlos Castello Branco

Auditoria de Bagé se declara foro competente para julgar jornalistas

Porto Alegre — A Auditoria Militar de Bagé decidiu ontem rejeitar as preliminares levantadas pelo advogado dos quatro jornalistas do **Coojornal**, processados pela divulgação de documentos confidenciais do Exército, e se considerou competente para julgar a ação, devendo marcar, nos próximos dias, a data de inquirição das testemunhas de acusação.

O advogado Marco Túlio de Rose ingressará com recurso junto ao Superior Tribunal Militar, visando transferir o foro para a 1ª Auditoria Militar de Porto Alegre, que era uma das duas preliminares que levantou e foram rejeitadas.

MANDADO DE SEGURANÇA

Defensor dos jornalistas Osmar Trindade, Elmar Bones, Rafael Guimarães e Rosvita Saueressig, o Sr Marco Túlio de Rose estuda a possibilidade de ingressar com um mandado de segurança no Tribunal Federal de Recursos, para modificar a decisão da Auditoria Militar de Bagé. A outra preliminar que levantou era a de transferência do processo para a esfera da Justiça Federal, o que também foi negado.

Os quatro jornalistas foram acusados de ter comprado do Cabo Carlos Mar Echevarria Quadros documentos sigilosos do II e IV Exércitos, referentes à operação antiguerrilha no Vale do Ribeira e à operação de captura e morte do ex-Capitão Carlos Lamarca, publicados pelo **Coojornal**. O processo foi remetido à Auditoria de Bagé porque sua jurisdição abrange o Município de Dom Pedrito, sede do 14º Regimento de Cavalaria, onde estava servindo o Cabo Carlos Echevarria Quadros.

O Sr Marco Túlio de Rose justificou as suas duas preliminares, alegando que o caso da publicação dos documentos sigilosos do Exército se configuraria, no máximo, como crime previsto na Lei de Imprensa e, por isso, solicitou a transferência do foro para a Justiça Federal, em Porto Alegre.

Deputado diz que só fica no PP até Governo dar autonomia a Caxias

Brasília — No dia em que o Presidente João Figueiredo enviar ao Congresso mensagem restituindo a autonomia de Duque de Caxias, o Deputado Peixoto Filho, atualmente no PP, assinará a ficha de filiação ao PDS e comunicará oficialmente o lançamento de sua candidatura a prefeito daquele município.

Há muitos anos o Deputado Peixoto Filho luta para restaurar a autonomia política dos municípios fluminenses de Angra dos Reis e Volta Redonda, duas de suas bases políticas secundárias que, como a principal, Duque de Caxias, são consideradas áreas de segurança nacional. Ele disse ter ouvido do próprio Presidente Figueiredo a promessa de devolver a autonomia das três cidades.

Cinco projetos

Cinco projetos já foram apresentados pelo parlamentar. Três deles — cada um tratando especificamente de um dos municípios citados — foram aprovados pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Agora eles se encontram na Comissão de Segurança Nacional, que vem retardando o parecer sobre eles desde que o Governo começou a anunciar a possibilidade de reduzir o número de municípios considerados áreas de segurança.

Em outubro de 1979, o parlamentar teve seu primeiro encontro com o Presidente Figueiredo, solicitando-lhe a providência. Em março deste ano ele foi convidado para uma audiência como o Chefe do Governo, que o tranquilizou com relação ao envio da mensagem ao Congresso, depois de comunicar que o Conselho de Segurança Nacional ultimava os estudos em torno da matéria. Posteriormente, o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, assegurou que esses estudos já estavam concluídos e que só deveriam ser mantidos como áreas de segurança os municípios situados em fronteiras. Comprometeu-se com os jornalistas a provocar o assunto no Conselho de Desenvolvimento Político, mas não voltou a se referir aos resultados obtidos.

Irritação

Apesar de manter firme a disposição de cumprir a promessa feita ao Presidente Figueiredo, de aderir ao PDS tão logo se concretize a restauração da autonomia política de Duque de Caxias, o Deputado Peixoto Filho ficou irritado com o presidente do PDS, Senador José Sarney, que anteontem anunciou que proximamente o Presidente Figueiredo providenciará a redução do número de municípios considerados áreas de segurança. Acha o parlamentar que o Senador está querendo assumir para seu Partido a iniciativa da devolução da autonomia política das áreas de segurança, quando esse, a seu ver, é um compromisso assumido pessoalmente pelo Presidente Figueiredo.

Senador do PP defende PDS e acusa D Paulo de só se ocupar de aspecto político

Brasília — O Senador Hugo Ramos (PP-RJ) acusou ontem D Paulo Evaristo Arns de se preocupar com "o aspecto político-partidário e não com o aspecto espiritual da Igreja". Disse que o Arcebispo de São Paulo, a quem não chama mais de Cardeal desde que levou a esposa de Lula à Igreja, "é o verdadeiro chefe da CNBB". Seu discurso foi considerado "desassombrado" pelo líder do PDS, Sr Jarbas Passarinho.

No mesmo tom crítico de D Arns, o suplente do Senador Valdon Varjão, que substitui o Sr Gastão Muller (PP-MT), acusou também o Bispo de São Félix do Araguaia, D Pedro Casaldaliga, de "provocador contumaz de agitações", ao endossar o discurso do Senador Hugo Ramos, que se inspirou em reportagem publicada no JORNAL DO BRASIL. Os Senadores Gilvan Rocha e Itamar Franco, do PP e PMDB, foram os únicos defensores dos Bispos acusados.

DEFENDENDO O PDS

O Sr Hugo Ramos, que ingressou há menos de um mês no bloco do Partido Popular, fez questão de afirmar que o objetivo do seu pronunciamento era defender o Partido do Governo, apontado pelo **Jornal Este 1**, da Pastoral da Juventude da Região Belém—São Paulo (transcrito no JORNAL DO BRASIL, do último domingo), como destinado a "assegurar a continuidade da exploração do povo brasileiro e a manutenção da mesma classe no Poder".

— Há de se compreender o gesto ético — acrescentou — que venha um homem de um outro Partido para ressalvar a posição do Partido do Governo, porque não é possível que se compreenda que o Partido adversário, de homens austeros, dignos e honrados, esteja a profanar o sentido democrático que está preconizado na campanha presidida pelo próprio Governo.

Alegando "serviços prestados à Igreja e autoridade inclusive religiosa", o Sr Hugo Ramos disse não poder aceitar as colocações de D Paulo Evaristo Arns, quando diz que a Igreja "deve figurar numa posição que venha a ocupar aquela posição ocupada pelo Partido Comunista, isto é, de atendimento à pobreza, como se o Partido Comunista alguma vez fosse atender à pobreza, quando ao reves nada mais significa senão a exploração do próprio operariado".

O líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho, sentado de costas para a Mesa Diretora dos trabalhos, exaltou o pronunciamento do Sr Hugo Ramos e o aparte do suplente Valdon Varjão, acrescentando: "Eu não posso concordar que a Igreja, por alguns dos seus membros, me queira fazer um socialista dentro da sua confissão. Isso eu acho que é reprovável, é censurável e o exemplo está nas vozes que se levantam, pouco a pouco, contra esse desvio de natureza temporal daquela Igreja que nós aprendemos a respeitar e amar".

O calado Senador Saldanha Derzi (PDS-MT) também resolveu participar das acusações aos Bispos, congratulando-se primeiro com "o corajoso" discurso do Sr Hugo Ramos, para, em seguida, afirmar: "Aqui já denunciei, várias vezes por apartes, setores da Igreja Católica, dizendo mesmo que eram comunistas e subversivos e citei os nomes. Comecei com D Helder Câmara, D Paulo Evaristo Arns, D Casaldaliga, D Hipólito (?) de Nova Iguaçu, o Bispo de Propriá e o Bispo de Diamantina, em Mato Grosso. Nós sabemos que esses homens fazem a pregação da subversão. É incrível que a imprensa não se ocupe de um problema grave como esse que está agitando a nossa zona rural".

Na defesa dos Bispos, o Senador Itamar Franco (PMDB-MG) disse que D Paulo Evaristo Arns "é homem que luta pela justiça do Céu, luta por maior equidade".

Filho de ex-Senador é candidato

Recife — O Sr Paulo Guerra, filho do ex-Senador Paulo Guerra, anunciou ontem que será candidato à Assembléia Legislativa em 1982, "para defender a tradição da família em defesa do homem do campo".

Filho do ex-chefe político pernambucano que detinha larga influência na região do agreste pernambucano, hoje assumida apenas pelo Deputado federal Joaquim Guerra, político de pouca expressão, o filho do Sr Paulo Guerra anunciou que disputará o mandato de deputado estadual pelo PDS apoiado pelos chefes políticos dos municípios de Bezerros e Orobó, nos quais seu pai foi prefeito.

Advogado, 33 anos, o Sr Paulo Guerra Filho disse que é contrário à prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores e que é favorável a eleições diretas para governador e senador.

Pemedebistas formalizam dissidência

Salvador — Apoio à campanha contra o terrorismo, defesa da manutenção do calendário eleitoral e a luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, "livre e soberana", foram as principais decisões aprovadas no primeiro encontro estadual da Tendência Popular do PMDB, realizado nesta Capital, com a participação de representantes de 16 cidades, e que formalizou a dissidência no Partido.

Ao final do encontro foi eleita uma coordenação estadual para a **Tendência Popular**, tendo à frente o Deputado federal Francisco Pinto e o atual presidente regional do PMDB, Luís Leal. A coordenação é composta ainda por sete membros da Capital e seis do interior.

Para encaminhar a campanha pela Constituinte, o encontro definiu que a Tendência Popular do PMDB deve atuar no sentido da formação, junto com outros setores da população, do comitê estadual "pró-Constituinte", através de caravanas pelo interior do Estado que divulgue a campanha e contribua na criação dos comitês das cidades do interior.

No plano regional, o encontro da Tendência Popular do PMDB decidiu intensificar a atuação de combate ao Governo Antônio Carlos Magalhães, tanto no plano político, onde foi destacado que o Governador está tentanto "forjar uma liderança civil, como alternativa à Presidência da República", como no plano administrativo.

Marinho diz que maioria do PDS apóia seu nome para a sucessão de Marcílio

Brasília — O Deputado Djalma Marinho (PDS-RN) afirmou ontem que dispõe de um levantamento indicando que sua candidatura à presidência da Câmara tem a preferência da maioria da bancada do PDS. Reconheceu, porém, que "a situação pode alterar, porque a política é dinâmica e versátil, sendo feita muitas vezes de imprevistos".

Ele disse ainda não acreditar que o Palácio do Planalto tenha preferência por algum dos candidatos já lançados no Partido do Governo e que "esteja interessado em pressionar contra mim ou contra quem quer que seja, pois caberá, isto sim, aos nossos companheiros da bancada decidir quem será o candidato".

LUTA

O Sr Djalma Marinho disse que cumpriu um dever partidário, quando comunicou sua candidatura ao presidente e ao líder do PDS na Câmara, o Senador José Sarney e Deputado Nelson Marchezan, assim como ao Chefe do Gabinete Civil, Golbery do Couto e Silva.

— Quero disputar dentro do meu Partido a indicação de meu nome como candidato a presidente da Câmara. Creio que essa pretensão é eticamente justa e limpa — afirmou.

— O Sr espera ganhar?

— Candidato, como noivo, é otimista.

O Sr Djalma Marinho disse que vai justificar sua candidatura perante a bancada através de documento que dará ao conhecimento público "na devida oportunidade."

— Acho que o futuro presidente da Câmara deve ser apto a ajudar o Presidente João Figueiredo a implantar a democracia no Brasil — ressaltou.

Acrescentou que o país atravessa uma fase de delicada transição e todos os políticos, acima de diferenças partidárias, devem ajudar o Governo a executar o projeto de abertura democrática:

— Eu admito que reúno condições para receber de meus pares confiabilidade para exercer a presidência da Câmara dos Deputados depois de mais de 30 anos de atividade política.

Além do Deputado Djalma Marinho, disputam a candidatura a presidente da Câmara, dentro do PDS, os Deputados Homero Santos (MG), Rafael Baldacci (SP), Cantídio Sampaio (SP), Geraldo Guedes (PE) e, fora do Partido do Governo, o Deputado Magalhães Pinto, na hipótese de um rompimento da composição existente entre o PDS e a Oposição.

Comissão pode ouvir Abi-Ackel

Brasília — A comissão mista que aprecia a proposta de emenda constitucional do Presidente da República que restabelece as eleições diretas para governador e extingue os senadores indiretos, preservando os atuais mandatos, decidirá hoje, em reunião especial, se convoca ou não o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, para falar sobre esta profissão.

A convocação do Sr Abi-Ackel, sugerida pelo Deputado João Gilberto (PMDB-RS), está praticamente decidida, pois o relator da comissão, Deputado Edison Lobão (PDS-MA), manifestou-se favorável. Como há interesse em apressar a tramitação da proposta do Executivo, o comparecimento do Ministro da Justiça deverá ser marcado para a próxima semana.

O prazo de apresentação de proposta de subemenda termina amanhã.

Figueiredo vem ao Rio 6ª feira

Brasília — O Presidente João Figueiredo estará sexta-feira no Rio de Janeiro para visitar a 1ª Exposição Nacional de Artesanato. Volta segunda-feira, a fim de participar do 5º Encontro Nacional de Exportadores, inaugurar um conjunto esportivo do SESI e manter encontro com os atletas brasileiros que foram às Olimpíadas de Moscou.

Quinta-feira, o Chefe do Governo vai ao Rio Grande do Sul, onde visita a Exposição Internacional de Animais, na cidade de Esteio, e inaugura um conjunto nacional e reúne-se com líderes de comunidades de bairro, em Porto Alegre. Na sexta-feira, depois de passar pelo Rio, Figueiredo vai a São Paulo, com objetivo de participar da sessão de encerramento do Forum das Américas, no Anhembi.

Sarney acha que Partidos não têm tradição e culpa provincianismo

Brasília — Ao abrir o Seminário sobre Alternativas para a Representação Política, na Universidade de Brasília (UnB), o presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, lamentou a falta de tradição dos Partidos políticos no Brasil.

"O brasileiro não acredita nos Partidos políticos, mas sim na política regional, provinciana", disse o dirigente do PDS, argumentando que a existência de um poder político regional é tão forte que as sublegendas funcionam na prática como Partidos regionais dentro de um Partido nacional.

O Sr José Sarney salientou que "os Partidos políticos, são, entretanto, os únicos instrumentos capazes de operar o sistema democrático. Eles devem ser bem estruturados e funcionar bem, constantemente — e não apenas às vésperas das eleições. A função dos Partidos, ao contrário do que muitos pensam, é atuar como grupos de pressão, não para influenciar o Poder, mas para gerar o Poder. E é importante que esta função seja lembrada".

Nos debates travados durante a abertura do Seminário, o professor Orlando de Carvalho, da Universidade Federal de Minas Gerais e diretor da **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, colocou os Partidos, entretanto, como um fator de terceira ordem dentro do panorama político nacional:

O quadro que deve orientar qualquer análise sobre a representação política brasileira deve levar em consideração a seguinte ordem de influências: os militares, em primeiro lugar; os tecnocratas, em segundo e os políticos, em terceiro, — disse o professor, para quem o poder dos tecnocratas está em expansão. Numa pesquisa que conduziu, ele descobriu que há, no âmbito do Governo federal, 2 mil 400 cargos técnicos que podem se transformar em cargos tecnocráticos.

Brasília/Foto de Guilherme Romão

Sarney, o professor Orlando Carvalho (D) e o ex-Senador Josafá Marinho (E) discutiram, em seminário na UNB, o futuro dos Partidos políticos

O professor Orlando de Carvalho referiu-se, também, às reuniões periódicas que seriam realizadas por um grupo de aproximadamente 20 tecnocratas, no Rio de Janeiro, para debater os rumos que deveriam ser seguidos pela ação do Governo e para determinar as linhas gerais da política em suas respectivas áreas. Procurado pela FIESP, a respeito de suas pesquisas, o professor Carvalho soube, depois, que os empresários paulistas estão preocupados com o poder tecnocrático que, a seu ver, pode prejudicar a evolução da indústria.

O voto proporcional foi defendido pelo professor Josaphat Marinho, da UnB, para quem a representação distrital assegura o domínio de grupos e a força de chefes regionais, favorecendo a concentração do poder econômico. Para ele, o voto proporcional, cujas distorções podem ser corrigidas através da lei, é a única forma de preservar a democracia, garantindo a representação de minorias.

"A representação proporcional não é responsável, por si só, pela multiplicação excessiva de Partidos políticos, — disse o professor. "Esta multiplicidade depende dos mecanismo legais. — Argumenta-se, por outro lado, que os Partidos não se formam sempre em bases ideológicas, não representando, portanto, as opiniões que deveriam representar. É verdade, mas a diversidade permite ao cidadão comum manifestar as suas preferências. Quando a diversidade é suprimida, a opinião das minorias é oprimida: O que se vê, então, é a tirania das maiorias.

JORNAL DO BRASIL □ terça-feira, 2/9/80 □ 1º Caderno

Passarinho defende lei antiterror com prisão sem mandado

Brasília — O líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, defendeu ontem a elaboração de uma lei antiterror que estabeleça, entre outras medidas excepcionais, a censura telefônica, a censura de correspondência e a prisão por determinado período sem mandado judicial. Ele revelou que fará uma consulta à legislação contra o terrorismo da Espanha e Itália, para colher subsídios.

Depois de antecipar que o PDS é contra a CPI para investigar os atentados, proposta pelo Senador Franco Montoro, o Sr Jarbas Passarinho afirmou que o combate às organizações armadas de esquerda, na década de 70, só foi possível porque, embora não existisse uma lei antiterror, havia o AI-5. Ressaltou que a Lei de Segurança Nacional é ineficaz nesse caso, "porque apenas tipifica crimes e fixa penas, sem autorizar medidas excepcionais."

Arquivo-28/5/80

Jarbas Passarinho

Emergência

O líder do PDS observou que as medidas excepcionais já são autorizadas por outras leis em vigência no Brasil, mas defendeu a necessidade de uma legislação específica, lembrando que a censura telefônica e a censura de correspondência são previstas nas medidas de emergência. "Mas para adotá-las — acrescentou — seria preciso decretar o estado de emergência, o estado de sítio ou as medidas de emergência, três situações especiais previstas na Constituição."

Ao mesmo tempo em que falava a respeito do assunto com os jornalistas, ontem à tarde em seu gabinete, o Senador Jarbas Passarinho procurou um contato telefônico com o Ministro da Justiça, sem conseguí-lo, para debater com o Sr Ibrahim Abi-Ackel a possibilidade de elaboração de uma lei específica para reprimir o terrorismo. Insistiu, assim mesmo, na "necessidade de oferecer ao Estado novos e eficazes instrumentos para o combate ao terrorismo."

Lembrou que países democráticos europeus, como a Espanha, que se acha "em fase de transição", têm lei específica para combater o terrorismo. Reconheceu, contudo, que uma lei especial contra o terror "pode ser uma faca de dois gumes, na medida em que a aplicação considerável dos poderes do Estado dentro da sociedade poderia reduzir as liberdades públicas e individuais."

A respeito da proposta do Senador Franco Montoro (PMDB-SP), que quer a criação de uma CPI para investigar os atentados terroristas, disse o líder governista que o que mais o preocupa, no momento é a emulação entre os Senadores Franco Montoro e Orestes Quércia, observando que o segundo conseguiu, no Senado, uma CPI para investigar a violência urbana e, por isso, "o nosso brilhante Montoro quer uma CPI do Congresso".

Observou que, como já estão funcionando cinco CPIs no Senado, a sexta só poderia ser instalada com autorização do plenário. Adiantou que o PDS usará sua maioria para impedir que a proposta seja aprovada. Por isso o Sr Montoro prefere uma CPI a ser decidida no plenário do Congresso, mas nesse caso o líder da maioria acredita também que não será possível sem a concordância do PDS.

Dificuldades

O Senador Jarbas Passarinho disse que em nenhum momento o Presidente Figueiredo pensou em formar uma coalizão dos Partidos políticos. Ele referia-se à notícia de que o presidente do PDS, Senador José Sarney (MA), deverá começar hoje suas conversações com líderes e dirigentes da Oposição.

Acredita que será difícil o trabalho de articulação do presidente do PDS, louvando-se em recentes declarações do Senador Tancredo Neves, presidente do PP e do vice-líder do PMDB no Senado, Pedro Simon.

Segundo o Senador Tancredo Neves, antes de procurar a Oposição, o Sr José Sarney deve obter de uma procuração do Presidente Figueiredo que o credencie como negociador. De acordo com o Senador Simon, essas conversações serão inúteis, já que o PDS não consegue influir nem no Governo.

Farhat diz que existem sugestões

O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, afirmou ontem que o Executivo está estudando "sugestões de dentro e fora do Governo sobre a possibilidade de se editar legislação específica antiterror". Já o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, após despacho com o Presidente Figueiredo, manifestou-se contrário à idéia, porque "nós não precisamos, neste momento, de leis, mas de culpados".

Informou o Ministro Said Farhat que "dentro e fora do Governo "há quem considere a legislação atualmente em vigor suficiente para conter esses casos. De qualquer modo, alguma comparação está sendo feita com relação à legislação de outros países, a fim de determinar se há algo que possa ser adotado também aqui entre nós".

Reconheceu o Ministro Abi-Ackel que "há pessoas defendendo a tese de o Governo se armar com uma nova legislação antiterror, naturalmente dotada de dispositivos com sanções mais rigorosas que as atualmente em vigor". Os Ministros da Justiça e Comunicação Social divergiram quanto ao nível destes estudos. Segundo o Sr Farhat esses são "geralmente feitos no Ministério da Justiça, órgão próprio para esses casos, sem prejuízo de um eventual exame aqui pelo Palácio do Planalto".

Entretanto, o Ministro da Justiça negou a existência desses estudos e disse que o assunto nem foi tratado durante o despacho com o Presidente Figueiredo. Explicou, contudo, que, se a decisão do Governo for no sentido de fazer estudos a esse respeito, "eles serão feitos no Ministério da Justiça". Disse o Sr Abi-Ackel que não se furtará ao exame do problema, garantindo existir apenas a sugestão de uma nova lei, "e a minha posição, de Ministro da Justiça, da desnecessidade dela".

Não quis o Ministro Abi-Ackel entrar em detalhes sobre o andamento das investigações dos atentados a bomba no Rio de Janeiro, sob a responsabilidade da Polícia Federal, dizendo que não poderia dar informações a respeito porque o Governo tem um compromisso com a eficácia, com a competência, "e eu não posso fazer declarações a respeito das diligências, senão quando elas, conclusivamente, me permitirem fazê-lo, sem correr o risco de invalidá-las pela publicidade prematura".

Mais uma vez o Ministro da Justiça explicou por que a Polícia Federal está investigando apenas os atentados ocorridos no Rio de Janeiro. Disse que os atos praticados contra o professor Dalmo Dallari e contra as bancas de jornais, "nós entendemos que são as polícias estaduais competentes para a apuração dos fatos. No Rio de Janeiro, porém, eles revestiram-se de gravidade muito maior".

Marchezan acha apoio importante

"O Presidente Figueiredo conta com o integral apoio e solidariedade da opinião pública, principalmente depois de seus pronunciamentos no Palácio e em Uberlândia, marcados pela sinceridade e emoção" — observou ontem, o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan.

Seu comentário, feito na presença de jornalistas e do Deputado Rubem Figueiredo (PDS-MS), no saguão da Câmara, teve origem na informação de que elementos do seu próprio Partido, entre os quais o vice-líder Hugo Mardini (RS) defendem a formação de uma frente interpartidária, para emprestar apoio e solidariedade ao Presidente da República, na luta antiterror.

— Acho que o Presidente Figueiredo não está precisando da Oposição. A Oposição que, espontaneamente, deveria manifestar sua posição, de apoio à luta de todos nós, contra o terrorismo. Se os líderes oposicionistas o desejarem, estou às ordens para articular uma audiência no Palácio do Planalto. Não posso é ficar arregimentando quem queira e quem não queira ir. Vocês não acham? — indagou o líder Marchezan.

Na opinião do vice-líder Hugo Mardini, todos os dirigentes e líderes partidários têm o dever de manifestar, publicamente, apoio incondicional aos seus sinceros propósitos de sustentar a abertura democrática, combatendo os atos de terrorismo.

— Mas não podemos deixar isso para daqui a um mês. Têm de fazer isto hoje — disse o parlamentar gaúcho.

O líder Marchezan não se mostrou contra. Apenas entende que não lhe compete convocar os dirigentes e líderes do PMDB, do PP, do PDT, do PTB e do PT para que se solidarizem com o Chefe do Governo.

— Se o líder do Governo conversar com líderes oposicionistas sobre manifestações de apoio e solidariedade ao Presidente da República, é evidente que estará agindo devidamente credenciado. De minha parte, estou convencido de que o Presidente tem o apoio da opinião pública. Não lhe compete pedir o apoio da Oposição. A Oposição é que deve lhe apoiar, na luta contra o terrorismo, a favor da abertura política. Se houver decisão de comparecer ao Palácio para isso, podem os dirigentes da Oposição contar com meu apoio e minha presença — frisou o Sr Nelson Marchezan.

Comparecendo ontem, pela manhã, ao Salão Negro do Congresso, na inauguração de exposição do Ministério do Interior, o Ministro da Comunicação Social Said Farhat declarou que, "depois dos pronunciamentos do Presidente Figueiredo, no Palácio do Planalto e em Uberlândia, todos têm que aplaudir e apoiar o Chefe do Governo, em seu esforço de erradicar o terrorismo no Brasil."

Geisel se solidariza com Figueiredo

Florianópolis — O ex-Presidente Ernesto Geisel disse que apoia as medidas adotadas pelo Presidente João Figueiredo com relação aos atentados terroristas. Sua passagem por Florianópolis foi involuntária e deveu-se ao mau tempo, que impediu seu avião de pousar no aeroporto Quero-Quero, em Blumenau, onde o General participará dos festejos comemorativos dos 100 anos das Indústrias Hering. Ele teve que deslocar-se de carro até Blumenau.

A orientação dada aos repórteres foi no sentido de limitarem as perguntas sobre a viagem do ex-Presidente Geisel a Santa Catarina. Mas quando ele já entrava no carro um repórter perguntou sobre os atentados.

Congresso anticomunista se reúne

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — Com mensagens de apoio enviadas pelos Presidentes da Bolívia, Argentina e Paraguai e pelo Comandante do Exército uruguaio, foi aberto, ontem, nesta Capital, o IV Congresso da Confederação Anticomunista Latino-Americana, em meio a discursos marcados por violentos ataques ao Governo dos Estados Unidos, considerado "esquerdista" e "uma quadrilha chefiada pelo mais nefasto Presidente que já teve o país."

As acusações de que há comunistas no clero brasileiro foram repetidas pelo secretário-geral da Confederação, professor Rafael Rodrigues, denunciando uma suposta conexão entre os Bispos do Brasil e o Governo sandinista da Nicarágua. O tema está sendo motivo de estudos por uma das sete comissões que iniciaram seus trabalhos ontem, como parte do programa oficial do congresso.

Cerca de 200 delegados participam do encontro, que se realiza no maior centro de convenções de Buenos Aires, graças colaboração efetiva do Governo argentino. Há cerca de 150 estrangeiros, de 20 países latino-americanos, entre os quais o Brasil, cuja delegação é chefiada pelo Sr José Afonso Moraes Passo.

Os organizadores estão impressionados com a repercussão internacional do congresso, ao contrário do que aconteceu com os três anteriores, realizados na cidade do México (1972), no Rio de Janeiro (1974) e em Assunção (1977). Graças ao auxílio argentino, este é o maior encontro de dirigentes anti comunistas latino-americanos, que fazem questão de frisar sempre que sua organização é privada e que tem por objetivo planejar e executar medidas práticas de luta contra o comunismo internacional.

O mais enérgico dos discursos da abertura do congresso foi o do ex-Vice Presidente da Guatemala, Mário Sandoval, que propôs a criação "sem enfemismos" de um "pacto de unidade contra a subversão comunista" na América Latina e culpou o Governo dos Estados Unidos pelo que considera um "avanço do marxismo na América Central".

"Se Carter consegue a reeleição em novembro, um sombrio porvenir ameaça nossos povos com a exacerbação das guerrilhas comunistas e a correspondente seqüela de destruição e morte", advertiu o político guatemalteco, que tratou Carter como "o mais nefasto Presidente dos Estados Unidos" e seu Governo de "uma quadrilha".

O presidente do congresso, General Carlos Suarez Mason, um dos principais dirigentes da luta anti guerrilheira na Argentina, não atacou diretamente os Estados Unidos ou o Governo Carter, mas ofereceu o apoio de seu país aos países que enfrentam problemas com comunistas.

"Somos testemunhos válidos para assessorar os descentes e alentar os incautos e bons combatentes para ajudar os defensores da liberdade da humanidade", disse o General Suarez Mason.

Sarney diz que insistirá no diálogo com a Oposição

Brasília — O Senador José Sarney, presidente do PDS, reafirmou, ontem, que vai procurar os líderes e dirigentes dos Partidos oposicionistas para estabelecer, a nível de Congresso, um mecanismo permanente de consultas entre Governo e Oposição, "o que é salutar e fortalece o sistema político-partidário".

Quanto à afirmação do Sr Tancredo Neves, de que o presidente do PDS deve munir-se de autorização expressa do Governo para conversar com a Oposição, o Sr José Sarney afirmou que o Presidente Figueiredo, desde o início da abertura, disse que jamais quis decisões de cima para baixo, mas o que deseja é prestigiar as decisões de seu Partido.

Procuração

Ainda a respeito da declaração do Sr Tancredo Neves, o presidente do PDS afirmou:

— A procuração que eu tenho — e essa me legitima para esse trabalho — é a de presidente de meu Partido, e é nesse nível que desejo tratar com os demais Partidos. De outra maneira, poderia parecer a busca de um envolvimento dos Partidos da Oposição, o que não é nosso desejo. O que há é a disposição franca e aberta de fazer uma reflexão sobre os problemas que o país atravessa.

Não há proposta concreta a fazer — disse — mas retomar o diálogo para estabelecer mecanismos de ampla consulta entre os Partidos. O que devemos ter em mente é deslocar a negociação política para dentro dos Partidos e do Congresso. Quanto ao Senador Tancredo Neves, ele é um homem de educação e se outra procuração eu não tivesse, seria a de seu amigo em mais de 20 anos de Parlamento."

Ainda a respeito dos contatos que terá com líderes oposicionistas, o Sr José Sarney disse que, no caso do terrorismo, "uma união de todos nós, políticos, contra esse tipo de ação política, é mais do que indispensável, no grave momento que atravessamos".

"O que há de concreto é a disposição do Presidente Figueiredo, que levou às últimas conseqüências sua decisão de reprimir o terror, quando não apenas assumiu a responsabilidade do combate, como até se ofereceu, corajosamente, como alvo."

Afirmou que o terror no mundo de hoje se caracteriza pela gratuidade, investindo contra a Alemanha, a Itália, a Irlanda e outros países europeus.

— O Sr acha que é a direita ou a esquerda que promove esses atentados?

— Acho que são os que estão contra a abertura e querem desestabilizar o Governo.

O Sr José Sarney confirmou que, em breve, designará uma comissão, no âmbito de seu Partido, para estudar as reformas que deverão ser efetuadas na legislação eleitoral, tendo em vista, sobretudo, a necessidade de alterar a lei das inelegibilidades para evitar que muitos de seus correligionários não se possam candidatar na eleição de 1982.

O Senador maranhense disse que, assim agindo, estaria dando conseqüência prática a uma deliberação tomada na última reunião da direção nacional do PDS com todos os presidentes de diretórios regionais.

Francelino nega tentativa de união

Belo Horizonte — O Governador Francelino Pereira disse ontem que o encontro do presidente do PDS, Senador José Sarney (MA), com dirigentes oposicionistas não configura uma tentativa de formação de um Governo de coalizão ou de união nacional, "por não haver necessidade disso".

Segundo frisou, o Governo não pensa em união nacional, porque dispõe de maioria no Congresso Nacional, e o PDS garante sustentação parlamentar e política ao Presidente João Figueiredo. "Não há necessidade de se falar em coalizão, mesmo porque não estamos vivendo um regime de calamidade. Esses atentados são casos de polícia e serão apurados pela polícia, e a lei aplicada pela Justiça."

O Governador Francelino Pereira salientou que está convencido de que haverá inúmeros obstáculos a vencer na caminhada rumo à democracia e a uma sociedade mais justa. "Sabemos que ainda há os que insistem em se opor aos avanços da democracia e da justiça social. Mas nada disso nos fará recuar."

A transformação democrática da sociedade brasileira — ressaltou — já não é mais uma idéia, um sonho. É uma realidade irreversível, na qual estamos todos comprometidos, e pela qual somos todos responsáveis, governantes e governados.

Nobre julga encontro sem sentido

Brasília — Para o líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre (SP) "não tem qualquer sentido" a tese de os líderes e dirigentes dos partidos oposicionistas comparecerem ao Palácio do Planalto, para manifestar apoio e solidariedade ao Presidente João Figueiredo, na luta contra o terrorismo.

A declaração foi feita em resposta a indagação de jornalistas a respeito das sugestões de setores políticos, com vistas à formação de uma frente interpartidária de apoio à ação do Executivo para apurar os atentados. Acrescentou o líder oposicionista que o PMDB apóia o combate ao terrorismo e essa posição já é do conhecimento público.

Trama

O Sr Freitas Nobre, entretanto, acha que o seu Partido não pode participar de "qualquer trama", objetivando a um apoio integral ao Governo Figueiredo. Deixou claro que o PMDB apóia providências governamentais para debelar o terrorismo, a fim de garantir a redemocratização.

— Ninguém pode esperar nosso apoio a emendas prorrogando mandatos, por exemplo. Mas estamos de pleno acordo com a proposta restabelecendo eleições diretas de governadores e, a que trata da representação política para o Distrito Federal — acrescentou o líder do PMDB.

Ontem à tarde, o Sr Freitas Nobre e outros parlamentares do PMDB conversaram, no Congresso, com dois funcionários diplomáticos da Embaixada dos Estados Unidos. O quadro político-institucional diante da crise econômica, os atos terroristas e reconhecimento do Governo militar da Bolívia pelo Brasil foram temas da conversa.

Esquerda do PMDB critica direção

Londrina — A Tendência Popular do PMDB do Paraná, liderada pelo Deputado federal Heitor Alencar Furtado, denunciou ontem que "a dispersão e o espontaneísmo que grassam no PMDB estão levando setores do Partido a conciliar com o regime militar, propondo unidade em torno do General Figueiredo para elucidação dos atentados terroristas".

A moção aprovada durante o I Encontro Estadual da Tendência Popular, encerrado domingo à noite em Maringá, afirma que a proposta de união nacional "esquece que o Governo militar é padrinho das forças do fascismo, que são os autores dos atentados". Lembra o documento que a conciliação teve que ser contida também no episódio em que o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, aceitou a tese da "Constituinte com Figueiredo" e, depois, recuou.

O encontro da corrente popular do PMDB do Paraná reuniu 50 delegados de 13 cidades durante o último final de semana. Depois de concluírem que o Brasil e os países capitalistas estão mergulhados numa crise de grandes proporções e sem precedentes, decidiram que a prioridade de luta deve ser uma campanha nacional baseada na criação de comitês pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, livre, democrática, popular e soberana por um Governo provisório que garanta total liberdade política". Em seguida concluíram que o PMDB deve promover estudos que permitam a formulação de uma proposta de reforma agrária radical que solucione as tensões no campo e também que o Partido deve participar da luta pela criação da Central Única de Trabalhadores, com liberdade e autonomia sindical.

Brizola só discute programa

Curitiba — O ex-Governador Leonel Brizola descartou ontem qualquer possibilidade de se reunir com representantes do Governo, sem que isso seja realizado "em torno de um programa político definido e tendo a opinião pública como principal protagonista".

"Para nos reunirmos para o conchavo e apenas tomarmos cafezinho e chimarrão, não somos companheiros", disse, adiantando que, "se for assim, não precisam nem me convidar".

Solução Política

Se chamado a dialogar nos termos em que colocou o problema, o dirigente do PDT defenderá que "a solução para esta ordem de coisas — a resistência dos inconformados com a democratização e os próprios atentados — não se restringe a medidas de investigação ou ação policiais-militares". Dirá que "a solução é essencialmente política e o remédio para tudo isso é a democratização ampla e imediata, e uma programação clara e definida para a reconstrução das instituições. Para isso bastaria, em sua opinião "que o Presidente discutisse essa programação com seu próprio Partido e o apresentasse ao exame e debate entre as Oposições".

O Sr Leonel Brizola garante não duvidar "da sinceridade pessoal do Presidente e da procedência de sua reação frente aos últimos atentados", mas acrescenta que "nossa posição é de expectativa", dentro da qual ele não se inclui entre os que acreditam que os autores de atos terroristas sejam identificados e responsabilizados porque "perdigueiro não caça tatu". De qualquer forma, "estes fatos talvez venham a demonstrar, concretamente, que se o Presidente Figueiredo deseja realmente democratizar o país, sua grande força de sustentação é a opinião pública e não os aparatos, por mais armados que sejam".

O ex-Governador passou o dia em Curitiba onde, à noite, participou de um programa de entrevistas na televisão. Defendeu que as oposições "devem construir sua unidade através de uma prática entre os diversos Partidos e daí fixar uma conduta comum frente ao dia-a-dia, quanto a uma proposta alternativa, uma saída para o país". Ele admitiu que "essa prática não tem sido fácil, embora não possamos responsabilizar, por isso, nenhum setor específico das oposições". Em seguida declarou sua fé de que essa unificação política "adquira um ambiente de maior eficiência e mais conclusivo", sobretudo por estar passando a fase "dolorosa de disputa dos quadros políticos para a formação dos Partidos".

Senador pede apoio ao Governo

Curitiba — As oposições devem reconsiderar suas relações com o Governo do General Figueiredo — que se apresenta hoje como uma garantia real do processo de abertura democrática e, por isso, está sendo alvo do terrorismo de direita — apoiando-o em ações concretas que podem transcender à apuração dos atentados, passando para diversas matérias institucionais.

Esta é a opinião do Senador Afonso Camargo Neto (PP-PR), segundo o qual "o que me parece difícil é uma confluência de idéias no plano econômico, porque quem decide na economia é um grupo de tecnocratas chefiados pelo Ministro Delfim Neto, que não tem nenhum diálogo com nenhum Partido, inclusive o PDS". De qualquer forma, ele pensa que essa dificuldade não dificultará o relacionamento Governo-Oposições, uma vez "que não há relação entre a política do Delfim e o processo de abertura".

"Sempre afirmei que a chamada união nacional tem que ser feita em termos de objetivos concretos. Surgiu agora um desses objetivos, que é combater o terror. E essa união se faz naturalmente", afirmou o Senador paranaense. "A perspectiva de um início de diálogo entre Partidos políticos dará oportunidade a que os Partidos possam voltar a trabalhar juntos com outros objetivos concretos como, por exemplo, na votação da emenda das prerrogativas", onde ele entende que as conversações poderão conduzir a um projeto comum.

"Eu nunca duvidei da intenção do Presidente Figueiredo de fazer deste país uma democracia", garantiu, acrescentando que, sendo alvo do terror direitista, o que está ameaçado é o processo de redemocratização. "Por isso o Presidente tem e terá o apoio da sociedade na sua decisão de combater o terrorismo e manter, a qualquer custo, o processo de abertura".

Abi-Ackel espera que PDS demonstre força na votação da prorrogação de mandatos

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, classificou a votação da proposta de emenda constitucional do Deputado Anísio de Souza como a primeira "batalha" que o PDS irá enfrentar desde sua criação, acrescentando que se o Partido conseguir a prorrogação dos mandatos municipais "dará tal demonstração de força e de coesão que lhe trará um enorme prestígio, com perspectivas futuras".

Ele admitiu, contudo, a possibilidade de "duas ou três" dissensões, mas que isto "em nada" diminui a ação do líder do PDS na Câmara, Nélson Marchezan, que, segundo o Ministro Abi-Ackel, coordenou não só os membros da bancada federal, mas também as negociações nas bases. "O PDS, repito, dará uma demonstração de ser um Partido de caráter. Nós não estamos contando com os dissidentes da Oposição para a aprovação da emenda."

ADVERSÁRIO

O Ministro Abi-Ackel explicou que embora haja, no momento, uma solidariedade das oposições ao Presidente Figueiredo, em conseqüência dos atentados a bomba, isso não significa que elas apoiarão a prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores. "Adversário é adversário. Companheiro é companheiro. Pode haver namoro, beijos etc., mas na hora de casar não casa."

— Essa solidariedade ao Presidente é natural — acrescentou — porque ninguém é todo o tempo Oposição ou todo o tempo Governo. Nesse momento a Oposição está solidária ao Presidente, mas amanhã ela volta à Câmara para atacar o Governo e votar contra seus projetos. Cada Partido tem seus compromissos e eles votam sempre de acordo com os interesses de suas bases.

O Ministro Abi-Ackel afirmou ainda que o pronunciamento do Presidente Figueiredo, condenando os atentados terroristas, "revela a importância do país ser dirigido por uma pessoa de grande força moral e sobretudo de grande coragem. As palavras do Presidente significaram um impacto dos mais expressivos da história contemporânea, pela eloqüência, pela dramaticidade e coragem".

Afirmou também que o Presidente Figueiredo demonstrou ao país e ao mundo "que quem entrar na senda do terrorismo, longe de contar com qualquer apoio, vai contar e com a repulsa, severidade e punição.

As afirmações do Sr Abi-Ackel foram feitas após a inauguração, no saguão do Ministério da Justiça, de uma exposição comemorativa da Semana da Pátria, o que contou ainda com a presença do Ministro da Comunicação Social Sr Said Farhat.

Pedessista suspende romaria de prefeitos

Diante da certeza dos líderes governistas, principalmente do Deputado Nelson Marchezan, de que a emenda que prorroga os mandatos municipais será aprovada com 216 a 218 votos do PDS, no mínimo, foi suspensa a mobilização de 5 mil vereadores e prefeitos que a partir de hoje começariam a chegar à Capital Federal para pressionar os parlamentares a votarem favoravelmente à proposição.

O Deputado Alberico Cordeiro (PDS-AL), que estava organizando as caravanas de prefeitos e vereadores que chegariam hoje, ao prestar ontem a informação, disse ainda que só deverão se deslocar de suas cidades para Brasília aqueles que estiverem interessados tão-somente em assistir à votação que trata de um tema ligado diretamente aos seus mandatos.

Garantiu o Sr Cordeiro que os prefeitos e vereadores que vierem a Brasília — embora já considere essa vinda perfeitamente desnecessária — o farão por conta própria. A esta altura, a posição de cada parlamentar diante da matéria, que começa a ser discutida hoje à noite e deverá ser votada quinta-feira à tarde, já está perfeitamente definida. Dificilmente, portanto, a pressão de vereadores e prefeitos em visita aos gabinetes ou no próprio momento da votação, das galerias, conseguirão exercer pressão suficiente para alterar o resultado.

Cinco oposicionistas votarão a favor

O Deputado Walter Garcia é o quinto oposicionista que poderá votar a favor da proposta de emenda constitucional do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), que prorroga os mandatos municipais, tendo revelado a intenção a pessoas de sua intimidade. Os outros quatro oposicionistas favoráveis ao adiamento das eleições para prefeito e vereador são: Senador Lázaro Barbosa (PP-GO), Deputado Iturival Nascimento (PMDB-GO), Deputado Celso Carvalho (PP-SE) e Deputado Arnaldo Lafaiette (PDT-PB).

No PDS, descobriu-se ontem que outro Deputado, o Sr Júlio Campos (MT), poderá deixar para votar a proposta da prorrogação somente na segunda chamada. Foi dele, juntamente com os Deputados Adhemar de Barros Filho (SP) e Carlos Alberto Chiarelli (RS), que partiu a idéia de solicitar do líder Nelson Marchezan uma reunião da bancada do PDS na Câmara, para fixar a posição do Partido diante da proposta do Sr Anísio de Souza.

COM A MAIORIA

Os 15 Deputados que votaram na reunião contra a aprovação — menos os Srs Célio Borja e Geraldo Guedes — já anunciaram que acompanharão a decisão da maioria. Mas alguns relutam e só aparecerão no plenário se a proposta efetivamente necessitar de seu voto para ser aprovada.

No caso da Oposição, acontece o inverso. Muitos — como os Deputados Celso Carvalho e Iturival Nascimento esperarão a segunda chamada. Mas, neste caso, é apenas para evitar que seu voto seja o de número 211, ou seja, aquele que dará a vitória à proposição.

Líder ameaça mas não promete expulsão

Quem votar a favor da proposta Anísio de Souza estará votando contra o programa do PMDB — afirmou ontem o líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, que negou, entretanto, ter declarado em algum momento que os dissidentes de seu Partido poderiam ser expulsos por se insurgirem contra a orientação partidária.

Lembrou, contudo, o fechamento "moral" da questão sobre a matéria, em reunião da comissão executiva nacional. Reticente, o líder oposicionista não quis se manifestar sobre a disposição declarada de alguns integrantes de sua bancada — como o Deputado Iturival Nascimento (GO) — de votar a favor.

Frisando que não gostaria de se antecipar, pois acredita sinceramente que toda a bancada votará com o programa, ou seja, contra a prorrogação, o Deputado Freitas Nobre salientou, entretanto, que a simples ausência não caracteriza um insurgimento às diretrizes do Partido. "Se a bancada comparecer em peso e faltar um ou outro companheiro, isso não significará nada" — disse ele.

Procurador afirma que Congresso pode votar

"A pretendida intervenção do Supremo Tribunal Federal no processo legislativo, de forma a impedir que o Congresso Nacional pratique ato de ofício que lhe é privativo (...) exorbita do controle que a Constituição Federal atribui ao Poder Judiciário".

É o que disse o Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, em seu parecer pelo qual recomenda que o STF indefira o mandado de segurança impetrado pelos Senadores Itamar Franco (PMDB-MG) e Mendes Canale (PP-MS) contra a emenda que prorroga até 1983 os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores.

IMPROCEDÊNCIA

"Primeiro de tudo — afirma o Sr Firmino Paz — não há, sequer concebível, direito de não deliberar. Quem delibera, individual ou coletivamente, não exerce direito subjetivo de espécie alguma. Exerce, sim, poder, jurídico ou fáctico".

Para o Procurador da República, "no caso, seria poder jurídico de votar, a favor ou contra, de que cada Senador da República é titular. Não votar, positiva ou negativamente, jamais é exercício de poder qualquer. Abster-se de votar é não votar, não é fato, senão, pura e simplesmente, omissão, que não causa mudança no mundo".

Em rápido contacto com a imprensa, o Sr Firmino Paz comentou que a aprovação da emenda prorrogacionista de forma nenhuma abolirá a Federação ou a República. "Com a aprovação ou sem a aprovação dessa emenda o Brasil continuará uma República e cada Estado com sua autonomia. Não há nenhum perigo de um retorno da Monarquia."

CPI de Minas tem 15 acusados de atentados terroristas

Dom Eugênio celebra missa por Dona Lyda

O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles, celebrará, às 11h de hoje, no altar-mor da igreja da Candelária, missa de sétimo dia de dona Lyda Monteiro da Silva, diretora da Secretaria do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) morta na última quarta-feira por atentado terrorista àquela entidade.

A cerimônia religiosa foi encomendada por amigos, colegas e parentes e ainda pelo Instituto dos Advogados Brasileiros e pelo Conselho Seccional do Rio de Janeiro da Ordem dos Advogados do Brasil. No final da tarde de ontem, o presidente da OAB, Seabra Fagundes, enviou telex ao Governador Chagas Freitas e ao Secretário de Segurança comunicando que tinha informações que poderão ocorrer, hoje, durante a missa, manifestações de violência e atos de terror.

Em São Paulo, a missa em memória da Sra Lyda Monteiro da Silva será às 19h. Logo depois, o OAB presidirá, como convidada, ato público de protesto contra o terrorismo, às 20h, no Largo de São Francisco, promovido pela Comissão Justiça e Paz, ABI e Comitê Brasileiro pela Anistia, entre outras.

Dom Hélder Câmara celebra hoje, às 11h, missa pela alma da Sra Lyda na Igreja de N Sra do Carmo, em Recife. Além de estudantes, advogados e funcionários da Justiça, várias autoridades, entre elas o Governador Marco Maciel, deverão estar presentes.

O Arcebispo de Curitiba, D Pedro Fedalto, também rezará missa em intenção da secretária da OAB do Rio, às 18h. Dom Pedro definiu a missa como uma forma de a Igreja do Paraná manifestar seu repúdio à ação terrorista.

Policiais ainda não ouviram testemunhas

Até ontem, véspera de completar uma semana dos atentados terroristas ocorridos no Rio, as polícias Federal e Estadual ainda não tinham tomado depoimento oficial de nenhum funcionário das duas entidades atingidas — OAB e Câmara dos Vereadores — sendo que nesta última isso poderia ajudar nas investigações preliminares porque no local da explosão havia cinco pessoas, inclusive uma secretária que viu o assessor José Ribamar de Freitas no momento em que abria o envelope pardo que explodiu.

Por enquanto, o trabalho feito foi exclusivamente técnico, de perícia: na OAB, o perito contratado pela entidade passou o dia analisando detalhes do local em uma planta do andar atingido; na Câmara dos Vereadores, o delegado Jadir Soares e um perito, ambos da Polícia Federal, voltaram à sala para reconstituir pela segunda vez o ambiente. Nas duas entidades as mesas já foram remontadas, provando tecnicamente que só na da Câmara a explosão ocorreu em cima do móvel, pois nele ficou marca.

Por medida de precaução, desde ontem a entrada de visitantes na sede da Câmara dos Vereadores vem sendo feita mediante apresentação de documento, que fica retido na portaria lateral do prédio.

Ontem, o secretário-geral da Casa, Vereador Paulo César de Almeida, lembrava como se processou a investigação desde quarta-feira, dia do atentado: "naquele dia, só entrou na sala sinistrada o pessoal do DGIE e o delegado Ciro Advíncula, que depois lacraram a porta; no dia seguinte, quinta-feira, entraram peritos estaduais (Instituto Carlos Eboli), o Dr Ciro e mais dois, também do DGIE, que autorizaram a limpeza do ambiente e todos os seus fragmentos. Nessa vistoria ou perícia acharam duas pilhas e um pino com mola que seria do detonador da bomba".

Na sexta-feira compareceu, pela primeira vez na Câmara, o delegado da Polícia Federal, Jadir Soares, que segundo o Presidente da Casa, Vereador Laercio Fonseca, "chegou acompanhado de dois peritos e um fotógrafo, e durante uma hora recolheram material".

DEPOIMENTOS

Funcionários da Câmara dos Vereadores estão achando estranho que, na véspera de completar uma semana do atentado, não tenha sido tomado o depoimento de ninguém que presenciou, de perto, a explosão, como dois netos do assessor José Ribamar de Freitas (este encontra-se ainda internado no CTI do Hospital Souza Aguiar) e as secretárias Aimé Noronha e Olga Mendes da Silva, esta última principalmente, pois em vários depoimentos dados a colegas e à imprensa sempre conta que viu quando Ribamar colocou, sobre a mesa, um "envelope pardo, gordinho, como se fosse um livro de 100 páginas e que explodiu ao ser por ele aberto".

PREOCUPAÇÃO

Segundo informações obtidas ontem, no Hospital Souza Aguiar por pessoal da Câmara dos Vereadores, o estado de saúde do funcionário José Ribamar de Freitas é aparentemente bom: "Sua função orgânica é normal, e ele já está voltando ao estado de lucidez, apesar de ter balbuciado, apenas algumas palavras desconexas. Ele continuará ainda mais um tempo no CTI e não será logo removido para o quarto especial justamente porque está recuperando, lentamente, a lucidez".

Seu sobrinho, o Vereador Antônio Carlos Magalhães, estava ontem bastante preocupado porque "o tio é cardíaco, já fez anteriormente duas operações de ponte safena e está recobrando a lucidez e percebendo seu estado de mutilação".

General confirma três prisões em Barbacena

Belo Horizonte — Ao confirmar a prisão de três suspeitos pelos atentados terroristas em Barbacena e Antônio Carlos, semana passada, o comandante da 4ª Divisão de Exército, General José Luís Coelho Neto, disse ontem, em entrevista nesta Capital, que é a primeira vez que se tem algo de positivo para "encontrar realmente o fio dessa meada e acabar com estes atos de uma vez".

O General recusou-se a dar os nomes dos presos e sua facção política, para não atrapalhar as investigações "que estão no caminho, para nós, muito certo". Em Antônio Carlos, município próximo de Barbacena, o Vice-Prefeito Timóteo José Chartone disse que o grupo preso por policiais civis de Barbacena é constituído pelo Vereador Eduardo Vilanova, de Antônio Carlos; seu irmão Luís Vilanova; e Caetano de Oliveira, o **Caetano Cebola**. Afirmou que após serem presos por pichação e panfletagem, acabaram confessando a autoria dos atentados.

PRISÕES

O comandante da 4ª Divisão disse que tomou conhecimento da prisão de um grupo que colocou e fez explodir bombas no diretório da Faculdade de Filosofia de Barbacena, numa região perto do aeroporto militar local e na sala da Junta de Alistamento Militar da Prefeitura de Antônio Carlos.

"Os trabalhos" — disse — "estão sendo exaustivos, dia e noite sem parar, desde sexta-feira à noite, o que aliás já é um trabalho que vinha sendo feito, de investigação, desde dois meses atrás, quando iniciaram com uma bomba na Casa do Jornalista, em Belo Horizonte. É a primeira vez que se tem algo, possivelmente, de positivo."

O GRUPO

Segundo o Vice-Prefeito de Antônio Carlos, o Vereador Eduardo Vilanova, com aproximadamente 37 anos, casado, uma filha, foi preso durante a madrugada de sábado por policiais civis de Barbacena que teriam recebido uma denúncia de que ele era um dos autores de vários panfletos distribuídos na cidade, que faziam propaganda do Partido Comunista Brasileiro e ameaçavam a agência do Banco Bamerindus como o próximo local a sofrer atentado.

Belo Horizonte — São 15 os nomes de acusados de envolvimento em atentados terroristas, segundo depoimentos já feitos à CPI da Assembléia Legislativa de Minas sobre a violência política e que serão rigorosamente investigados, conforme disse em Ouro Preto, sábado, o Ministro da Justiça. Dos 15 acusados, cinco são generais.

Explicou em entrevista o Ministro Abi-Ackel que os depoimentos perante as comissões parlamentares de inquérito estaduais são recebidos instantaneamente pelo Ministério da Justiça e pelo SNI e repassados à Polícia Federal, que considera os nomes citados autênticas pistas.

O primeiro a depor na CPI, iniciada em 19 de agosto, foi o diretor do Sindicato Metalúrgico de João Monlevade, João Paulo Pires de Vasconcelos. O único nome por ele citado foi o do Sr Isauro José da Silva, do Departamento de Segurança e Informações da Telemig, que seria, segundo ouviu dizer, elemento ligado à chamada Operação Cristal e encarregado das escutas telefônicas.

O advogado Geraldo Magela de Almeida, defensor de presos políticos desde 1968 e vítima de um atentado, no qual teve explodido o motor de seu carro, estacionado na frente de seu apartamento, na madrugada de 13 de setembro de 1978, contribuiu com um único nome para a lista das prováveis pistas: Luís Alberto, Luís Carlos ou Alberto, perito do Instituto de Criminalística. Ele teria alertado o advogado para que se cuidasse, poderia ser a próxima vítima da atentados. E explicaria: "A gente ouve um zum-zum no meio da polícia".

O Sr Geraldo Magela de Almeida disse também ter sido procurado por um ex-agente de segurança, Nélson Galvão Sarmento, que lhe teria garantido: "a nossa briga é ideológica, não sou pessoa de fazer qualquer atentado, mas acontece que o pessoal pensa que sou eu ou o meu grupo. Não somos os responsáveis. Se você quiser descobrir os autores dos atentados, é só investigar esses nomes". O advogado recusou-se a receber a lista de nomes: "Porque não posso investigar este pessoal, não posso prender ninguém", explicou.

O jornalista Juarez Guimarães, chefe da sucursal do jornal **Em Tempo**, que sofreu em dois anos três atentados com prejuízos de Cr$ 750 mil, em Belo Horizonte — o terceiro deles em 8 de julho passado — revelou que no segundo "o autor da perícia técnica foi um policial de nome Antônio Ribeiro, recentemente denunciado pelo Deputado Genival Tourinho como articulador de atentados terroristas".

Ele lembrou também, em seu depoimento, que o terceiro atentado levou o Presidente Figueiredo "a condenar de público os atentados, dizendo que a violência não podia ser considerada instrumento válido como forma de repressão. Esta, quando necessária, deveria processar-se com respeito à lei".

O Sr Juarez Guimarães acrescentou que as declarações do Presidente da República, em julho passado, fizeram acreditar que desta vez o inquérito apuraria alguma coisa, tendo inclusive sido designado um promotor para acompanhar as investigações. Disse que uma das primeiras pessoas a depor foi o Sr Nelson Sarmento.

"Houve a denúncia de uma série de pessoas, cujos nomes seriam posteriormente divulgados pelo jornal **Em Tempo**. Luís Alberto Jansen, Tacyr Menezes, do DOPS de Belo Horizonte, e o jornalista Afonso Paulino, que foram denunciados pelo Sr Nélson Sarmento, nesse inquérito, e em vários outros que saíram posteriormente na revista **Isto E**, de número 141.

Destes atentados — continuou o jornalista em seu depoimento na CPI — "teriam participado o General Bragança, o General Faria, o presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil de Minas, Maurício Roscoe, o presidente da Federação das Indústrias de Minas, Fábio Motta, o diretor do **Jornal de Minas**, Afonso Paulino, além do delegado do DOPS, David Hazan (já falecido). Estas pessoas foram denunciadas em processo, como sendo integrantes e co-autores desses atentados que vêm ocorrento em Minas. O processo não prosseguiu".

O Deputado Genival Tourinho começou seu depoimento, dia 26, denunciando mais uma vez o proprietário do **Jornal de Minas**, Afonso de Araújo Paulino. "Foi membro do DOI-CODI, figura que implantou o terrorismo em Minas Gerais".

Revelou também que durante um encontro do Sr Leonel Brizola com líderes trabalhistas, em julho passado, no Instituto de Educação de Minas, "no exato momento em que estavam sendo esvaziados os pneus de nossos carros e quando explodia uma bomba de efeito moral, um dos elementos da segurança interna, o Sr Waldemar Pedro, ex-presidente do Sindicato dos Choferes Profissionais de Belo Horizonte, encontrava cinco ou seis minutos depois o Sr Antonio Ribeiro nas proximidades do Instituto de Educação. Interpelou-o fortemente e ele apareceu com uma série de desculpas esfarrapadas.

Disse o Deputado Genival Tourinho que esse fato levou-o, no dia seguinte, em Montes Claros, a denunciar a existência de uma Operação Cristal, com base em informações de agentes de segurança que teriam mudado de posição após a exoneração do General Ednardo Melo do comando do II Exército. "Perante a imprensa nacional, fiz uma denúncia do General Bandeira, do General Milton Tavares e do General Coelho Neto, Comandante da Brigada Militar em Minas Gerais".

"Fiz denúncias sobre três generais, as quais ouvi desses elementos. A Antonio Ribeiro e Afonso Paulino eu os acusei diretamente. Não sei se eles foram ouvidos pelas autoridades policiais em Minas, encarregadas de presidir o inquérito.

Dois dias após, ao depor na CPI, o jornalista Washington Melo, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas e presidente da Federação Nacional de Jornalistas, revelou que a principal testemunha do atentado sofrido em junho pela Casa do Jornalista, um vendedor de pipocas, de nome Geraldo, não foi localizado. Segundo a polícia, ele pedira demissão do emprego e mudara-se para Goiás.

Ministro promete resultados concretos

Brasília — O Ministro da Justiça, Abi-Ackel, revelou que até o final desta semana a Polícia Federal deverá anunciar resultados concretos da investigação que vem realizando na sede da OAB e na Câmara de Vereadores do Rio. Disse ainda que as investigações prosseguem, mas que não dará publicidade "antes da hora", a fim de que as pesquisas não sejam prejudicadas.

O Ministro negou ontem que seu Ministério esteja realizando quaisquer estudos para criação de leis antiterror, garantindo que a legislação existente atualmente no país está apta para punir todo tipo de ilícito penal.

Ao responder o que achava da lista de suspeitos que o Governo já teria e ao mesmo tempo a um comentário de que no filme **Casablanca** há um personagem que pergunta ao superior se "prendia os suspeitos de sempre", o presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes comentou, ontem, que "a lista significava que as investigações oficiais estavam sendo desenvolvidas, mas que tinha a esperança e a convicção de não ser uma lista de bodes expiatórios".

Evitando abertamente maiores comentários sobre o andamento da perícia técnica, porque no momento isso era uma boa política, o presidente Seabra Fagundes disse "não ter novidades, porque está dando tempo e sossego para os peritos trabalharem à vontade". Só depois de muita insistência ele confirmou que o perito Villanova, contratado pela entidade, estava trabalhando numa das salas. Sobre o laudo da perícia estadual, ele não quis fazer nenhum comentário: "Nada soube oficialmente."

Foto de Vidal da Trindade

A mesa de Dona Lyda, na OAB, foi toda reconstituída pelos peritos

Foto de Vidal da Trindade

A reconstituição mostra que a bomba na Câmara explodiu sobre a mesa

Explosivo das bombas é nacional

"O explosivo plástico das bombas que explodiram na OAB e na Câmara de Vereadores, bem como da que foi arrecadada na Sunab, é uma mistura de nitrocelulose com nitroglicerina, de fabricação nacional e não estrangeira como se pensou", revelou, ontem, uma fonte do Departamento de Polícia Política e Social, que já encaminhou à Polícia Federal os laudos químicos e mecânicos dos artefatos.

O diretor do DPPS, delegado Moacir Novaes, não quis dar divulgação ao teor dos laudos, afirmando que "se isto acontecer, será por Brasília, através do Ministério da Justiça". Durante o dia, os agentes do DOPS e do DGIE atenderam a seis avisos de bombas que iriam explodir, inclusive em instalações do Ministério da Indústria e do Comércio e da UERJ, mas todos eram rebates falsos.

DETALHADO

Pelo que foi filtrado do laudo químico realizado pelo Instituto de Criminalística Carlos Eboli, e que já é do conhecimento do Departamento de Polícia Federal, o explosivo usado nas cartas-bombas é de fabricação nacional, sendo usado em pedreiras e demolições. Assim ficou afastada a hipótese inicial de que o explosivo era de procedência estrangeira, o que só ocorre com as pilhas usadas no mecanismo de detonação, da marca ETAL, de fabricação norte-americana.

Os laudos realizados pelo perito Sergio Pessoa, do Serviço de Química, também acabam com as dúvidas quanto à quantidade de explosivo usado. Através de trabalho meticuloso e detalhado, todos os componentes da carta-bomba enviada à Sunab, mas que não chegou a explodir, foram pesados. Isto permitiu concluir que foram utilizadas na fabricação daquele artefato 140 gramas da mistura de nitrocelulose com nitroglicerina e que era igual às que explodiram na Ordem dos Advogados do Brasil e na Câmara de Vereadores.

Entre outras características descritas, o laudo diz que ficou positivado que a explosão se registrou por carga elétrica, procedente das duas pilhas de fotômetro, acionadas por espoleta, esta detonada por um percussor de mola, em forma de arrebite, de duralumínio, preso aos fios de nylon que ligaram a uma lâmina, tipo barbatana de plástico, colada ao correr do envelope que, ao ser rasgado, puxa os fios e solta o percussor que bate na espoleta e provoca a energia das pilhas verificando-se a explosão.

SILÊNCIO

O diretor do Departamento Técnico-Científico da Secretaria de Segurança Pública, delegado Lafayette Stockler, não quis falar sobre os laudos do Instituto de Criminalística, lembrando que já haviam sido encaminhados ao DPPS e DGIE, e que foge de sua alçada qualquer comentário.

Além do diretor do DPPS, Delegado Moacir Novaes, também o delegado do DOPS, Brito Pereira, recusou-se a dar divulgação dos laudos, acentuando que a sua tarefa era apenas a de encaminhar o material à Polícia Federal.

IME e IPT fazem exames químicos

O Instituto Militar de Engenharia e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo iniciaram ontem uma análise química minuciosa dos fragmentos das bombas que explodiram na Ordem dos Advogados Brasileiros (OAB) e na Câmara Municipal dos Vereadores e também da endereçada à Sunab que não explodiu. O material foi enviado pelo Secretário de Segurança, General Edmundo Murgel, e o exame poderá determinar o tipo de explosivo utilizado e o fabricante.

Através dos exames de cromatografia em fase gasosa e espectro fotometria de infravermelho e massa, será determinado o tipo de substância química empregada nos explosivos, o que possibilitará a descoberta dos fornecedores e, por eles, os responsáveis pelos atentados. Um outro exame, de colorimetrica de Mahler, vai revelar o poder de destruição dos artefatos, considerados pelo peritos do Instituto Carlos Eboli "bastante sofisticados".

Segundo o chefe do Serviço de Física e Química do Instituto Carlos Eboli, perito Sergio Arthur da Silva Pessoa, ele periciou os fragmentos das bombas que explodiram na OAB e na Câmara Municipal e vinculou com o material usado na carta-bomba que deixou de explodir na Sunab, enviada ao superintendente. Segundo ele, os fragmentos têm poucos explosivos o que dificultou sua determinação. Disse que desapareceram as substâncias originais do explosivo ficando apenas poucos derivados químicos que pudessem caracterizar o tipo de explosivo. Para se fazer um exame minucioso é necessário equipamentos bastante sofisticados como por exemplo os dos laboratórios do IME, do IPT ou do Instituto Nacional de Criminalística, órgão da Polícia Federal, em Brasília.

Secretário tem nova resolução

O Secretário de Segurança Pública baixou resolução ontem estabelecendo normas para a apuração de ameaças ou atentados a bombas e artefatos explosivos pela Delegacia de Polícia Política e Social (DPPS) e outras delegacias. O ato determina que o titular da DPPS instaure, imediatamente, inquérito para esclarecimento do fato e identificação dos autores.

Na resolução, o General Edmundo Adolpho Murgel determina que agentes do Serviço de Recursos Especiais, do DGIE, devem comparecer aos locais e enviar um relatório circunstanciado do DPPS no prazo de 24 horas. O descumprimento da resolução, segundo o Secretário de Segurança, será considerado falta grave.

Federais já têm tudo sobre bancas

Além dos inquéritos sobre as explosões na OAB, Câmara dos Vereadores e no jornal **Tribuna Operária**, e das investigações sobre a carta-bomba endereçada ao Superintendente da Sunab, General Glauco Carneiro, o DPPS entregou à Polícia Federal, na sexta-feira, todos os inquéritos que apuravam atentados e ameaças às bancas de jornais.

O diretor-geral do Departamento de Polícia Política e Social, delegado Moacir Novaes Hoskem, informou que os inquéritos foram avocados pela Polícia Federal, mas o DPPS continuará fazendo sindicâncias: "Tudo que for apurado será encaminhado àquele órgão federal," disse. Ontem, o DPPS atendeu a sete casos de denúncias de bombas.

Informe JB

Na Polônia

Enquanto as tropas do Pacto de Varsóvia lideradas pelos soviéticos não intervêm, o fascinante processo polonês se desenvolve através de mudanças pacíficas e, espera-se, duradouras. No Leste europeu a Polônia já era o país que gozava de maior grau de liberdade em relação a Moscou, apesar da sua difícil posição geográfica, encaixada entre a RDA e a União Soviética. Seus cidadãos têm liberdade para viajar, e podem conversar sem medo com os amigos; lêem a florescente imprensa dissidente e mantêm viva a fé católica. Agora, através da luta e da greve — que até aqui era ilegal — os trabalhadores poloneses estabeleceram efetivamente o direito de greve e estão a um passo de controlar os próprios sindicatos.

■ ■ ■

Dificilmente a Polônia poderá seguir o caminho iugoslavo de autogestão das fábricas, sistema que Tito considerava a melhor aplicação, na prática, das teorias marxistas-leninistas; menos ainda o ensaio capitalista proposto por Dubcek em Praga, condenado e castigado por Moscou, mas aplicado na prática na própria União Soviética, através de contratos com a Fiat, e outras multinacionais.

■ ■ ■

O que parece emergir da luta do trabalhador polonês é uma forma discreta de poder, compartido entre Governo, dominado pelo PCP, e os operários, através de seus líderes, com a participação inspiradora da Igreja Católica e os intelectuais. Tal forma, que não é uma oscilação do pêndulo de Varsóvia em direção ao Ocidente, poderá significar a real liberação da vida polonesa. E, a longo prazo, a reconciliação do povo com o regime poderá contribuir para que os graves problemas econômicos da Polônia se tornem menos dramáticos.

■ ■ ■

Até aqui, apesar dos arreganhos do urso moscovita através da imprensa do PCUS, parece que os poloneses conseguiram convencer os russos de que tudo pode ser feito sem abalar o controle do país pelo PCP ou lealdade da Polônia com a aliança russa.

Um terreno

Representantes da Associação de Moradores de Botafogo estiveram em contato com o presidente do IAPAS, Sr José Ferreira, que se mostrou receptivo à idéia de transformar o terreno do órgão, na esquina das Ruas Voluntários da Pátria e Conde de Irajá, em área de lazer.

Para isso, o IAPAS vai sustar licitação, segundo a qual o terreno seria convertido em estacionamento para 400 carros, e formar comissão que estude, junto aos técnicos da Prefeitura, uma forma de permutar a área por terreno do município, localizado na periferia da cidade.

A Associação de Moradores de Botafogo, bairro com 150 mil pessoas, promete realizar manhãs de lazer, como forma de alertar a população para o potencial recreativo da área.

Oposição

— Se o Dr Mário Soares, chefe do Partido Socialista, me quiser convidar para um debate na televisão com o líder da Oposição, eu direi que sim, mas não com ele. Enfrentarei, como Primeiro-Ministro, o General Ramalho Eanes, porque ele é o verdadeiro líder da Oposição — disse ontem em Lisboa o Chefe do Governo português, Sr Sá Carneiro.

O Primeiro-Ministro já declarou que não aceitará formar novo Governo, se Eanes for eleito, no pleito presidencial de dezembro próximo. Caso isto aconteça — o que é bastante provável — a Aliança Democrática, de centro-direita, coalizão liderada por Sá Carneiro, terá que indicar um outro Primeiro-Ministro.

Na luta

Ao cancelar viagem para o encerramento de encontros de vereadores do PDS, em Salvador, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel escapou de ouvir novos apelos pela prorrogação dos mandatos municipais.

Um congressista, ao ser informado do adiamento da visita, assim consolou vários vereadores, reunidos em uma roda:

— A prorrogação de 1980 já está garantida. Acho que não precisamos mais tomar tempo de ninguém para pedir isso. Os homens agora estão lutando para segurar as eleições de 1982.

Salários

Em recente debate com a diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, o Presidente da Confederação Nacional dos Bancos, Sr Teófilo de Azeredo Santos, fez afirmação que a todos pareceu estapafúrdia. Garantiu que o salário médio do Banerj, com a correção semestral de setembro, iria para Cr$ 30 mil.

No dia seguinte a informação foi desmentida tanto pela imprensa como pelo próprio Sindicato dos Bancários. O que levou o Sr Teófilo a novas verificações. Chegou à conclusão de que realmente errara.

O salário médio do Banerj hoje é de Cr$ 35 mil.

A partir de setembro passa para Cr$ 47 mil.

Sinal dos tempos

Só os leitores assíduos do *Diário Oficial* — além dos próprios interessados — tomaram conhecimento da portaria do diretor-geral do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, autorizando que seja efetuada modificação na indicação do preço a pagar, nos modelos dos taxímetros marca *Capelinha*.

Pela portaria, a modificação consiste "na transformação do posicionamento dos dígitos de leitura, de forma a permitir que seja efetuada indicação até Cr$ 9 mil 999,00."

■ ■ ■

Os modelos antigos dos taxímetros *Capelinha* só chegavam a Cr$ 99. Os mais modernos, até Cr$ 999.

Agora vão marcar de acordo com a inflação.

Na escuta

Os Deputados Peixoto Filho, Arnaldo Lafayette e Celso Carvalho comandam o time — muito maior do que é formado pelos três — da segunda chamada na votação da Emenda Anísio de Souza.

Querem votar a favor, indo de encontro a orientação de seus Partidos, mas só o farão se a maioria governista garantir a vitória. Vão ficar grudados no alto-falante do cafezinho da Câmara.

Computadores

Em palestra no auditório do Banco de Desenvolvimento da Bahia, Desenbanco, o titular da Secretaria Especial de Informática, Sr Otávio Gennari Neto, disse que a área da informática, a exemplo do que ocorre com a sociedade brasileira, também vive momentos de radicalismo:

— Ou é tudo para um lado, ou é tudo para o outro.

Ele se referia a empresas interessadas em montar indústrias de computadores sem, ao menos, realizarem antes estudos de viabilidade econômica.

Opiniões

Duas opiniões sobre a ida de dirigentes oposicionistas ao Palácio do Planalto hipotecarem solidariedade ao Presidente João Figueiredo, na ação antiterror:

Do líder do PP, Deputado Thales Ramalho:

— É irrelevante.

Do líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre:

— Isso não tem qualquer sentido.

Figueiredo-Viola

Apesar dos desmentidos oficiais, elementos ligados ao Governo argentino acreditam que um encontro entre o Presidente João Figueiredo e o General Roberto Eduardo Viola, ainda este ano, seria muito natural, desde que o militar argentino tenha sido escolhido pela Junta Militar para ser o próximo Presidente da República.

O General Viola é o candidato natural do Exército à sucessão do General Videla, do qual é muito amigo. E, durante a visita a Buenos Aires, o Presidente Figueiredo conversou socialmente com o General Viola nas duas recepções oficiais: uma no prédio da Junta e outra na Embaixada do Brasil.

Lance-livre

- Alguns auxiliares do Presidente Figueiredo lembravam ontem que a sua preocupação sobre os atentados foi tamanha que além de uma noite de insônia, na quinta-feira, ele não fez os costumeiros exercícios de ginástica nem praticou hipismo.

- **O Ministro do Exército, General Walter Pires, embarca para Santiago no próximo dia 15. A visita oficial ao Chile será de 15 dias.**

- No dia 10, na Igreja de São José, a Banda Antiqua fará um concerto a partir das 18h30m. O conjunto faz pesquisas e interpreta apenas músicas da Idade Média.

- **Os novos membros da Diretoria e das Comissões da Associação do Ministério Público do Brasil tomam posse amanhã, às 16h, no Salão Nobre do Instituto Histórico e Geográfico.**

- Embarcou para Roma o Secretário de Planejamento do Rio, Waldir Garcia. Participará do seminário de dirigentes de cidades com mais de 5 milhões de habitantes.

- **O Procurador José Maria de Mello Porto foi designado para proceder à apuração das eleições na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Firjan, amanhã, às 19h. Terminada a votação, ele abre as urnas e proclama os eleitos.**

- O Ministro Eliseu Resende inaugura hoje, no Anhembi, em São Paulo, a Transpo-80. É a maior feira de tecnologia de transportes da América do Sul.

- **O Senador Tancredo Neves, autor do prefácio, presidirá amanhã, em Brasília, no Salão Nobre do Congresso, o lançamento do livro A Arte de Governar, do Deputado Alcir Pimenta (PP-RJ).**

- Ontem foi dia de festa no Gabinete Militar da Presidência. Três oficiais foram promovidos, entre eles o Tenente-Coronel Anísio Leitão, Chefe do Gabinete do General Danilo Venturini.

- **O PP acredita que não haverá nenhum voto na bancada a favor da Emenda Anísio de Souza, que prorroga os mandatos municipais.**

- O presidente do PDS, Senador José Sarney, está preparando a pauta das conversações com os dirigentes dos Partidos de oposição. É o que garantiu ontem o secretário-geral do PDS, Deputado Prisco Viana.

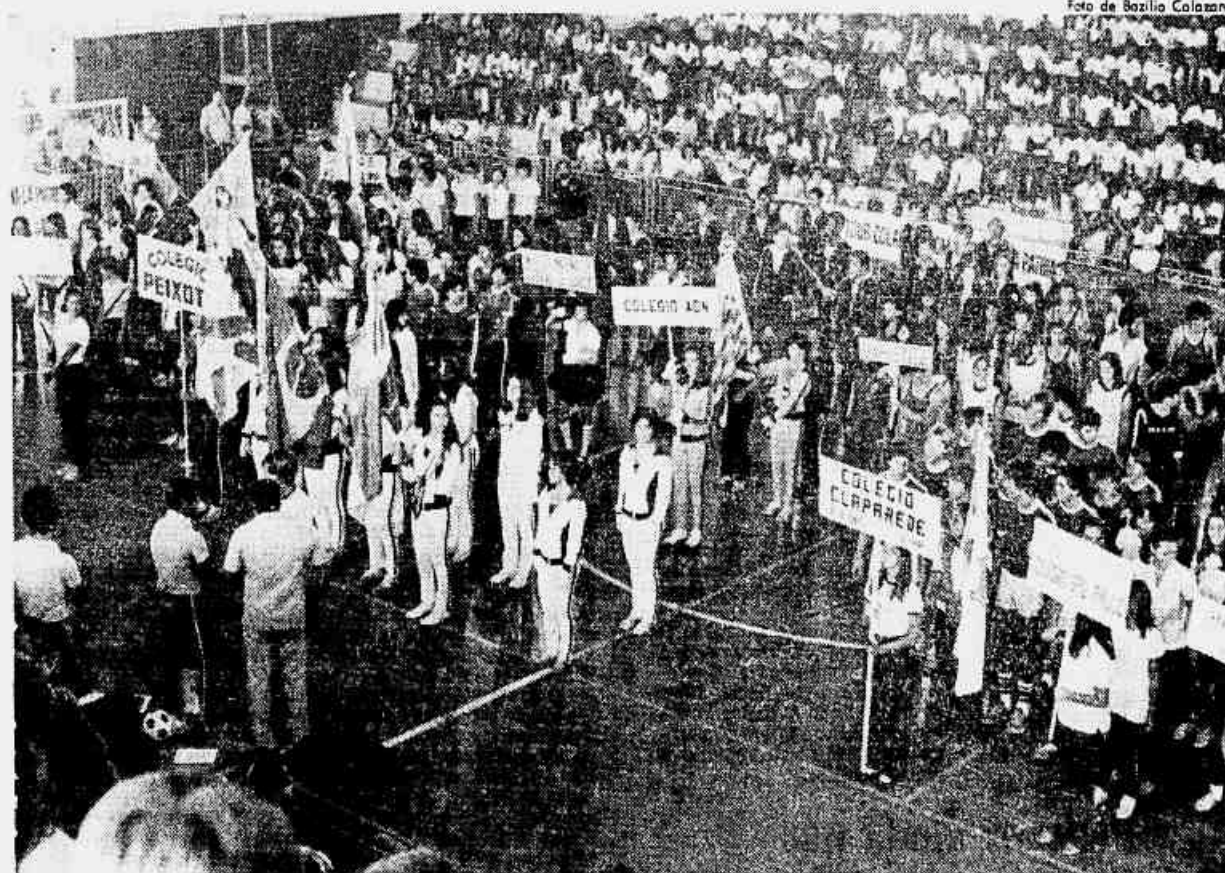
- **O 3º Secretário da Câmara, Deputado Ary Kffury, foi indicado pelo Deputado Flávio Marcílio para dirigir o inquérito envolvendo a denúncia — desmentida depois pela suposta vítima — de que o líder do PT, Airton Soares, teria agredido a Sra Cláudia Chang, concessionária do restaurante da Câmara. O inquérito foi solicitado pelo próprio Deputado.**

Professoras só recebem ano que vem

As professoras de Cabo Frio e Magé, que trabalham em regime de convênio e que estão com seus salários atrasados desde fevereiro, provavelmente não receberão este ano, pois a Secretaria Estadual de Educação não tem recursos disponíveis para assinar, com as prefeituras desses Municípios, os convênios para o repasse das verbas do pagamento.

O Secretário de Educação, professor Arnaldo Niskier, classificou ontem de desagradável a situação dessas professoras — em número de 200, segundo o Centro Estadual de Professores — e afirmou que o Estado está em dia com as Prefeituras com as quais assinou acordo no início do ano para o pagamento das conveniadas.

"Não é verdade que a Secretaria de Educação não esteja em dia com as professoras conveniadas", disse o professor Arnaldo Niskier, acrescentando ter herdado do Governo anterior este sistema, que pretende acabar no ano que vem. Para tanto, a Secretaria fará concurso para o preenchimento das vagas existentes nas escolas da Zona Rural do Estado.

Foto de Basílio Calazans

A solenidade de abertura dos 8º Jogos da Semana da Pátria constou de um desfile de estudantes e disputa de futebol de salão

UERJ terá ambulatório para eliminar dor crônica cujas causas não têm tratamento

O Ambulatório da Dor que visa a eliminar as dores crônicas provocadas por causas impossíveis de serem tratadas, como o câncer inoperável, a nevralgia de trigêmio e algumas enfermidades da coluna, funcionará a partir deste mês, no Hospital de Clínicas da UERJ, e atenderá pacientes do INAMPS. O estabelecimento será o primeiro do Brasil a ter médicos de várias especialidades só para estes casos.

O introdutor desta técnica de tratamento no Brasil e chefe do novo departamento de dor crônica do Hospital de Clínicas, Dr Carlos Telles, apontou os cancerosos como os maiores beneficiados, porque através de uma aparelhagem especial será "possível sob anestesia local interromper a via de condução da dor". Dependendo do caso, cada paciente terá um tratamento específico que poderá incluir hipnose, acumputura e técnicas de relaxamento mental.

A DOR CRÔNICA

O professor titular de neurocirurgia do Hospital de Clínicas, Dr Pedro Monteiro, explicou que "a dor propriamente dita, aguda, transitória, é benéfica ao organismo humano porque chama atenção para as doenças (uma dor no abdômen pode ser uma úlcera). Mas algumas são fora de propósito e apenas prejudicam o organismo, como por exemplo algumas nevralgias sem causa aparente; as dores dos amputados; as dores aparecidas depois de **herpes zorter** e mesmo a dor do câncer quando este é inextirpável".

Estas dores acarretam prejuízos físicos e psíquicos e o seu tratamento é muito complicado. Por isto, o Hospital de Clínicas resolveu criar uma clínica multidisciplinar cuja finalidade específica é o tratamento da dor crônica, ou seja, aquelas cuja causa é impossível de ser tratada. O Dr Carlos Telles chefiou o departamento semelhante na Universidade de Berlim.

Funcionará com um neurologista, um neurocirurgião, um anestesista, um psiquiatra e um fisioterapeuta, em trabalho integrado. Isto porque os pacientes com dores crônicas "apresentam multiplicidade de queixas e sintomas e, por isso mesmo, devem receber variados tipos de tratamento", explicou o Dr Carlos Telles.

No ambulatório, para onde serão encaminhados todos os pacientes do INAMPS vítimas de dor crônica, o médico entrevistará o doente e, dependendo do seu caso, indicará um tratamento específico. Muitas vezes o tratamento poderá ser múltiplo, como por exemplo, infiltrações anestésicas, atendimento psiquiátrico e finalmente operação.

OS TRATAMENTOS

Os casos de dor crônica, para os quais é indicado um tratamento cirúrgico, necessitam de uma aparelhagem especial importada que a direção do Hospital de Clínicas da UERJ já está empenhada em comprar. Permite, segundo o Dr Carlos Telles, "a eliminação da dor sem os perigos de uma anestesia geral ou cirurgia mais demorada e arriscada para os pacientes debilitados".

"No caso de câncer inoperável, através dessa aparelhagem) é possível, sob anestesia local, interromper a via de condução da dor (cordotomia percutânea), operação que até pouco tempo exigia uma abertura da coluna e secção sob anestesia geral." Atualmente, em muitos hospitais, a dor do câncer é tratada com morfina até que o paciente faleça, mas esta técnica deve ser eliminada, no entender do Dr Carlos Telles, porque a morfina abrevia a vida do paciente e a que vai ser utilizada no Hospital de Clínicas permite que o canceroso fique sem dor até a sua morte.

As dores sentidas pelas pessoas que sofrem de nevralgia de trigêmio podem ser eliminadas com a coagulação de nervo (termocoagulação do gânglio de Gasser) através da penetração de uma agulha com o paciente sob anestesia local. Quanto a casos específicos de doenças da coluna com dores nos membros, "é possível a implantação de estimuladores elétricos que provocam uma analgesia e remissão do quadro doloroso. É o caso da implantação de estimuladores do cordão posterior da medula".

QUEM É

Os hospitais dos Estados Unidos e da Europa já têm as chamadas "clínicas de dor" funcionando algum tempo e a que funcionará no Hospital de Clínicas da UERJ será baseada na experiência da existente na Universidade de Berlim que foi montada pelo Dr Carlos Telles. O médico é especialista em neurocirurgia; permaneceu quatro anos e meio em Hanover e Berlim, na Alemanha, de onde chegou há dois meses e, em Berlim, defendeu tese de doutoramento em neurocirurgia.

Dentro das comemorações do 18º aniversário do Hospital de Clínicas da UERJ, deu, na semana passada, um curso sobre o Tratamento Atual da Dor Crônica, no qual formou a equipe básica que trabalhará no "ambulatório da dor".

Colégios começam festividades

Alunos de 16 colégios da Zona Sul participaram ontem, às 8h30m, da solenidade de abertura dos 8º Jogos da Semana da Pátria, na quadra do ginásio da AABB. A programação irá até domingo, dia 7, e será encerrada com uma corrida de bicicleta em volta da Lagoa Rodrigo de Freitas.

A abertura constou de um desfile e de uma banda de música apresentados por alunos do Colégio Peixoto, que exibiram a bandeira nacional e evoluções de manejo e coreografia cívico-militar. Em seguida, sempre na quadra, teve início a disputa de futebol de salão, com 200 atletas de 12 colégios, entre os 16 que participam da competição geral.

PROGRAMAÇÃO

Coordenados pelo professor de Educação Física, Aurélio Gomes da Silva, os jogos serão a atração principal da Semana da Pátria. Hoje, às 13h, será disputado o torneio de vôlei feminino; quarta-feira, futebol de salão infantil, com alunos até 15 anos, no Flamengo, às 13h; quinta-feira, no Clube Militar, torneio de basquete, às 7h, e vôlei masculino, às 13h; sexta-feira é dia de descanso geral; sábado, haverá corrida rústica, às 7h, em volta da Lagoa Rodrigo de Freitas, e domingo, último dia, a programação se encerra com uma volta de bicicletas (de corrida e de passeio), também na Lagoa.

Com a colaboração do 8º Grupo de Artilharia de Costa e da Administração da 6ª Região, a solenidade de abertura dos 8º Jogos da Semana da Pátria está sendo representada por alunos dos seguintes colégios: Peixoto, José Bonifácio, Claparède, Hélio Alonso, Bahiense, Rio de Janeiro, André Maurois, São Paulo, Stella Maris, São Vicente de Paula, ADN, Sion, Escola do Jockey, São Pedro de Alcântara, Escola de Aplicação Tereziana (PUC) e Veiga de Almeida. Com exceção do futebol de salão — categoria infantil — a grande maioria é de alunos do 2º grau.

Seminário começa sem Aureliano

Sem o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, que havia confirmado sua presença, foi aberta ontem a 6ª Semana de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O gabinete do Vice-Presidente não deu explicações para a sua ausência, mas os alunos acham que ele quis apenas evitar comentários sobre os atentados a bombas ocorridos no Rio.

Ontem, dia da abertura da Semana, os diretores da CPRM do Ministério de Indústria e Comércio, José Raimundo de Andrade Ramos, e da Petrobrás, Carlos Valter, debateram a política energética nacional. A Semana de Geologia, que se encerra na sexta-feira próxima, é organizada pelo Instituto de Geociências da UFRJ e esse ano o tema é Recursos Minerais Energéticos.

TURISMO
QUARTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Barcas Rio—Niterói custam Cr$ 5 a partir de hoje mas empresa queria cobrar mais

Com a promessa de mais duas barcas em fevereiro do ano que vem, a Conej (Companhia de Navegação do Rio de Janeiro), antiga STBG, já está cobrando Cr$ 5 pela passagem entre Rio e Niterói, embora o Secretário de Transportes, Comandante Adir Veloso; quisesse um aumento de Cr$ 3,00 (atual) para Cr$ 7,50, que ele diz ser o custo real do transporte de cada passageiro.

Também já estão com passagens majoradas, desde zero hora de hoje, mas sem qualquer melhoramento previsto, as linhas Rio—Paquetá, Ilha Grande—Mangaratiba e Ilha Grande—Angra dos Reis, que agora custam Cr$ 27. Para Paquetá, de segunda a sexta-feira, a passagem custa Cr$ 13; aos sábados, Cr$ 23; e aos domingos, o novo preço será de Cr$ 30.

PONTUAL

Transportando uma média de 180 mil pessoas por dia, as nove barcas entre Rio e Niterói atingiram uma rotina de funcionamento que chega a manter sua pontualidade tanto na saída como no tempo do percurso (20 minutos), sendo previsível até a freqüência de saídas a intervalos de sete minutos. Nesse aspecto do serviço praticamente inexistem queixas dos usuários, que geralmente só protestam quando chegam no momento exato em que os 16 guichês fecham para permitir a saída da barca que se encontra no cais.

A freqüência de saída das barcas estabelece, nos dias úteis, uma viagem (em cada sentido) a intervalos de 30 minutos no horário de zero hora a 4h30m; daí até as 5h30m, as saídas são de 20 em 20 minutos; de 10 em 10 minutos até as 6h30m, quando elas começam a circular de sete em sete minutos até as 9h30m. Daí em diante, novas variações de freqüência de saída são feitas de acordo com a faixa horária do dia e com a demanda de passageiros, voltando aos intervalos de sete minuto no **rush** — 17h às 19h.

Com nove barcas de idade mínima de nove anos de funcionamento ininterrupto (**Ingá, Icaraí, Ipanema, Itapuca, Santa Rosa, Martin Afonso, Visconde de Moraes, Vital Brasil** e **Itapetininga**, a mais nova, construída em 1971), a Conerj promete colocar em tráfego mais duas embarcações até fevereiro do ano que vem. Mas elas já estavam encomendadas há mais de dois anos.

As duas barcas, já batizadas de **Urca** e **Boa Viagem**, estão em montagem no arsenal da Marinha do Rio de Janeiro e, entre outros serviços de acabamento, ainda dependem de algumas peças e componentes que são importados, como o eixo propulsor. Elas deverão diminuir os intervalos de saída, sobretudo nas horas do **rush** pela manhã em Niterói e à tarde no Rio, quando longas filas são formadas antes que cada multidão de 2 mil passageiros seja absorvida pelas barcas que atracam de sete em sete minutos.

Artista faz protesto contra TVs

Com um **show** de **artistas proletários** e a distribuição de bolo entre populares nas escadarias da Câmara de Vereadores, na Cinelândia, a Associação dos Atores comemorou, ontem, o pagamento de Cr$ 1 milhão 800 mil que a TVE devia de direitos autorais. A emissora, contudo, era a que menor débito tinha: Juntas, Globo, Bandeirantes, Tupi e TVS devem Cr$ 234 milhões aos artistas.

"Não é um caso trabalhista, não. É um caso de polícia", disse o Presidente da ASA, Jorge Ramos, ao explicar, que, "de acordo com a lei", as programações das emissoras deveriam ser suspensas. A manifestação dos artistas, que às 18h reunia cerca de 500 pessoas, teve apoio de políticos, estudantes, metalúrgicos e outras categorias.

DNER dá jeito de dívida cair

O DNER ainda não obteve o empréstimo externo de 125 milhões de dólares (cerca de Cr$ 7 bilhões), mas encontrou um jeito de adiantar algum dinheiro aos empreiteiros: reservou parte do futuro empréstimo para suas dívidas externas e, assim, liberou, no orçamento, os recursos inicialmente previstos para este item.

Com este recurso (**bridge-loan**), a direção do Departamento estima que a dívida atual, com empreiteiros, é da ordem de Cr$ 3 bilhões, enquanto há menos de dois meses era o dobro. Parte do empréstimo, cerca de 40 milhões de dólares, nem serão convertidos, pagando encargos no exterior — dentro dos prazos, segundo o DNER.

Passagens dos trens suburbanos sobem para Cr$ 4 a partir do dia 13

As tarifas dos trens suburbanos do Grande Rio serão majoradas de Cr$ 3,00 para Cr$ 4,00 a partir do dia 13. O Conselho Interministerial de Preços decidiu o reajuste ontem, à noite, explicando que cobrirá apenas um terço do custo por passageiro. Caberá ao Ministério dos Transportes cobrir os restantes dois terços.

A Rede Ferroviária Federal, através de nota, afirmou que tendo em vista o aspecto social da medida "continuará investindo na remodelação e modernização da malha ferroviária suburbana, de 400km em linha reta e cerca de 700km, com as variantes e os ramais." É o que dispõe o plano para a construção de novas estações, reforma e recuperação de segmentos de linhas, melhoria da sinalização e obras. A RFF confirmou a encomenda de mais 150 trens elétricos.

Além do aumento de um cruzeiro na tarifa, a RFF informou que no decorrer de setembro receberá mais dois trens-unidade, num total de oito carros. Acrescentou que já está em teste nas oficinas de Deodoro a primeira composição fabricada pela companhia industrial Santa Matilde.

Esclareceu a Rede que a demanda de passageiros na região do Grande Rio acusa um índice sempre crescente e que no dia 11 de agosto último foi batido o recorde de utilização dos trens suburbanos — 706 664 usuários. A média diária permanente chega a 650 mil passageiros, prevendo-se para fins de 1982 ou no início de 1983 "que esse total se eleve a 1 milhão e 200 mil pessoas".

Moradores da Visconde de Pirajá terão plebiscito para decidir sobre vagas

Enquanto a construção de vagas inclinadas na Rua Visconde de Pirajá prossegue entre as Ruas Garcia D'Avila e Maria Quitéria, a Associação de Moradores e Amigos de Ipanema (AMAI), vai promover, a partir de amanhã, um plebiscito para saber se os moradores são contra ou a favor das obras. Os resultados serão encaminhados à Secretaria Municipal de Obras para serem anexados ao Programa de Estudos de Estacionamentos.

O plebiscito, contudo, segundo informou a presidente da Associação, Sônia Pereira Nunes, não será para os 80 mil moradores do bairro, mas somente para os da Visconde de Pirajá. E o voto não será secreto. O porteiro de cada prédio vai percorrer os apartamentos com uma folha onde constará a pergunta: "Você concorda que parte das calçadas se transforme em estacionamento?"

O morador deverá responder a pergunta baseado em quatro opções: sim, não, não tenho opinião e outras observações. Os questionários poderão também ser entregues pelos síndicos. Ainda não foi marcado o dia para o plebiscito pois, como explicou Sonia Pereira Nunes, "a Associação ainda é pobre e estamos vendo se conseguimos o papel e a impressão com o patrocínio de uma gráfica". Mas ela acredita que ainda dará tempo de ser feito amanhã.

Segundo informou a presidenta, o objetivo do plebiscito é fazer com que o morador seja ouvido antes de as autoridades tomarem qualquer iniciativa em relação ao bairro onde ele mora. Ela disse que representantes da Associação estiveram com o Chefe de Gabinete da Prefeitura, Sr Fernando Bueno, para ver se conseguiam retardar a construção das vagas na Rua Visconde de Pirajá. Foram informados, entretanto, que o assunto está sendo tratado na Secretaria de Planejamento e, por isso, resolveram realizar o plebiscito e encaminhá-lo à Secretaria de Obras, na esperança de que não sejam construídas vagas em toda a extensão da rua, como está programado.

Enquanto isso, o presidente do Clube dos Lojistas de Ipanema, Edson Vaz Borges, garante: "O Prefeito Júlio Coutinho não vai recuar porque as obras de construção de vagas já foram autorizadas para toda a Rua Visconde de Pirajá. Ele sabe que é necessário. E não é preciso ter muita experiência no assunto para saber que é preciso construir estacionamentos no Rio de Janeiro".

Quanto ao plebiscito, ele disse que "toda consulta que se faça à população é válida", ressaltando, entretanto, que, em relação ao de Ipanema, seria bom que todo morador a ser argüido estivesse informado dos detalhes que envolvem a questão, ou seja, o morador tem que saber que as vagas estão sendo construídas em locais que futuramente serão ruas, isto é, que não são calçadas propriamente ditas.

COMPANHIA ABERTA - CGC - 24.315.012/0001 - 73

AVISO AOS ACIONISTAS SOBRE O AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 28 de agosto último, deliberou aumentar o capital social da Companhia de Cr$ 3.000.000.000,00 para Cr$ 4.200.000.000,00, mediante a subscrição pelos atuais acionistas de 600.000.000 de ações ordinárias novas, observadas as seguintes condições:

1 - PREÇO DA EMISSÃO.

A subscrição se fará pelo preço de emissão de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros), para cada ação, assegurando-se ao acionista o direito de subscrever 2 (duas) ações novas para cada grupo de 5 (cinco) ações antigas, feita a integralização em dinheiro, no ato da subscrição.

2 - DIREITO DE PREFERÊNCIA.

Para a subscrição, o acionista disporá do prazo de 30 (trinta) dias, no período de 08 de setembro até 08 de outubro vindouro, reservado ao exercício do direito de preferência, devendo comparecer aos locais de atendimento indicados no inciso IV deste AVISO.

3 - SOBRAS DE AÇÕES.

Findo o prazo do exercício do direito de preferência, havendo sobras de ações, os acionistas poderão habilitar-se ao rateio das mesmas, desde que manifestem, expressamente, no Boletim de Subscrição, seu interesse na subscrição de sobras, na proporção dos valores subscritos. A subscrição das sobras, mediante integralização de seu valor no ato da subscrição, será exercida no período de 14 de outubro até 23 de outubro vindouro, nos mesmos locais indicados no inciso IV deste AVISO.

4 - DIVIDENDO PRO-RATA.

As ações subscritas no aumento de capital farão jus ao dividendo pro-rata, a ser distribuído no ano de 1981, com base nos resultados do presente exercício, cabendo às ações nºs 1.500.000.001 a 2.100.000.000 uma quarta parte do dividendo.

A Assembléia Geral Extraordinária deliberou, ainda, que, se remanescerem sobras de ações, após o encerramento da subscrição complementar, por rateio, proceder-se-á à venda dessas sobras na Bolsa de Valores, em benefício da Companhia (Lei nº 6.404, art. 171, parágrafo 7º, letra a).

PROCEDIMENTOS

O acionista ou seu procurador habilitado, na subscrição de ações do aumento, no período de 08 de setembro até 08 de outubro, deverá:

1 - Comparecer aos locais especificados no ítem IV das Observações, solicitar o Boletim de Subscrição e preenchê-lo.

2 - Apresentar as cautelas e o Boletim preenchido, para pagamento ao Banco do valor da subscrição e processamento.

No caso da subscrição de sobras de ações, se houver, entre 14 até 23 de outubro, o acionista deverá apresentar o Boletim de Subscrição anterior e preencher um novo Boletim de Subscrição, no qual serão utilizados apenas os espaços destinados a identificação do acionista e/ou seu procurador, a declaração da quantidade e do valor das ações que forem subscritas, por rateio de sobras, sem a necessidade de relacionar novamente as cautelas.

OBSERVAÇÕES

I - As cautelas apresentadas serão devolvidas, carimbadas, juntamente com o comprovante da subscrição.

II - Quando se tratar de representação de acionista, por pessoa física ou jurídica, a respectiva procuração deverá conter poderes expressos, firma reconhecida e vigência não inferior a 1 (um) ano, a contar da data do instrumento.

III - **INCENTIVO FISCAL.**

O subscritor de ações no aumento do capital, sendo pessoa física, poderá beneficiar-se do incentivo fiscal que autoriza reduzir o imposto de renda devido na declaração anual de rendimentos, em valor correspondente a 30% (trinta por cento) da quantia efetivamente aplicada na integralização das ações subscritas. Para gozar o benefício, o subscritor deverá custodiar, em instituição financeira, por dois anos consecutivos, as ações ao portador que subscrever, ou, no caso de ações nominativas, colocá-las em indisponibilidade, pelo mesmo período, devendo manifestar sua opção no "Boletim de Subscrição", para efeitos de averbação no "Livro de Registro das Ações Nominativas".

IV - **LOCAIS DE ATENDIMENTO E HORÁRIOS.**

Para a subscrição de ações do aumento do capital, os senhores acionistas deverão comparecer, a partir de 08 de setembro até 08 de outubro, nos seguintes locais e horários:

IV.I. **BELO HORIZONTE**
BANCO REAL S.A. - Av. Afonso Pena, 1.500 - 10 às 16 horas

IV.II. **SÃO PAULO**
BANCO REAL S.A.-Av. Paulista, 2073 - Loja 152 - Conjunto Nacional - 10 às 16 horas

IV.III. **RIO DE JANEIRO**
BANCO REAL S.A. - Av. Presidente Vargas, 446 - Subsolo - 10 às 16 horas

IV.IV. **JOÃO MONLEVADE**
Escritório Regional

IV.V. **SABARÁ**
Escritório Regional

Belo Horizonte, 01 de setembro de 1980

Hans Schlacher
Presidente da Diretoria

Raul Machado Horta
Diretor do Contencioso
e de Relações com o Mercado

eucatex S.A. Indústria e Comércio

Companhia Aberta
C.G.C.M.F. Nº 56.643.018/0001-66

Senhores Acionistas,

É com satisfação que vimos apresentar os resultados e relatar os principais eventos que marcaram o 1º semestre do presente exercício.

Resultados

O resultado alcançou Cr$ 370,7 milhões, confirmando-se portanto as previsões anteriormente divulgadas pela companhia. Atingindo Cr$ 2,46 bilhões, a receita operacional líquida superou em 106% aquela verificada em igual período do exercício anterior.

As exportações alcançaram US$ 10,3 milhões e a empresa manteve sua política de alargar o mercado externo, tendo sido contatados numerosos possíveis clientes no exterior, visando novos negócios. As vendas para os E.U.A. reduziram-se no período, tendo sido, no entanto, essa redução compensada pela demanda verificada em outros países.

O mercado interno, apesar da difícil conjuntura por que passa o Brasil, mostrou-se crescente.

Produção e Desenvolvimento

As linhas de produção operaram em ritmo superior ao observado em igual período de 1979.

Quanto ao desenvolvimento de novos produtos, atividade que representa meta permanente da empresa, registraram-se no 1º semestre o lançamento e início de vendas com bastante sucesso, do Gaveplac, gaveta de aço para a indústria de móveis. Iniciou-se também a comercialização dos batentes de aço para a indústria de construção civil e da divisória ambiental panorâmica.

Investimentos

A empresa adquiriu o terreno e as instalações industriais de uma fábrica de lã de vidro situada em Guarulhos - São Paulo. Tal unidade deverá começar a operar a partir de outubro próximo.

A Companhia iniciou ainda a construção, em Salto - São Paulo, de uma instalação para produção de lã de rocha, que deverá operar no prazo de um ano.

Com estes investimentos, que atingem US$ 2 milhões, a empresa alarga substancialmente a sua produção de matérias-primas para a fabricação de diversos novos produtos. Especialmente no segmento de forros, o mercado poderá contar com linha bastante ampla, a saber: forros de fibra de madeira, forros à base de vermiculita - Fibraroc, forros metálicos de aço ou alumínio - Paraline, forros vinílicos - Acustilux, forros de madeira, forros de lã de vidro - e, finalmente, forros produzidos a partir da lã de rocha.

Foram ainda adquiridos 2.200 ha de terras onde será implantado novo projeto de reflorestamento, contemplando o plantio de 8.000.000 de pés de eucaliptos.

Na área de mineração, dando seqüência ao plano de difusão do uso da vermiculita, montou-se em Paulistana, Piauí, um forno expansor de minério que deverá suprir a demanda inicial da região Norte-Nordeste, principalmente no que se refere ao programa de retenção de água no solo.

Em Barueri, para ampliar a produção de batentes metálicos, acha-se em fase final de instalação uma linha especificamente destinada a esta finalidade.

Considerações Finais

Em 17 de julho último realizou-se na Bolsa de Valores de São Paulo leilão de 82.996.932 ações preferenciais de emissão da Eucatex, que eram de propriedade de Investimentos Brasileiros S.A. - IBRASA e do grupo controlador da empresa. A operação, que representou o maior "block trade" já realizado no país, trouxe novos acionistas para a companhia, pulverizando ainda mais a sua base acionária.

Preparando-se para fazer face ao crescimento da empresa, o Conselho de Administração aprovou nova estrutura organizacional proposta pela Diretoria, tendo nomeado cinco novos diretores para cargos que estavam vagos.

São Paulo, 28 de agosto de 1980.

A Administração.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de cruzeiros)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JULHO

ATIVO

	1980	1979
CIRCULANTE	2.039.442	914.095
Caixa e bancos	185.667	103.995
Aplicações financeiras no mercado aberto	80.010	39.000
Duplicatas e cambiais a receber	1.549.961	755.113
Duplicatas e cambiais descontadas	(515.739)	(336.175)
Provisão para devedores duvidosos	(46.498)	(22.653)
Depósitos - resolução 432 - Bacen	33.550	—
Adiantamentos a fornecedores	79.114	43.920
Outros valores a receber	75.113	75.210
Estoques	533.086	229.572
Depósitos para importações	26.425	14.877
Despesas do exercício seguinte	38.753	11.236
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	274.763	83.280
Depósitos - resolução 432 - Bacen	100.650	—
Empréstimos e obrigações da Eletrobrás	148.661	56.058
Provisão para ajuste ao valor de mercado	(20.446)	—
Empresas controladas	18.768	16.430
Depósitos restituíveis	—	1.175
Depósitos para aplicação em incentivos fiscais	10.809	7.221
Imposto de renda diferido	16.301	2.396
PERMANENTE	2.041.201	1.120.175
Investimentos		
Em empresas controladas	428.979	257.736
Em outras empresas	14.501	8.036
	443.480	265.772
Reflorestamento	151.676	61.979
Imobilizado	1.446.045	786.425
Diferido	—	5.999
TOTAL DO ATIVO	4.355.406	2.117.550

PASSIVO

	1980	1979
CIRCULANTE	1.335.697	542.063
Financiamentos	380.264	222.052
Fornecedores	268.964	118.422
Impostos a pagar	131.698	52.508
Salários e encargos sociais	161.739	69.319
Contas e despesas a pagar	93.322	21.329
Provisão para imposto de renda	121.137	23.421
Empresas controladas	19.614	18.563
Dividendos e participações	158.959	16.449
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	470.279	209.969
Financiamentos	243.317	149.557
Títulos a pagar	—	3.328
Provisão para imposto de renda	226.962	57.084
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.549.430	1.365.518
Capital (representado por 205.590.000 ações sem valor nominal)	509.863	273.435
Reservas de capital	1.181.061	732.635
Reservas de lucros	72.186	28.047
Lucros acumulados	786.320	331.401
Valor patrimonial da ação no fim do período	Cr$ 12,40	Cr$ 6,64
TOTAL DO PASSIVO	4.355.406	2.117.550

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE FINDO EM 31 DE JULHO

	1980	1979
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.664.493	1.290.817
Deduções de vendas (ICM, PIS e ISS)	(202.356)	(96.346)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.462.137	1.194.471
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(959.100)	(530.163)
LUCRO BRUTO	1.503.037	664.308
Despesas com vendas	(397.219)	(154.166)
Honorários da administração	(20.244)	(7.360)
Despesas administrativas	(305.198)	(164.148)
Depreciação	(54.797)	(39.115)
Depreciação absorvida no custeio da produção	49.910	35.780
Despesas financeiras	(247.764)	(146.391)
Receitas financeiras	73.206	15.485
LUCRO OPERACIONAL	600.931	204.393
Receitas não operacionais	5.701	2.693
Resultado da correção monetária	(56.975)	(21.090)
LUCRO DO SEMESTRE ANTES DAS PARTICIPAÇÕES E DO IMPOSTO DE RENDA	549.657	185.996
Participações estatutárias	(19.238)	(6.190)
Imposto de renda	(159.733)	(52.722)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	370.686	127.084
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	Cr$ 1.80	Cr$ 0.61

NOTAS EXPLICATIVAS

Nota 1 - Os investimentos em empresas controladas não foram avaliados com base na participação proporcional no patrimônio líquido contábil dessas sociedades (método da equivalência patrimonial), por se tratar de balanço semestral. A empresa efetuou apenas a correção monetária dos investimentos.

Nota 2 - O capital é composto de 90.042.498 ações ordinárias e 115.547.502 ações preferenciais, todas sem valor nominal. As ações preferenciais têm prioridade na percepção de um dividendo mínimo anual, não cumulativo, de 10% sobre o valor que resultar da divisão do montante do capital pelo número de ações emitidas. A todas as ações é assegurado o direito a um dividendo mínimo obrigatório não inferior a 25% do lucro líquido, ajustado na forma da Lei 6.404.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ROBERTO MALUF
Presidente

MARIO BRENNO PILEGGI
Vice-Presidente

TRAJANO PUPO NETTO
Conselheiro

JOÃO BAPTISTA DE CARVALHO ATHAYDE
Conselheiro

ROBERTO PAULO CEZAR DE ANDRADE
Conselheiro

ROBERTO PAULO RICHTER
Conselheiro

GUIDO SANTI O SESSANTA
Conselheiro

NELLY MALUF JAFET
Conselheiro

OSWALDO MIGUEL FREDERICO BALLARIN
Conselheiro

DIRETORIA

ROBERTO MALUF
Diretor-Presidente

KARL HEINRICH FRIEDRICH
Diretor-Industrial

ANDERSON MC ALLISTER
Diretor-Financeiro

ROBERTO PAULO RICHTER
Diretor-Comercial

WILLY VAY
Diretor-Técnico

MARCOS GOMES PEREIRA
Diretor

GERARD FRANÇOIS DUCHENE
Diretor

JORGE HUMBERTO TEIXEIRA BORATTO
Diretor

AYRES MANOEL MARTINS TORRES
Diretor

ELI BATISTA GUASTAPAGLIA
Diretor

FERNANDO HENRIQUE AIDAR
Diretor

JOSÉ ANTONIO SANZ HERNANDEZ
Diretor

JOSÉ LYRIO MORZA CAMARGO
Diretor

ANTONIO TROTA
TC-CRC Nº 51.549-SP

IBGE divulga os primeiros resultados do Censo em janeiro

Figueiredo envia projeto ao Congresso

Brasília — O Presidente João Figueiredo enviou ao Congresso projeto de lei autorizando o Poder Executivo a criar a Fundação Centro de Formação do Servidor Público, com o objetivo de "promover, elaborar e executar programas de formação, treinamento, aperfeiçoamento e profissionalização do servidor público da administração federal direta e autárquica, bem como estabelecer medidas visando ao seu bem-estar social e recreativo". Na exposição de motivos que acompanha o projeto, o diretor-geral do DASP, José Carlos Freire, argumenta que a fundação prepara corretamente profissionais para trabalharem no serviço público.

Itamarati nega ingresso a aluno

Brasília — O Itamarati negou-se a permitir o ingresso do aluno Victor Hugo de Souza Irigaray em seus quadros, após ele ter terminado o curso de preparação de diplomatas do Instituto Rio Branco por força de uma liminar de mandado de segurança dada pelo Tribunal Federal de Recursos. Victor Hugo teve sua matrícula cancelada pelo diretor do Instituto, Embaixador Sérgio Bath, 40 dias antes da conclusão do curso. Mas, após ganhar a liminar, ele foi reintegrado e pôde terminar as provas finais. Passou em todas, mas agora o Itamarati nega-se a permitir que ele seja aproveitado em seus quadros. O cancelamento da matrícula não teve explicações claras por parte do Instituto, mas baseou-se em laudos de psicólogos e psiquiatras.

Ministro revoga atos dos anos 40

Brasília — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, assinou portaria revogando 416 portarias e 786 avisos ministeriais do período 1941 a 1949, "considerando que esses atos, ao longo do tempo, perderam a razão de sua existência e contribuem para dificultar o processo de desburocratização em que se empenha o Governo". Levou-se também em consideração o número extremamente grande de atos administrativos no terminal do Prodasen e a obstrução causada por esses atos à boa administração da força, causando grande perda de tempo e diminuição da confiabilidade da administração da Aeronáutica.

OTAN convida Exército para ver exercícios

Brasília — Pela primeira vez na história, o Exército brasileiro foi convidado a participar, como observador, do exercício militar da OTAN, denominado Reforger 1980. O convite foi formulado pelo Exército dos Estados Unidos. O escolhido pelo Exército para representá-lo foi o General de Divisão Adhemar da Costa Machado, 2º sub-chefe do Estado-Maior. A operação militar será realizada de 16 a 26 deste mês, na Alemanha Ocidental, contando com a participação de todos os membros da organização.

Governo concorda com Banco Mundial

Brasília — Depois de negociações que levaram quase um ano, o Governo brasileiro concordou com os critérios do Banco Mundial para incluir um antropólogo junto aos índios nambiquara que serão atingidos com a construção de uma vertente de 490 quilômetros da rodovia BR-364 (Cuiabá—Porto Velho) no vale do Guaporé. O antropólogo escolhido foi o Sr David Price, que conviveu quatro anos com estes índios.

A Fundação Nacional do Índio manterá também na área uma equipe de médicos, agrônomos e antropólogos e pessoal da Universidade Católica de Goiás para pesquisar os sítios arqueológicos dos nambiquara — considerados os mais antigos do Brasil.

Proprietários terão indenização do DNER

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos condenou o DNER a indenizar os antigos proprietários de 70 lotes de terra que a autarquia ocupou em 1970 para a construção do trevo da BR-262, no Parque das Gameleiras, em Belo Horizonte. O Tribunal fixou o preço médio de Cr$ 40 mil para cada um, acrescido de juros e correção monetária, circunstância que faz a dívida do Departamento subir para Cr$ 20 milhões, a ser apurada em execução da sentença. O DNER ocupou os terrenos sem desapropriá-los ou pagá-los.

Santillo tem projeto contra escândalos

Brasília — O Deputado Adhemar Santillo (PMDB-GO) anunciou que apresentará nos próximos dias projeto que considera crime de corrupção o recebimento, por governantes, ministros, secretários de Estado e dirigentes de sociedade de economia mista, três meses antes e seis depois de ocuparem estes cargos, de presentes que tenham valor acima do salário mínimo, através do sistema de quotas entre funcionários ou empreiteiros. A proposição estabelece que os presentes recebidos nestes casos sejam recolhidos ao Tesouro Nacional, Estadual ou Municipal, conforme o caso, "para pôr fim aos escândalos".

Advogado recorre contra cassação de anistia

Porto Alegre — Contratado como advogado pelo ex-Coronel do Exército Jefferson Cardim de Osório e por mais nove pessoas que tiveram cassadas sua anistia pelo Superior Tribunal Militar, o Sr Décio Freitas informou que tão logo seja publicado o acórdão do STM, impetrará "a medida cabível para reparar o que reputo um lapso do egrégio Tribunal". No processo que tramitou na auditoria militar de Curitiba, referente à operação de guerrilha de Três Passos, no Norte do Rio Grande do Sul e no Estado do Paraná, foram mantidas as anistias dos outros seis réus, entre os quais o ex-Governador Leonel Brizola e o Sr Paulo Schilling, pai da Flávia Schilling, mantida presa sete anos no Uruguai.

Universitários fazem greve em Pernambuco

Recife — O primeiro dia da greve geral dos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, pela liberação imediata da verba orçamentária suplementar de Cr$ 216 milhões, necessária para garantir o funcionamento da instituição até o final do ano, transcorreu normalmente, com reduzido comparecimento às aulas.

O Reitor da UFPE, Geraldo Lafayette, viajou para Brasília onde, presume-se, tenha ido tentar resolver a crise da universidade, conseguindo a liberação dos Cr$ 216 milhões. Sua volta está programada para a próxima semana. Enquanto isso, o DCE está programando uma passeata no centro da cidade, na tarde da quinta-feira, para protestar contra a situação da UFPE.

Greve termina com volta de professora

João Pessoa — Com a reintegração da professora Sonia Ferraz — como desejava a Associação dos Docentes — acabou a greve na Universidade Federal da Paraíba, que mantinha paralisados mais de 800 professores. Antes da assinatura do novo contrato de trabalho, a professora Sonia Ferraz destacou que sua reintegração foi uma vitória da comunidade acadêmica. A Associação dos Docentes, que comandou o movimento, fez um apelo aos professores para que se mantenham unidos, lutando sempre para evitar novas demissões. A professora Sonia Ferraz teve problemas porque o departamento jurídico da UFPB não aceitou seu diploma conseguido no exterior.

CEF inaugura campanha por cadeiras de roda

Brasília — O presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, entregou um cheque no valor de Cr$ 519 mil 600 ao governador do Lions Club do Distrito Federal, Abdalla Carim Nabut, para a compra de 30 cadeiras de rodas, dando início à campanha nacional da cadeira de rodas. Na solenidade, em que compareceram o Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, e o Secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat, foram entregues três cadeiras de rodas, no valor de Cr$ 17 mil cada. Uma, que foi do falecido membro do Lions, José Carlos Giovanni, a Manoel Gomes e as outras duas a Cleide Camelo, 5 anos, e Mauriti Gonçalves.

O chefe de gabinete da presidência do IBGE, Ronaldo Mesquita, disse que em janeiro serão conhecidos os primeiros dados nacionais, os mais simples, como número de pessoas ou os referentes ao questionário pequeno (seis perguntas). A aproximação geral do Censo (tabulação avançada), com os resultados aproximados, será conhecida de março a julho, e, para fechar todo o Censo, serão necessários dois anos.

No Rio, o IBGE terminou, de madrugada, a aplicação dos questionários do Censo nos chamados especiais coletivos, ou seja, na área portuária (onde foram recenseados 13 navios ao largo e oito atracados), penitenciárias e cárceres de delegacias de polícia, hospitais, motéis, hotéis e fortes. São 6 mil 800 recenseadores trabalhando no Grande Rio, e 11 mil em todo o Estado.

Segundo o Sr Ronaldo Mesquita, no primeiro dia de trabalho não houve problemas para os recenseadores. "A receptividade nos domicílios foi excelente, sem casos de recusa até agora." Disse que não há possibilidade de conhecer o número de questionários respondidos, ontem, mas o trabalho no Rio estará concluído em 60 dias, sendo que em alguns municípios pequenos do Estado poderá estar concluído no final da semana.

As áreas foram divididas em 30 setores, cada uma com cerca de 300 unidades domiciliares. Os recenseadores aplicam dois tipos diferentes de questionário. Um, mais detalhado, com 57 perguntas, e o outro com apenas seis. Em muitos bairros, os formulários são entregues previamente e recolhidos depois de preenchidos.

O IBGE espera que 70% do trabalho dos recenseadores sejam feitos na base de distribuição prévia sendo que a família fica com o questionário para responder sozinha, seguindo as instruções na base da folha, limitando o trabalho do recenseador a tirar as dúvidas quando voltar para recolher o questionário.

Embora a abertura oficial do Censo tenha sido às 17h — com o presidente do IBGE, Jessé Montello, aplicando o formulário no Presidente Figueiredo — desde a meia-noite de ontem muita gente começou a responder às perguntas dos recenseadores. Uma das primerias áreas procuradas foi a zona portuária. A partir de meia-noite realizou-se o levantamento dos oito navios atracados e, em seguida, daqueles que se encontravam ao largo, 13 no total. Entre 2h e 3h da madrugada, o censo da área portuária já estava pronto, sendo que os recenseadores contaram com a ajuda da Polícia Marítima e da Alfândega para o trabalho.

A partir de meia-noite começou também a pesquisa nas penitenciárias, delegacias e nos aeroportos. No Aeroporto Internacional o primeiro avião cujos passageiros responderam o questionário dirigia-se para Lagos, na Nigéria, mas como saiu cinco minutos antes da hora marcada não recebeu o material. Os hospitais, hotéis e motéis já estavam com seus formulários na madrugada e muitos devolveram até antes do meio-dia. Nos fortes, a operação começou e terminou pela manhã. O recenseamento dos faróis será feito na semana que vem.

Os domicílios do Grande Rio começaram a receber a visita dos recenseadores às 8h30m. Já no interior do Estado as atividades tiveram início às 7h. Os acampamentos de construção civil também foram procurados de manhã. O delegado substituto do IBGE, Ubaraci Mendes de Abreu, entregou pessoalmente os formulários do censo ao Cardeal Eugênio Sales, ao Governador Chagas Freitas e ao Prefeito interino, Fernando Bueno, que ficaram de devolvê-los depois.

Antes de sair para o trabalho em campo, os recenseadores passam pela agência do IBGE mais próxima de suas casas para apanhar os questionários, sem horário determinado. O controle de pessoal é feito pelo chefe da agência e não existe obrigação de entrevistar um número determinado de pessoas. Dependendo da comunidade, os formulários são entregues previamente, para depois de prontos serem recolhidos pelos recenseadores. Na maior parte das favelas, funciona o esquema de entrevista direta, com os próprios recenseadores preenchendo o questionário a partir de uma conversa com o entrevistado.

Os recenseadores devem percorrer casa por casa de cada logradouro e, em uma de cada quatro, aplicar o formulário maior com 57 questões. Segundo Carlos Henrique Borba, assistente do delegado responsável pelo Censo nas favelas, o IBGE formulou dois tipos diferentes de questionário, porque aplicar só o maior seria antieconômico, "e tomaria muito tempo". De acordo com o levantamento feito pelo IBGE, que difere de um realizado pela Fundação Leão XIII, o Rio tem atualmente 187 favelas, sendo o complexo da Maré o maior deles.

As favelas, também são os únicos locais onde os recenseadores trabalham uniformizados, com a camisa do IBGE. Segundo o Sr Ronaldo Mesquita, "em levantamentos normais, feitos anteriormente, notou-se que havia locais em que se pagava **pedágio** para passar". Por isso, "identificamos nossos funcionários visualmente para evitar dúvidas. Temos, também, de dar todo tipo de proteção ao nosso recenseador".

O Sr Ronaldo Mesquita disse ser impossível calcular o número de questionários entregues e os que já foram respondidos. Há uma grande preocupação com o sigilo dos questionários, que não podem ser identificados. Depois de aplicados, são lacrados e enviados à recepção do Censo em Mangueira, onde os dados são computados. À medida que vai recebendo os questionários, o IBGE, explicou o Sr Ronaldo Mesquita, vai começando imediatamente a computar os dados.

O Sr Ronaldo Mesquita disse que ainda não aconteceu qualquer incidente desagradável em relação à aplicação dos questionários. "A recepção dos recenseadores nas residências tem sido excelente." A maioria das pessoas entrevistadas teve o cuidado de pedir a carteira do recenseador, a certeira de identidade e a pasta do IBGE e fora isso, como informou, "houve uma boa vontade extraordinária, sem haver casos de recusa até agora".

O mesmo afirmou o responsável pelo censo na Zona Sul, Luiz Carlos Areias. Sua área cobre três regiões administrativas (5ª, 6ª e 24ª), abrangendo Urca, Leme, Copacabana, Lagoa, Ipanema, Leblon, Gávea, Jardim Botânico, São Conrado e toda a Barra da Tijuca, trabalhando com 423 recenseadores. Cada um aplicou, ontem, no mínimo, cinco questionários, voltando ao posto de coleta com o trabalho realizado para ver se era aprovado ou não. O supervisor, no caso, faz uma crítica e vê se o recenseador pode ou não continuar no seu trabalho. Na Zona Sul foram aplicados, portanto, 2 mil 115 questionários, no mínimo.

Segundo o Sr Areias, o dia de ontem foi apenas de "reconhecimento da área". Ele acha que no final da semana haverá possibilidade de fazer um balanço do trabalho realizado, "pois o pessoal já estará no ritmo e aumentará a produtividade". Na Zona Norte, o responsável pela área da 24ª Região Administrativa, Henrique Oliveira Schiavo, basicamente a região do Méier e toda a redondeza, disse que "foi tudo em paz". Seus 270 recenseadores também aplicaram um mínimo de cinco questionários, calculando-se que, pelo menos, naquela região, foram aplicados 1 mil 350 formulários, no mínimo.

Certa hora

O telefone da Central de Informações, 284-8036, continua funcionando hoje, das 6h até meia-noite. Qualquer dúvida a respeito do Censo pode ser tirada nesse número. Ontem, até às 16h, a Central havia recebido 84 telefonemas, sendo que 24 pela manhã e 60 depois do meio-dia. As maiores dúvidas recaem sobre as pessoas que querem viajar e não sabem como proceder com o Censo. Muitos desconhecem que para os que viajam por mais de 30 dias, para o exterior, o Censo será aplicado nas embaixadas de todos os países.

Outras pessoas telefonam perguntando como fazer no caso de só chegarem do trabalho depois de certa hora da noite. Outras querem saber como se proteger de pseudo-recenseadores, e perguntam sobre como resolver problemas de segurança, como reconhecer o recenseador ou como responder o questionário.

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Figueiredo conclui seu questionário na frente do presidente do IBGE, Jessé Montello

Figueiredo preenche em casa

Brasília — Depois de responder à maioria das perguntas no final de semana em sua residência na Granja do Torto, o Presidente Figueiredo entregou ao presidente do IBGE, Jessé Montello, o questionário do Censo, em rápida cerimônia no Palácio do Planalto. Figueiredo preencheu o questionário maior, com 57 perguntas, que será distribuído a 25% dos pesquisados.

Com uma caneta Bic, Figueiredo respondeu às últimas perguntas em seu próprio gabinete, na presença do Sr Montello e dois assessores, de modo que os fotógrafos e repórteres pudessem registrar a cena. Ao final, depois de entregar o questionário ao presidente do IBGE, que proferiu rápidas palavras, Figueiredo desejou sucesso ao Censo de 80.

O presidente do IBGE explicou que o "censo demográfico é o início de um conjunto de cinco censos que o Brasil realizará. "Em janeiro vamos realizar o censo agropecuário. Em abril vamos realizar os outros censos econômicos, ou seja, o Censo Industrial, o Censo Comercial e o Censo de Serviços."

Amazonenses trabalham de barco

Manaus — Em sua quase totalidade utilizando barcos e em muitos casos viajando em simples canoas a remo, centenas de recenseadores iniciaram seu trabalho no Estado onde estão os municípios que são ao mesmo tempo os maiores do país em extensão territorial e os de menor densidade populacional. Tais características obrigam, às vezes, um recenseador a percorrer quilômetros, superando cachoeiras e matas, para entrevistar um solitário caboclo.

O baixo nível das águas de alguns rios da região amazônica preocupa a Delegacia Regional do IBGE, pois o problema afeta a navegabilidade no Estado e pode vir a dificultar o desenvolvimento dos trabalhos do Censo. Em Boca do Acre, há 11 embarcações, algumas transportando combustível, encalhadas no rio Acre, devido ao fenômeno.

Sobre o recenseamento da população indígena do Estado, o delegado regional do IBGE, José Wagner Rebouças Lins, informou que não existe um esquema de trabalho especial. No setor onde houver índios, o encarregado dos levantamentos pedirá o apoio de funcionários da Funai, já tendo havido contato entre os dois órgãos.

Em todo o Estado trabalham 1 mil 538 recenseadores, a maior parte no meio rural onde, como no caso do Município de Barcelos, na região do Rio Negro, a densidade demográfica é de 0,08 habitante por quilômetro quadrado (ao todo são 9 mil 685 habitantes). A área de Barcelos, o 4º maior município brasileiro em extensão territorial, é de 122 mil 490 quilômetros quadrados, que só podem ser percorridos por rios, paranás (braço de rio caudaloso, separado dele por uma ilha) e igarapés ou então através da floresta.

Grande e vazio, se considerados os aspectos territorial e populacional, o Município de Barcelos não é, no entanto, um caso raro no Amazonas. Pelo contrário, como ele há muitos outros no Estado, fato que levou dezenas de pessoas a hesitar antes de aceitar a tarefa de recenseador, já que para efeito de remuneração o que conta é a produção. Para contrabalançar isso, o IBGE estabeleceu para o meio rural da região o pagamento pela Taxa 5 da sua escala, que corresponde a Cr$ 27 mil para o recenseador.

Em um ambiente onde nem sempre o homem é um ser comum, o recenseador do Amazonas acaba se transformando também em uma solitária presença nos rios, conduzindo seu barco ou canoa por um caminho onde, além da força das águas, há troncos boiando, rodamoinhos e cachoeiras. Na região do rio Negro, os maiores obstáculos são as cachoeiras, como as existentes no distante e também enorme Município de São Gabriel da Cachoeira. Já na do Solimões, os perigos ficam por conta dos troncos, o volume dágua e os banzeiros.

Chagas responde em 15 minutos

"Todo brasileiro deve colaborar com o trabalho dos recenseadores", disse o Governador Chagas Freitas, após ser recenseado, no Palácio Guanabara, pelo delegado-adjunto do IBGE, Ubaracy Mendes de Abreu, e seu assessor, José Renato Braga de Almeida.

O Governador demorou 15 minutos para responder a todos os quesitos do formulário, do tipo maior, com 57 perguntas. No preenchimento do formulário, o Governador teve algumas dúvidas desfeitas pelos funcionários do IBGE que o orientaram durante todo o tempo.

A presença dos recenseadores foi uma surpresa para o Governador que os recebeu no Salão Verde do Palácio e dirigiu-se para seu gabinete para proceder ao preenchimento do formulário, acompanhado de seu assessor, Antero de Carvalho.

Sobre o grande número de quesitos que necessitou responder, disse o Governador considerar necessário que o formulário contenha muitas perguntas, acrescentando que "o IBGE cercou-se de todos os cuidados para que os dados apurados façam, realmente, uma radiografia do país".

D Maria mora na casa nº 1

D Maria Irene Brás da Silva, moradora da casa nº 1, rua 1, Beco 17, foi uma das primeiras pessoas a receber a visita do recenseador na favela da Rocinha. Surpresa com "esta história de Censo", D Maria disse não saber de nada sobre o assunto, mas se dispôs a responder tudo o que pudesse, de boa vontade.

Na maior parte das favelas os recenseadores são moradores da própria comunidade, o que facilita o trabalho. Deoclécio de Carvalho, 19 anos, foi o entrevistador de D Maria, e achou que o trabalho, a princípio, parece meio assustador. "Mas a gente chega lá". Um pouco nervoso, ele mesmo preencheu o formulário.

Papa e papagaio

D Maria mora num barraco com uma sala, um quarto, cozinha e banheiro, há um ano. Ela já foi moradora da Rocinha há algum tempo, mas agora não pretende mais sair de lá, pois é proprietária de sua casa, que comprou por Cr$ 25 mil, o mesmo pago pela vizinha.

Mesmo supresa com a chegada do recenseador, D Maria Irene convidou-o a entrar. "Mas não repare no barraco", recomendou. Ela está com 54 anos, e mora com um filho e duas filhas. Sua casa é bem arrumada: a sala, toda atapetada, tem uma mesa de fórmica azul no centro, duas poltronas, uma outra mesinha e a televisão, enfeitada com um paninho de crochê. No canto, um papagaio muito falante parece querer sair da gaiola para receber os convidados. As paredes são efeitadas com posters, sendo o do Papa o maior deles. Da janela, uma generosa vista da praia de São Conrado.

"Estou aqui de inocente, não sei de nada", foi o primeiro comentário de D Maria, que trabalha de lavadeira. Ela tem televisão mas não dispõe de tempo para vê-la, por isso ignorava o Censo. "Nunca na minha vida respondi a um questionário como este, mas o que souber, vou dizer." Foi a primeira pessoa entrevistada pelo recenseador Deoclécio de Carvalho — ao mesmo tempo nervoso e compenetrado carregando a pastinha preta do IBGE — que antes visitou a birosca de Armando Menezes de Araújo, que não foi entrevistado porque mora em outro local.

Embora Deoclécio houvesse decidido aplicar o formulário menor em D Maria, mudou de idéia e acabou fazendo o de 57 questões. Ele mesmo explica as perguntas e prenchia as respostas, como espera fazer com a maioria de seus entrevistados. E apesar de nunca ter falado a um censo, D Maria com facilidade respondeu às perguntas que lhe foram feitas, achando tudo muito bom e fácil. A entrevista durou cerca de uma hora, e em seguida as duas filhas que estavam em casa também conversaram com o recenseador.

Menininha se declara católica

Salvador — No primeiro dia do recenseamento de 1980 em Salvador, a equipe do IBGE conseguiu uma revelação curiosa: Mãe Menininha do Gantois declarou que sua religião é a católica, apesar de ter também, "separada, a religião do candomblé". Mãe Menininha tem 86 anos.

O movimento de alguns recenseadores, que queriam fazer uma greve logo no primeiro dia da pesquisa por não terem recebido o pagamento pelo período de treinamento, não teve êxito. Segundo o delegado regional do IBGE, Francisco Valadares, todos os 11 mil 501 coletores de dados saíram ontem para dar início à pesquisa.

Num balanço feito de noite, o delegado do IBGE calculou que 50 mil pessoas responderam às perguntas do Censo no primeiro dia, em Salvador, enquanto no interior do Estado pelos menos 250 mil casas foram visitadas pelos recenseadores.

Na Bahia, que no Censo de 1970 apresentou uma população total de 7 milhões 493 mil 470 habitantes, acredita-se que a coleta termine em três meses, apesar das dificuldades de acesso a municípios como Correntina e São Desidério, a Oeste do Estado, cuja densidade demográfica é muito baixa.

Recife — O Censo começou em Pernambuco com o Governador Marco Maciel sendo entrevistado pela manhã, no Palácio do Campo das Princesas por um dos 5 mil 400 recenseadores mobilizados pela direção do IBGE local. O Estado foi dividido em 13 áreas de coordenação e na Capital foram instalados 30 postos de controle.

O Delegado Regional do IBGE, Aulete Luiz França Caldas, informou que a Capital está dividida em 1 mil 104 setores secundários censitários, tem 246 mil 850 domicílios e, no mesmo período (também dados estimados) população de 1 milhão 249 mil 821 habitantes. Só para a área metropolitana foram mobilizados 1 mil 100 recenseadores.

Além do Governador Marco Maciel, recenseadores correram os gabinetes do Prefeito Gustavo Krause, do Comandante do IV Exército, General Florimar Campelo, e autoridades estaduais.

Hóspedes do Minas Hotel reclamam

Juiz de Fora — Acordado às 3h da manhã do quarto que ocupa no Minas Hotel, o reverendo Abílio Cotidiano Costa, depois de muito reclamar com a direção, acabou concordando em responder às perguntas do recenseador. Como o reverendo, muitos hóspedes reclamaram, o que originou uma nota de protesto do Sindicato de Hotéis ao IBGE local.

Além desse problema, o Censo nesta cidade transcorreu sem imprevistos e os recenseadores acham que a facilidade do trabalho se deve à campanha publicitária de esclarecimento. "Todo mundo está sabendo e ajudando", afirmou uma recenseadora, comparando o trabalho deste ano com o de 1970, quando "tudo foi muito mais difícil".

O Censo em Juiz de Fora (último recenseamento: 300 mil habitantes) devia começar domingo às 22h, mas os recenseadores só iniciaram o trabalho à zero hora, o que se estendeu até de manhã, originando as reclamações dos hóspedes de hotéis. Foram visitados, ontem e hoje, todos os hotéis, pensões e hospedarias.

Zero hora

Belo Horizonte — Os mendigos da Capital foram os primeiros a serem recenseados no Estado por quatro equipes de 12 recenseadores que começaram o trabalho antes da zero hora de ontem. Segundo a Divisão de Divulgação da Regional do IBGE em Belo Horizonte, os questionários do Censo começaram a ser aplicados por 9 mil recenseadores em quase todos os 722 municípios mineiros.

Hoje a regional do IBGE terá os primeiros números.

O Governador Francelino Pereira e outras autoridades responderam aos questionários de manhã.

Detento gaúcho ajuda recenseador

Porto Alegre — No Município metropolitano de São Leopoldo, o recenseador Wilson Nogueira, nervoso por estrear entrevistando os detentos do presídio, fechou o carro deixando as chaves dentro. Recorreu aos préstimos do preso Juarez de Almeida Capellari, 29 anos, condenado a cinco anos e quatro meses por furto de veículos e assalto à mão armada, que abriu a porta do carro com um grampo de cabelo em dois minutos.

Ainda em São Leopoldo, onde o recenseamento começou na noite de domingo, o Asilo Santa Elizabeth, no bairro de São José, recebeu a recenseadora Marise Minfa com festa e muita afetividade por parte das 135 velhinhas moradoras, que fizeram uma saudação e ofereceram chá, biscoitos e torta. De tão satisfeitas, algumas queriam responder ao questionário mais de uma vez.

Em todo o Rio Grande do Sul há 8 mil 500 recenseadores, dos quais 1 mil 50 atuam em Porto Alegre. A universitária Valesca Lucas Ely foi a escolhida para abrir o Censo gaúcho entrevistando o Governador Amaral de Souza.

O advogado Décio Freitas anunciou que amanhã entrará com um recurso na Justiça Federal pedindo indenização do IBGE para 80 candidatos a recenseador que, após terem sido aprovados no treinamento, foram dispensados sem explicação. Os candidatos alegam que foram dispensados por motivo político, em razão de sua militância estudantil.

Comediante paulista fica quieto

São Paulo — Dois pequenos incidentes aconteceram no primeiro dia do Censo no Estado de São Paulo: em São Carlos, o comediante Ronaldo Golias não quis responder às perguntas do recenseador e, na Capital, funcionários do Hotel Osaka, no bairro da Liberdade, também puseram obstáculos ao trabalho.

A informação foi prestada pelo delegado-adjunto do IBGE, Nelson Bernardes, que considerou, porém, os incidentes logo contornados. O caso do comediante Golias estava sendo considerado um lance de humor entre os recenseadores. O Estado de São Paulo tem 571 municípios, nos quais estão trabalhando 26 mil recenseadores.

Descontentes com o salário a ser pago pelo IBGE, recenseadores recrutados na região do ABC vão realizar hoje, no pátio municipal de São Bernardo, uma assembléia para pleitear melhor remuneração, transporte gratuito e outros benefícios.

Um boletim explica que se deseja salário fixo de no mínimo Cr$ 15 mil por setor e pede que a pesquisa não comece antes da reunião de hoje.

O agente do IBGE no ABC, Sebastião Venâncio Gomes, disse que todos os candidatos já haviam retirado suas pastas e muitos estavam trabalhando. "Vamos pagar de acordo com a tabela. Temos quatro substitutos para cada desistente."

RÁDIO JB debate o Censo

O Censo de 1980 é o debate de hoje, às 9h, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. O coordenador-geral do Censo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Heitor Veloso, estará respondendo às perguntas dos ouvintes pelo telefone 284-7038.

O Recenseamento, 108 anos depois

O ano de 1872 marca o início dos censos no Brasil. Depois, foi feita em 1890 e 1900 e somente a partir de 1920, ano do 4º recenseamento geral, os dados foram ampliados. Além da contagem da população, questões sobre agricultura, indústria e número de prédios existentes foram incluídas. De 1940 em diante, os recenseamentos abrangeram população, prédios, agropecuária, indústria, comércio, serviços e inquéritos especiais sobre diversas atividades econômicas.

Este ano, alguns itens foram aprofundados. Pela primeira vez o censo se preocupa com o fluxo migratório. O item de renda se ampliou: oito quesitos permitirão diferenciar os rendimentos de trabalho dos de capital. A fecundidade traz, como inovação, a descrição dos filhos tidos por sexo e a data do último filho nascido, para melhor estimar o padrão de fecundidade brasileira.

No contexto

O censo brasileiro segue normas estabelecidas por organismos internacionais. Todos os dados serão comparados aos de outros países, para aferição da situação socioeconômica brasileira no contexto universal. A exemplo dos censos de 1960 e 1970, será adotado na coleta de informações um processo de amostra aleatória simples: entre quatro domicílios visitados, três responderão a um formulário reduzido e um ao maior, com 57 perguntas. O formulário maior permitirá, através de uma técnica de amostragem por tabulação avançada, adiantar uma série de resultados, além de uma visão global da situação socioeconômica do país.

Bispo quer problemas à mostra

Porto Alegre — Em substituição ao Cardeal Vicente Scherer no programa **A Voz do Pastor**, o Bispo-Auxiliar de Porto Alegre, Dom Urbano Algayer, afirmou que "as comemorações patrióticas seriam vazias de sentido se se restringissem a brilhantes homenagens ao Brasil, porque deveriam mostrar, ao lado da grandeza do desenvolvimento alcançado, os graves problemas que desafiam nossa realidade".

Em sua opinião, a manutenção do atual modelo sociopolítico-econômico poderá gerar "graves conflitos internos". Depois de condenar o marxismo como sistema alternativo, disse que "a solidariedade de classes e o esforço conjugado conduzirão à realização da fraternidade e do bem-estar geral". Segundo Dom Urbano, o amor à pátria consiste "na união de classes e na justiça e entranha suas raízes no Evangelho de Cristo, principalmente no preceito do amor ao próximo."

REFORMAS

Além de sugerir que os festejos da Semana da Pátria sirvam de estímulo para uma reflexão sobre meios de melhor distribuição da renda, complementou que, após décadas de "hibernação" dos direitos humanos, atualmente "as camadas mais simples da população se conscientizam de seus direitos e estão ansiosas por uma participação responsável nos destinos do país hoje a caminho da redemocratização."

Depois de condenar o capitalismo "liberal e selvagem" como responsável pela injustiça e pobreza do povo brasileiro, Dom Urbano Algayer salientou que "as riquezas materiais e culturais não devem ser privilégio de poucos, mas devem ser repartidas com justiça entre todos". Advertiu que "ou o Brasil adota o homem como meta prioritária, meta a ser atingida com urgência por reformas audazes, ou está ameaçado de entrar numa fase de graves conflitos, cujos resultados terão como conseqüência deteriorar ainda mais sua situação".

Dom urbano, ao repudiar os radicalismos, ressaltou que "não será a violência, mesmo que ela seja contraposta à violência institucionalizada, nem será a dialética marxista da luta de classes, que resolverão os problemas do Brasil". Aconselhou a adoção de uma opção das classes dominantes em solidariedade aos mais necessitados, através do "diálogo direto ou intermediado por sindicatos ou outras corporações atuantes, de empregados e empregadores, tendo em vista a melhoria das condições de vida e de trabalho".

Abi-Ackel quer saber sobre roubo

Ouro Preto — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, deve comunicar-se hoje com o vigário forâneo de Ouro Preto, Padre José Feliciano Simões, para inteirar-se das investigações sobre o roubo de peças e relíquias sacras, valendo mais de Cr$ 100 milhões, ocorrido a 2 de setembro de 1973, no Museu da Prata da matriz do Pilar.

O Padre Simões continua afirmando que o roubo não foi descoberto, "porque há pessoas importantes envolvidas nele". De acordo com o vigário forâneo, o dia 2 de setembro será transformado em dia de protesto se as peças roubadas não forem descobertas já, nem os autores do roubo. Ele pretende promover passeatas e concentrações públicas, para pressionar a polícia a reiniciar as investigações e encontrar as relíquias.

Na madrugada de 2 de setembro de 1973, um ladrão ou ladrões, que se esconderam no interior da matriz do Pilar na véspera, arrombaram a porta que conduz ao Museu — que funciona nos porões e na sacristia da igreja — arrombaram a entrada da vitrina onde se encontravam as peças mais importantes e retiraram peças como jóias, um hostensório de ouro maciço, uma coroa de ouro e várias relíquias de ouro e pedras preciosas, além de uma caneta de ouro, com diamantes cravejados, com que Dom Pedro II assinou a ata de inauguração da estação da Central do Brasil em Ouro Preto, no século passado.

OAB-MG defende regionais

Belo Horizonte — O presidente da seção mineira da OAB, Aristóteles Atheniense, defenderá hoje, na CPI sobre violência política da Assembléia Legislativa, a instalação de núcleos regionais de defesa dos direitos humanos, que vê como a única solução para o problema da violência no país. Acha que só a partir daí haverá um órgão nacional funcionando mais amplamente, recebendo denúncias das regionais.

"O pai dessa idéia no Brasil é o conselheiro da Ordem Erasmo Barros de Figueiredo Silva, que vê na Lei 4319, que criou o Conselho Nacional de Defesa dos Direitos Humanos, presidido pelo Ministro da Justiça, uma abertura para a criação desses conselhos regionais.

Juíza dá habeas corpus a lavradores baianos que reagiram a ataque a bala

Salvador — Presos desde quinta-feira, os nove lavradores de Barra do Choça que reagiram a um ataque à bala do fazendeiro Germano de Souza Neves foram soltos ontem, por força de habeas corpus impetrado pelos advogados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista e deferido pela Juíza Lealdina Maria de Araújo Torreão.

Houve forte pressão popular para a libertação. De uma passeata no centro da cidade, sexta-feira, participaram 2 mil pessoas, principalmente lavradores. Ontem, representantes de 70 famílias de posseiros percorreram 40 quilômetros de Barra do Choça a Vitória da Conquista para receber os presos.

A prisão

Proprietário da empresa agropecuária Pau-Brasil, o Sr Germano Neves é acusado de grilagem no Sudoeste baiano, tendo aumentado suas terras em Barra do Choça através da alteração dos documentos. Ele adquiriu 3 mil 100 hectares numa cessão de herança e conseguiu registrar 6 mil 970 hectares.

Desde 1972, o fazendeiro tenta expulsar 140 famílias de posseiros, destruindo suas casas e suas plantações. O pedido de reconhecimento de domínio sobre toda a área foi impugnado pelo Instituto de Terras da Bahia, em decisão endossada pela Procuradoria Geral do Estado. Mesmo assim, ele continua tentando expulsar de suas terras posseiros que moram na área há mais de 30 anos.

Semana passada, o fazendeiro destruiu as benfeitorias do lavrador Otelino Cláudio e, em seguida, parte da cerca da fazenda do Sr Germano Neves apareceu danificada. Na quinta-feira, o fazendeiro atirou contra alguns posseiros e estes reagiram. Não houve vítimas mas apareceram policiais, que prenderam apenas os lavradores.

Ontem à tarde foram soltos os lavradores Noel Antônio Figueiredo, José Araújo dos Santos, os irmãos Jesuíno, Joaquim e Martinho Souza Brito, Joaquim Marques Evangelista, João Pereira Gomes e seus filhos José e Antônio.

Porém, prossegue na Vara-Crime de Vitória da Conquista um processo contra eles. A Delegacia Regional de Polícia encaminhou à Justiça um auto de prisão em flagrante, envolvendo os posseiros em crime de danos e tentativa de homicídio.

O advogado dos lavradores, Rui Medeirós, argumenta que o auto de prisão apresenta várias irregularidades. Além de não ter sido expedida nota de culpa a nenhum preso, o auto foi assinado apenas por uma testemunha (um dos próprios soldados que efetuaram a prisão); as assinaturas a rogo pelos lavradores, que são analfabetos, foram feitas por funcionários da própria polícia; e os presos foram ouvidos sem o acompanhamento de um advogado, mas na presença do fazendeiro Germano Neves.

Senado examina venda irregular de terras

Brasília — A Comissão de Assuntos Regionais do Senado examina hoje representação do Deputado Louremberg Nunes Rocha (PP-MT) contra venda irregular de 2 milhões de hectares situados no Município de Aripuana, Mato Grosso, a maioria pertencente à Cotriguaçu.

A área, de acordo com o Deputado Rocha, deveria voltar ao patrimônio do Estado, pois as exigências feitas pelo Senado, em 1973, não foram cumpridas. O contrato de venda estipulava que, não sendo cumpridas as cláusulas, a venda seria desfeita.

O presidente da comissão, Senador Mendes Canale (PP-MS), considera a decisão de hoje de fundamental importância: representará o direito e a necessidade de o Senado investigar ou não o cumprimento de suas resoluções. Se for aceita a representação, uma comissão de senadores irá de imediato a Mato Grosso para apurar se existe ou não irregularidade.

Informa o Deputado Nunes Rocha que a Resolução do Senado nº 3, de 1973, autorizou a alienação à Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso de 2 milhões de hectares, que seriam vendidos a Cr$ 50 o ha, para projetos agropecuários ou industriais. Entre as exigências contratuais foram incluídas a vedação à especulação imobiliária e a execução das obras de infra-estrutura no prazo de cinco anos.

O Governo de Mato Grosso reconheceu que as exigências não foram cumpridas e, findos os cinco anos, ajuizou várias vistorias judiciais para recuperar a área. Posteriormente, sem que haja explicações, o Governo desistiu da ação judicial. Algumas firmas como a Cotriguaçu, que já comprou a área da Rendanyl, pretendem vender os hectares, adquiridos por Cr$ 50, por 100 vezes mais.

Fazendeiro mandou matar sindicalista

Recife — O fazendeiro Carlos Silva, latifundiário no Município de Correntes, a 273km de Recife, é o mandante do crime praticado contra o líder sindical José Francisco da Costa pelos pistoleiros Luiz Cosmo da Silva e José Mendes de Lima, a 15 de agosto, informou o Secretário de Segurança Pública de Pernambuco, Sérgio Higino Dias Filho.

O inquérito policial que apura o caso, apesar de ainda não concluído, já tem os responsáveis materiais e intelectuais. O fazendeiro Carlos Silvaé irmão do ex-Padre Hozana Siqueira, da cidade de Garanhuns, que em 1957 assassinou o Bispo de sua Diocese, D Expedito Lopes.

José Francisco da Silva era presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntes e foi emboscado na tarde do dia 15 de agosto, quando saía de sua residência.

Relator diz que tendência é julgar inconstitucional o projeto de Julianelli

Brasília — "Nossa tendência é apresentar parecer julgando inconstitucional o projeto do Deputado Salvador Julianelli (PDS-SP), que regulamenta as profissões, ocupações e atividades exercidas no setor de saúde", afirmou o relator do projeto, Deputado Tarcísio Delgado (PMDB-MG), que apresenta parecer à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara no final deste mês.

"Há no projeto vários artigos inconstitucioaais. E posso adiantar que já os identifiquei. Apenas não os cito pormenorizadamente porque ainda estou elaborando o parecer", acrescentou o Sr Tarcísio Delgado. Esclareceu que se seu parecer for acolhido por dois terços dos membros da Comissão, "o projeto será arquivado".

"O projeto" — disse ele — "na realidade, submete, no fundamental, todas as outras profissões do setor de saúde à Medicina, tornando-as auxiliares de médico. O projeto descaracteriza-as, ferindo direitos já adquiridos por elas". Passam a ser submissas à Medicina: dentista, farmacêutico, enfermeiro, obstetriz, ortopedista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, fisicultor, nutricionista, educador sanitário e assistente social.

O Sr Tarcísio Delgado argumentou, que, se há, como está chegando à conclusão, artigos do projeto caracterizando sua inconstitucionalidade, pode-se considerar que todo ele é inconstitucional."Mas preciso de um pouco mais de tempo para dar uma opinião definitiva, uma vez que o projeto é extremamente polêmico e complexo" — acrescentou.

Ele contou que, desde junho, quando recebeu o projeto para relatar, sentiu que "estava diante de um grave problema". Enviou cópia a várias entidades representativas de cada categoria nele envolvida, pedindo-lhe opiniões fundamentadas sobre a questão. Elas estão chegando, sendo, a grande maioria, inclusive de algumas entidades médicas, contrárias ao projeto. "Há pouquíssimas favoráveis, todas do setor médico".

O projeto do Sr Julianelli basicamente é o mesmo apresentado há alguns anos pelo presidente da Associação Medica Brasileira, Pedro Kassab, ao Conselho Nacional de Saude.

Galbraith acha melhor a favela

Salvador — O economista John Kenneth Galbraith voltou a defender a transferência das populações rurais para os centros urbanos como solução dos problemas econômicos dos países em desenvolvimento. Em palestra sobre A Natureza Econômica nas Sociedades Agrícolas Relativamente Pobres, afirmou que as favelas estão "um passo adiante da pobreza rural".

O Sr John Kenneth Galbraith recorreu à história, citando países europeus, para afirmar que "o equilíbrio econômico da pobreza rural" deve ser rompido com a migração das populações para as grandes cidades. E defendeu a industrialização como único processo de desenvolvimento econômico viável para os países agrícolas.

Disse que os barracos das favelas só chamam a atenção porque estão nos centros urbanos "onde todo mundo vê", mas os casebres das zonas rurais de pobreza "têm um padrão de vida pior". Por isso, apesar da "deselegância econômica", os favelados estão economicamente um passo adiante do homem rural.

Líder do PS uruguaio é libertado

Porto Alegre — O psiquiatra, ex-Senador e presidente do Partido Socialista uruguaio, José Pedro Cardozo, 79 anos, detido há cerca de 10 dias, foi libertado, segundo informações recebidas pelo movimento Justiça e Direitos Humanos de Porto Alegre.

Outro preso na mesma ocasião, o Padre espanhol Lucio Escolar Monjas, 33, continua numa unidade militar do Departamento de Canelones. O padre desenvolvia ações comunitárias junto às populações marginalizadas em Paso Carrasco e desde 1974, quando se radicou no Uruguai, liderava uma organização chamada Fuerzas Vivas.

Bispo no Crato afasta vigário

Fortaleza — Os padres da Arquidiocese de Fortaleza encaminharam memorial à comissão episcopal do Regional Nordeste-1 da CNBB pedindo uma investigação sobre as causas que motivaram o afastamento do vigário de Quitaius e Granjeiro, no Município de Lavras da Mangabeira, 480 quilômetos ao Sul de Fortaleza.

O Padre Manoel Bezerra Machado foi afastado pelo Bispo da Diocese de Crato, D Vicente Matos, porque considerou estranho o trabalho do sacerdote junto às comunidades de base da região.

OS PROBLEMAS

De acordo com o Padre Machado, o Bispo de Crato, da linha conservadora da Igreja, não apoiou sua ação junto às populações da área rural de Lavras da Mangabeira. Nem a formação de comunidades eclesiais de base. O Bispo-Auxiliar de Crato, D Newton, proibiu que — durante a visita pastoral para o crisma — se realizassem algumas dramatizações ensaiadas pelas comunidades de base que mostrariam a situação em que vivem as populações de Quitaius e Granjeiro, há quase dois anos enfrentando uma seca.

O Padre Machado contou que, no último dia da visita, D Newton retirou-se da residência de um agricultor, onde almoçara, irritado, porque este fizera algumas perguntas inoportunas, "mas sérias", como esta: "A Diocese (de Crato) tem muitos carros, por que não dá um para a nossa paróquia, que não tem nenhum?". Também perguntou por que D Newton não dava um pouco do dinheiro que a Igreja recebera pelos crismas "para as comunidades, uma vez que o Senhor não precisa de tanto?"

Cals, com nomeação de mais um, completa quadro de 20 assessores especiais

Brasília — Com a designação, ontem, do Coronel José Aragão Cavalcanti, exonerado da chefia da Divisão de Segurança e Informações, para o cargo de assessor especial —, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, passou a contar com 20 "assessores especiais", sendo 12 titulares e oito adjuntos.

Os assessores especiais, geralmente com classificação funcional 102.2 (direção e assessoramento superior) ou FAS (Funnção de Assessoramento Superior), com salários entre Cr$ 80 mil e Cr$ 90 mil, na maioria dos casos, não têm função específica.

OITAVO ANDAR

Dos 20 assessores especiais do Ministro das Minas e Energia, apenas quatro têm reconhecidamente funções específicas no Ministério. São a Sra Maria Helena de Oliveira Jaques, secretária particular do Ministro; Sr Aristóteles Luiz Menezes Vasconcelos Drumond, chefe da representação do gabinete do Ministro no Rio; Sr Armando Botelho da Cunha, assessor de imprensa; e Sr Leopoldo César Fontenelle, chefe da Divisão de Assuntos do Carvão Mineral.

Um dos principais problemas do chefe de gabinete do Ministro, General Luciano Salgado Campos, tem sido conseguir lugar para todos os assessores especiais no 8º andar do edifício-sede do Ministério. É que, por questão de hierarquia, a importância decresce de acordo com a maior distância do gabinete, que fica no 8º andar.

Recentemente, o General Luciano baixou portaria reestruturando o gabinete e designando um cargo para cada assessor especial. Conseguiu também remanejar alguns desses assessores e mudá-los de andar, apesar dos protestos. Mas mesmo os que mudaram de andar insistem em comparecer assiduamente ao oitavo.

OS ASSESSORES

É a seguinte a lista dos assessores especiais do Sr César Cals: General Djalma Pio dos Santos (ocupou, na administração do Ministro Shigeaki Ueki, o cargo de chefe do gabinete); General José Goes de Campos Barros (do grupo político do Sr César Cals e contribuinte do **Escritório da Confiança**, a representação política do Ministro em Brasília); Sr Lúcio de Castro Sátiro (radialista e colaborador do Sr César Cals no Governo do Ceará. Atualmente, é o coordenador, junto ao Ministério, dos pedidos de emprego formulados por correligionários do Ministro).

Sr Aloísio Fernandes Bonavides (ex-colaborador do Sr César Cals no Ceará e também contribuinte do escritório político); Sr Miguel Lopes Maciel (remanescente da administração do Sr Shigeaki Ueki); Sr Saneiva Moreira Ramos de Vasconcellos Filho (genro do Ministro). Ocupou o cargo de chefe do gabinete, mas foi substituído após os jornais denunciarem empreguismo no Ministério, (em setembro do ano passado); Sr Carlos Alberto Martins (remanescente da administração do Sr Ueki); Sr Francisco Armando Aguiar (segundo suplente do Sr César Cals no Senado); Major Francisco Pereira da Silva (chefe do **Escritório da Confiança**, ex-colaborador no Governo do Ceará, e vice-presidente executivo da Associação dos Servidores do Ministério das Minas e Energia, onde edita um jornal interno, **Confiança**; e o Coronel José Aragão Cavalcanti (ocupou o cargo de Secretário da Segurança Pública do Ceará no Governo do Sr César Cals).

São **assessores especiais adjuntos**: Sr Roberto de Mendonça Studart (filho do Deputado e Coronel da reserva Francisco Studart — PDS-CE); Sra Maria Gabriela Correia e Silva de Melo; Sr Manoel de Souza Carmo; Sr Felipe dos Santos Jacinto (cumulativamente com o cargo de chefe da Divisão de Minerais Não Energéticos); Sr Antônio Rocha Araújo (remanescente da administração do Sr Ueki); e Sra Maria Tereza Reuter Van-Dick.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Abertura Polonesa

O final pacífico das greves na Polônia veio coroar um processo que já tinha desde o início um sabor histórico. Pela primeira vez, e de forma inesperada, abriu-se uma clareira no interior de um regime monolítico.

Amarrados à ideologia, regimes como o da Polônia sempre viveram num sistema de *monismo* político que produz os mais estranhos resultados — bastando lembrar o exemplo do sistema judiciário nos países socialistas, transformado invariavelmente numa farsa pela obrigação de tudo examinar sob o ângulo ideológico.

Abriu-se agora um espaço — significativamente, em nome dos trabalhadores.

Para o fato inédito, contribuíram algumas circunstâncias — sendo uma delas o erro histórico representado pela invasão do Afeganistão. Às voltas com o atoleiro afegão, a União Soviética estava muito menos à vontade do que de costume para agir com desembaraço no cenário europeu.

Também não se pode esquecer, como dado inseparável do que aconteceu na Polônia, a *catolicidade* polonesa. O país fez um Papa — e o Papa foi à Polônia. Nisto residirá um dos elementos da extraordinária força moral demonstrada pelos grevistas de Gdansk.

Outras circunstâncias pertencem à história recente do movimento comunista. O socialismo ortodoxo, tal como aplicado na Polônia, vinha sendo submetido a uma dose permanente de críticas. O modelo polonês era um desses protótipos de mecanismo defeituoso, ineficiente; mas não suportava sozinho as críticas. A própria *desestalinização*, na URSS, foi um primeiro indício de autocrítica dos movimentos comunistas; a *desmaoização*, mais recente, é outro exemplo. Apenas, essas reformas parecem funcionar a longuíssimo prazo; dão-se ao luxo de retroceder, como ocorreu na URSS de Brejnev em relação à de Kruschev. O ânimo polonês, ou a particular inépcia da administração polonesa, produziu uma violenta aceleração neste processo.

Já agora se pode dizer que a Polônia continuará, certamente, a apresentar-se como aliada da União Soviética (proibidas as veleidades em contrário pelas leis da geografia); mas que o regime polonês nunca mais será o mesmo uma vez cumpridos os acordos assinados sábado.

As diversas partes envolvidas na crise polonesa tiveram a sabedoria de não se colocarem contra o movimento da história. Um regime que não negocia só pode apelar para a força — e os dirigentes poloneses não quiseram ser os carrascos do seu povo. O Governo viu-se levado à negociação — tanto mais quanto a reivindicação por um novo sindicalismo não podia ser considerada ofensiva aos princípios de um sistema erguido em nome dos trabalhadores. O Grande Irmão socialista concordou muito a contragosto, como o revelam os artigos publicados no *Pravda*.

Tão revolucionária quanto a proposta do "novo sindicalismo" é a da discussão pública da existência e do papel da Censura — que se quer limitar, agora, às questões ligadas à segurança estatal e às alianças da Polônia.

Fica faltando saber se as reformas anunciadas serão viáveis, se o sistema será capaz de absorvê-las, e se poderão trazer algum ânimo a uma economia em declínio. Respostas negativas poderiam levar a novas crises.

De qualquer forma, a habilidade das oposições polonesas, postas sob a inspiração da Igreja, evitou desafios diretos ao regime. O que se pede, em suma, ao socialismo polonês é que demonstre condições de transformação e evolução. Regimes imobilistas não têm futuro — e é por não sê-lo que o capitalismo moderno tem sobrevivido tão bem.

Programa Mínimo

Se os dirigentes e líderes partidários vão procurar um programa mínimo, como base para possível entendimento no âmbito do Congresso, acabarão verificando que esse programa já existe. É no âmbito do Congresso que esse entendimento pode ser obtido e pode ser útil. Não foi possível consegui-lo até agora por uma razão simples: a inexistência de Partidos, que são de fato, como disse o presidente do PDS, os instrumentos normais de negociação.

A esse obstáculo primeiro e único, aludiu certamente o Sr Tancredo Neves quando disse que os blocos oposicionistas deveriam antes procurar um denominador comum para se colocarem em condições de aceitar as conversações propostas pelas lideranças governamentais. É significativo ainda que dentro de um mesmo Partido — o PP — tenham variado as opiniões: o Sr Magalhães Pinto entende que o Partido Popular não necessita ouvir os outros para examinar a conveniência de conversar, ou não, com o Governo sobre assunto específico, o qual haveria de ser no caso o combate ao terror.

No PDS também se constataria uma variação semelhante, comparados os termos em que a mesma idéia é exposta e proposta pelos Srs José Sarney e Nelson Marchezan. Uma sondagem no PMDB revelaria diversificação ainda maior de pontos-de-vista, por ser maior a heterogeneidade das bancadas.

O que há, no fundo, é perplexidade generalizada. Os dirigentes e líderes partidários hesitam diante do que devem fazer agora por não estarem seguros do que virão a ser depois. Não há Partidos mas embriões partidários que lutam em primeiro lugar pela própria sobrevivência. Essa atmosfera inibidora de decisões continuará nos próximos dois anos, até que o resultado das eleições gerais de 1982 defina a fisionomia de cada uma das siglas atuais em termos de força e representatividade. O pecado original da fonte legislativa de que nasceram os blocos parlamentares não será purgado pela vontade de cada um, porém pela revelação oportuna do destino comum a todos eles, sem excluir o que nasceu majoritário e reúne aparentemente as melhores condições de se firmar como a expressão parlamentar mais forte, no Senado como na Câmara.

A via das conversações, entretanto, está aberta e jamais deveria ser obstruída por preconceitos que freqüentemente se manifestam à margem ou além da inquietação genética dos blocos. Independentemente de atos extremos de contestação do projeto democrático do Governo, os blocos parlamentares têm diante de si o *programa mínimo* em cuja execução deveriam estar todos concentrados. Esse programa não precisará ser reduzido a um papel destinado a circular burocraticamente entre os gabinetes para receber ou não a adesão geral. Não está escrito mas deve estar inscrito na consciência de todos quantos possam ajudar de alguma forma a implantá-lo. Trata-se do conjunto de atos a praticar no caminho da restauração completa do regime democrático.

Seria ingênuo reunir os blocos parlamentares, pelos seus líderes e vozes mais representativos, para traçar um plano de combate ao terror. A única ajuda que os deputados e senadores podem dar ao Governo, neste sentido, restrito, seria a votação de uma lei que o Executivo viesse a solicitar ao Congresso para melhor se armar nesse combate, que só ao Governo cabe empreender. Em sentido mais largo, no entanto, até para garantir o processo de definição dos Partidos, os blocos e seus homens da Câmara e do Senado podem dar uma contribuição inestimável à neutralização dos extremistas e à erradicação do terror, na medida em que distingam dos atos legislativos comuns aqueles que configuram o programa democrático, em linhas gerais e em seu destino final.

Deixemos as bombas à investigação dos órgãos competentes do Executivo e esperemos que eles sejam, de fato, competentes. Concentrem-se os congressistas na tarefa definitiva de dar ao país, também com a competência política esperada, a arma maior de combate ao terrorismo: os instrumentos que compõem o regime democrático. Este é seu programa mínimo, cuja implantação é o objetivo máximo da nação, a médio prazo.

Tópicos

Contramão

Não se sabe se é um exercício de cálculo ou uma ameaça: o Detran precisaria multar dobrado nos próximos quatro meses para equilibrar suas despesas com a receita. Também, pudera. O orçamento do Detran repousa em 92% sobre a receita proveniente das multas. Tamanha dependência só pode estimular o espírito de arbítrio em quem tenha o poder de multar.

Multas por infrações de trânsito deviam ter um caráter normal e de rotina. As normas existem para ser cumpridas por todos, sem exceção. O Detran está, ou deveria estar, aparelhado apenas para isso. Transformar a fiscalização em fonte de recursos é admitir a prática de abusos. Porque abusos há e são do conhecimento do Governo. A **indústria da multa**, porém, não abastece propriamente o Detran. Entre a ameaça de escrever a infração e a generosidade do guarda, fica a margem para a propina. A hipótese de uma intensificação das multas para equilibrar o orçamento do Detran significaria **uma receita** paralela. Seria um apocalipse fiscal.

Como remédio para a **indústria** e o problema orçamentário, o Governo do Estado pensa em subordinar novamente o Detran à administração direta. O Detran reivindicou a autonomia financeira a título de gerir-se fora dos tentáculos da burocracia. A volta à situação anterior não garante, porém, maior eficiência. E muito menos tranqüiliza no que respeita à atividade **industrial** marginal à sua função.

Megalomania

Um ano depois de sua criação, a Empresa Brasileira de Notícias já tem todos os traços comprobatórios de seu equívoco. Já é mais uma grande empresa, no aparato e nas proporções desmedidas, do que uma agência de notícias. E como agência apresenta o ranço oficial que a condena a ser empresarialmente um malogro contundente. Dificilmente terá receita para cobrir seus gastos. Portanto, mais uma empresa deficitária para ser sustentada com os recursos fornecidos por toda a nação. Uma agência de notícias governamentais não tem nada para vender no mercado jornalístico. Tem, isso sim, um sentido político: é, portanto, matéria gravosa para quem a produz. Seu aproveitamento acabará, de uma ou de outra forma, sendo pago por quem deveria receber pelo trabalho.

O engano irreparável é de origem. Governo não faz nem vende notícias. Governo é objeto de notícia a critério dos veículos, por uma concepção democrática do que seja imprensa. A EBN, no entanto, nasceu de um equívoco, qual seja, o de que o Governo possa aparecer em ângulo mais favorável através de suas próprias notícias. Depois do primeiro equívoco, o segundo era inevitável: ser a maior agência brasileira de notícias. Além de abarrotar os jornais brasileiros, a pretensão é estender os tentáculos ao exterior. Outros equívocos ainda virão: a falta de competitividade acabará por induzir a EBN a reservar-se o monopólio de cobertura e — por que não? — alguma exclusividade de informações.

A Agência Nacional fazia por menos o essencial: difundir os atos oficiais. Mas, entre o número de redatores e funcionários e o serviço prestado, havia uma evidente falta de proporção. O caminho era acabar com a Agência Nacional. Acabou-se, mas em seu lugar se criou uma grande agência, que nada tem a ver com o mercado de notícias. No entanto, bastaria ao Governo ter porta-vozes qualificados onde houvesse informação a prestar. E abrir ao acesso da imprensa as entranhas da burocracia.

Chico

— *Eu sei que o Sr é o presidente do IBGE...Mas cadê a carteirinha?*

Cartas

Ofensa ao bom senso

O mundo inteiro fala e debate sobre a necessidade de limitar o consumo de combustíveis, mas poucos realmente tomam qualquer iniciativa. Nas grandes e mais populosas cidades, como o Rio, São Paulo e outras, a coisa mais comum é vermos motoristas indo e voltando do trabalho sós em seus veículos, na maioria para curtos percursos como Zona Sul—Centro. Em muitos casos o indivíduo até deixa de alimentar-se adequadamente para poder mostrar aos amigos que tem condições financeiras, e também **status**, passeando em seu carro comprado à prestação. Nas condições atuais, rodar com um veículo sem maiores necessidades é até uma ofensa ao nosso bom senso. Em países com padrões de vida muito mais elevados, é costume ver-se grupos de pessoas que fazem um mesmo trajeto para e de volta do trabalho, morando numa mesma área, fazerem um acordo e revezarem-se com seus veículos com o intuito de diminuir seus gastos e o número de veículos nas ruas. Coisa assim sei que em nosso país de acomodados, comodistas milionários, é bem difícil de se conseguir, uma vez que não há um interesse da massa, não conscientização para tal necessidade. Só espero que o Brasil em breve descubra alguns rios de petróleo e possa, assim, suprir as necessidades presentes e futuras.

Em países com um número de veículos muito menor, como a Austrália, por exemplo, parece que o povo é mais consciente ambientalmente, se preocupa com as suas cidades e faz tudo que pode para diminuir a poluição. O pedestre é apenas um motorista que não está dirigindo seu carro e tem sempre a preferência, de modo geral há respeito pelos direitos do próximo. A liberdade de um indivíduo termina quando esta pode interferir com a liberdade do próximo. Há mais harmonia entre a natureza e seu maior predador, o homem é óbvio. Da forma como andam as coisas, como poderemos sobreviver? Será que nos transformaremos em algo semelhante aos insetos biônicos, que resistem a todas as provas? Será que estamos chegando àquela fase no desenrolar do Universo em que todos os seres vivos sofrem uma metamorfose para conseguir sobreviver? É... porque as coisas cada dia se tornam mais sufocantes. Sendo a televisão um meio de comunicação tão eficiente, as autoridades bem poderiam introduzir alguns trechos de filmes, mesmo com mulher nua como é de costume para tudo hoje em dia, nos intervalos das poucas novelas que apresentam. Poderiam elaborar programas no sentido de conscientizar o povo da necessidade de iniciarmos uma grande luta para conter essa corrente destruidora que cresce dia após dia. Esta luta deverá ser contra nós mesmos, com nossos carros e derivados, nossas fábricas e derivados e outras fontes poluentes até da moral. **Aleixo Nuss de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Dom Meinrado

Há dias, por ocasião das comemorações dos 1 mil 500 anos do nascimento de São Bento, fundador da Ordem Beneditina, ouvindo uma palestra pronunciada por Dom Marcos Barbosa, no programa das 6 horas da manhã da RÁDIO JORNAL DO BRASIL a propósito de tão importante evento, recordei-me, como antigo alugo do Ginásio de São Bento, do nosso antigo e notável Reitor, Dom Meinrado Mattmann, cujo centenário de nascimento ocorreu em janeiro do ano passado. Participando de um grupo de ex-alunos que freqüentaram aquele educandário ao tempo em que Dom Meinrado desempenhava o reitorado, grupo esse que programara encontrar-se com Dom Meinrado, cada dia 15 de novembro, enquanto vivia esse nosso grande e extraordinário Mestre e Amigo, levando-lhe a homenagem de nosso carinho e gratidão, quando, já velhinho, se achava afastado de qualquer função na direção do ginásio; e que, após sua morte, permaneceu unido, comparecendo ao mosteiro, a cada ano, no mesmo dia 15 de novembro, participando de missa mandada celebrar em louvor de sua memória e realizando sempre reunião, relembrando acontecimentos de nossa vida escolar ligados à atuação dessa figura excepcional de educador e formador de várias gerações de juventude brasileira, achando-me afastado de atividades, convalescendo de agudo enfarte que me acometeu no ano passado, e sentindo-me já quase recuperado, entendi de, através desse Jornal, dirigir-me a todos os ex-alunos do São Bento, sugeringo que, neste ano das comemorações do nascimento do grande fundador da Ordem Beneditina, promovêssemos um ato especial de reconhecimento e veneração à memória do nosso inolvidável Reitor e Mestre, comemorativo do seu centenário de nascimento, ato esse que, por circunstâncias e motivos vários, não pudemos realizar no ano passado.

Aliás, tendo sabido, por informação de ex-colegas que tomaram parte na reunião ocorrida no último 15 de novembro, que inexistem, nos arquivos do mosteiro, alguns dados concernentes à vida de Dom Meinrado, no início de sua entrada para a Ordem Beneditina, e a realizações ligadas à sua atuação nas atividades dessa benemérita congregação religiosa em nossa pátria, tomo a liberdade de convocar os mais antigos ex-alunos a enviar-me ou fornecer-me, para a Rua General Glicério nº 55 — ap. 603, Laranjeiras, RJ, CEP 22 251, ou pelo telefone 205-8956, quaisquer dados e informações que, porventura, possuam ou relembrem. **José de Souza Machado — Rio de Janeiro.**

Torta de barata

No dia 25/8/80 fui tomado de surpresa ao voltar ao Chiken-House para o costumeiro almoço. Pedi à garçonete um **Chiken-pie**, especialidade da casa, e felizmente na segunda garfada pude perceber que ela havia servido um **Barata-pie** ou **Cucaracha-pie**, em lugar do pedido original. Sempre acreditei que os restaurantes com grande movimento servissem comida mais saudável, pelo fato de haver sempre comida renovada. Aprendi, porém, que nem sempre comida preparada, talvez no mesmo dia, significa comida higiênica. Chamei um dos responsáveis pelo restaurante e mostrei particularmente que com barata não dava para comer. Ele até se aborreceu porque eu não aceitei outro prato. Aconteceu que eu fiquei com receio de encontrar outro ingrediente exótico, quem sabe um percevejo. Sei que em matéria de restaurante tudo pode acontecer, mas quem quizer que volte lá, pois eu não volto. Por casos de falta de consideração ao consumidor já deixei de ir ao Gato Pardo e ao Pizza-Pino. **Odemir Alves Lima — Rio de Janeiro.**

Lucro e inflação

O dinheiro de que dispõe uma comunidade para o custeio de sua subsistência provém, todo ele, direta ou indiretamente, das empresas locais. Com efeito, além dos salários, ordenados e retiradas dos operários, empregados e diretores, a empresa paga também, através dos impostos que lhe impõe o Governo, os proventos e vencimentos do funcionalismo público e do pessoal das Forças Armadas. Portanto, o dinheiro dos consumidores vem das empresas. E o dinheiro das empresas, de onde vem? Sendo a empresa uma entidade organizada para a produção dos bens e serviços de que carece a coletividade, seu dinheiro é proveniente do consumo desses bens e serviços, isto é, do pagamento dos preços de venda dos seus produtos pelos consumidores. Portanto, o dinheiro das empresas vem dos consumidores. Ocorre, assim, um vaivém monetário entre consumidores e empresas. Mas, em se tratando de economia capitalista, por força da finalidade lucrativa das empresas, estas devem receber pela venda de seus produtos mais do que despenderam para a produção dos bens e serviços. Isso dá lugar a uma incompatibilidade matemática na mecânica contábil do sistema, porque os preços de mercado da produção ficam acima das disponibilidades financeiras dos consumidores. Essa incompatibilidade monetária entre o poder de compra dos consumidores e o que devem receber as empresas pela venda de seus produtos é a causa fundamental da inflação atual em todos os países, devido ao funcionamento de sua economia circunscritamente, pela dificuldade da obtenção de superávits no seu comércio internacional. Essa conjuntura atual de déficits nas transações entre as nações é que restringe as economias a um funcionamento em **circuito fechado**, no qual os lucros têm que ser feitos sobre os consumidores internos. Ora, os lucros, como é óbvio, devem vir de fora, isto é, devem ser remunerados por consumidores do exterior, cujo poder de compra não é alimentado pelas empresas locais, mas, por empresas também de fora. Os lucros de uma economia circunscrita não têm disponibilidade natural, exige viabilidade não traumatizante, a qual só é alcançada via exportação, posto que somente as vendas para o exterior podem remunerá-lo inocuamente.

O impasse inflacionário deriva do fato de que a empresa é a única fonte de dinheiro para o consumidor e do fato de que o lucro é precisamente o recebimento pela empresa de um valor que não despendeu e que, pois, nenhum consumidor o tem. Sem a contribuição de consumidores do exterior é impossível o funcionamento harmônico da economia capitalista porque apenas estes não compõem o custo da produção do país.

No parecer marxista, o preço que uma coisa alcança no mercado de consumo representa o valor do trabalho exigido para a sua produção, de modo que o lucro só pode ter lugar devido ao não pagamento pelo capital (empresa) de uma parte do trabalho ali cristalizado. Já na concepção capitalista, o lucro é um sobrevalor que a empresa acrescenta ao custo de produção, isto é, ao valor do trabalho dado, sobrevalor este que, teoricamente, deve corresponder ao trabalho poupado ou dispensado, em virtude do uso de meios mecânicos de produção, como da racionalização do trabalho por meio da distribuição de tarefas parciais e escalonadas, figurando, pois, o lucro como que um prêmio pelo barateamento dos custos devido à economia de mão-de-obra. Nestas condições, no capitalismo, o lucro é obtido pelo pagamento, no preço de venda, de um trabalho que não houve, enquanto que, no marxismo, seu conceito define a cobrança, por ocasião da venda, de um trabalho que não foi pago. Não importa. O fato é que o sistema exige que o lucro proceda do exterior, de fora do campo produtor, uma vez que o mercado interno não tem capacidade para pagar, seja um trabalho não havido, seja um trabalho não pago.

Não há como fugir — todos os países cujo comércio com o exterior estiver deficitário, equilibrado, ou mesmo com saldo insuficiente, está com sua economia desequilibrada e com um conseqüente processo inflacionário incontrolável, porquanto ali se instala uma escalada dos preços através do tempo, determinada por inevitáveis reivindicações salariais que geram uma espiral altista devido ao crescimento dos custos. E estas reivindicações salariais impossíveis de não serem atendidas acabam se transformando em uma corrida inútil em perseguição de preços fugazes e inalcançáveis. A economia capitalista, em última análise, é um jogo e, como qualquer jogo, para alguém ganhar é necessário alguém perder e, quando o perdedor é **de casa**, não há como deixar de fazer-lhe suprimentos periódicos através de aumentos salariais, para que o jogo possa prosseguir. Enfim — a inflação brasileira, como a de todos os países, nesta conjuntura de déficits nas transações internacionais, não é de custos, nem de demanda, mas, sim, de lucros não cabíveis, os quais se constituem na causa primeira, na causa das causas, na causa primordial da inflação. **Francisco Leite Villela — Rio de Janeiro.**

Exemplo do INCRA

Meus cumprimentos à alta direção do INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — pelo aviso publicado nesse Jornal, dia 5/8, com o título **Comprar terra sem conferir documento é como comprar cavalo sem ver os dentes**. Cabe aos demais órgãos do Governo absorver este exemplo de alerta do público contribuinte, esclarecendo a melhor forma de agir quanto aos seus investimentos. **Mário Falcão — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S C S — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500-7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00
BH	
Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00
SP, ES	
Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Autonomia reclamada

Rogério Coelho Neto

SE os políticos de cidades consideradas áreas de segurança nacional estiverem dispostos a estocar foguetes, na suposição de que poderão daqui a pouco comemorar a recuperação da autonomia plena de seus municípios, a boa tática recomenda que aguardem uma definição clara do Governo sobre o problema, tenham cautela e não desperdicem dinheiro com festas precipitadas. A legislação que criou esse estranho conceito de definição territorial será realmente alterada, conforme revelou o Senador José Sarney, no último domingo, mas não é bom, para evitar decepções, esperar uma medida abrangente do Presidente da República.

Para liberar qualquer município incluído nessa estranha zona de sombra política — e a lista já soma mais de uma centena de cidades — o Presidente João Figueiredo terá, depois de alterada a legislação em vigor — uma Lei Complementar do Marechal Castello Branco — de ouvir o Conselho de Segurança Nacional e órgãos ligados a Ministérios militares. Serão raras as premiações partidárias e já se sabe, por exemplo, que nenhum município de faixa fronteiriça com Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Colômbia, terá sua autonomia devolvida.

A decisão de alterar a legislação que criou as áreas de segurança nacional — um instrumento que impede, desde as eleições de 1970, que mais de 3 milhões de eleitores, distribuídos por mais de uma centena de municípios, alguns de grande porte como Santos (SP) e Duque de Caxias (RJ), escolham os seus prefeitos — foi anunciada pelo Presidente Figueiredo, há uma semana, na última reunião de seu Conselho de Desenvolvimento Político. Ela vinha sendo amadurecida, porém, desde meados de 1979, esbarrando aqui e ali em conceitos técnicos. Em torno da questão, além de princípios de segurança, de certo modo rígidos, desenvolve-se, ao mesmo tempo, compreensível jogo de pressões.

O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, encarregado pelo Presidente Figueiredo de tornar pública a sua posição em favor da alteração da legislação que trata das áreas de segurança nacional, só a divulgou no último domingo, embora pudesse ter tomado essa iniciativa desde o dia 25. Ele escolheu data e local para a revelação, de propósito: o dia em que participou em Volta Redonda, um dos três municípios do Estado do Rio considerados de interesse da segurança nacional, de uma concentração regional do seu Partido. O município, de 300 mil habitantes e cerca de 100 mil eleitores — é sede da Companhia Siderúrgica Nacional e só por isso perdeu a autonomia — estará, provavelmente, entre os que voltarão a eleger os seus prefeitos, a partir de 1982.

Na hora em que for feita a triagem dos municípios considerados de interesse da segurança nacional para a elaboração da lista dos que serão liberados, Volta Redonda receberá um tratamento especial. É que existe uma espécie de compromisso de honra entre o Presidente Figueiredo e o Senador Amaral Peixoto em torno da devolução da autonomia à cidade que cresceu em torno da Companhia Siderúrgica Nacional. O compromisso, sabe-se agora, foi assumido pelo Presidente, em dezembro de 1979, no dia em que ele convenceu o fundador do extinto PSD a optar pelo PDS.

Para fortalecer a posição do Sr Amaral Peixoto, que dirige o PDS fluminense, os seus correligionários de Volta Redonda, quase todos ex-pessedistas que se envolveram em 1954 na luta pela emancipação do município, dirigiram memorial ao Presidente Figueiredo defendendo "o direito do povo de escolher, sem restrições, os seus prefeitos". O Senador Sarney, feito portador do documento, admitiu que a causa é justa e que se empenharia junto ao Chefe do Governo por uma decisão favorável.

A mesma convicção — embora esse fosse o desejo dos pedessistas — não podem alimentar os políticos de Duque de Caxias e Angra dos Reis, os outros dois municípios do Estado listados como áreas de segurança. No primeiro caso, alega-se que a cidade se localiza no eixo de um corredor de importância estratégica para a segurança do Grande Rio. E Angra, por ter sido escolhida sede das primeiras usinas nucleares do país, está condenada a permanecer para sempre na zona de sombra.

* * *

O Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, depois de uma nova análise da situação política nacional, feita ontem, manteve-se firme na convicção de que, se as forças de Oposição e as do Governo não chegarem urgentemente a um ponto de equilíbrio, não haverá 1982 na paisagem política brasileira.

A uma série de temores anteriores, alegados para propor que as correntes oposicionistas e as do Governo conversassem, sem perda de suas identidades, em torno das soluções reclamadas pela crise econômica, o Governador baiano juntou o dado recente dos atentados a bombas contra a OAB e a Câmara de Vereadores do Rio. O Sr Antônio Carlos Magalhães já saltou por trás de algumas fronteiras oposicionistas e estabeleceu contatos importantes. Sabe-se, com segurança, que o Governador fluminense, Chagas Freitas, é um dos repositários de suas aflições.

Rogério Coelho Neto é repórter da Editoria Política do JORNAL DO BRASIL.

Ainda há colônias

Bernard D. Nossiter
The New York Times

HÁ pouco tempo as Novas Hébridas, ilhas do Pacífico Sul, ficaram independentes com o nome de Vanuatu. Mas ainda há um grande número de arquipélagos, terras desertas e outros lugares remotos neste mundo que permanecem como possíveis candidatos à vida autônoma, sob o olho observador das Nações Unidas em relação a territórios dependentes.

Numa época anterior, menos burocrática, essas terras seriam chamadas colônias. Elas vão desde a minúscula ilha Pitcairn, onde 60 descendentes dos amotinados do **Bounty** vendem selos e pescam, à África do Sudoeste, onde 850 mil habitantes, a maioria residente negros, constituem o centro de uma luta política para escapar ao governo branco dominado pela África do Sul.

As esperanças de independência de Timor Oriental foram esmagadas por um exército indonésio que virtualmente destruiu o movimento guerrilheiro e substituiu o Portugal colonialista. Na costa noroeste da África, o Marrocos está lutando pelo Saara Ocidental contra uma força de independência apoiada por dois vizinhos ricos e radicais, a Argélia e a Líbia. As Bermudas britânicas, as Ilhas Virgens e a Micronésia dos Estados Unidos, entretanto, não têm nenhuma pressa em cortar seus laços com Londres ou Washington. Elas querem mais subsídios em vez de transferir-se sem nada para um mundo possivelmente perigoso. Outros — Gibraltar e Ilhas Malvinas — encontram-se presos entre potências médias: a Espanha desafia o domínio da Inglaterra sobre Gibraltar; Buenos Aires quer que Londres entregue a parte das Ilhas Malvinas fronteira às praias ocidentais da Argentina.

A maioria dos membros das Nações Unidas são ex-colônias e têm um forte interesse particularmente em territórios ainda governados por nações ocidentais. O Comitê Especial sobre a Situação de Implementação da Declaração da Concessão de Independência a Países e Povos Coloniais reúne-se uma vez por ano para examinar o avanço do movimento no sentido de as colônias determinarem seu próprio destino. Os Estados Unidos informam ao Comitê sobre Guam, as Ilhas Virgens, Samoa Americana e o protetorado das Ilhas do Pacífico (onde a Micronésia deve, no próximo ano, passar a estado livremente associado com os EUA). No todo, diz o diplomata americano que faz o informe, a concessão forçada é uma boa coisa, mesmo que o Comitê Especial, largamente dominado por integrantes do Terceiro Mundo, se queixe de que os EUA não tenham feito o bastante para persuadir os habitantes dessas ilhas sobre as alegrias do autogoverno.

O caso mais crítico é a África do Sudoeste: sua independência é um grito de guerra, e um lema para os africanos. As Nações Unidas vêm realizando uma longa e tortuosa negociação com a África do Sul através de cinco mediadores ocidentais, inclusive Washington. Enquanto isso, guerrilheiros da Organização do Povo da África do Sudoeste fazem incursões pela África do Sudoeste e, por sua vez, suportam ataques aéreos da África do Sul, geralmente em campos baseados em Angola. Por pouco não se chegou a um acordo sobre uma zona desmilitarizada que daria a fronteira da África do Sudoeste e que abriria caminho para eleições supervisionadas pela ONU. Pretória, entretanto, temendo que as Nações Unidas façam pender o equilíbrio eleitoral para os guerrilheiros, tem adiado a assinatura do acordo.

Os africanos temem que a África do Sul ceda o poder a uma comissão local dominada por brancos. (Há alguns dias, a África do Sul anunciou a formação de nova força de defesa territorial sob controle do conselho local.) Entretanto, persiste a crença de que a África do Sudoeste — como Namíbia — seguirá inevitavelmente o destino de Zimbabwe e será mais uma nação africana.

A perspectiva tem sido bem menos segura no Saara Ocidental desde que seu fosfato, nômades e deserto foram abandonados pela Espanha em 1975. Julga-se que a Frente Polisário tem de 10 mil a 15 mil combatentes equipados pelo dinheiro do petróleo argelino e líbio. Eles são combatidos por 60 mil marroquinos ajudados por 232 milhões de dólares em helicópteros, aviões de combate e outros materiais dos Estados Unidos. O Marrocos afirma que 75 mil nômades não podem constituir um estado e que os combatentes são em grande parte mercenários da Mauritânia. Rabat afirma ter contido a Frente Polisário e procura manter conversações com a Argélia para pôr fim à luta.

As Nações Unidas não gostam de optar entre "colonialistas" do Terceiro Mundo mas se inclinam para a Argélia, cujas resoluções ganham mais votos a cada ano. Além de Washington, o Marrocos tem bons amigos africanos — Egito, Senegal e Zaire. Mas a Frente Polisário, e a Argélia, estão ganhando a luta política. A Frente está para ser reconhecida pela Organização da Unidade Africana. Se isso acontecer, a maioria das Nações Unidas certamente acompanhará essa resolução e a Frente Polisário (Polisário é um acrônimo de Peoples Liberation of Saguia el Hamra and Rio de Oro) atingirá o mesmo **status** de governo no exílio já desfrutado pela Organização de Libertação da Palestina.

A tragédia em Timor Oriental depois que Portugal saiu de lá, também em 1975, passou praticamente despercebida. O exército invasor da Indonésia chacinou, violou e fez pilhagens em tal escala a ponto de provocar fome e doenças em massa aos 700 mil habitantes. Uma força guerrilheira local, a Fretilin, está em combate, mas seus efetivos são calculados em uns miseráveis 600 homens. Os Estados Unidos acreditam que a anexação feita pela Indonésia é um fato consumado. O Comitê Especial age cautelosamente nesse assunto e somente Moçambique fala abertamente em apoio da Fretilin (Frente de Revolução e Libertação Nacional de Timor).

A Argentina quer as Ilhas Malvinas perto da extremidade oriental da América do Sul, mas a Inglaterra não desiste delas sem o consentimento dos 1 mil 957 habitantes. A possibilidade da existência de petróleo **offshore** é a verdadeira preocupação. Em Guam, a base naval dos EUA é responsável por aproximadamente um quinto dos 110 mil habitantes. O Comitê das Nações Unidas regularmente censura Washington por não informá-los sobre seu "inalienável direito de autodeterminação e independência."

Entretanto, especialistas em colonialismo acreditam que os únicos candidatos plausíveis a um eventual estado de nação são a Namíbia, Saara Ocidental, Timor Oriental, as **Ilhas** Turks e Caicos no Caribe e as Bermudas.

Um mestre gaúcho — Moysés Vellinho

Josué Montello

DE Porto Alegre nos vem a notícia de ter falecido ali, há dias, o escritor Moysés Vellinho. E o sentimento que de mim se apodera, ao saber que não tornarei a abraçar o velho amigo, leva-me a refletir sobre o equilíbrio de sua vida exemplar, toda ela voltada para o bom gosto das letras, na serenidade de sua província.

Seu velho leitor, e por isso mesmo seu admirador, só vim a conviver com o mestre gaúcho a partir de 1968, quando o Conselho Federal de Cultura, a que ambos pertencíamos, suscitou a frequência de nossos encontros, permitindo-me identificar, no companheiro admirável, o escritor modelar, que nascera para dizer em voz suave o seu pensamento.

Andando ou falando, tinha ele o senso exato da medida harmoniosa. Andava com lentidão, falava sem levantar a voz. E assim como chegava aonde ia, no seu passo sereno e firme, dizia sempre o que pensava, transferindo para a palavra articulada ou escrita as suas convicções.

A província, que insulariza o escritor, não teve poderes para abafar a obra que Moysés Vellinho realizou, com uma dupla visão: a visão do universo, na vastidão de sua cultura, e a visão de seu pequeno mundo regional, com o sentimento da realidade gauchesca.

Pertencia ele, por isso mesmo, à mesma linhagem de altos espíritos sul-riograndenses que nos deu Alcides Maya e Augusto Meyer — com a capacidade simultânea de identificar-se com a terra e a gente gaúcha e com o dom de reconhecer, nos grandes mestres de outras literaturas, seus semelhantes e seus irmãos.

Moysés Vellinho não escreveu muitos livros. Mas os poucos volumes que publicou asseguram-lhe uma posição preeminente no quadro geral das letras brasileiras, quer como historiador, com as páginas magistrais de **Capitania d'El Rey**, quer como ensaísta e crítico, com os estudos admiráveis de **Letras da Província**, editado em 1944. Mas foi Eça de Queiroz que literalmente nos aproximou.

* * *

Em 1945, por ocasião do centenário de nascimento do romancista português, Lúcia Miguel Pereira organizou, para as Edições Dois Mundos, a grande obra comemorativa, reunindo ensaios diversos, notadamente de brasileiros e portugueses, sobre a vida e a obra do mestre de **Os Maias**. Moysés Vellinho contribuiu para essa coletânea com o estudo sobre **Eça de Queiroz e o espírito de rebeldia**.

Sempre que escolhemos os nossos temas, ou que estes encontram o desembaraço de nossa pena, para bem desenvolvê-los, é que há entre o escritor e o seu assunto uma afinidade natural, que explica a harmonia dessa concordância de expressão.

Por isso mesmo quero supor que, ao definir, naquele seu estudo, o romancista de **A Relíquia**, Moysés Vellinho definiu-se a si mesmo, com estas palavras: "Tímido, um pouco desconfiado, refratário por natureza ao convívio dos grupos numerosos, e até então mergulhado em crise de pura subjectividade, Eça de Queiroz preferia refugiar-se numa atitude de meia reserva a descobrir-se entre os colegas que aparentemente o aturdiam com sua tumultuosa desenvoltura." E conclui, com a sua visão exata sobre o mestre: "Não se esquivava por cálculo, como quem se esconde em campo neutro. A obra que ele realizou depois veio provar que a escorregadia vocação das abstenções lhe era totalmente estranha."

Assim também Moysés Vellinho. Tímido, esquivo, retraído, mas sem o pendor do silêncio precavido, na hora de externar as suas idéias essenciais sobre livros, autores e figurões. Daí, em **Capitania d'El Rey**, a sua visão pessoal da verdade histórica, opondo-se a velhos juízos sobre aspectos polêmicos da formação rio-grandense.

* * *

Em 1939, por ocasião do centenário de nascimento de Machado de Assis, proferiu Moysés Vellinho uma conferência sobre o mestre de **Dom Casmurro**, reconhecendo-lhe na obra "o único filão rigorosamente inesgotável de nossa literatura".

Nessa hora, para expender tal juízo, Moysés Vellinho partiu de sua própria reação diante do legado de arte de nosso principal escritor. A bibliografia machadiana, até então, estava circunscrita a umas poucas obras. So a partir de 1939, com a revisão crítica daquele legado, multiplicaram-se as observações e as descobertas, confirmativas de que, no passar do tempo, não se esgotariam as nossas perplexidades diante dos romances, das crônicas, dos contos, das paginas de crítica, das poesias, das peças de teatro, das cartas, das breves orações de Machado de Assis.

Numa literatura cujos autores se esvaziam à primeira vista (de acordo ainda com Moysés Vellinho), a obra machadiana tem, assim, essa singularidade, que a coloca no nível das grandes criações da literatura ocidental. O próprio Moysés Vellinho haveria de aborda-la de novos ângulos, esmiuçando-a, perquirindo-a, examinando-a, sem que a mosca azul, ao contrário do que inspirou um dos mais belos poemas do mestre, perdesse a sua visão fantástica e sutil, ao ser meticulosamente dissecada.

Mas não foi apenas com seus livros que Moysés Vellinho se incorporou à literatura de língua portuguesa. Cumpre-nos ressaltar, entre as suas contribuições à cultura nacional, a direção de uma excelente publicação periódica, **Província de São Pedro**, no período de 1945 a 1957. Essa revista é bem mais que o espelho da literatura do Rio Grande do Sul — e um dos melhores espelhos da literatura brasileira, sem esquecer que também refletiu a literatura universal, com o debate de livros, autores e correntes estéticas modernas.

* * *

Quando conheci pessoalmente Moysés Vellinho, já ele tinha encerrado a sua missão como diretor da **Província de São Pedro**. A revista deixara de aparecer. Mas a verdade é que a influência das publicações de seu porte não se interrompe com o derradeiro número que vem a lume. Como fonte de estudos, como síntese de uma época, como encontro de gerações, ela perdurará pelo tempo adiante, como perdura a **Revista Brasileira**, na fase em que José Veríssimo a dirigiu.

Mais de uma vez, na Academia Brasileira, pensamos em Moysés Vellinho, à hora em que cogitávamos de novos nomes que gostaríamos de ter como companheiros, quer pela polidez de seu feitio, quer pela representatividade da cultura literária.

A notícia de que deixou de bater, em Porto Alegre, o seu harmonioso coração de homem de letras, dá-nos oportunidade de reconhecer que só existe uma medida para o seu julgamento: a dos livros que escreveu e nos quais se retraiu à curiosidade do mundo. E foi precisamente isso que ele escreveu a propósito de Machado de Assis.

A propósito do artigo que aqui publiquei, sob o título de Ordem e Progresso: um problema para positivistas, recebi de minha boa e culta amiga Sofia Lins, viúva de Ivan Lins, uma preciosa carta em que me diz que Augusto Comte, já em 1839, no quarto tomo de seu Cours de Philosophie Positive, havia associado as duas palavras, do lema de nossa bandeira, neste trecho: "A ordem e o progresso, que a antiguidade olhava como essencialmente incompatíveis, constituem cada vez mais, pela própria natureza da civilização moderna, duas condições igualmente imperiosas, cuja íntima e indissolúvel combinação caracteriza, daqui por diante, a dificuldade fundamental e a fonte principal de todo verdadeiro sistema político. Nenhuma ordem real pode estabelecer-se, nem tampouco durar, se não for plenamente compatível com o progresso; nenhum grande progresso poderá ser efetivamente alcançado, se não tendesse finalmente à evidente consolidação da ordem." Sofia Lins, na sua carta, procura encontrar, com o seu fino espírito feminino, uma conciliação entre a precedência do filósofo e a prioridade do poeta: "Teria lido Gonçalves Dias, em sua estada em Portugal, de 1838 a 1845, conhecimento da teoria comteana? Teria tido a mesma idéia o nosso genial poeta?" As indagações de minha admirada e boa amiga, tão elegantemente formuladas, são dessas que pedem uma resposta positiva. A precedência é mesmo do filósofo. Mas, no Brasil, a prioridade é também do poeta, sem conotação positivista.

J. M.

Portugal aprova lei liberal para estrangeiros

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Africanos de Angola e Moçambique e sul-americanos do Chile são os primeiros beneficiados do Estatuto do Refugiado, que ontem entrou em vigor, destinado a amparar, de imediato, 3 mil exilados em Portugal. O diploma é considerado um dos mais inovadores no gênero, e importante passo na consolidação da política de direitos humanos.

Pelo Estatuto, a concessão de asilo interrompe qualquer pedido de extradição e confere direitos e deveres iguais aos dos estrangeiros residentes em Portugal, no âmbito da Convenção de Genebra, de 1951 e do Protocolo de Nova Iorque, de 1967. Segundo o Serviço de Estrangeiros, dos 3 mil candidatos a refugiados de Angola, Moçambique e do Chile, 1 mil 299 estão com seus processos prontos.

Avanço

Com a Lei do Direito de Asilo e agora o Estatuto do Refugiado, Portugal supera uma situação pouco clara que se arrastava desde a revolução de abril de 1974, ano em que começaram a chegar os primeiros refugiados, procedentes de países africanos e de todas as partes do mundo, inclusive do Brasil. Portugal deu abrigo seguro a centenas de exilados e perseguidos políticos, inclusive dezenas de brasileiros, mas não havia um diploma legal que regulamentasse o procedimento.

O "caráter humanitário" do Estatuto é caracterizado pela garantia automática do direito de asilo aos estrangeiros e apátridas, perseguidos em conseqüência da sua atividade em favor da democracia, da liberdade social e nacional, da paz entre os povos e dos direitos da pessoa. Basta, para isso, que o interessado se encontre em Portugal e solicite a proteção de suas autoridades.

Também se estende a proteção legal aos que, como diz o Estatuto, "receando ser perseguidos em virtude da sua raça, religião, nacionalidade, opiniões políticas ou integração em certo grupo social, não possam ou, em virtude desse receio, não queiram voltar ao Estado da sua nacionalidade ou da sua residência habitual."

Segurança

Combinado com o direito de asilo, o Estatuto do Refugiado amplia o alcance da nova legislação portuguesa de direitos humanos ao colocar em segurança e dar proteção aos estrangeiros ou apátridas que não queiram retomar a sua nacionalidade ou residência habitual por "motivos de insegurança, causados por conflitos armados ou por sistemática violação dos direitos humanos que ali se verifiquem".

A Lei do Direito de Asilo e o Estatuto do Refugiado foram aprovados pelo Parlamento sob a égide de estreita cooperação com as Nações Unidas. As autoridades portuguesas comunicaram ao Alto Comissariado para os Refugiados das Nações Unidas, em Nova Iorque, que, de agora em diante, exercitarão ampla e legal proteção aos perseguidos políticos que procurem asilo em seu território.

Bolívia promete punir com morte tráfico de droga

La Paz — O Ministro do Interior da Bolívia, Coronel Luiz Arce Gomez, anunciou ontem que esta semana submeterá à consideração do Gabinete ministerial um projeto para ampliar a pena de morte no país, que abrange o terrorismo, o tráfego de drogas, a corrupção e a agitação extremista. Atualmente vigora na Bolívia a pena de morte para delitos de traição à pátria em tempo de guerra, assassinato e parricídio.

Em declaração aprovada apenas pelos delegados da Colômbia, Equador e Venezuela, em Bogotá — os peruanos e bolivianos não participaram da reunião — o Parlamento Andino condenou o golpe militar na Bolívia e exortou o Governo de La Paz a restabelecer a democracia e respeitar os direitos humanos.

Prisões

Dois missionários norte-americanos foram libertados na Bolívia no fim de semana passado, depois de passarem 10 dias detidos pelas autoridades, segundo informou um porta-voz da ordem de Santiago (Saint James) de La Paz. Os sacerdotes Gerald Leclerc, de 45 anos, e Ronald Rusk, de 38, que foram presos depois de interceder em favor de duas pessoas que estavam sendo detidas, foram postos à disposição do Núncio Apostólico na Bolívia.

O Parlamento Andino rechaçou também a "interrupção do processo democrático no país irmão" e afirmou sua convicção de que a "democracia é a base insubstituível para o desenvolvimento integral dos povos andinos".

Uruguai julgará tupamaros em tribunal público

Montevidéu — Nove líderes do grupo guerrilheiro uruguaio Tupamaros, entre eles seu ideólogo e principal chefe Raul Sendic, serão julgados pelo Tribunal Militar Supremo em audiência pública, dentro de duas semanas, segundo informou o jornal **El País**.

Todos já foram condenados anteriormente por um tribunal militar, mas, segundo especialistas, o órgão administrador máximo da Justiça Militar terá três opções: confirmar e manter a sentença anterior, aumentar a pena ou diminuí-la. Os líderes tupamaros que serão julgados encontram-se presos há vários anos.

Julgados

Segundo a Justiça Militar, a apelação é obrigatória para todos que são sentenciados na primeira vez a mais de três anos de prisão. Além de Sendic, serão julgados Julio Marenales Saenz, José Mujica Cordano, Juan Amiratti, Henry Goluvchenko, Maurício Rosencoff, Adolfo Wassen Alaniz e dois outros, cujas identidades não foram reveladas.

Uma delegação de antigos dirigentes do Partido Nacional Blanco foi recebida ontem pela Comissão Militar para Assuntos Políticos do Governo uruguaio, reiniciando assim o diálogo entre as Forças Armadas e as principais forças políticas do país.

Grevistas voltam ao trabalho na Polônia

Gdansk — Os trabalhadores poloneses, com exceção dos mineiros da Silésia, se reitegraram ontem em suas funções, depois da assinatura do acordo com o Governo que lhes promete sindicatos autônomos, direito de greve, libertação de dissidentes e várias outras reformas sem precedentes num país do bloco socialista. Os meios de transportes públicos funcionavam em Gdansk, após mais de 15 dias parados.

No enormes Estaleiros Lênin, onde se concentrou o movimento grevista, volumosas colunas de trabalhadores entraram pelos portões, onde já não se viam os retratos do Papa João Paulo II trazidos pelos grevistas. "Conseguimos tudo o que podíamos conseguir nas atuais circunstância", disse o líder da greve, Lech Walesa.

Não questionam

Nas importantes cidades de Lodz, Wroclaw e Szczecin, informou-se que a greve dos transportes se encerrara, e que as demais atividades se reiniciaram normalmente. Em Gdansk, a refinaria de petróleo voltou a funcionar, embora se observasse que, para os automobilistas, continuara durante algum tempo o racionamento de combustível.

A União Soviética, por sua vez, informou por alto a sua população sobre o acordo. A agência de notícias oficial Tass referiu-se porém a "elementos anti-sociais", que estariam tentando propagar as greves e desordens.

Os dirigentes da greve concordaram em que os novos sindicatos "reconhecem que o Partido Comunista é a força guia na Polônia, e não questionam o sistema existente de alianças internacionais". E mais: "Não têm intenção de converter-se em Partido político. Baseiam-se no princípio da propriedade social dos meios de produção, que constitui o fundamento do sistema socialista existente na Polônia".

Embora os trabalhadores tenham deixado de lado sua exigência de aumentos salariais, para neutralizar os aumentos nos preços da carne — fator que originou a onda de greves — o Governo prometeu "conceder aumentos de acordo com a inflação", tentar melhorar o abastecimento de produtos de consumo e alimentos, e tentar aplicar racionamentos em épocas de escassez.

Prejuízos

As greves tiveram início quando o Governo suspendeu, a 1º de julho passado, os subsídios que mantinham estáveis os preços da carne, causando aumentos exorbitantes. Durante dois meses e meio, as greves ocorreram de modo esporádico e disperso, e as assinaturas de acordos individuais as solucionavam rapidamente.

Mas a 14 de agosto, a greve declarada nos Estaleiros Lenine, em Gdansk, se propagou por todo o setor industrial da cidade, e a demanda de aumento salarial se ampliou para abranger a criação de sindicatos livres e autônomos, e outras reformas. O chefe do Partido Comunista, Edward Gierek, difundiu pelo rádio uma velada advertência de intervenção soviética, se o regime comunista na Polônia fosse ameaçado. Mas mesmo assim as greves continuaram propagando-se.

No auge do movimento grevista, calculou-se, sexta-feira passada, que uns 600 mil trabalhadores abandonaram suas tarefas em mais de 20 cidades centro-industriais. O transporte público foi paralisado numas 12 cidades. O país perdeu milhões de dólares diários em produção e exportações. Ainda não se dispõe de uma estimativa da soma total dos prejuízos.

Minas da Silésia continuam paradas

Varsóvia — Os grevistas de oito minas de carvão no Sudoeste da Polônia não retornaram ontem a seus trabalhos, ao contrário do restante dos trabalhadores poloneses, que estavam parados há várias semanas. A agência oficial de notícias Pap informou que o Governo tinha enviado uma comissão chefiada por Wlodzimierz Lajczaka, Ministro de Mineração de Carvão, a Katowice, na Silésia, para negociar com os mineiros.

Segundo a Pap, as greves na Silésia "foram declaradas para reclamar solução para os problemas dos mineiros de carvão, e também apoiar as exigências dos trabalhadores do litoral". Miroslaw Wojciechowski, diretor do serviço de informação oficial Interpress, disse domingo à noite que os direitos concedidos em Szczecin e Gdansk eram extensivos a todos os trabalhadores da Polônia.

As greves em oito minas da Silésia começaram sexta-feira, como "atos de solidariedade" aos grevistas do Báltico. A inquietação no crucial centro mineiro não fora dada a conhecer anteriormente. Fontes do comitê de greve em Wroclaw disseram a correspondentes estrangeiros que 20 mil grevistas, em quatro centros mineiros de carvão perto da fronteira tcheca, haviam reiniciado ontem o trabalho, o mesmo acontecendo na cidade de Lodz.

Sindicatos dos EUA ajudaram

Washington — Sindicatos norte-americanos ajudaram financeiramente os trabalhadores grevistas da Polônia, revelou ontem Douglas Fraser, presidente da United Auto Workers (UAW) — o sindicato norte-americano dos trabalhadores da indústria automobilística — que comentou: "Devemos dedicar o Dia do Trabalho (celebrado ontem nos Estados Unidos) à magnífica coragem dos operários poloneses".

Em entrevistas a programas diferentes das três redes nacionais de televisão, Fraser, o presidente da central sindical AFL-CIO, Lane Kirkland, e o Secretário (Ministro) do Trabalho, Ray Marshall, ressaltarm a vitória dos grevistas poloneses pela conquista da liberdade sindical e do direito de greve.

Fraser relutou em ser específico a respeito da ajuda financeira, dizendo, no programa **Encontro com o País**, da rede CBS, que a soma "não foi considerável". O dinheiro, segundo disse, foi entregue ao Comitê de Greve de Gdansk "através da Federação Internacional dos Metalúrgicos".

Ele observou que "é delicado falar sobre isto, pois não queremos que a cúpula comunista diga que as greves não foram uma revolta dos operários, mas um complô imperialista, capitalista".

No programa **Encontro com a Imprensa**, da NBC, Lane Kirkland — o sucessor de George Meany no comando da poderosa AFL-CIO — afirmou que o resultado do movimento "é inspirador e excitante, tem conseqüências de longo alcance e é um exemplo extraordinário do que pode ser conquistado por pura coragem humana com boa liderança e solidariedade da classe trabalhadora".

Leia editorial "Abertura Polonesa"

Gdansk/UPI - 31/8/80

Jagielski entrega a Walesa cópia do acordo que determinou o fim da greve no Norte da Polônia

Kuron volta para casa incrédulo

William Waack
Enviado especial

Varsóvia — Jacek Kuron voltou para casa ontem à tarde, depois dos 12 dias que abalaram a Polônia, ainda sem acreditar em tudo o que ouvia. Controle jurídico da censura, sindicatos independentes, libertação de presos políticos, mudanças na cúpula do Partido, liberalização econômica, descentralização política, mais participação popular nas decisões, mudanças substanciais na política da informação — há duas semanas atrás, quem imaginaria que isso fosse possível?

"O destino da Polônia foi decidido em Gdansk", disse Kuron ao abraçar de novo sua mulher Grazyna e encontrar-se com os jornalistas. Usando uma camiseta branca com a palavra **Solidariedade** impressa em vermelho — o mesmo logotipo usado pelos trabalhadores em greve em Gdansk enquanto durou seu movimento — Kuron não cabia em si de contentamento e encontrava até palavras de elogios para o Governo polonês — se bem que com certa ironia.

Oposição de esquerda

"Foi uma vitória para os trabalhadores e também para o Governo, que mostrou um grande senso de realidade", disse o líder do grupo oposicionista KOR. Junto de Kuron, foram libertados ontem os restantes 26 membros do KOR e outros grupos dissidentes que haviam sido detidos dia 20 de agosto, quando o Governo polonês decidiu bloquear as comunicações entre os grevistas e os dissidentes e entre estes e os jornalistas.

O apartamento de Kuron, ontem à noite, era o centro da festa dos oposicionistas de esquerda em Varsóvia. Não paravam de entrar e sair pessoas, todas eufóricas e comentando com os olhos brilhantes a alegria que sentiam pelo desfecho, até agora feliz, das greves e das prisões dos dissidentes. Kuron aparentava muita segurança: "Eu acreditava desde o momento em que fui preso que nossa libertação estaria bem próxima", disse aos jornalistas. "Mas naturalmente isto só foi possível porque os trabalhadores mostraram grande solidariedade conosco e exigiram nossa libertação para acabar com a greve".

Do seu período de quase duas semanas no cárcere, Kuron contou as mesmas anedotas que seus companheiros libertados anteriormente haviam narrado aos jornalistas: os guardas o trataram muito bem e alguns chegaram a criticar abertamente a polícia política, manifestando opiniões favoráveis a maior democratização do regime e até simpatias pela causa dos dissidentes. Kuron, contudo, diz não ter nenhuma ilusão: "Não sei ainda quanto tempo vou ficar livre desta vez. No total já passei seis anos na cadeia e fui detido umas 30 vezes (a mulher diz que foram 70) por períodos curtos de dois dias".

A libertação dos prisioneiros políticos e o anúncio deste fato na televisão foi considerado unanimemente em Varsóvia um extraordinário gesto de conciliação do Governo polonês, que garantiu aos jornalistas, também, irrestrita liberdade de movimento e uma política de informação mais aberta do que em muitos países ocidentais. Ontem à noite, o locutor da televisão oficial leu palavra por palavra todos os documentos assinados na véspera entre os trabalhadores em greve em Gdansk e o Governo, entre eles também os pactos pelos quais o Governo se compromete a libertar presos políticos e a garantir a transmissão, pelo rádio, de missas aos domingos. A surpresa foi mais completa ainda quando os nomes dos detidos foram mencionados.

Kuron acha que tudo isto é conseqüência da forte organização das bases operárias, e que as reformas introduzidas agora serão de longa duração. O líder oposicionista recusa-se a fazer prognósticos a longo prazo e muito menos a estabelecer comparações com outros países socialistas, entre os quais a Polônia passou a assumir agora um papel único: direito de greve, atuação da Igreja e sindicatos independentes, além de controle social da Censura, constituem algumas das modificações mais importantes feitas no regime desde a Segunda Guerra Mundial.

"Não gosto de comparar com outros países. Mesmo com a Iugoslávia é difícil, pois lá as reformas foram feitas de cima para baixo, e aqui de baixo para cima. O fato realmente decisivo é o grau de organização atingido pelos trabalhadores poloneses. Conforme dizia o Lech Walesa, os sindicatos livres ajudarão a garantir maior grau de liberdade e participação social", afirmou Kuron.

Embora muitos delegados tivessem dado a entender que não gostaram do compromisso assumido com o Governo, por considerá-lo muito modesto em relação às reivindicações iniciais, Kuron fez questão de minimizar as divergências e colocou-se totalmente de acordo com a decisão tomada pelo Comitê de Greve, que aceitou a liderança do Partido Operário Unificado "no país". Quando a pergunta sobre esse aspectos foi-lhe colocada, Kuron mostrou-se indeciso e teve de ser ajudado por sua mulher, que esteve em Gdansk durante as negociações e viveu de perto as diferenças dentro do Comitê de Greve.

"Aceitar a liderança do Partido é uma atitude genérica, que se refere ao país como um todo e não aos novos sindicatos livres", disse Kuron. Ao ser lembrado pelos jornalistas de que Lech Walesa, o líder dos trabalhadores, não se referia às novas associações de operários como sendo "livres" e sim "independentes", Kuron retrucou afirmando que no fundo "é tudo a mesma coisa" e não é o fato do compromisso ter sido feito em torno de palavras que irá estragar a existência desses sindicatos".

"O importante era não ultrapassar os limites que poderiam provocar uma intervenção soviética. Ficou claro que nós não queremos extinguir a autoridade do Partido e que não queremos dar motivo para qualquer intervenção. Uma invasão soviética só ocorreria no caso de uma ameaça militar à sua segurança. Moscou também mostrou senso de realidade, não interferindo", disse Kuron.

Muito otimista, Kuron afirmou que agora haverá "paz e tranqüilidade na Polônia". Ele tem certeza de que os compromissos atingidos irão durar "muito tempo", já que pela primeira vez o Governo garantiu suas promessas através de documentos e declarações formais e não apenas com palavras. "As reivindicações atendidas são muito específicas e algumas delas, como o direito de greve, estão asseguradas por lei. De maneira realística, o Governo acabou cedendo às pressões efeitas por toda a sociedade", disse Adam Michnick, um dos principais dissidentes presos e que ontem se encontrava também no apartamento de Kuron.

Havia mais de 30 jornalistas e até uma equipe de televisão norte-americana quando Kuron e seus companheiros começaram a falar. O acesso desse grupo de dissidentes aos meios de comunicação nos países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos os tornaram mais famosos no exterior do que na Polônia, mas agora Kuron e o KOR acham que haverá forte penetração também no próprio país.

Kuron é um dissidente com acurado senso para relações públicas. Ao seu redor, outros membros do Kor não se manifestavam de maneira tão otimista sobre o futuro próximo do país após as reformas introduzidas nas últimas semanas. Na verdade, ninguém tem ainda uma idéia muito precisa da maneira como os novos sindicatos vão trabalhar, e quem sairá ganhando na concorrência que se abrirá entre os independentes e as organizações antigas do Governo, que continuarão existindo.

Sewerin Blumstanj, um dos dissidentes libertados ontem, acredita que no máximo em três meses haverá novas greves na Polônia, que começarão no momento em que o Governo e os trabalhadores chegarem às inevitáveis interpretações divergentes sobre o texto e o espírito dos acordos assinados domingo. Há ainda muitas especulações sobre as mudanças que ainda ocorrerão na cúpula do Partido e do Governo, com suas imprevisíveis conseqüências sobre a política interna e a atitude dos vizinhos da Polônia.

Comenta-se que uma decisiva reunião do Comitê Central do Partido teria lugar ainda esta semana. Há dois lugares vagos no Politburo, e a posição do Primeiro-Secretário, Edward Gierek, é considerada muito fraca. A exigência formulada pelos trabalhadores em greve em Katowice — a base política do Primeiro-Secretário — de demitir seu principal representante naquela região é interpretada unanimemente como novo ataque à sua pessoa. Mas há outro fator, ainda, preocupando os dissidentes.

"Os trabalhadores estavam seguros de que não haveria intervenção policial para acabar com a greve. Durante alguns dias, nós pensamos seriamente na possibilidade de que houvesse um banho de sangue, sobretudo quando recebemos a informação de que havia gente querendo montar barricadas nas ruas de Gdynia (cidade próxima a Gdansk)", reconhece o autoconfiante Jacek Kuron. Em todo o caso, o fim da greve em Gdansk parece ser o primeiro exemplo de uma greve terminada na Polônia, desde a Segunda Guerra Mundial, sem repressão ou violência.

Se o compromisso traz questões difíceis para os trabalhadores, a nova equipe que está assumindo o controle do Estado polonês terá maiores problemas ainda com os acordos. A atitude do Governo polonês, que cedeu em quase toda a linha às 21 reivindicações dos grevistas, deixou muitos observadores estupefatos e provocou a suposição cínica de que o maquiavelismo de alguns altos funcionários incluiria o expediente de deixar os trabalhadores conseguir o que quisessem para que a bomba exploda mais tarde em outras mãos: a dos homens da ala liberal que estão expulsando pouco a pouco a **linha dura** dos postos decisivos do Partido.

O documento com que a Comissão Governamental de Negociação enfrentou inicialmente as 21 propostas dos trabalhadores em Gdansk mostra em estilo dois-mais-dois-são-quatro quais as conseqüências econômico-financeiras para o país no caso do atendimento de demandas de aumento salarial em até 80%, como foi o caso de algumas fábricas. Inflação, desvalorização, novas dificuldades de abastecimento, mais insatisfação, revoltas e uma situação econômica ainda mais difícil são os prognósticos do próprio Governo polonês para os próximos meses.

Moscou culpa má gestão econômica

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — *A liberdade sindical obtida pelos trabalhadores poloneses não repercutiu neste país. Aqui, todas as notícias sobre as greves de Gdansk foram filtradas e digeridas como "paradas de trabalho" cujas causas encontram-se na má gestão da economia, e não em uma crise capaz de subverter os fundamentos do marxismo-leninismo.*

Essa posição oficial, difundida pelos porta-vozes do Governo, é, entretanto, discretamente discutida nos bastidores por economistas e analistas que começaram a sentir, muito antes da crise polonesa, vários sinais de dissociação entre os interesses dos trabalhadores e os interesses do Estado. Na realidade, será na própria fornalha do próximo plano quinqüenal, para apresentação ao 26º Congresso do Partido Comunista em fevereiro próximo, que a discussão estará se travando.

Emulação socialista

Os motivos são óbvios. Graças a um sistema centralmente planificado, a uma estrutura de relações sociais montadas com os rigores da guerra, fronteiras impermeáveis, períodos ditatoriais e uma ideologia que não admite contestação, a URSS manteve um regime econômico no qual as relações entre os trabalhadores e o Estado têm transcorrido sem choques bruscos.

Para crescer, a economia soviética vem investindo maciçamente. Que os soviéticos aplicam duas vezes mais do que os americanos é reconhecido até mesmo pelas estatísticas da CIA: 30% do PIB em 1977, contra 15% dos EUA (Han Economic Statistics). Essa receita, combinada com gastos militares elevados, fez com que o nível de consumo do cidadão comum na URSS se distanciasse enormemente dos padrões ocidentais e até mesmo dos países socialistas europeus.

Peritos em pesquisas para o Gosplan (departamento que prepara o planejamento da economia da URSS) disseram numa entrevista ao JB, muito antes de se imaginar o que ocorreria na Polônia, que de fato estavam preocupados com diversos aspectos das relações entre os trabalhadores e as fábricas, entre o homem e o trabalho.

Em uma economia onde todos têm constitucionalmente o direito a algum tipo de ocupação e a educação é obrigatória até o segundo grau, é fácil perceber que o fantasma do desemprego não desempenha o mesmo papel que no Ocidente para aumentar a produtividade. A receita para obter ganhos qualitativos no trabalho é aqui chamada de "emulação socialista", menina dos olhos dos ideólogos que consideram a greve como uma enfermidade capitalista e o desemprego como uma de suas conseqüências, sem levar em conta o gigantesco aparelho de previdência social (Social Security) que existe nos Estados Unidos e outras economias desenvolvidas.

Ninguém dá uma boa explicação quando se pergunta pelos resultados efetivos da competição socialista, levada à prática. Aparentemente, o slogan não surtiu todos os resultados esperados e os estímulos morais (medalhas pelo bom trabalho ou perda de uma posição por baixa produtividade) estão dando lugar à automação como nova mágica para aumentar a eficiência das empresas.

Aqui e ali, em conversas com estrangeiros, alguns soviéticos reconhecem, porém, suas fraquezas: absenteísmo no trabalho, espírito de "repartição pública" nas fábricas, deficiências às vezes brutais na prestação de serviços, escassez periódica de bens de consumo por desperdício ou má distribuição. Krokodil, uma revista satírica vinculada ao Pravda, volta e meia vem com cartoons impiedosos sobre os problemas de baixa produtividade e desperdício no país.

Os sindicatos, contudo, não podem ser vistos na URSS como um fator de agitação ao estilo polonês. Primeiro, porque o homem comum vive dentro de uma cultura fechada para seus próprios valores e considera que os ganhos obtidos até hoje em transporte coletivo, educação, alimentação básica e residência correspondem aos seus objetivos mais realistas. Segundo, porque a estrutura sindical vive em simbiose com o Partido Comunista. Como o Partido e o Poder são uma única entidade, a ruptura dessa comunhão de interesses seria uma brecha intolerável para o regime. Os problemas aparecem quando o casamento entre o Partido e o sindicato não resulta em aumento de produção ou produtividade (isto é, um rendimento maior do trabalho) e sim em acomodações e vertiginoso aumento do aparelho burocrático. No próprio Pravda têm saído casos de indústrias onde todos ganham comissões e prêmios até pelo exercício de funções as mais rotineiras, como levar uma peça do almoxarifado para uma linha de reparos.

Pelo menos do ponto-de-vista doutrinário, em Moscou ainda não se reconheceu que o choque entre os sindicatos e as empresas, típico dos regimes capitalistas, está sendo substituído pelo choque entre os sindicatos e o próprio Estado que os criaram.

Campanha começa com caça a voto do trabalhador

Armando Ourique
Correspondente

Washington — A campanha eleitoral oficialmente começou ontem no feriado em que os EUA comemoram o trabalho com piqueniques, churrascos e discursos em que Jimmy Carter prometeu a paz internacional e uma economia sólida e próspera e Ronald Reagan responsabilizou o Presidente pela "tragédia humana" da atual crise econômica e disse que poderá recuperar o "sonho americano".

Jimmy Carter preferiu escutar o inglês, para ele "sem sotaque", num piquenique em Tuscumbia, interior do Alabama, à procura dos votos sulistas que, ao contrário de há quatro anos, ainda não lhe estão assegurados. De volta a Washington, ele ofereceu outro piquenique nos gramados da Casa Branca para líderes sindicais.

Em seus discursos, os dois candidatos concentraram-se em prometer empregos, reivindicação que o presidente da poderosa central sindical AFL-CIO, Lane Kirkland, disse ser a questão central do momento sobre a qual os trabalhadores deverão escolher seus candidatos no próximo dia 4 de novembro.

Carter

O Presidente Carter adotou uma postura defensiva na abordagem de assuntos econômicos do seu discurso, certo dos ataques de Reagan. Afirmou que "a liderança (do Partido) democrata oferece o futuro econômico mais brilhante para todo o povo dos Estados Unidos", sem fazer referência direta ao adversário.

Afirmou que após três anos de lutas no Congresso conseguiu fazer passar um programa que servirá de base para solucionar o problema energético, "o maior empreendimento dos EUA em tempo de paz", ressaltou. Fez um paralelo com o programa energético de Franklin Roosevelt na década de 30, ocasião em que, quando tinha 13 anos, disse que a fazenda em que foi criado era servida com energia elétrica. Afirmou que o desafio atual é maior.

Afirmou que o segundo tópico que queria abordar era ainda mais importante e tratava-se de "uma paz segura baseada na força". Ele então acentuou aspectos que observadores acreditam que repetirá durante a campanha procurando projetar a imagem de que uma administração Reagan seria arriscada para os Estados Unidos pelas possibilidades de guerra.

Lembrou que essa paz estava baseada na força militar e moral dos Estados Unidos e que durante sua administração havia reconstruído a capacidade militar norte-americana. Disse que os Estados Unidos "voltaram a promover a paz" e fez uma referência especial para o Tratado de Camp David. Depois falou dos seus compromissos por um tratado de controle de armas com a URSS "para amenizar a corrida armamentista antes de que ela venha a destruir todos nós". Mencionou as relações diplomáticas com a China e sua política na África.

Carter acrescentou que continuará defendendo os direitos humanos, uma política que afirmou ser essencial para os que "estão sofrendo sob tiranias em todo mundo". E concluiu dizendo que os Estados Unidos continuam mobilizados pelos mesmos sonhos, que, na sua opinião, diferente de Reagan, são "esperança, liberdade e paz".

O candidato independente John Anderson lançou sua campanha anteontem e passou ontem o dia próximo a Chicago, na cidade-satélite de Calumet, apertando mãos de trabalhadores enquanto perfazia um quilômetro a pé.

Anderson disse que a crise norte-americana não será solucionada enquanto não houver um acordo histórico entre o Governo, os trabalhadores e empresários. Acusou Ronald Reagan de prometer o impossível. Isto é, menos inflação e desemprego, um orçamento equilibrado e cortes de impostos. E afirmou que o Presidente Carter fracassou em todas as suas promessas, menos a de fazer uma recessão.

Reagan começa campanha com ataque a Carter

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — Ronald Reagan começou sua campanha ontem junto à Estátua da Liberdade, num piquenique do Dia do Trabalho, em Jersey City, atacando Carter. Seu histórico, disse, fala por si: "É um desastre com 18% de inflação no início do ano, 8 milhões de desempregados e 14% de desemprego de negros".

Reagan tirou o paletó, enrolou as mangas, desfez o nó da gravata, e, ostentando a nova imagem populista dos republicanos que escolheram Franklin Delano Roosevelt como símbolo da campanha de 1980, falou a 15 mil pessoas da classe média, negros, hispânicos e outras minorias, até da classe operária, que tradicionalmente vota nos democratas.

Reagan disse que "Carter tenta nos afirmar que estamos numa recessão e não numa depressão, escondendo-se em tecnilidades. Quando vocês sofrem, Carter esconde-se atrás do dicionário".

Responsabilizou Carter pela "litania de desespero e promessas quebradas" e acusou-o de só nos últimos dois meses ter começado a querer corrigir o caos econômico e social que ele próprio criou. "É um cínico, é tarde demais. O dano foi feito, e todas as famílias americanas sabem quem o fez", declarou ao povo reunido no parque.

De Nova Jersei, Ronald Reagan foi para Detroit, em busca também do voto operário, que está perplexo diante da recessão econômica e desencantado com os três anos de Governo Carter.

No Dia do Trabalho, tradicional data de lançamento da campanha eleitoral nos Estados Unidos, John Anderson também buscou o coração do operariado. O candidato independente promete ser o meio-termo: "Nem sonhos nem derrotismo. Vamos construir um futuro", disse Anderson em Chicago.

Em Illinois, pediu a união do operariado, Governo e indústria para corrigir os erros da economia americana. "Não sei quanto tempo demoraremos para nos unirmos, não sei que dificuldades haverá para o diálogo, mas precisamos unir essas três forças e vamos fazê-lo", afirmou Anderson, cuja candidatura ainda não se definiu como uma "possibilidade".

Alguns cabos eleitorais de Reagan estão, no entanto, preocupados com o esvaziamento da candidatura Anderson "cedo demais", o que poderá significar mais votos para Carter. Por isso, enquanto o candidato independente percorria piqueniques em Chicago, um grupo conservador que, normalmente, estaria alimentando a campanha Reagan, anunciou que doara 30 milhões de dólares para a campanha de Anderson, pois "é preciso lhe dar tempo para corroer as bases de Carter", comentou ontem, em Nova Iorque, um especialista.

Linowitz tenta demover Begin de transferir sede do Governo

Jerusalém — O enviado especial norte-americano ao Oriente Médio, Sol Linowitz, reuniu-se ontem durante mais de três horas com o Primeiro-Ministro israelense, Menahem Begin, para discutir os problemas que entravam as negociações entre Egito e Israel sobre a autonomia palestina. Embora não tenham sido revelados detalhes, observadores afirmaram que Linowitz ia pedir a Begin que desista de sua intenção de transferir a sede do Governo para o lado oriental (árabe) de Jerusalém.

O ex-Ministro da Defesa de Israel, Ezer Weizman, reuniu-se ontem, durante 90 minutos, com o Presidente egípcio, Anwar Sadat, na cidade de Alexandria. Segundo fontes governamentais, a discussão girou em torno da questão de Jerusalém, que provocou a suspensão das negociações sobre a autonomia palestina, há um mês. Weizman, considerado o líder israelense mais respeitado pelas autoridades egípcias, disse acreditar numa solução pacífica, apesar do impasse.

Chances mínimas

As chances do sucesso da missão de Linowitz são mínimas, segundo um funcionário da Embaixada norte-americana em Tel Aviv. "O próprio Linowitz não tem grandes expectativas quanto ao restabelecimento das conversações. Mas no encontro que terá com o Presidente Carter, sexta-feira, gostaria de apresentar alguns sinais de progresso". O enviado norte-americano voltará a se reunir hoje com Begin antes de viajar para o Egito, amanhã.

Um porta-voz do Governo israelense informou que a posição de Begin continuava a mesma e considera que o Egito é que deve reiniciar negociações, pois foi o Presidente Sadat que tomou a iniciativa de suspendê-las, no último dia 4.

Sadat decidiu suspender as negociações por causa da decisão do Governo israelense de declarar Jerusalém sua Capital. Mas as negociações haviam chegado a um impasse antes mesmo da resolução do Parlamento israelense. Numa das cartas que enviou a Begin, explicando sua posição, Sadat mostrou-se favorável a um novo encontro do tipo de Camp David após as eleições presidenciais norte-americanas.

Argumentando que a espera das eleições atrasaria as negociações em mais de quatro meses, Begin disse preferir o reinício das conversações a um novo encontro entre os três países. Josef Burg, Ministro interino israelense e chefe da delegação nas conversações sobre autonomia palestina, afirmou que a "diplomacia discreta" deveria ser usada para reativar o processo de paz.

Embora tenha afirmado que o encontro com Begin foi "produtivo" Linowitz não forneceu detalhes dos tópicos que fizeram parte da conversação com ,o Primeiro-Ministro israelense.

Jerusalém/UPI

Linowitz e Begin falam sobre a Palestina...

Castelgandolfo/UPI

...enquanto o Papa recebe o Rei Hussein...

Alexandria/UPI

... e Weizman conversa animadamente com Sadat

Jerusalém leva Hussein ao Papa

Castel Gandolfo — O Rei Hussein, da Jordânia, foi recebido ontem pelo Papa João Paulo II com quem conversou durante 30 minutos, provavelmente, sobre a questão de Jerusalém, proclamada Capital indivisível de Israel pelo Governo do **Premier** Menahem Begin, segundo revelou uma fonte do Vaticano. Como a visita teve caráter particular, a Santa Sé não revelou os assuntos tratados na reunião.

Após a entrevista com o Papa, Hussein reuniu-se com o Secretário de Estado do Vaticano, Agiostino Casarolli. Acompanhado da mulher e dois filhos, o Rei chegou ontem de manhã ao aeroporto militar de Ciampino, perto de Roma, em seu Boeing particular e embarcou para Castel Gandolfo num helicóptero da Força Aérea Italiana. Ontem mesmo partiu para a Inglaterra onde ficará quatro dias em visita particular.

Em entrevista concedida à revista alemã **Der Spiegel**, o Rei Hussein afirmou que a decisão israelense de anexar o setor árabe de Jerusalém é uma bomba que pode explodir a qualquer momento. "Israel ignora a opinião mundial sobre o assunto, tanto de muçulmanos como de cristãos. E todo o país que acatar a decisão estará pisoteando sobre os direitos dos árabes e deverá arcar com as conseqüências de sua atitude".

Em junho passado, o Vaticano afirmou que uma solução sobre Jerusalém não pode reduzir-se a garantir o livre acesso aos lugares santos, sendo necessário um estatuto especial, que garanta Jerusalém como patrimônio espiritual das três religiões monoteístas. A Santa Sé lembrou que a Assembléia-Geral das Nações Unidas de 1947 fixou o caráter internacional de Jerusalém, dizendo que qualquer ato unilateral que modifique este **status** é um assunto grave.

Arafat aceita patrocínio da ONU

Beirute — O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, disse ontem que aceitaria o patrocínio temporário das Nações Unidas a um estado palestino autônomo, como forma de superar as dificuldades de um período de transição e evitar o contato direto com os israelenses.

Em entrevista ao jornal francês **Lorient le Jour**, Arafat afirmou que a Faixa de Gaza, ocupada por Israel, após a Guerra de 1967, poderia absorver um número ilimitado de palestinos, além do meio milhão que ali reside. Elogiou o papel da Comunidade Econômica Européia em seu empenho de encontrar uma fórmula de paz para o Oriente Médio, mas se disse cético sobre sua possibilidade.

"A CEE só pode fazer declarações, nunca tomar iniciativas, pois Washington não permitiria. A Europa sabe que as conversações de Camp David fracassaram, mas é impotente para tomar qualquer atitude. Uma iniciativa européia é o mesmo que construir castelos no ar", disse Arafat.

O líder guerrilheiro culpou o Governo Carter por seus erros de juízo: "Consideramos seriamente as negociações com os Estados Unidos aprovadas pelo Conselho de Segurança da ONU. Tudo o que desejamos é sermos reconhecidos. Mas os norte-americanos desejavam que antes reconhecêssemos Israel. Pensam que somos estúpidos?" E reiterou que os Estados Unidos deram luz verde a Israel para continuar sua política expansionista, a expensas dos árabes.

Holanda já mudou a Embaixada

Jerusalém — A Embaixada da Holanda em Israel foi transferida ontem do setor ocidental de Jerusalém para o Consulado holandês em Tel Aviv, até que seja encontrada uma sede permanente, afirmou ontem um porta-voz do Ministério do Exterior. O novo Embaixador holandês em Israel, que estava esperando uma resolução do seu Governo, deverá viajar para Tel Aviv na próxima semana.

Um comunicado do Governo holandês disse que a anexação do setor oriental de Jerusalém por Israel constituía um obstáculo para a solução do conflito árabe-israelense, mas lamentou as pressões para que transferisse sua sede diplomática.

O presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa do Parlamento israelense, Moshe Arens, rejeitou ontem uma oferta do Primeiro-Ministro Menahem Begin para assumir o Ministério da Defesa, alegando divergências com a política do Governo. Arens, que pertence ao Partido de Begin, votou contra os acordos de paz de Camp David.

Desde a demissão de Ezer Weizman, no dia 25 de maio, Begin vem acumulando a pasta da Defesa e, com a negativa de Arens, deverá permanecer no cargo por mais algum tempo. O Deputado disse que após se reunir com o **Premier**, os dois concluíram que "as divergências são muito grandes para que eu pudesse aceitar as responsabilidades que um Ministro precisa assumir num sistema parlamentarista de Governo".

— Três famílias árabes, que moram nas cercanias da futura residência oficial do Primeiro-Ministro israelense, Menahem Begin, na parte árabe de Jerusalém anexada à força por Israel, foram intimadas a abandonar suas casas. São três prédios habitados por 26 árabes, em sua maioria de idade avançada, e que foram despejados.

Abu Taá, um dos árabes expropriados, declarou ter recebido ontem a carta de um advogado, em nome das autoridades israelenses, ameaçando-os com medidas legais se não aceitarem a expropriação, para a qual não se menciona, no entanto, nenhum prazo. A proposta de transferência da casa do **Premier** para a parte oriental de Jerusalém provocou oposição dentro do próprio Partido de Begin.

As famílias árabes, que vivem nos três prédios há várias gerações, declararam que só deixarão suas casas à força, e recusam qualquer tipo de indenização. Disseram que já depois da chamada Guerra dos Seis Dias, em 1967, e a conseqüente anexação da parte árabe de Jerusalém, haviam recebido um comunicado de confisco, mas desde então o assunto fora aparentemente esquecido.

O porta-voz do Governo israelense, Arieh Naor, reiterou domingo passado, ao término de uma sessão do Gabinete, que a transferência da casa oficial de Begin para a parte anexada é um fato consumado, faltando apenas fixar-se uma data apropriada para isso.

Reféns completam 303 dias de cativeiro e EUA mandam carta por sua libertação

Teerã — O Secretário de Estado norte-americano Edmund Muskie enviou ao Primeiro-Ministro iraniano Mohammed Ali Rajai carta pedindo a "breve e segura libertação" dos 52 reféns americanos. A mensagem foi entregue pelo Encarregado de Negócios da Suiça, Marcos Kaiser, quando visitou domingo Ali Rajai, para cumprimentá-lo pela nomeação como novo Chefe do Governo.

Rajai disse que "analisará a carta em sua próxima entrevista pública", mas não indicou quando esta se realizará. O Departamento de Estado confirmou em Washington o conteúdo da carta: sobre os reféns, que ontem completaram 303 dias de cativeiro no Irã.

JORNALISTAS LIBERTADOS

O jornal **Teheran Times** do Irã noticiou que dois correspondentes estrangeiros detidos em 14 de agosto — o britânico Tony Allwavai e o paquistanês Ralph Joseph Mirani — foram libertados na noite de domingo, mas não poderão abandonar o país, onde vivem há alguns anos, nem trabalhar até que seu caso seja esclarecido.

A agência Pars informou ontem de manhã que tropas iraqueanas dispararam contra a cidade fronteiriça iraniana de Qars-El-Shirin um foguete, que matou uma pessoa, feriu três e provocou danos em alguns edifícios. Outro ataque a um posto de mesma zona causou a morte de um oficial. E houve choques na fronteira ocidental em que morreram dois iranianos e 35 ficaram feridos.

Uma multidão depredou e incendiou ontem, em Yazd, cidade do Sul do país, a sede do Partido Republicano Islâmico, o mais radical na imposição de estritas normas religiosas à vida no Irã e que tem maioria no Parlamento.

O incidente, segundo fontes iranianas em Paris, teve origem quando um líder religioso acusou uma das pessoas mais importantes da cidade de ter tido ligações com a Savak, polícia secreta do falecido Xá Reza Pahlavi. Outros dirigentes religiosos exigiram que as autoridades mostrassem os arquivos da Savak, confiscados pelo Governo, para confirmar ou desmentir a acusação. As autoridades se recusaram e a situação foi-se agravando no último fim de semana, culminando com o ataque de ontem à sede do Partido. Uma pessoa morreu baleada pelos guardas do prédio e várias foram presas.

Bani-Sadr critica o novo gabinete

Londres — O Primeiro-Ministro iraniano, Mohammed Ali Rajai, apresentou ontem ao Parlamento o seu novo Gabinete — duramente criticado pelo Presidente Bani Sadr por incluir representantes de "linhas conflitantes" numa época em que se precisa de compreensão — segundo emissão da Rádio Teerã captada em Londres.

O primeiro orador da sessão, Hadi Ghaffari, Deputado por Teerã, pediu que se resolva rapidamente a questão dos reféns norte-americanos — não há qualquer indício de que o Parlamento se reúna tão cedo para decidir sobre o assunto. Ghaffari disse que o fato de se fazer uma investigação não significa que eles devam ser soltos.

"O povo exige que o destino dos reféns seja esclarecido de acordo com o princípio islâmico", disse o Deputado. A Rádio Teerã informou ainda que o Parlamento, em reunião aberta, discutiu a resposta à carta enviada por congressistas norte-americanos pedindo a libertação dos reféns. Um rascunho escrito pela Comissão de Relações Exteriores, contendo 15 severas acusações a Washington, foi devolvido para ser revisto segundo sugestões dos membros do Parlamento.

Chung assume Presidência sul-coreana

Seul — O General Chung Du Hwan assumiu ontem a Presidência da Coréia do Sul prometendo suspender a lei marcial "logo que se tenha estabilizado a situação política" no país e convocar eleições no ano que vem para formar um novo Governo, com base em reforma constitucional que o povo será chamado a referendar em plebiscito.

O anúncio foi feito no primeiro discurso de Chung como Presidente de direito. Sua eleição, na quarta-feira da semana passada, pelo Colégio Eleitoral, foi simples formalidade, pois era o único candidato e já governava de fato por designação de um Comitê Especial de Segurança Nacional desde maio. Antes era o homem-forte do Governo do Presidente Choi Kyu Hah, que renunciou em seu favor.

"DEMOCRACIA AJUSTADA"

Chung, de 49 anos, iniciou em dezembro do ano passado uma depuração nas Forças Armadas. Ele é o terceiro Presidente da Coréia do Sul desde o assassinio de Park Chung-Hee, em 26 de outubro de 1979. O Primeiro-Ministro Choi Kyu Hah foi nomeado para substituir Park e acabou renunciando, em 16 de agosto, deixando um substituto provisório para facilitar a ascensão do General Chung.

Em seu discurso de posse, o General declarou que, uma vez aprovada a nova Constituição, serão permitidas outra vez as atividades políticas no país e abolida a lei marcial decretada em 18 de maio, se for estabilizada a situação política e "não houver perigo de distúrbios".

Advertiu os estudantes sul-coreanos contra as atividades fora das universidades e declarou que reforçará a aliança com os Estados Unidos, aprofundando também os contatos com os países não alinhados, além de ampliar as relações comerciais com os países amigos da Coréia do Sul.

Acrescentou que seu Governo buscará "com tenacidade" estabelecer contatos com os comunistas da Coréia do Norte, combaterá a corrupção e buscará "uma democracia que se ajuste" ao ambiente político do país.

Juiz dá sentença recorde de 22 anos de prisão a traficante

Em sentença recorde para um traficante, o Juiz da 23ª Vara Criminal, Odilon Bandeira, condenou Renato de Souza Santos, o Tonelada, a 22 anos de reclusão, mais dois anos por medida de segurança, devido a sua "periculosidade", e multa de Cr$ 58 mil. Sua mulher, Marly Braz de Jesus, e a cúmplice Maria da Penha Cruz da Silva receberam penas de seis anos, cada, mais multa de Cr$ 15 mil.

O Juiz — que já requereu à Procuradoria-Geral da Justiça instauração de inquérito policial contra os advogados Newton Feital, Augusto Thompson e Jessé de Souza Marques, por desacato à autoridade, desobediência e resistência à prisão — requereu ao Procurador Nelson Pecegueiro do Amaral "providencias penais cabíveis" contra o conselheiro da OAB, Paulo Saboia, por falsidade. Ele afirmou que o juiz impediu o acesso aos autos.

FLAGRANTE

A sentença do Juiz Luiz Odilon Gomes Bandeira tem 17 páginas e conta com detalhes todos os fatos acontecidos desde o dia 1º de agosto, quando policiais da Delegacia de Entorpecentes foram designados para investigar as atividades de Maria da Penha Cruz da Silva, devido ao seu envolvimento com traficantes de cocaina.

Foi as 14h daquele dia que os agentes, discretamente postados diante de sua casa, à Rua Gilberto Goulart de Andrade, 251, viram-na fazer contato com Renato de Souza Santos, entregando-lhe um cheque emitido em favor de Marly Braz de Jesus, no valor de Cr$ 400 mil, que correspondia ao pagamento de uma partida de cocaina que lhe fora entregue por Renato, a quem se associara no tráfico.

Aproximadamente, às 21h, e já com mandado de busca e apreensão, os policiais da Delegacia de Entorpecentes vasculharam a casa de Maria da Penha, nada mais encontrando a não ser um cheque de Cr$ 6 mil, emitido por Florisdelson de Jesus Guimarães, e referente ao pagamento de papelotes de cocaina. Foi nesse momento que Maria da Penha confessou guardar o entorpecente em um depósito à Rua Cristiano Machado, 671, apartamento 301. Para lá se dirigiram os agentes, acompanhados da acusada, apreendendo sete papelotes de cocaínas — recebidos de Renato de Souza Santos — que se destinavam à revenda para viciados.

Contra o fornecedor do entorpecente foi expedido mandado de busca e apreensão. A 2 de agosto, aproximadamente às 7h, os policiais foram ao apartamento 702 do prédio da Rua General Venâncio Flores, 441, onde moravam Renato e a mulher Marly. No armário do quarto de dormir encontraram três embrulhos com 700 gramas de cocaína; no cofre, Cr$ 170 mil em dinheiro, guias preenchidas de depósitos bancários, cheques, passagens aéreas e anotações referentes à venda do entorpecente.

Diz o magistrado: "A documentação apreendida, a grande quantidade de dinheiro e as vultosas contas bancárias de Renato e Marly evidenciam que ambos se dedicam ao comércio de tóxicos, uma vez que não têm ocupação lícita que possa gerar tais rendimentos financeiros, ressaltando-se que a atuação delituosa de Renato de Souza Santos compreende a aquisição, o transporte e a revenda da cocaína, que ele traz, em grandes quantidades do Estado do Mato Grosso do Sul para esta cidade, onde abastece outros traficantes, bem como viciados de maior poder aquisitivo".

Quanto à participação de Marly — em todo o processo de compra e venda da droga — diz o Juiz Odilon Bandeira que ela decorre do auxílio, consciente e eficaz, que presta ao seu amásio no desenvolvimento de sua atividade ilícita, pois empresta o seu nome para a aquisição de bens com dinheiro proveniente do comércio ilegal, além de fazer a contabilidade das operações de compra e venda de cocaína, usando suas contas bancárias para compensação de cheques, recebidos pelo segundo réu em face da traficância".

Lembra ainda o magistrado o fato de os policiais da Delegacia de Entorpecentes terem apreendido, na residência de Renato e Marly, uma carteira de identidade do Instituto Félix Pacheco, emitida em nome de Pedro Custódio Ribeiro, mas com o retrato de Renato. Essa identidade era falsa e, segundo o Juiz Odilon Bandeira, servia para facilitar as viagens de Renato "que, com tal expediente criminoso, dificultava as investigações policiais sobre suas atividades". Pelo crime de uso desse documento falso, o magistrado o condenou a cinco anos de reclusão (quatro de pena-base e um por reincidência), incluídos no total de 22 anos que ficara preso.

Antes de fundamentar sua sentença, o Juiz Odilon Bandeira se referiu às arguições de nulidade do processo feitas pela defesa dos réus — advogados Newton Feital (defensor de Renato de Souza Santos e Marly Braz de Jesus), Augusto Thompson e Jessé de Souza Marques (defensores de Maria da Penha Cruz da Silva) — para afirmar: "Vejo-me compelido a voltar ao assunto, para repeli-las expressamente, mais uma vez".

Contestou, principalmente, o fato de os advogados terem levantado a incompetência do seu juízo, porque o flagrante da prisão havia sido, anteriormente, distribuído à 18ª Vara Criminal. Afirma o magistrado que o "aludido documento (o da nulidade) é ideologicamente falso, o que constitui crime de ação penal pública incondicionada, a ser oportuna e devidamente instaurada".

Para o Juiz a materialidade dos fatos delituosos imputados aos réus — tráfico de tóxicos e associação em bando ou quadrilha (Artigos 12 e 14 da Lei de Tóxicos nº 6 368) ficou totalmente comprovada. Maria da Penha e Renato "foram presos em flagrante delito e, em seu poder e guarda, restou arrecadada e apreendida a substância entorpecente. Além disso, os testemunhos uniformes e de impressionante unanimidade, que consubstanciaram a prova oral acusatória, vieram evidenciar a veracidade dos fatos imputados que lhe foram atribuidos, sobre os quais inexistem razões sérias e ponderosas, capazes de ensejar dúvidas. Restou, portanto, sem qualquer suporte na prova dos autos, a versão dada por eles — quer em suas declarações policiais, quer ainda por ocasião de seus reinterrogatórios em Juízo".

Do mesmo modo, o magistrado entendeu não ter restado a menor dúvida quanto à culpa de Marly Braz de Jesus. "E que ela, além de ser companheira do segundo acusado (Renato), era quem, em realidade, emprestava seu nome para encobrir e dissimular as atividades ilícitas por ele desempenhadas. Assim, não apenas figurava na aquisição de bens, adquiridos com o produto do tráfico, como ainda utilizava suas contas bancárias, para efetuar, também, a compensação dos cheques, dados em pagamento ao co-réu, pelo fornecimento da droga". E o Juiz enumerou todos os documentos existentes nos autos que comprovam "essa cooperação consciente e eficaz".

Diz ainda ser evidente que a prova dos autos "não enseja a menor dúvida de que os acusados se dedicavam ao tráfico de entorpecentes", inclusive devido aos depoimentos dos policiais que depuseram na instrução da causa. Quanto ao fato de terem investigado Maria da Penha, disseram ter recebido informes anônimos de que ela traficava na Vila da Penha, associada a Renato. E exatamente por isso passaram "a espreitá-la". Além do mais ela confessou e levou os agentes até o depósito onde guardava a cocaína.

Além da "avassaladora prova acusatória documental" contra Renato de Souza Santos, há suas declarações prestadas na Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal — a 18 de maio de 1979 e a 17 de novembro do mesmo ano — confessando "sem rebuços as suas atividades de traficante, indicando expressa e minuciosamente o seu modus operandi: Esclarecendo ainda que conseguiu acumular o poder econômico de que usufrui pela venda de cocaína a traficantes do Rio de Janeiro".

E lembra, com base na declaração do Imposto de Renda de Renato, ano de 1979 — no valor de Cr$ 326 mil 548 — que ele não poderia ter condições "de ostentar seu padrão de vida, residindo em um apartamento no Leblon, amortizável mensalmente em Cr$ 440 mil. Isso é a comprovação cabal da imputação de tráfico que lhe foi, igualmente, atribuída".

Depois de garantir que os réus "formaram entre si estável associação, com a finalidade da disseminação da droga maldita, auxiliando-se mutuamente e cooperando, recíproca e conscientemente, cada qual, na atividade delituosa dos demais" — o Juiz Odilon Bandeira fixou a pena dos três acusados: pelo tráfico, três anos de reclusão, e igual pena (totalizando seis anos) pelo crime de associação, previsto no Artigo 14 da Lei 6 368, além de multa de 100 dias-multa à razão de Cr$ 150 a diária (somando Cr$ 15 mil).

Renato de Souza Santos foi condenado a 11 anos pelo tráfico (10 de pena-base, mais um ano pela reincidência), pelo delito de associação o magistrado aplicou-lhe seis anos de reclusão (incluindo um pela reincidência), pelo uso de documento público falsificado, ganhou mais cinco anos. Sua multa foi de Cr$ 58 mil. E, em razão de sua periculosidade, "que é legalmente presumida", aplicou-lhe medida de segurança detentiva, de internação em qualquer dos estabelecimentos penais, pelo prazo mínimo de dois anos.

Magistrado é calmo, tranqüilo e culto

Antigo seminarista e advogado do Banco do Brasil, o Juiz Luiz Odilon Gomes Bandeira ingressou na magistratura em 1973, sendo o segundo colocado de sua turma. Entre seus colegas juízes, muitos advogados e promotores, ele é tido como um homem calmo, tranquilo, aberto ao diálogo, íntegro, culto, enfim, "com todas as qualidades necessárias a um juiz". O Juiz Odilon Bandeira ficou conhecido, devido ao episódio do dia 13 de agosto, quando, perdendo a calma e a tranquilidade, ameaçou prender os advogados Newton Feital, Augusto Thompson e Jessé de Souza Marques, depois de uma acirrada discussão, presenciada pela imprensa, em seu gabinete.

"Mas foi justamente por ser aberto ao diálogo que ele jamais imaginaria ser alvo de um teatro, pois não foi outro nome para se dar ao que aconteceu aqui no Palácio da Justiça, no dia 13 de agosto. É como ele mesmo afirmou, nunca poderia supor que advogados o desacatassem", disseram amigos do Juiz logo após tomarem conhecimento da sentença por ele proferida, condenando Renato de Souza Santos, Maria da Penha Cruz da Silva e Marly Braz de Jesus.

Foto Arquivo 13/08/80

Tonelada *vai cumprir 22 anos de prisão, condenado por tráfico de drogas*

Promotor quer pena maior

Embora satisfeito com a condenação de Renato de Souza Santos, — "o juiz levou em consideração seus antecedentes criminais, pois já tinha duas condenações por tráfico" — o Promotor da 23ª Vara Criminal, Bernardo Garcez Neto, vai recorrer da sentença, requerendo, ao Tribunal de Justiça, aumento de pena, para 10 anos, para Maria da Penha Cruz da Silva e Marly Braz de Jesus.

Justifica seu recurso ao Tribunal de Justiça com a gravidade do ilicito por elas praticado, a intensidade dolosa e o fato de as rés se terem beneficiado, diretamente, do lucro da venda do entorpecente, principalmente Maria da Penha. As duas receberam pena minima, porque como o Juiz Odilon Bandeira afirmou, em sua sentença, "são primárias e suas personalidades se me afiguram normais".

Quanto aos 22 anos de Renato de Souza Santos, o Promotor Bernardo Garcez Neto não os considerou excessivos e sim "justos". E lembrou as afirmações do Juiz Odilon Bandeira em relação a Renato de Souza Santos: "E reincidente em crime doloso. Sua personalidade já revela sinais de ser ele predisposto a pratica de infrações penais, correlacionadas com o tráfico de entorpecentes, nesse nefando mister de arruinar pessoas pelo vicio da droga daninha, desagregando familias, e colocando em perigo a propria sociedade a que ele pertence. Voltou a delinquir tão logo teve oportunidade."

Já o titular da Delegacia de Entorpecentes, Aloisio Russo — que com o delegado Wladimir Reale foi ontem à 23ª Vara Criminal tomar conhecimento da sentença — declarou: "Foi feita justiça. Estou satisfeito com a condenação. A pena esta de acordo com a tonelagem dele. Tambem estou de acordo com o promotor para serem elevadas as penas de Marly e Maria da Penha."

Advogados vão recorrer

Os advogados Augusto Thompson e Jessé de Souza Marques — defensores de Maria da Penha Cruz da Silva — recorrerão da sentença do Juiz Odilon Bandeira junto ao Tribunal de Justiça. "Ela é primária e de bons antecedentes. Tudo foi distorcido neste processo e em nenhum momento ficou provado o tráfico", afirmou o advogado Jessé.

Ele disse ainda: "Quiseram aliar a boa situação financeira de minha cliente ao tráfico de entorpecentes, quando muito o que teria ocorrido seria o enriquecimento ilicito." Lembrou o fato de o processo ter sido "sigiloso para os advogados, enquanto a imprensa participou de tudo, inclusive do interrogatório".

Apelação

O advogado Newton Feital — defensor de Renato de Souza Santos — foi mais lacônico, embora tenha garantido que irá apelar ao Tribunal de Justiça contra a sentença do Juiz Odilon Bandeira. Disse que o que mais lastima na sentença e o fato de o magistrado ter mandado processar um conselheiro da OAB (Paulo Saboia) por crime de falsidade.

Quanto à representação do magistrado contra ele, por desacato à autoridade, desobediência e resistência à prisão, o advogado Newton Feital disse desconhecê-lo. "Mas se ela existe realmente, o juiz cometeu crime pior que é o da prevaricação. Tinha de me autuar em flagrante e não poderia dar a sentença. Proferindo-a, agiu de forma incoerente. Em razão do que aconteceu no dia 13 de agosto (dia do interrogatório, quando houve ate luta corporal entre o Promotor Bernardo Garcez Neto e o advogado Augusto Thompson) ele não poderia prolatar a sentença e sim abandonar a causa para nos processar."

"Eu não tenho conhecimento de que ele esteja me processando. Mas minha participação naquele episodio foi apenas de impedir que os policiais usassem de força para retirar o advogado Thompson da sala, por ordem dele (juiz), ordem violenta e arbitraria" — salientou.

Comércio está sem fornecedor

Com a prisão de Renato de Souza Santos, o **Tonelada**, e o desaparecimento de **Geraldo da Beatriz** — sumiu depois que fugiu da cadeia em Cáceres, Mato Grosso, com quatro quilos de cocaina — o **mercado** carioca de tóxico está, praticamente, sem fornecedor. Isso, aliado à pressão que a policia está exercendo, fará, dentro de pouco tempo, com que os viciados tenham dificuldade para encontrar a droga.

Tonelada dividia com **Beatriz** a primazia pelo fornecimento de cocaina **no mercado** carioca, um comércio que envolve, aproximadamente, 15 quilos da droga por mês (cocaina pura) e que movimenta, segundo cálculos aproximados, Cr$ 100 milhões. Com o desaparecimento de **Geraldo da Beatriz**, **Tonelada** ficou absoluto no negócio e agora, com sua prisão, a policia acha que levará meses até surgir um outro grande fornecedor.

Rede

Tanto **Tonelada** como Geraldo adquiriam a cocaina na Bolivia, através de Corumbá. Renato de Souza Santos abastecia os pontos dos traficantes Abelardo Rodrigues da Silva, o **Abelha**, Ari de Oliveira, Luis Carlos Pereira Leite, o **Luis Boneco** (todos do Baixo Leblon), Marco Antônio Fusco, o **Marquinho Prelut**, Paulo Rogerio Dias, o **Rogerinho**, Eduardo Carrulo, Salustiano Canela (ex-motorista do Detran), Creuza Salermo, Rafael Fernando, Diverio dos Passos, Valdecir Adelmo Lucena, Rovanir Paulo da Silva (todos de Copacabana). Dessa relação, todos foram presos pela Delegacia de Entorpecentes, mas seus substitutos assumiram o controle dos pontos.

Tonelada abastecia, ainda, na Zona Sul, dois grandes traficantes: Pedro Ribeiro, o **Pedrinho do Po** — dono de um ponto de venda no morro de Santa Marta e considerada como uma das maiores da cidade — e José Carlos de Sousa, o **Cacau**, dono do movimento no Morro Azul. Pedro não é preso há mais de 10 anos, enquanto **Cacau** foi preso recentemente, mas libertado por habeas corpus. **Geraldo da Beatriz** abastecia outros traficantes da Zona Sul e alguns da Zona Norte, principalmente os morros da Providencia, Mangueira e Borel, este na Tijuca.

Há menos de um ano, **Geraldo da Beatriz** viajou até Corumbá para receber um carregamento de cocaina da Bolivia para abastecer o Rio. Na volta passou por Cáceres e acabou preso com quatro quilos da droga. Dias depois conseguiu fugir inexplicavelmente da cadeia local e desde então ninguem mais teve noticias dele. Há informações de que o traficante teria sido preso no Paraguai, mas as autoridades daquele país não confirmam.

Procura provoca câmbio negro

O mercado de cocaina no Baixo Leblon foi abalado e está bastante retraido desde a prisão de Renato de Sousa Santos, o **Tonelada**, principal abastecedor dos traficantes daquela area. Já não se vê mais a movimentação de moças e rapazes à procura do tóxico no Baixo Leblon.

O que era feito antes em larga escala está muito resumido e só o que pode ser encontrado são pequenos traficantes vendendo, no maximo, cinco papelotes no **câmbio-negro**. Um papelote de cocaina com uma grama, que estava custando Cr$ 1 mil, é vendido agora por Cr$ 2 a Cr$ 3 mil e ainda assim vem **malhado** (a droga é misturada com bicabornato de sodio).

Especulação

Antes da prisão de **Tonelada**, no trecho entre a Praça Professor Azevedo Sodré e a Rua Rainha Guilhermina, a qualquer hora do dia o tóxico era encontrado em profusão. Mas a policia, para dar um flagrante, leva dias fazendo levantamentos e, assim mesmo, poucos conseguiu.

Isso se explica pelo modo de agir dos traficantes, que vendiam a cocaina sem pegar nela. Um viciado, por exemplo, entra num restaurante e faz sua refeição. Mantem contato com o **avião** (intermediario) do traficante e o preço e estabelecido. Geralmente entre Cr$ 1 mil e Cr$ 1 mil 500. Para ter a **mercadoria**, pagava na hora mas não levava logo.

O **avião** sai com dinheiro e volta minutos depois, avisando ao viciado onde deve apanhar o tóxico. O viciado vai ate o local indicado e apanha o papelote de cocaina. A maior parte dos **fregueses** dos traficantes são moças e rapazes, universitarios, que moram em Ipanema ou Leblon.

Os adultos são em menor escala. Mas todos os viciados são da classe alta, têm carros ou motocicletas, "e muito dinheiro para gastar com a cocaina". Depois da prisão de Renato de Sousa Santos, mudou um pouco o comercio de tóxico na Baixo Leblon. O que antes era feito quase que abertamente, hoje está bastante retraido e com a **mercadoria** sendo vendida ao cambio negro.

No Baixo Leblon, alguns pontos ainda são encontrados, mas os pequenos traficantes que ainda estão atuando vendem apenas de 3 a 4 papelotes. Com Renato preso — ele era o principal abastecedor — o **comercio** não esta sendo devidamente abastecido e os pequenos traficantes estão comprando cocaina a preços altos, em pontos da Zona Norte, principalmente no Morro do Borel, onde o consumo é menor em relação à Zona Sul.

No Baixo Leblon, vendedores ambulantes não param e circulam pelo quarteirão para fugir a uma possivel investida policial.

Em Ipanema, na Farme de Amoedo, Barão de Torre, Joana Angelica e a antiga Montenegro são os locais onde os ambulantes continuam vendendo cocaina. O consumo ali também caiu nos ultimos dias, porque a mercadoria era também fornecida por **Tonelada**.

Em Copacabana, vendedores de cocaina poderão ser encontrados na Constante Ramos, Leopoldo Miguez, Miguel Lemos, Prado Junior. Os pontos que existiam na Avenida Copacabana e na Barata Ribeiro sumiram. Agora, os vendedores dão a volta ao quarteirão e vendem nas ruas paralelas, por serem menos movimentadas.

A cocaina que vem sendo vendida a preços de câmbio-negro, no Baixo Leblon, esta sendo misturada com talco, maisena, bicarbonato de sódio ou acido sulfurico, para aumentar a renda dos traficantes e enganar os viciados, que consomem produtos com alto teor de impureza. A revelação e do delegado Aluiso Russo, da Delegacia de Entorpecentes.

Com o mercado da droga escasso, os traficantes estão com dificuldades de conseguir cocaina. Por isso, eles estão misturando o toxico, ou seja, cada papelote com um grama contem apenas meio grama de cocaina, o resto e uma mistura de talco, maisena, bicarbonato de sodio e acido sulfurico.

Parece chá

A cocaina e um alcaloide natural que se extrai das folhas do arbusto chamado coca. Trata-se de uma planta que atinge, aproximadamente, 3.5 metros de altura. Suas folhas se assemelham às do cha. Há quem as seque para mascar. A coca é oriunda das Indias Ocidentais, e a propagação do arbusto efetua-se por meio de galhos.

Um quilo de cocaina exige a manipulação de muitos quilos de folha de coca. Esse alcaloide narcotico e estimulante, tonico e anestesico. Mas seu uso repetido produz a intoxicação cronica, e o vicio da droga (cocainomania) e uma das toxicomanias mais perigosas e dificeis de curar. A cocaina se relaciona com a purina e sua formula e o $O_{17}H_{21}NO_4$

Juiz não julga Dallari

São Paulo — O Juiz-Corregedor dos Presidios do Estado e da Policia Judiciaria de São Paulo, Renato Laercio Talli, declarou-se "incompetente" para apreciar o pedido do advogado Helio Pereira Bicudo no sentido de que apurasse a prisão, pelo DOPS, a 19 de abril, dos advogados Dalmo de Abreu Dallari e José Carlos Dias.

Apos ouvir os depoimentos dos advogados e do diretor-geral do DOPS, delegado Romeu Tuma, o Juiz diz que, como a prisão de Dallari e Jose Carlos Dias ocorreu para esclarecer possivel envolvimento na greve dos metalurgicos do ABC, "o evento se transfere a esfera da Lei de Segurança Nacional, em face da ilegalidade da greve".

DECISÃO

O Juiz explica que a Corregedoria e um orgão da Justiça comum e, entre suas atribuições, está a de sindicar irregularidades nos serviços da Policia Judiciaria. O DOPS, porem, alem de integrar a Policia Judiciaria, desenvolve atividades paralelas, "por delegação do Ministerio da Justiça, nos casos pertinentes a segurança nacional e que esta consubstanciada em forma de convênio celebrado entre o Ministro da Justiça e o Chefe do Executivo paulista a 30 de abril de 1979".

Ele encaminhou os autos de sindicância a Justiça Militar Federal e enviou cópia de sua decisão ao Ministro da Justiça.

Oficial da PM é condenado

Uma bebedeira na sexta-feira num restaurante da Tijuca fez com que José Carlos dos Santos Rosa, major da PM, fosse condenado ontem a dois anos e quatro meses de detenção pela 27ª Vara Criminal. Ele resistiu a ordem de prisão, desacatou os componentes de quatro radiopatrulhas e ainda faltou com respeito a mulher de um juiz.

A noite de 16 de maio foi bastante tumultuada no bar, segundo o relato do garçom Celestino Rivera Villar, que servia no grupo onde estava o militar (agora ameaçado de perder a sua patente) e também, em outra mesa, ao Juiz Reginald de Carvalho, acompanhado da mulher, Anna Helena de Carvalho. Alem de molestá-la, o major tirou os sapatos e jogou copos para o ar.

O PROCESSO

O Juiz da 27ª Vara, Paulo Sergio de Araujo e Silva Fabião, levou em conta os antecedentes do oficial e, acima de tudo, em sua sentença, "a conduta do reu em perturbar as tranquilidade publica". Ontem mesmo, ao deixar o Fórum sob escolta, o major Jose Carlos dos Santos Rosa foi levado para o quartel do Regimento Caetano de Farias, a fim de cumprir a pena.

No processo consta que o Juiz Reginald de Carvalho, da 13ª Vara Criminal, estava com a mulher na mesa e que esta mudou de posição para não ser importunada. Mas o major, alem de proferir palavras de baixo calão, debruçava-se sobre a mesa do Juiz, provocando mal-estar a todos os clientes. O Juiz Reginald identificou-se e, desacatado, deu voz de prisão. Um freguês do restaurante, Antonio Basilio Gati Costa, levou um murro quando tentava interferir.

Polícia busca mulher de político

Porto Velho — Nem o Governador Jorge Teixeira de Oliveira, do Territorio de Rondônia, nem o seu Secretario de Segurança, Helio Maximo, acrediue o desaparecimento da mulher do Sr Samuel Sales Saraiva, presidente local do PDT, tenha qualquer conotação politica. Eles declararam que deve ter havido algum problema doméstico e, em decorrencia, a mulher abandonou o marido.

Maria Cristina Saraiva, mulher do Sr Samuel Saraiva, está desaparecida desde a manhã de sexta-feira. Quando deixou por volta das 10h30m, a agência do Banco do Brasil, onde era funcionaria, dizendo que ia ao medico.

BRASÍLIA

Por não acreditar que o desaparecimento de dona Maria Cristina tenha conotações politicas, o Secretario de Segurança declarou que as diligências estão voltadas, primeiro, para localizar seus pais, em Brasilia, onde residem, segundo a informação do Sr Helio Maximo.

Embora não saiba informar exatamente onde moram os pais de D Maria Chistina, o Sr Samuel Saraiva assegura que ela não tem qualquer parente em Brasilia, onde a policia a esta procurando. Segundo ele, os pais de D Maria Cristina são separados, morando o pai em Petropolis (RJ) e a mãe em Campinas (SP).

O Sr Samuel Saraiva foi ameaçado anteriormente pelo CCC e, depois do desaparecimento da mulher, recebeu um telefonema dizendo que ela fora sequestrada devido a "politiragem comunista" por ele desenvolvida.

Prefeito é morto a tiro em Salvador ao parar o carro em sinal fechado

Salvador — Com caracteristicas de crime a mando, o ex-deputado e atual Prefeito de Gandu — um dos maiores produtores de cacau do Estado — Eliseu Cabral Leal, foi assassinado ontem, exatamente às 13 horas. Recebeu um tiro de revólver na axila esquerda quando, em seu carro, aguardava que um sinal de trânsito abrisse no bairro de Ondina, nesta Capital.

O tiro partiu de um Ford Landau amarelo que emparelhou com o carro do prefeito no fechamento do sinal. Ocupavam o veiculo, segundo testemunhas, dois homens de cor escura que, após o disparo, manobraram o carro de volta e fugiram em alta velocidade. Com o tiro, o ex-deputado tombou para o banco ao lado e só foi socorrido cerca de 15 minutos depois. Ele morreu a caminho do Hospital Getulio Vargas.

GOVERNADOR NO HOSPITAL

Tão logo tomaram conhecimento do crime, o Governador Antônio Carlos Magalhães, secretarios de Estado, deputados e vereadores, alem do presidente do Banco do Estado da Bahia, Clériston Andrade, foram ao Hospital e posteriormente ao Instituto Medico-Legal Nina Rodrigues, para onde o corpo foi levado.

O prefeito assistira momentos antes do crime a uma conferência do economista John Kenneth Galbraith na Reitoria da Universidade Federal da Bahia. Segundo informações de amigos, voltava para casa, no elegante bairro do Jardim Armação, na orla maritima desta Capital, quando recebeu o disparo.

Viaturas policiais chegaram ao local cerca de 10 minutos apos o crime, informadas por um radioamador da faixa cidadão que mora em frente. Logo o diretor do Departamento de Policia Metropolitana, delegado Edgard Medrado, determinava a instalação de barreiras em todas as saidas da cidade na tentativa de prender os ocupantes do Landau.

SEM ESPECULAÇÕES

Dotado de grande carisma e importantes ligações politicas — mas odiado por seus adversarios, que eram muitos em Gandu — o prefeito enfrentava também o odio de uma familia do seu municipio, inconformada com a morte, em meados do ano passado, da estudante Eliege Santana Barbosa, que era sua amante. Os pais, tios e irmãos da jovem acusaram o Sr Eliseu Cabral Leal de tê-la assassinado, mas as investigações da policia baiana concluiram por suicidio.

Em que pese as rixas politicas com influentes lideres da região cacaueira e a acusação da familia de Eliege — que, na época, jurou vingança — a policia evitou ontem qualquer especulação para o motivo do crime. O diretor do Depom disse que as investigações não vão partir de nenhuma premissa dessa natureza.

Residente em Salvador já há algum tempo, o Sr Eliseu Cabral Leal viajava semanalmente a Gandu onde, alem da função publica, era plantador de cacau e possuia uma rede de postos de gasolina. Não costumava dirigir, mas desde sabado estava sem motorista, o qual fora a Gandu levar sua familia para o aniversario de um amigo.

Salvador — Foto A Tarde

Prefeito Eliseu Leal

Durante toda a semana passada, o Sr Eliseu Leal permaneceu em Salvador participando do Congresso de Vereadores, no qual, como orador, homenageou o Prefeito Mario Kertesz, em nome dos prefeitos do interior. "Estava tranquilo, sem qualquer sinal de preocupação e até jantamos juntos no dia do encerramento", comentou ontem o Vereador do PDS Osvaldo Barreto, seu amigo pessoal.

Embora se mostrasse sempre despreocupado, risonho e brincalhão, o ex-prefeito de Gandu sabia os riscos que representavam suas inimizades politicas num municipio onde o coronelismo ainda impera. Tanto que andava sempre armado de um revólver Smith & Wesson, calibre 38, encontrado junto com outros pertences na bolsa de couro azul que levava na hora do crime.

Família acha que não foi suicídio

Salvador — O Prefeito de Gandu, Eliseu Cabral Leal, viu-se envolvido num rumoroso escândalo policial em julho do ano passado. Sua amante, Eliege Santana Barbosa, de 21 anos, apareceu morta no apartamento em que morava, no elegante bairro de Ondina, o mesmo onde o Prefeito foi assassinado ontem.

Ex-Deputado pela Arena e eleito Prefeito de Gandu pelo mesmo Partido, o Sr Eliseu Cabral Leal, casado, 42 anos, dois filhos, era liderado e amigo do Governador Antônio Carlos Magalhães. Quando da morte de sua amante, houve suspeitas de que ele a teria assassinado, mas a policia concluiu por suicidio. Eliege trancou-se no quarto e se matou com um tiro no ouvido. Estava com um mês de gravidez.

NÃO ACREDITA

A morte de Eliege ocorreu a 25 de julho do ano passado, e, apesar da conclusão da policia por suicidio, até hoje sua familia não acredita nessa hipotese. Um irmão da jovem, Raimundo Luis Santana Barbosa, assim como os pais, Fortunato Barbosa e Dalmita Barbosa, até hoje acusam Eliseu de autor da morte.

Esse caso gerou grande polêmica e foi motivo de debates até mesmo numa emissora de televisão, em que o Sr Eliseu Cabral Leal jurou inocência, invocando até mesmo a sua formação religiosa. Quando o inquerito foi concluido, o Prefeito mandou publicar no jornal de maior circulação desta Capital — **A Tarde** — o relatorio que o inocentou.

As suspeitas nasceram porque o Sr Eliseu Cabral Leal chegou ao apartamento, que tinha comprado para a amante, logo apos a empregada da casa ter ouvido o disparo. O prefeito arrombou a porta do quarto e encontrou Eliege caida no chão, já morta.

Na televisão, o Prefeito disse que conhecera Eliege durante a campanha politica que o conduziu à Prefeitura de Gandu. De um romance sem maiores pretensões, as ligações com a jovem foram amadurecendo, a ponto de ele comprar o apartamento para ela quando soube que fora expulsa de casa pelo pai, que não aceitava o relacionamento.

NOVA GERAÇÃO

O Sr Eliseu Cabral Leal era, da nova geração de politicos do interior baiano, um dos mais influentes. De pequeno comerciante em Gandu onde tinha apenas um posto de gasolina, evoluiu politica e financeiramente num curto espaço de tempo.

Seu carisma se afirmou mais ainda quando ele conseguiu eleger-se deputado estadual e manter uma atuação de destaque na Assembleia Legislativa. Nessa época, fortaleceu seus laços de amizade com o Governador Antonio Carlos Magalhães, de quem passou a ser liderado. Financeiramente, sabe-se que o Sr Eliseu Cabral Leal conseguiu tornar-se um dos mais importantes cacauicultores do Sul da Bahia. Possuia, também, uma rede de postos de gasolina no interior e na capital baiana.

Viacava garante que carne bovina vai baixar de preço

Brasília — A partir desta sexta-feira o consumidor do Rio de Janeiro e de São Paulo terá uma boa surpresa quando for ao supermercado: a carne bovina estará cerca de 2% mais barata, numa redução de preço que será mantida pelo menos até o dia 4 de outubro, segundo anunciou ontem o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava.

Juntamente com a carne de porco, o feijão-preto (a Cr$ 25 o quilo), o arroz (a Cr$ 28 o quilo) e o óleo de soja (a Cr$ 39,90 a lata), entre outros produtos, a carne de boi, pela primeira vez, será incluída na lista de preços congelados a vigorar este mês nos supermercados, com preço reduzido graças a um acordo entre a SEAP e os supermercados pelo qual estes se comprometeram a reduzir sua margem de lucro na venda da carne congelada em troca da manutenção, pela Cobal, do preço no atacado a Cr$ 105 o quilo do traseiro e Cr$ 75 o quilo do dianteiro.

Razões do sucesso

"A possibilidade de rebaixar e estabilizar o preço da carne bovina em período da entressafra é prova do acerto da política de estoques reguladores do Governo, que conseguiu suprir-se, em época adequada, das quantidades necessárias. Demonstra, além disso, que as conversações do Governo com os empresários estão alcançando o objetivo da colaboração conjunta no controle de preços", declarou o Secretário da SEAP.

Os novos preços da carne congelada no Rio deverão ser divulgados hoje pela Asserj (Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro), junto com a lista dos 20 produtos de preços congelados a vigorar desta sexta-feira até o dia 4 de outubro, dos quais 12 são comuns a todos os estabelecimentos, ficando os oito restantes à livre escolha de cada cadeia de supermercados.

Com base no preço médio atual da carne congelada vendida nos supermercados do Rio, sobre o qual se aplicou uma redução de 2%, os preços médios, em números redondos, deverão ser aproximadamente os seguintes, ao lado do preço em vigor

PREÇO MÉDIO RJ

	HOJE	SEXTA-FEIRA
Acém	Cr$ 120,00	Cr$ 117,60
Alcatra	Cr$ 173,00	Cr$ 169,50
Capa de filé	Cr$ 112,00	Cr$ 109,80
Chá-de-dentro	Cr$ 157,00	Cr$ 153,80
Contrafilé	Cr$ 183,00	Cr$ 179,50
Costela	Cr$ 86,00	Cr$ 84,30
Lagarto comum	Cr$ 157,00	Cr$ 154,00
Lagarto redondo	Cr$ 162,00	Cr$ 159,00
Pá	Cr$ 120,00	Cr$ 116,50
Patinho	Cr$ 157,00	Cr$ 154,00
Peito	Cr$ 112,00	Cr$ 110,00

Foto de Ronaldo Theobald

O segurança organizou a fila e distribuiu senha para a compra do feijão

Foto de Rogério Reis

A Polícia Militar chegou ao Leme, organizou a fila e Taufic vendeu livros

Venda de feijão começa com filas

A venda do feijão-preto importado da Argentina, a Cr$ 25 por quilo começou ontem no Rio. Na Zona Sul, os supermercados venderam a cota de 6 mil quilos que cada um dispunha em quatro horas. Cada cliente só podia comprar dois quilos. Em toda a cidade houve filas e, em alguns lugares chegou a haver tumulto e intervenção da polícia. Os supermercados esperam que a procura se normalize até o fim da semana.

Os supermercados que usaram senhas para organizar as filas não tiveram maiores problemas. Na Zona Norte, os compradores reclamaram porque em muitas lojas o estoque era pequeno e poucos eram os atendidos. No Disco da Rua Siqueira Campos (Copacabana) o gerente pediu socorro à PM: "Assim que abrimos as portas, todo mundo invadiu a nem pudemos distribuir as fichas."

Crianças e sacolas

Às 10h30m, 50 pessoas foram obrigadas por policiais a sair do supermercado Disco, da Rua Visconde de Pirajá, 500, em Ipanema, pois teimavam em comprar feijão mesmo sabendo que terminara. Na Casas Sendas da Av. Bartolomeu Mitre, 705, no Leblon, às 11h ainda havia feijão e o movimento era calmo, apesar da fila grande na porta. (A organização Sendas ficou com cerca de 15 mil sacos — 900 toneladas — para as suas 49 filiais).

Sob forte sol, as pessoas que estavam na fila — crianças, domésticas, donas-de-casa, homens de meia idade, a maioria aparentando baixo poder aquisitivo — esperavam receber suas fichas e, depois que compraram o feijão, deixavam-no em algum lugar seguro, voltando em seguida para o final da fila. Muitas crianças, agitadas em torno da disciplina da fila, ajudavam os mais velhos a adquirir mais fichas.

Maria José do Carmo, 36 anos, moradora em São Conrado, trouxe todos os parentes e vizinhos para que pudesse levar "pelo menos seis quilos". "Temos comido feijão a Cr$ 80 o quilo, isso é uma vergonha com tanta terra do Governo vazia por aí", disse ela. Acemilta Sublime, 37 anos, moradora na Rocinha, já de posse dos seus dois quilos de feijão, afirmou que "nas biroscas sempre compra feijão a Cr$ 75," Mas agora, a Cr$ 25, é que eu vou comer feijão direito". A Casas Sendas, desde às 7h30m, vendeu o produto, e ao meio-dia ainda atenderia a uma fila de mais de 200 pessoas.

Muito próximo à Casas Sendas da Av. Bartolomeu Mitre, outra Sendas vendeu 1 mil 800 quilos para uma clientela que, segundo o gerente-geral da loja, "não é a clientela habitual". Segundo o gerente, Sr Gercey Capetini, "a quantidade vendida hoje, normalmente, dá para uma semana, porque o cliente daqui não é de comer este tipo de feijão; hoje veio muita gente da classe média baixa".

As Casas da Banha receberam 578 mil 800 kg de feijão para abastecer suas 84 lojas, incluindo aí as filiais do Estado do Rio. O gerente da Casas da Banha da Rua Siqueira Campos, em Copacabana, distribuiu 6 mil quilos de feijão-preto e afirmou que a fiscalização é rigorosa não havendo possibilidade de estocar o produto. Segundo o gerente, "não há lucro nesta venda: para nós, cada saco de feijão sai por Cr$ 47 e o lucro é mínimo, pois vendemos o saco a Cr$ 50. E é por isso que nenhum consumidor sai com sacola para levar o seu feijão. Cada sacola nos custa Cr$ 4; e daria prejuízo".

Segundo o gerente, todos os funcionários das Casas da Banha receberam ordens de não comprar nenhum saco de feijão e, segundo José Carlos da Silva, 28 anos, chefe da caixa do Disco de Copacabana,"até agora não se sabe se conseguiram guardar o feijão para nós ou não, estamos na dúvida".

Faltou feijão

No Supermercado Leão, no Shopping Center de Copacabana, houve uma distribuição de 3 mil 900 quilos de feijão-preto, sem tumulto. Mas "como sobrou gente sem feijão", comentou Fernando Souza, chefe da caixa do supermercado. Quando uma freguesa lhe perguntou se teria feijão amanhã (hoje), Fernando Souza respondeu, em tom de brincadeira: "Feijão agora só quando o Figueiredo quiser."

Por causa das filas, muita gente não aproveitou o preço baixo, como a Sra Zilá Horta Barbosa, de 35 anos, renda mensal acima de cinco salários mínimos: "Cheguei agora no supermercado, mas o feijão já acabou (às 13h). Achei que ia ser uma barbaridade, muita confusão. Eu compro sempre feijão em Teresópolis por Cr$ 40. Enquanto a situação não se normalizar, prefiro comprar lá."

Segundo o presidente da Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro, Artur Sendas, o estoque importado da Argentina dará para manter o abastecimento das lojas do Rio até novembro. Este estoque é de 18 mil 500 toneladas e mais 5 mil toneladas previstas para chegar ao Rio dia 6 de setembro.

Feiras livre

Contrariando as expectativas da Secretaria Municipal de Fazenda, as feiras livres continuam a vender feijão-preto nacional, acima da tabela. Mesmo com a chegada do feijão da Argentina, muitos feirantes estão vendendo feijão Satélite a uma freguesia certa. Segundo um vendedor de cebolas, na feira da Rua Henrique Dumont, em Ipanema, não é difícil conseguir feijão. "O meu irmão trabalha na Ceasa." Para ele o feijão argentino é de qualidade inferior e, portanto, vender o "seu feijão" por Cr$ 80, é justo, já que o preço de custo para ele é de Cr$ 65.

Normalidade

Apesar de algumas famílias da Zona Norte terem comprado até 40 quilos do feijão importado, os gerentes de supermercados acreditam que o comércio do produto atinja a sua normalidade até amanhã ou mais tardar até o final da semana.

O comércio varejista da Cadeg, em Benfica, esgotou seus estoques comprados a Cr$ 1 mil 800 a saca de 30 quilos (e revendido entre Cr$ 70 ou Cr$ 80 o quilo) no final de semana passado.

Mas alguns atacadistas não tiveram tempo de fazê-lo, como por exemplo o Sr José Assunção, proprietário da casa Cerealista Rochedo, no mercado da Cadeg, em Benfica. Ele tem ainda estocado cerca de 300 quilos do feijão comprado no Paraná a Cr$ 1 mil 800 a saca de 30 quilos, saindo para ele a Cr$ 60 o quilo.

Explicou que a margem de lucro permitida é de 25%, o que fazia com que o produto chegasse ao consumidor por Cr$ 75. Mas aproveitando-se da falta do feijão nos supermercados, alguns comerciantes chegavam a vender a mercadoria a Cr$ 80 o quilo.

Para coibir os abusos, a fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda apreendeu, de junho último até ontem, 2 mil 50 quilos de feijão-preto vendido acima da tabela. O grande foco da venda clandestina era a feira-livre, onde o preço da mercadoria variava entre Cr$ 60 e Cr$ 80 o quilo.

O feijão apreendido era encaminhado para o depósito da Praça da Bandeira, e, segundo a assessoria de comunicação social do órgão, distribuído a 144 casas de caridade. Os fiscais também são de opinião que, com a volta do feijão tabelado, terminará definitivamente a venda clandestina da mercadoria nas feiras-livres e pequenos armazéns.

Desde cedo

Ontem, os supermercados da Zona Norte amanheceram com filas em suas portas. Algumas chegavam a ter mais de 500 metros. Às 8h, empregados passaram a distribuir senhas e cada pessoa tinha direito a comprar dois quilos. Um princípio de tumulto foi formado em frente ao supermercado Guanabara da Rua Clarimundo de Melo, em Quintino.

Segundo o gerente Cinézio Sousa Meneses, a organização não teve tempo de empacotar grande quantidade de feijão. Os fregueses se mostraram revoltados, a princípio, mas acabaram se deslocando para outros estabelecimentos, sem cumprirem as ameaças de "quebra-quebra."

Na Rua Dias da Cruz, onde estão instalados dois hipermercados da Casas da Banha e Casas Sendas, a procura do feijão-preto foi grande.

Ganhador da loteria lança livro e causa tumultos no Leme

O sonho e a esperança de milhares de pessoas levaram mais de 40 homens da Polícia Militar a Braspanha Loterias Ltda, no Leme, para controlar a fila que se formou desde a madrugada para comprar o livro **As Chaves Universais**, do maior acertador do mundo em loterias esportiva, Taufic Darhal Gossn, que estava à disposição para preencher os volantes.

O livro, lançado pela primeira vez no Rio de Janeiro, custa Cr$ 100, mas estava sendo vendido no câmbio negro por até Cr$ 500. Se não acabar antes, até quinta-feira Taufic estará vendendo sua obra e preenchendo volantes, na loja A do número 662, da Rua Gustavo Sampaio.

Quatro chaves

Para muitos compradores, "com esse tipo de negócio é que Taufic está ganhando na loteria esportiva". Mas essas possibilidades não afastou ninguém da fila.

No livreto de 23 páginas, vendido a Cr$ 100, Taufic, que já acertou 96 vezes e ficou rico com a loteria esportiva, relaciona várias formas de preencher o volante, partindo de quatro desenhos — que ele chama de chaves universais — básicos.

Atrás da "chave dos milhões" — o livro — centenas de pessoas disputavam um lugar na fila desde o amanhecer, quando a polícia foi solicitada para evitar tumulto. Às 10h já havia dois camburões e duas patrulhinhas do 19 BPM, e a porta da loja teve que ser fechada. Por volta das 13h chegou um pelotão de choque.

De armas em punho os soldados do pelotão saltaram do carro preparados para acabar com uma grande manifestação. O pessoal que estava na fila — grande maioria de mulheres idosas e homens aposentados — mais parecia fila do feijão — se espantou, mas não saiu da desorganizada fila. Do alto dos edifícios, os soldados foram saudados com ovos.

Enquanto a polícia organizava o tumulto do lado de fora, na loja, Taufic de calça e sapatos brancos e blusa bege estampada, não se descontrolava. Sem deixar de sorrir, ele recebeu um por um dos apostadores e preencheu seus volantes de acordo com a quantia que quisessem gastar. A todos garantia: "daqui vão sair alguns milionários".

Taufic afirmava que não queria ganhar dinheiro com a venda dos livros. Cada um custou para ser editado Cr$46,40. O consumidor paga Cr$100 e o dono da loteria, Antônio Augusto Real, ganha Cr$10 por cada exemplar vendido.

Mais de 150 mil livros foram vendidos no Brasil, sempre dessa forma. Para o Rio, Taufic afirma que só trouxe 2 mil, dos quais apenas 1 mil 700 foram colocados à venda. Durante todo o dia de ontem a fila nunca teve menos de 100 metros de extensão e os exemplares não acabaram.

Os cambistas vendiam com sucesso ao preço que cobrassem, e houve quem pagou Cr$ 500 pelo livro. Alguns tiraram xerox e acabaram gastando com isso apenas Cr$65. Mas quem tinha comprado o livro só o emprestava para xerocar em troca de Cr$50.

O dono da loja justificava a importância do método de Taufic: "desse jeito ninguém precisa esperar até quinta-feira para saber das últimas notícias sobre os times para fazer o jogo. Acaba com o ócio das casas lotéricas".

Chagas Freitas indica engenheiro agrônomo para presidir Ceasa

O diretor técnico da Emater-Rio — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — engenheiro agrônomo Antonio Dias Lopes, foi indicado pelo Governador Chagas Freitas para a presidência da Ceasa. Hoje, às 10h, reúne-se o Conselho Administrativo da Ceasa para escolher o novo presidente.

A Federação de Agricultura do Estado do Rio está satisfeita com a indicação do Sr Antonio Dias Lopes "em quem nós confiamos e podemos dizer que, se ele assumir a presidência da Ceasa, teremos muito boa relação com a empresa", afirmou o coordenador da FAERJ, Ulrich Reisky. Assim que o novo presidente tomar posse, a FAERJ fará uma proposta para conseguir que as cooperativas de produtores aluguem boxes na Ceasa.

Segundo a idéia do Sr Ulrich Reisky, os produtores deveriam reunir-se em cooperativas e as cooperativas deveriam ter acesso mais fácil aos boxes da Ceasa e dos hortomercados do Humaitá, Leblon, Méier, Campinho e Irajá, para vender seus produtos diretamente aos consumidores.

"Um bom exemplo disso é o fato de que a banana prata está sendo vendida pelo produtor a Cr$ 6 o quilo, o que dá mais ou menos uma dúzia, e o consumidor compra a mesma mercadoria por Cr$ 25 30. Eliminando-se os intermediários, o preço vai baixar, é claro", explicou.

Para o coordenador da FAERJ, que é produtor de bananas em Cachoeiras de Macacu, "a única forma de se acabar com a grande diferença no preço dos produtos hortigranjeiros, que do produtor até o consumidor sobem 400%, é facilitar a entrada da cooperativa de produtores na comercialização nos boxes da Ceasa e nos hortomercados."

Apesar de existir algumas cooperativas que funcionam com sucesso como a de Santa Maria Madalena, criada em 1977, os Sr Ulrich lembra que a maior dificuldade das cooperativas será convencer os produtores a entregar sua produção a elas.

Metrô entrega praças na Pavuna e promete reurbanizar a cidade

Com a reinauguração das Praças Copérnico e Pavuna, na Pavuna — hoje, às 11h30m, com a presença do Secretário de Transportes Adhyr Velloso — o Metrô começa a cumprir uma promessa: reurbanizar a cidade. Até o final do ano, todas as obras de superfície estarão concluídas, restando apenas os trabalhos nas estações Saenz Peña e Afono Pena, na Tijuca.

Segundo o presidente do Metrô, engenheiro Carlos Theóphilo, o objetivo é reduzir os transtornos causados pelas obras à população, já que os problemas financeiros atrasaram a entrada em funcionamento dos trens. Serão liberadas mais de 10 ruas e praças na Tijuca, Botafogo e Catete.

Para cumprir a programação prevista para este ano e concluir a reurbanização antes do Natal, o Metrô retomou as obras paradas há mais de quatro meses, no início de 1980, e, hoje, mobiliza mais de 2 mil operários. Nos canteiros de obra da Tijuca, onde eram maiores os problemas, as empreiteiras voltaram a trabalhar à noite, embora a hora extra tivesse sido, anteriormente, suspensa.

De um modo geral, os trabalhos estão bastante adiantados, com, praticamente, todas as galerias fechadas com concreto, já permitindo, depois de muito tempo, acesso de carro às garagens dos prédios nas Ruas Dr Satamini, Santa Amélia e Conde de Bonfim. Os remanejamentos das redes de serviços públicos e a instalação de meios-fios estão em fase final.

Os maiores problemas estão nas obras da Praça da Bandeira, principal ligação entre o Centro e a Zona Norte e um dos locais de maior movimento da cidade. A praça — onde o remanejamento de serviços públicos chegou a ocupar até mergulhadores — será também entregue no fim do ano sem restauração estética — mas falta ainda o remanejamento de uma tubulação da Cedae.

Informe Econômico

Falta de tato

No momento em que se veicula no país uma ampla campanha de esclarecimento público sobre os fundamentos e a importância da livre iniciativa, o diretor de comercialização da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, parece ter semeado vento com suas recentes manifestações sobre a necessidade de a empresa petrolífera estatal engajar-se mais firmemente no programa do álcool. Não propriamente pela exposição do seu pensamento, mas pela forma como a fez.

Já agora ele começa a colher tempestade. A Associação Comercial do Rio de Janeiro enviou telegrama ao Ministro César Cals manifestando a sua "justa repulsa" ao fato de Sant'Anna ter negado à iniciativa privada "confiabilidade para uma atuação exclusiva nesse setor, além de atribuir aos empresários propósitos impatrióticos e especulativos que não podemos deixar de considerar impatrióticos e descabidos".

A ASCRJ não pára por aí. Ainda em seu telegrama, diz ao Ministro das Minas e Energias que vê as declarações do diretor de Comercialização da Petrobrás colidindo "com o nível de comportamento ético, político e administrativo que deve ser assumido por um diretor de empresa estatal".

Quem tem medo da Brascan?

Depois que a venda de algumas subsidiárias — inclusive, no Brasil, a Light, a Skol e o Banco Brascan de Investimentos — deixou a Brascan com 1 bilhão de dólares em caixa para novos investimentos, ela está tendo dificuldades insuspeitadas.

Quando anunciou o objetivo de comprar mais uma companhia norte-americana de produtos de consumo — ela já possui uma de produtos alimentícios — a empresa canadense viu as ações da Norton Simon (que comercializa, entre outros, o uísque Johnny Walker e o gin Tanqueray) subirem abruptamente na Bolsa de Nova Yorque, após rumores de que seria ela a escolhida pela Brascan.

Agora, tudo indica ter falhado uma oferta de 380 milhões de dólares pelas minas canadenses McIntyre (carvão metalúrgico) e Falconbridge (níquel e cobre). Apesar do presidente da Brascan, Trevor Eyton, ter levado a proposta diretamente a Houston, Texas, ela foi recusada por Joseph Reid, o presidente da Superior Oil, empresa que controla ambas.

Água no "black"

Numa tentativa de esfriar o superaquecido mercado paralelo de matérias-primas petroquímicas, a Abiquim — Associação Brasileira da Indústria Química — está procurando convencer a Cacex da necessidade de liberar urgentemente as guias de importação cuja oferta é considerada crítica.

O presidente da Abiquim, Jorge Saraiva, informa que o setor vem enfrentando problemas até na comercialização de soda cáustica, "um produto que não apenas fabricamos internamente como até mesmo exportamos". Segundo ele, as dificuldades na importação também estão restringindo a oferta de polietileno de baixa densidade.

As maiores restrições da Cacex, porém, referem-se às importações de produtos petroquímicos de maior valor agregado, como corantes e matérias-primas utilizadas pela indústria farmacêutica.

Antes cedo

Empresas e o sindicato dos trabalhadores (UAW) do setor automobilístico americano associaram-se num grande lobby que pressionará o Governo no sentido de um mais firme apoio oficial às montadoras e aos fabricantes de autopeças.

A primeira meta do grupo é conseguir que cada candidato à Presidência da República faça, antes das eleições de novembro, um pronunciamento público favorável à recuperação da indústria automobilística americana com o apoio de medidas a serem discutidas posteriormente.

Para o pontapé inicial da peleja, os coordenadores do lobby contam com 200 mil dólares: 5 mil de cada um dos seus 40 participantes. O que é muito pouco, se considerado o porte do objetivo e o poder de fogo dos lobbystas, entre os quais se incluem Firestone, Goodyear, Goodrich, Union Carbide, Monsanto, Corning, Ford e o próprio UAW.

Mais um

Em gestação no Ministério da Agricultura, mais precisamente no âmbito da Comissão de Financiamento da Produção, mais um programa voltado para o incremento e a diversificação da produção nacional de óleos comestíveis. Desta feita, o que se pretende é aumentar a oferta de sementes de girassol, da qual se extrai um óleo de excelentes qualidades e especialmente recomendado às pessoas com excesso de colesterol. Daí a sua elevada cotação no mercado externo.

Enquanto isso, o feijão...

Tudo bem

Do Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Matos, ao deixar, ontem, o gabinete do Ministro Delfim Neto:

— "No que me diz respeito, o orçamento está ótimo."

Correa de Matos foi agradecer a Delfim Neto tanto o aumento das dotações do seu setor no orçamento de 1981 como o fato de que será aumentada de 50% para 80% a restituição, ao Ministério das Comunicações, das verbas do Fundo Nacional de Telecomunicações.

Não muda, mas...

O coordenador do Departamento de Assuntos Fiscais e Trabalhistas do PDS, Deputado Carlos Alberto Chiarelli (RS), voltou a garantir ontem que o Governo não cogita de qualquer modificação na lei salarial, tema único do encontro que manterá com o Ministro Delfim Neto na próxima semana.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

EDITAL

ELEIÇÕES DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL PARA O TRIÊNIO 1980/1983

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, em atendimento ao que dispõe o art. 70 da Portaria Ministerial nº 3 437, de 20-12-74, e esgotado o prazo legal sem que tenham sido apresentados recursos ou impugnações, faz saber às Federações filiadas e aos industriais em geral que nas eleições realizadas em 15-08-80 foi eleita a chapa encabeçada pelo Sr. ALBANO DO PRADO PIMENTEL FRANCO cujos componentes elegeram, em seguida, o Presidente e distribuíram os demais cargos conforme a ordem de menção na chapa eleita, ficando assim constituída a nova administração da entidade para o triênio 1980/1983, que será empossada no dia 14 de outubro de 1980:

DIRETORIA

Efetivos:

Presidente — Albano do Prado Pimentel Franco
1º Vice-Presidente — Mario Bernardo Garnero
Vice-Presidente — Paulo D'Arrigo Vellinho
Vice-Presidente — Gabriel Hermes Filho
Vice-Presidente — Fábio de Araújo Motta
Vice-Presidente — Jones Santos Neves Filho
Vice-Presidente — Fernando Costa D'Almeida
1º Secretário — José Aquino Porto
2º Secretário — José Flávio Leite Costa Lima
1º Tesoureiro — Fernando Luiz Gonçalves Bezerra
2º Tesoureiro — Otacílio Borges Canavarros

Suplentes:
Miguel Vita
Lauro Andrade Correia
Jorge Elias Zahran
Expedito de Azevedo Amorim
Oswaldo Vieira Marques
Adalberto de Souza Coelho
Altair Corrêa Vieira
Ovídio Inácio Carneiro
Adilson Roberto Franco Barreto
Raymundo Nonato Fontenelle de Araújo
João Barbuíno Curvo Neto

CONSELHO FISCAL

Efetivos:
João de Mendonça Furtado
Milton Fett
Alberto Abdalla

Suplentes:
Napoleão Cavalcanti Lopes Barbosa
Ciro Moreira Cavalcanti
William José Nagem

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1980
(ass.) Domício Velloso da Silveira
Presidente (P

BNDE quer orçamento de Cr$ 300 bilhões para investir em 81

O presidente do BNDE, Sr Luís Sande, disse ontem que pretende pedir para o próximo ano um orçamento no valor de Cr$ 300 bilhões, cerca de 50% a 60% acima do orçamento deste ano, que está em torno de Cr$ 180 bilhões. O cálculo do BNDE baseia-se numa perspectiva de inflação de 40% em 1981.

O Sr Luís Sande explicou que, embora para uma inflação prevista em 40% a expansão monetária deva ser fixada em 30%, o sistema BNDE vai reivindicar um aumento de 50% a 60% porque entende que as aplicações dos órgãos de desenvolvimento não podem ficar contidas no mesmo limite de expansão monetária estabelecido para as demais empresas públicas, como aconteceu este ano. "Um limite muito pequeno de expansão prejudicaria nossos investimentos para conclusão dos projetos em andamento e dos que serão iniciados", disse ele.

PRIVATIZAÇÃO

O Sr Luís Sande informou que o BNDE e o Banco do Brasil, detentores do controle acionário da indústria de celulose Riocell, estão promovendo a formação de um **pool** de indústrias privadas para assumir o controle da empresa. "Esse **pool** será liderado por uma das nossas indústrias de celulose e dele farão parte também as indústrias de papel", disse ele. Um dos compromissos que o **pool** terá que assumir é o de fornecer celulose às indústrias de papel que não têm fornecimento próprio.

Segundo o presidente do BNDE, todos os produtores de celulose estão em entendimentos para a formação do **pool** e "há excelente receptividade à idéia da privatização da Riocell, que hoje é uma empresa altamente rentável e bem-sucedida."

Ontem, o BNDE recebeu as ofertas de compra da Companhia Editora Nacional, a primeira das empresas de posse do banco que será privatizada. Apenas duas, das cinco empresas pré-qualificadas, apresentaram proposta: o IBEP — Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas, que ofereceu Cr$ 252 milhões 103 mil à vista, e a Embra, constituída pelos empresários Fernando Gasparian e Cleantho de Paiva Leite, que ofereceu Cr$ 262 milhões 317 mil, financiados em cinco anos. O resultado da concorrência será conhecido dentro de 10 dias.

Furnas obtém Cr$ 36 bilhões para linha de transmissão de Itaipu

Furnas e Eletrobrás assinaram ontem contrato no valor de Cr$ 36 bilhões com um consórcio de 13 bancos de desenvolvimento liderados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul-BRDE para a compra de equipamentos nacionais para as estações conversoras da linha de transmissão de Itaipu em corrente contínua.

A operação consiste num repasse de Cr$ 32 bilhões de recursos da Finame — a maior operação já feita pela agência do BNDE com o setor elétrico — e um financiamento com recursos próprios do consórcio no valor de Cr$ 4 bilhões.

Durante a assinatura do contrato, o presidente de Furnas, Licínio Seabra, afirmou que a empresa recorreu aos bancos regionais de desenvolvimento para obter recursos para a linha de Itaipu diante da dificuldade de obtê-los por outras fontes.

Ele lembrou que o recurso a bancos internacionais, como o BIRD e o BID, tornou-se praticamente impossível devido à maior nacionalização da fabricação dos equipamentos e dos serviços e à política governamental de equilíbrio das contas externas. A maior captação de recursos próprios, via tarifa, é difícil em vista da política de contenção tarifária ditada pela política de contenção da inflação.

"O contrato que assinamos representa uma participação de um **pool** de bancos de desenvolvimento no financiamento do sistema de transmissão de Itaipu, no montante equivalente a 10% do custo dos equipamentos **finamizáveis** deste projeto", disse o Sr Licínio Seabra, e acrescentou: "O restante do investimento em moeda nacional dependerá de financiamentos com recursos a serem captados via tarifária ou outra fonte de recursos federais, visto a inexistência de outras alternativas".

Segundo o presidente de Furnas, "até o momento não há nada que indique que a linha de transmissão de Itaipu corra o risco de sofrer atraso na sua entrada em operação, prevista para 1983, mas tudo dependerá de quais serão as condições financeiras no próximo ano".

As obras da linha de transmissão em corrente contínua — uma tecnologia inédita no país — estão sendo executadas em ritmo acelerado, porque Furnas não pode correr o risco de que a usina de Itaipu entre em operação em 1983 sem o correspondente sistema de transmissão da energia até São Paulo.

DESAPROPRIAÇÕES

A Itaipu Binacional está estudando com o INCRA e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco-Chesf a transferência para Sobradinho de 250 famílias de lavradores que terão suas terras desapropriadas na área de Itaipu, informou ontem o diretor-geral da empresa binacional, General Costa Cavalcanti.

Embora esteja tomando essa providência, o General Costa Cavalcanti afirmou que a questão do reassentamento dos agricultores desapropriados não é problema da Itaipu Binacional. Os agricultores estão ameaçando invadir terras no Oeste do Paraná, caso a empresa não os ajude a encontrar novas terras no próprio Estado. "O que os agricultores querem", disse o General Costa Cavalcanti, "é que o Governo do Paraná reative o projeto da bolsa agrária, para orientá-los sobre as terras à venda no Estado".

Das 6 mil famílias desapropriadas ou em vias de desapropriação na área de reservatório de Itaipu, três mil já compraram terras no Paraná. O diretor-geral da empresa disse que o problema da relocalização das outras 3 mil famílias terá que ser resolvido até março de 1982, pois no segundo semestre desse ano começará o enchimento do reservatório da usina.

Bovespa quer explicação da Transbrasil

São Paulo — A Bolsa de Valores de São Paulo — Bovespa, solicitou ontem da Transbrasil, maiores esclarecimentos sobre as informações que a empresa encaminhou à entidade, entre as quais a de que uma assembléia-geral extraordinária, a ser realizada no próximo dia 10, discutirá e deliberará sobre a "reformulação do aumento de capital decidido na AGE de 24 de julho último".

O comunicado que a empresa enviou à Bolsa, "levando em consideração a superveniência de novos elementos ocorridos após AGE de 24 de julho último", diz que a próxima AGE analisará também o "redimensionamento do programa de captação de novos recursos financeiros a curto e médio prazos, decorrente do plano de renovação de sua frota aérea e das projeções de seu desempenho econômico financeiro."

A empresa colocará em discussão na próxima assembléia as seguintes propostas: ratificação do ato de revenda, no exterior, de duas aeronaves Boeing 727 — encomendadas ao fabricante, condicionadas à nova estratégia da Transbrasil para a modernização de sua frota — ainda em apreciação no Ministério da Aeronáutica; e a ratificação das negociações para a compra de cinco novos Boeing 757.

Os novos equipamentos que a Transbrasil está adquirindo têm entregas programadas para 1983. Segundo a empresa três delas substituirão as quatro 727 anteriormente autorizadas pelo Governo, mas não importadas. As duas outras como parte inicial do programa global de reequipamentos, sujeito à aprovação final do Ministro da Aeronáutica.

Emenda do monopólio vai a exame

Brasília — Comissão mista do Congresso Nacional examinará hoje proposta de emenda constitucional do Deputado Feu Rosa (PDS-ES) extinguindo o monopólio da pesquisa e da lavra do petróleo. A tendência da comissão é de rejeitá-la, apesar de vários parlamentares virem criticando, com freqüência, a ineficiência da Petrobrás.

O Senador Luís Cavalcanti (PDS-AL), que integra a comissão, tem responsabilizado a Petrobrás pelos erros na política nacional de combustível, acusando-a, inclusive, de lucros fictícios, tendo sido, por este motivo, favorável à assinatura dos chamados contratos de risco. Não se conhece a tendência do parecer do relator, Deputado Horácio Matos.

De acordo com a proposta do Deputado Rosa, o Art. 169 da Constituição passará a ter a seguinte redação: "A pesquisa e a lavra do petróleo em território nacional são reservadas a brasileiros, nos termos da lei".

Na defesa da proposição, o Deputado Feu Rosa lembrou que o jornalista Assis Chateubriand, há 25 anos, colocava a questão do petróleo com precisão: "Ao Brasil se reservava a parte ingrata do ramo; deixava-se-lhe o setor mais aleatório e inseguro, a exploração, e entregava-se às empresas estrangeiras a distribuição do produto acabado, nos postos de gasolina, o que vale dizer, os lucros polpudos e tranqüilos".

"A Petrobrás" — adverte — "para auferir lucros e crescer, passou a atuar como uma empresa comercial comum, tratando muito mais do refino e de uma dezena de outras atividades paralelas, através de filiais e subsidiárias, do que da pesquisa propriamente dita, pois não aguentava, nem aguentaria jamais, abrir a quantidade de poços necessários para a descoberta do petróleo reclamado pela nação".

Canadenses perdem contratos na área nuclear argentina

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — A Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina (Cnea) assumiu ontem todos os contratos que haviam sido firmados no país pela empresa canadense AECL (Atomic Energy of Canada Ltd) para a construção da segunda central nuclear do país, em Embalse do Rio Tercero. Os canadenses não estavam cumprindo os prazos estabelecidos e acabaram perdendo, assim, mais terreno para seus rivais alemães, no mercado latino-americano.

O presidente da Cnea, Vice-Almirante Castro Madero, evitou comentários sobre o alcance da profunda alteração do acordo com o Canadá, preferindo destacar que, "ao assumir o papel de principal contratante da obra da central nuclear de Embalse, nós aproveitaremos a construção para capacitar nosso pessoal, além de poder lidar melhor do que os canadenses com as construtoras argentinas."

Ressaltou o Vice-Almirante que a empresa canadense continua com a direção do projeto e com responsabilidade direta de garantias e controle de qualidade da central de Embalse, que terá capacidade para produzir 600 MW e entrará em funcionamento em fins de 1982, embora o projeto inicial previsse inauguração em janeiro próximo.

A empresa canadense perdeu totalmente o controle do cronograma da obra, devido a problemas de diversas ordens, a começar pela altíssima inflação argentina e pela supervalorização do peso em relação ao dólar, que provocaram uma imprevista elevação dos custos.

Ao não conseguir cumprir o cronograma e ao enfrentar problemas financeiros e dificuldades técnicas de diversas ordens na construção da central de Embalse, os canadenses começaram a perder terreno para seus rivais alemães na venda de tecnologia nuclear para a Argentina.

No ano passado, ainda que apresentasse um preço quase 50% mais barato que os da KWU, da Alemanha, a empresa canadense AECL perdeu a concorrência para construção da terceira central nuclear argentina. Ao vencerem, os alemães deram um passo firme para construir também as outras três usinas previstas no plano energético do setor nuclear argentino.

"Não diria que isso favorece os alemães. Eles vão fazer Atucha II (a terceira central argentina) e vamos ver se demonstram eficiência," comentou o Vice-Almirante Castro Madero. Ele quis deixar claro que não considera um fracasso a experiência canadense, embora reconheça as dificuldades da AECL, por ser a primeira central que constrói no exterior com potência de 600 MW.

Reservas mexicanas de óleo e gás vão a 60 bilhões de barris

Cidade do México e Caracas — O Presidente mexicano, José Lopez Portillo, anunciou ontem um aumento de 20,3% nas reservas conhecidas de petróleo e gás natural do país, o que as eleva para 60 bilhões 100 milhões de barris e coloca o México em 6º lugar, atrás da Arábia Saudita, União Soviética, Kuwait, Irã e Iraque.

Em mensagem anual ao Congresso, dedicada especialmente à situação econômica, Portillo informa que a produção atual de petróleo é de 2 milhões 300 mil barris/dia, o que converte o país no 5º maior produtor mundial.

Em Caracas, o Ministro venezuelano do Petróleo, Humberto Calderón Berti, defendeu um novo sistema de negociações globais para solução dos problemas do petróleo, afirmando que essa matéria-prima deixou de ter apenas valor comercial para adquirir também um valor estratégico.

A seu ver, a época da defesa de preços pela OPEP está superada e o que se coloca no momento, "é o sentido político do petróleo como instrumento de justiça social". Exemplificou com as negociações que a Venezuela acaba de realizar com a Itália, nas quais se comprometeu a fornecer 100 mil barris dia de óleo, em troca de cooperação e assistência técnica em diversas áreas industriais. "Dessa maneira, podemos tornar o povo mais rico. Não basta receber mais dólares para melhorar sua condição", disse Calderon Berti.

No discurso ao Congresso mexicano, por sua vez, Portillo revelou uma série de medidas econômicas e políticas para empregar a crescente riqueza advinda do petróleo na solução dos problemas sociais do país. Pretende reduzir o crescimento demográfico, aumentar a produção de alimentos, expandir a indústria pesada, reduzir o desemprego, ampliar a rede de escolas e os serviços sanitários.

Em Quito, o novo Ministro equatoriano de Recursos Naturais, Cesar Robalino, disse que o Equador se viu obrigado a deixar em flutuação o preço do petróleo que extrai, devido à saturação do mercado internacional, que registra em excesso de oferta.

CENTENÁRIO DO CLUBE DE ENGENHARIA 1880-1980

ASSEMBLÉIA GERAL SOLENE

POSSE DO TERÇO DO CONSELHO DIRETOR ELEITO PARA O TRIÊNIO 1980/1983

Em conformidade com os termos do Artigo 32, parágrafo 2º e Artigo 35 Parágrafo Único do Estatuto, convoco os Senhores Sócios para a Assembléia Geral Solene a reunir-se no próximo dia 11 de setembro de 1980, às 17 horas em primeira Convocação, para a posse dos Conselheiros eleitos para a Renovação do Terço do Conselho Diretor para o Triênio 1980/1983.

Não se registrando a presença de 100 sócios efetivos, no mínimo, de acordo com o que dispõe o Art. 36 do Estatuto, a Assembléia reunir-se-á às 18 horas, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios, no mesmo local e para o mesmo fim.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1980
(ass.) PLINIO CANTANHEDE
Presidente (P

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda

OBRIGAÇÕES DO TESOURO DO ESTADO
TIPO REAJUSTÁVEL - ORTRJ

A Superintendência do Tesouro Estadual faz saber às instituições financeiras e ao público em geral que o COMUNICADO CCP, nº 02, de 29/08/80, se encontra à disposição dos interessados na Praça Pio X, 55 - 6º andar.

O referido comunicado trata da oferta pública de ORTRJ, de 5 anos de prazo, cujas propostas serão recebidas no dia 04 de setembro, na forma e nas condições ali estabelecidas.

Rio de Janeiro, 02 de setembro de 1980.
Rui Barros Maldonado
Superintendente

Eleições na Firjan revelam luta entre adeptos de recessão e desenvolvimento

As eleições na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, amanhã, têm para os assessores do candidato único, Arthur João Donato, o sabor de plebiscito, na medida em que "a situação, de Mário Leão Ludolf, defende a recessão econômica como forma de combater a inflação, enquanto a oposição é pela manutenção do desenvolvimento".

Das 13h às 19h os 88 sindicatos que compõem o colégio eleitoral da Firjan — segundo os assessores do Sr Donato — deverão votar nos novos dirigentes da entidade e, embora se tenha registrado uma única chapa, é necessário o comparecimento de dois terços dos representantes sindicais em situação regular. Caso não seja atingido o quorum, será feito, por edital, nova convocação, ainda sem data marcada. Os eleitos tomarão posse no dia 11 de outubro, para o triênio 1981/83.

Em noticiário distribuído ontem, a chapa encabeçada pelo industrial da construção naval Arthur João Donato (estaleiro Caneco) garante que "a disputa eleitoral na Firjan se acirrou pela posição defendida pelas duas correntes: a situção, de Mário Leão Ludolf, defende a recessão econômica como forma de combater a inflação, enquanto a oposição é pela manutenção do desenvolvimento econômico".

"Em todas as prévias realizadas, a maioria da indústria fluminense optou por esta proposição, contrária ao desemprego e ao desaquecimento econômico. Assim, foi tornando corpo uma reação em cadeia contra os que acompanham Mário Leão Ludolf, os quais vislumbraram muito mais posições políticas do que o interesse da classe industrial".

Cinqüenta e oito dos mais expressivos industriais do Estado do Rio têm seus nomes incluídos na chapa do advogado Arthur João Donato. Seu primeiro vice-presidente é o Sr João Machado Fortes, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil; e, entre os setores de maior peso na economia fluminense, destacam-se os seguintes líderes empresariais: Evaldo Inojosa (açúcar); Edgard Arp (Têxtil); Paulo Mário Freire (cimento); Georges Barrene (produtos farmacêuticos); Guilherme Levy (química); Sílvio Cunha (confecções); Manoel Quadros (pescado); e Talmo Pimenta (café).

Ludolf é candidato ao CIRJ

Aos 79 anos de idade, os últimos 11 à frente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, o engenheiro Mário Leão Ludolf prepara-se para passar à oposição. Ontem lançou sua candidatura a presidência do CIRJ — Centro Industrial do Rio de Janeiro, — que funciona paralelo à Firjan, no mesmo edifício, e segunda-feira inaugura o Estádio do Trabalhador, construído pelo Sesi em Honório Gurgel, um subúrbio carioca, ao lado do Presidente Figueiredo.

"Estou deixando, apenas, a presidência da Firjan. Acabo de ser reeleito presidente do Sindicato da Indústria de Cerâmica para a Construção e, evidentemente, vou exercer, como oposição à nova diretoria, o meu papel de fiscal. Quanto ao CIRJ, a eleição será na segunda quinzena de novembro e, até lá, trabalharei pela minha reeleição. Antes de minha gestão, a Firjan e o CIRJ tiveram presidentes separados. Agora sou a favor de se separar os dois órgãos, novamente. Na Firjan votam 92 representantes de sindicatos; no CIRJ são 350 associados, entre empresas e sócios individuais" — afirma o engenheiro Mário Leão Ludolf.

"A alegação de que eu seja partidário de uma recessão é inteiramente falsa e só pode ser produto de má-fé. O que eu sempre disse, e repito, é que o combate à inflação é o problema magno do Brasil, e os remédios para levá-lo adiante não podem ser mais retardados. É verdade que alguns já foram tomados, mas até o presente momento não se mostraram eficientes. Como corolário dessas medidas para combater a inflação a ocorrência de uma certa recessão é um acidente inevitável. Ninguém deseja a recessão, mas em determinadas circunstâncias é impossível evitá-la" — disse o engenheiro Mário Leão Ludolf.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro administra, este ano, um orçamento de cerca de Cr$ 3 bilhões, incluindo o Senai/RJ — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; o Sesi/RJ — Serviço Social da Indústria; e o Ideg — Instituto de Desenvolvimento Econômico e Gerencial. Na Federação, Senai, Sesi e Ideg trabalham 3 mil e 800 pessoas, segundo o Sr Mário Leão Ludolf.

Anfavea reitera união na FIESP

São Paulo — Em comunicado distribuído ontem, o presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Mário Garnero, reafirma seu esforço em favor de um acordo de conciliação entre as duas chapas que disputam as eleições na Federação das Indústrias do Estado.

No comunicado, o Sr Mário Garnero diz que, por delegação do Sr Theobaldo De Nigris, foi portador de uma proposta de conciliação com a chapa 2, encabeçada pelo Sr Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho."Moveu-se, no cumprimento daquela missão, a consciência do quanto é importante a união de São Paulo, especialmente neste momento difícil da vida do país. Mais que nunca, é vital a conjugação de forças capazes de assegurar um clima de harmonia e de equilíbrio nas decisões da indústria paulista, como parte do apoio devido à obra maior da união e da normalidade nacionais".

Afirma o Sr Mário Garnero que a recusa ao acordo "só fez reforçar em nós — e nos demais integrantes da chapa Theobaldo De Nigris — a convicção da necessidade de união em favor de São Paulo e em benefício do Brasil. No próximo dia 4, iremos às urnas com a expectativa da vitória, que expressará o desejo da conciliação, da unidade e da participação de todos".

BNH alega falta de verbas para sustar projetos de cooperativas

As cooperativas habitacionais não têm mais recursos do Banco Nacional de Habitação (BNH) para seus novos projetos. A informação é do presidente do banco, Sr José Lopes de Oliveira, que adiantou já ter o BNH esgotado verbas de todas as carteiras, com exceção das carteiras de erradicação de subabitação e desenvolvimento urbano, que têm uma pequena folga.

O Sr José Lopes de Oliveira explicou que o Governo estabeleceu um limite de orçamento para as empresas públicas e, no caso do BNH, o orçamento já está quase totalmente esgotado. Entretanto, assegurou que na área das cooperativas habitacionais já foram aprovadas pelo BNH cerca de 330 mil unidades que serão construídas. Os novos projetos, porém, ele diz que será melhor que as cooperativas deixem para o próximo ano.

Já o presidente da ABICOOP — Associação Brasileira dos Institutos de Orientação às Cooperativas Habitacionais, Sr Arízio Varejão Passos Costa, enviou ao presidente do BNH documento alertando-o para "as sérias conseqüências sociais e econômicas, que poderão provocar a redução dos investimentos do BNH no programa das cooperativas".

"Hoje, ao findar o mês de agosto" — diz o Sr Arízio no documento — "já conseguimos viabilizar a contratação de 35 mil 330 unidades junto ao BNH e estamos com praticamente o dobro em condições de serem aprovadas até o final do ano. Aprovados esses empreendimentos veríamos o coroamento dos nossos esforços e estaríamos cumprindo com o nosso compromisso assumido com a sociedade brasileira e com esse BNH, sobretudo realizando a meta de 80 mil habitações no ano de 1980, conforme foi amplamente difundido por ocasião do 16º Encontro Nacional de INOCOOP's."

O Sr Arízio conclui que está "apreensivo com as notícias do comprometimento do orçamento do BNH para o presente exercício, fato que levaria à desaceleração do programa das Cooperativas Habitacionais e com isso ameaça de dispensa de trabalhadores".

Exército venderá área para casas populares

O BNH (Banco Nacional da Habitação) está negociando com o Ministerio do Exército a compra de 9 milhões 627 mil metros de áreas consideradas desnecessárias ao uso militar, e que deverão ser destinadas à construção de casas para pessoal de média e baixa rendas.

Entre as áreas pertencentes ao Ministério do Exército a serem alienadas, o BNH não se interessou pelo terreno da Avenida Bartolomeu Mitre, no Leblon, no Rio de Janeiro, porque não atenderia à população de baixa renda, considerada prioritária pelo Banco.

Técnicos do BNH já estão vistoriando as áreas por alienar, com o objetivo de avaliar as condições de uso e estimar o valor dos terrenos, distribuídos pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Stª Catarina, Pernambuco, Alagoas e Mato Grosso do Sul. A negociação, feita entre a União e o Banco Nacional da Habitação, não sera colocada sob licitação pública, o que apressará a sua conclusão.

Indústrias de vagões têm ociosidade de 73%

São Paulo — A Associação Brasileira da Industria Ferroviária (Abifer) informou ontem que a produção de vagões em 1980 — estimativa — não impedirá uma ociosidade da indústria em torno de 73%. Serão 2 mil 400 vagões contra uma capacidade instalada de 9 mil unidades.

A revisão de contratos para as vendas internas fez as indústrias corrigirem para menos sua estimativa de produção por três vezes neste ano. O setor, contudo, está atuando intensivamente nos mercados externos. Há em exercício 638 encomendas, sendo 241 para o Brasil e 397 para Angola, Colômbia e Peru. A indústria tem, ainda, pedidos de 1 mil 458 vagões incompletos para a Tunísia e os Estados Unidos.

METAL LEVE s.a. indústria e comércio

30 ANOS — METAL LEVE

C.G.C. Nº 60.476.884/0001-87 - COMPANHIA ABERTA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 1980 E DE 1979

(NÃO AUDITADAS)

BALANÇO PATRIMONIAL
(Em milhares de cruzeiros)

ATIVO

	30 de junho de 1980	30 de junho de 1979
CIRCULANTE	**3.648.970**	**1.997.011**
Disponível	133 730	77 688
Aplicações financeiras	545 972	332 529
Contas a receber	1.736 625	997 105
Duplicatas descontadas	(13 999)	(12 473)
Provisão para devedores duvidosos	(48 198)	(27 645)
Estoques	1.143 908	598 028
Pagamentos antecipados e outros	150 932	31 779
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**213.301**	**81.224**
Adiantamentos a empresa controlada	35 669	—
Outros ativos a longo prazo	177 632	81 224
PERMANENTE	**1.963.207**	**1.144.306**
Investimentos:		
Em controladas	133 222	94 485
Em coligada	109 304	63 012
Outros	44.758	28 314
Provisão para perdas	(5 956)	(3 837)
Imobilizado	1 681 879	962 332
TOTAL	**5.825.478**	**3.222.541**

PASSIVO

	30 de junho de 1980	30 de junho de 1979
CIRCULANTE	**1.500.375**	**776.735**
Financiamentos:		
Em moeda nacional	277 699	148 744
Em moeda estrangeira	53 710	27 806
Depósitos em moeda estrangeira	(11 397)	(5 422)
Fornecedores	192 318	115 680
Contas e despesas pagar	794 470	354 166
Provisão para imposto de renda	174 585	123 325
Provisão para participações	18 990	12 436
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**137.459**	**127.440**
Financiamentos:		
Em moeda nacional	76 684	83 601
Em moeda estrangeira	59 020	53 563
Depósitos em moeda estrangeira	(24 522)	(16 836)
Outras exigibilidades	26 277	7 112
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**4.187.644**	**2.318.366**
Capital subscrito e integralizado	1 337 598	909 566
Reservas de capital	928 699	521 831
Reserva de lucros	166 012	81 328
Lucros acumulados retidos	1 366 961	537 907
Lucro do exercício em curso	388 374	267 734
TOTAL	**5.825.478**	**3.222.541**

	30.6.1980	30.6.1979
Ações em circulação	668 798 828	668 798 828
Valor patrimonial da ação	Cr$ 6,26	Cr$ 3,47

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO SEMESTRE
(Em milhares de cruzeiros)

	30 de junho de 1980	30 de junho de 1979
RECEITA BRUTA	**3.029.443**	**1.726.735**
Imposto faturado (IPI)	(165 687)	(105 047)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**2.863.756**	**1.621.688**
Deduções de vendas (ICM, PIS e ISS)	(318 248)	(180 614)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**2.545.508**	**1.441.074**
Custos de vendas e serviços	(1 094 742)	(583 661)
LUCRO BRUTO	**1.450.766**	**857.413**
Despesas com vendas	(137 944)	(67 006)
Honorários da administração	(22 527)	(12 247)
Despesas administrativas	(377 426)	(262 720)
Depreciação	(110 095)	(63 483)
Depreciação absorvida no custeio da produção	88 205	51 087
Variações cambiais	(17 754)	(11 900)
Despesas financeiras	(31 989)	(21 521)
Receitas financeiras	155 386	91 323
Equivalência patrimonial	(11 244)	(27 365)
Gastos com pesquisas tecnológicas	(34 896)	(20 540)
LUCRO OPERACIONAL	**950.482**	**513.041**
Receita com alienação de participação em controlada	—	32 782
Outras receitas e (despesas) não operacionais	1 618	(1 178)
Efeitos inflacionários	(370 151)	(141 150)
LUCRO DO SEMESTRE	**581.949**	**403.495**
Imposto de renda	(174 585)	(123 325)
Participações	(18 990)	(12 436)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	**388.374**	**267.734**

	1980	1979
Lucro líquido do semestre	Cr$ 388 374 275,17	Cr$ 267 734 034 53
Ações em circulação	668 798 828	668 798 828
Lucro líquido por ação	Cr$ 0,58	Cr$ 0,40

NOTAS EXPLICATIVAS

1. As demonstrações financeiras são decorrentes de operações registradas pelo regime de competência e obedecem aos critérios e preceitos da lei comercial combinados com exigências da legislação do imposto de renda.

2. Os estoques são demonstrados da seguinte maneira:

	Em milhares de cruzeiros 1980	1979
Produtos acabados	230 048	132 128
Produtos em elaboração	477 936	292 375
Matérias-primas	372 186	144 710
Materiais auxiliares	49 381	25 028
Importações em andamento	14 357	3 787
	1.143.908	**598.028**

3. O ativo imobilizado é resumido da seguinte forma:

	Em milhares de cruzeiros 1980	1979
Edifícios e construções	590 503	362 693
Máquinas e instalações	1 940 964	1 159 758
Móveis e utensílios	215 956	130 522
Bens de transporte	43 179	22 317
	2 790 602	1 675 290
Depreciação acumulada	(1 517 323)	(870 640)
	1 273 279	804 650
Terrenos	175 451	113 012
Imobilizações em curso	233 149	44 670
	1.681.879	**962.332**

4. O capital subscrito e integralizado estava representado por 366 210 938 ações ordinárias e 302 587 890 ações preferenciais. O valor nominal de cada ação era de Cr$ 2,00 em 30.6.80 e de Cr$ 1,36 em 30.6.79.
Em Assembléia Geral realizada em 30.7.80 foram aprovadas as seguintes modificações relacionadas com o capital social:
   a. permissão estatutária para possibilitar a emissão de ações preferenciais até o limite fixado em lei.
   b. desdobramento das ações sendo cada ação substituída por duas, com o valor nominal reduzido de Cr$ 2,00 para Cr$ 1,00.
   c. aumento do capital social de Cr$ 1.337.597.656,00 para Cr$ 1.640.000.000,00, através de subscrição pública em dinheiro de 87.578.124 ações ordinárias e 214.824.220 ações preferenciais pelo preço de Cr$ 1,00 mais o ágio de Cr$ 1,30 por ação. Este aumento de capital, ora em curso, destina-se a cobrir as necessidades de capital circulante e fixo.
   O prazo para o exercício do direito de preferência se encerrará em 12 de setembro de 1980. Após esta data, as eventuais sobras serão colocadas por oferta pública através de instituições financeiras especializadas.
   Terminada a subscrição, o aumento deverá ser ratificado em Assembléia Geral, passando, então, o capital a ser representado por 1 640.000 000 de ações de Cr$1,00 cada, sendo 820 000 000 ordinárias e 820 000 000 preferenciais.

5. Na demonstração do resultado do semestre, as verbas imposto de renda e participações em 30.6.79 foram ajustadas para possibilitar uma comparação adequada pelo regime de competência.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ E. MINDLIN - Presidente
A. BUCK
ALDO B. FRANCO
CELSO LAFER
GABRIELA GLEICH
H. HORÁCIO CHERKASSKY
ROBERTO L. L. KLABIN

DIRETORIA

JOSÉ E. MINDLIN - Presidente
JOHANNES BRENNER
LUIZ ANTONIO S. FRANCO
WILSON M. CARVALHO
ALBERTO FERNANDES
ROBERTO FALDINI
SÉRGIO E. MINDLIN
VICTOR A. M. GONÇALVES

GERÊNCIA DE CONTABILIDADE GERAL
ARY CELESTE BUZATTO
Contador - CRC 15 385 - SP

DIVISÃO DE CONTABILIDADE
AMADOR RODRIGO ANGELICO
Téc. Cont. CRC - 100 165 - SP

Ministro venezuelano pede novo ensino para ativar a inteligência

"A primeira necessidade do mundo é a reforma dos sistemas educacionais", disse ontem o Ministro para o Desenvolvimento da Inteligência da Venezuela, Luis Alberto Machado, ao falar no IX Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento, no Hotel Nacional-Rio. O Ministro relatou os resultados de um projeto venezuelano de massa da edução da inteligência, criado há pouco tempo.

No Brasil, apenas 1% de 1 milhão 200 mil empresas industriais e comerciais existentes promovem o desenvolvimento e o treinamento de seu pessoal, o que é um índice extremamente baixo, afirmou o presidente da Fucat (Fundação Catarinense do Trabalho), Gerson Luís da Silveira. Segundo ele, a política do Governo de subsídios à agricultura, garantia de preços mínimos é inefetiva sem um trabalho simultâneo de preparo da mão-de-obra.

CONFERÊNCIAS

Ontem, primeiro dia do IX Congresso Mundial de Treinamento e Desenvolvimento, promovido pela ABTD (Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento) foram realizadas 26 conferências no Hotel Nacional. Das 2 mil 500 pessoas inscritas, 500 são estrangeiras, e vêm de 50 países. Diz o Sr Gerson Luís da Silveira que é esse o maior congresso no gênero realizado até agora, o que reflete a "crescente necessidade de treinar recursos humanos com o objetivo de melhorar a produtividade".

Um dos maiores destaques foi a palestra do Ministro (sem pasta) do Desenvolvimento da Inteligência da Venezuela, que pregou o uso maciço dos meios de comunicação para realizar uma revolução da educação no mundo. "Os meios que possuímos hoje, disse ele, são suficientes, e não há necessidade de muitos recursos: é só motivar os professores e ter uma ação governamental enérgica."

"Um povo com consciência crítica, dialética e criativa não pode jamais ser colonizado e explorado", falou ele ao contar a experiência de um programa inédito, implantado na Venezuela. "Aulas em que se ensina a pensar, a resolver problemas práticos, a ler e escrever criativamente." "Por que a criança não recebe aulas de pensar de modo crítico, da mesma forma como recebe aulas de matemática e gramática?", indagou ele.

Na Venezuela, há cerca de oito meses 20 professores foram formados e começaram a aplicar o método a 900 crianças, numa experiência piloto. Depois de seis meses, o resultado foi tão bom, que o Ministério da Educação decidiu formar 1 mil 200 professores que, em duas semanas, estarão dando aulas a 40 mil crianças.

Diz ele que. "até fevereiro, 42 mil professores darão a aula de desenvolvimento da inteligência a 1 milhão de crianças", finalizou o Ministro Luís Alberto Machado, que classificou os resultados como "assombrosos".

MIC estimula "joint venture" com pequena empresa na exportação

Brasília — A formação de **joint-ventures** entre empresas estrangeiras e pequenas e médias nacionais para estimular as exportações em setores como a agroindústria e a metal-mecânica, é uma das principais etapas do trabalho desenvolvido pelo Consic (Conselho de Indústria e do Comércio) para melhorar a situação da balança comercial. Segundo o assessor de assuntos internacionais do Ministério da Indústria e do Comércio, Rogério Sabóia, várias empresas estrangeiras já foram contatadas com este objetivo mas até agora não foram fechados negócios.

— Este programa é voltado exclusivamente para as pequenas e médias empresas nacionais, através das secretarias estaduais — explicou o Sr Sabóia, observando que, após um trabalho inicial de levantamento de informações, a atual fase do programa é de formação de recursos e identificação de oportunidades de negócios e perspectivas de exportação.

Esclareceu, contudo, que o MIC está preocupado em guardar o equilíbrio de mercado e de competitividade entre as pequenas e médias empresas já instaladas. O Sr Sabóia prosseguiu afirmando que Santa Catarina, por ser um Estado onde está concentrado um grande número de pequenas e médias empresas, foi escolhido para o início dos trabalhos do MIC.

"Os processos de produção nas pequenas e médias empresas estão bastante desenvolvidos, o que falta é escala de produção", concluiu.

Lançamentos de debêntures crescem 1 122% em 8 meses

Até o final de agosto, as emissões de ações e debêntures somaram Cr$ 25,1 bilhões, o que significa um aumento de 235,5% sobre os Cr$ 7,4 bilhões lançados nos primeiros oito meses do ano passado. Só em debêntures foram emitidos Cr$ 8,2 bilhões, ou seja, 1 122% a mais que naquele período.

Ao divulgar ontem o volume de emissões já registrado, a CVM — Comissão de Valores Mobiliários — adiantou que há, em análise, um total de mais Cr$ 7,2 bilhões — Cr$ 3,7 bilhões em ações e Cr$ 3,5 bilhões em debêntures. Se somados os montantes de debêntures registrados e em fase de estudo, chega-se a Cr$ 11,7 bilhões este ano: 1 597% acima de todo o volume de 79.

Estes números poderão aumentar consideravelmente com a decisão tomada ontem em Recife, pela Sudene, de permitir às empresas beneficiadas pelo Finor — Fundo de Investimentos do Nordeste — de também emitirem debêntures, desde que estejam em fase de ampliação e modernização e cujas ações tenham valor patrimonial superior ao nominal.

Em casos especiais, a Sudene poderá autorizar empresas com projetos em instalação — mas as emissões totais não poderão ficar acima de 15% do orçamento do Finor e de 30% desse valor para cada pessoa jurídica emissora.

As emissões de debêntures em fase de análise são as da Cosigua — Companhia Siderúrgica da Guanabara, Cr$ 604,8 milhões; Andrade Gutierrez, Cr$ 649,9 milhões; Valbrás Leasing, Cr$ 604,8 milhões; Usina da Barra Açúcar e Álcool, Cr$ 599,2 milhões; Promon Engenharia, Cr$ 300 milhões; Hering, Cr$ 294,7 milhões; Fundição Tupy, Cr$ 249,9 milhões; e Trol Indústria e Comércio, Cr$ 202 milhões.

Este ano foram registradas 23 emissões, equivalentes a Cr$ 8 bilhões 200 milhões ou 1 milhão 200 mil de papéis, simples ou conversíveis. No mesmo período do ano passado só houve dois lançamentos, que somaram Cr$ 736 milhões 900 mil.

Das 12 emissões de ações em estudo, as maiores são as da Cosigua (Cr$ 1 bilhão 300 mil) e Olvebra Óleos Vegetais (Cr$ 1 bilhão). Atingem Cr$ 3 bilhões 700 milhões, que ao lado dos Cr$ 16 bilhões 700 milhões lançados de janeiro a agosto significam um crescimento de 204% sobre o mesmo período do ano passado.

Talvez devido às insistentes críticas do mercado, agosto já mostrou uma reversão na tendência de emissão de debêntures simples: dos cinco lançamentos, apenas um — o da Mesbla, de Cr$ 499 milhões 900 mil — não é conversível ao contrário de Othon (Cr$ 1 bilhão), IAP (Cr$ 499 milhões 900 mil), Sid. Aparecida (Cr$ 310 milhões 600 mil) e Ind. Villares (Cr$ 600 milhões).

Fundos aplicam e Bolsa reage

O fato de os principais fundos de pensão estarem voltando lentamente a aplicar seus recursos em Bolsa levou ontem o índice do Rio a fechar em alta de 0,3%, em recuperação a partir do meio-dia, com o volume fixando-se pouco acima dos Cr$ 600 milhões.

O Mercado Futuro respondeu por Cr$ 283,5 milhões do total e "continua acanhado", acentuou um operador, principalmente devido às taxas de financiamento, em torno de 7,5% para os contratos com vencimento em outubro. Antes da necessidade de 20% de margem de garantia, a fatia das operações de compra e venda em um dia (**day-trade**) chegava a alcançar 20% dos negócios a Futuro. Agora, mal chega aos 4%.

A explicação da Lopes Filho Consultores para os baixos volumes é que o alto custo das **day-trade** e os problemas criados no **open** a partir da discussão da correção estão impedindo a maior liquidez do **hot money** — impedindo, conseqüentemente, a possibilidade de aumento no giro em Bolsa.

PDS exige que o presidente da VASP deixe cargo

São Paulo — O próprio PDS, por seu representante na Assembléia Legislativa de São Paulo, Deputado Manoel Sala, pediu ontem ao Governador Paulo Maluf a exoneração do presidente da VASP, Geraldo Meira Silva, durante debate parlamentar, porque a empresa encaminhou carta a deputado do PMDB negando-se a prestar informações e a dar subsídios para que uma comissão de inquérito apure denúncias de corrupção feitas no Legislativo.

Na carta que enviou ao 1º secretário da Assembléia, Deputado Luís Carlos Santos, e lida por este em plenário, o presidente da VASP afirma que as denúncias estão sendo apuradas pela empresa por uma comissão de inquérito "composta de pessoas íntegras e não preocupadas com publicidade fácil ou leviandades sensacionalistas".

O Sr Meira Silva diz que a atual diretoria "não pode divulgar os negócios da empresa por expressa proibição legal" e que "somente ao Tribunal de Contas é devido esse tipo de informações".

Santos terá mais Cr$ 200 milhões explorando docas

São Paulo — O Deputado federal Athiê Jorge Cury (PDS-SP) disse ontem que a nova empresa a ser criada a partir do término da concessão da Companhia Docas de Santos — em novembro próximo — "permitirá uma receita para a Prefeitura de Santos de Cr$ 200 milhões, por ano".

O Deputado debateu ontem com o Governador Paulo Maluf a situação da empresa, que ganhou a concessão para operar o porto de Santos há 100 anos. Ele disse que o patrimônio da Docas dará origem a uma empresa de economia mista da qual o Estado participará com 25%, a Prefeitura de Santos com 15% e a Portobrás com o restante.

"A Docas, ao receber a concessão, ficou isenta de todos os impostos. A nova empresa, porém, pagará Imposto Predial, capatazia e ICM. Com isso, a Prefeitura de Santos terá sua receita reforçada em Cr$ 150 milhões e Cr$ 200 milhões", disse o Deputado.

São Paulo/Fotos de Wilson Santos

Criada em 1930, a Pombo atende a 60% do mercado brasileiro de brindes

Brindes Pombo faz 50 anos editando agendas

São Paulo — A Ernesto Rotschild S A-Brindes Pombo está completando 50 anos de atividades num ramo em que 80% do seu faturamento ficam concentrados no último trimestre do ano. Mas, apesar dessa característica sazonal, não revela reflexos da atual crise financeira. O patrimônio líquido da empresa, de acordo com o balanço de agosto deste ano, atinge Cr$ 220 milhões, uma marca invejável para quem começou com um capital inicial de 50 mil réis, em 1930.

Hoje, a Ernesto Rotschild produz 3 milhões 500 mil agendas de bolso e de mesa, o que a coloca em 11º lugar no mundo, entre os editores deste ramo. "Operamos com recursos próprios" — diz o diretor-presidente, Sr João Rotschild, ao informar que desde o início deste ano a empresa investiu Cr$ 20 milhões para máquinas em encadernação, além de empregar um capital de quase esse valor para ampliar suas instalações. Cerca de 60% do mercado brasileiro de brindes são atendidos pela Brindes Pombo, que também iniciou suas exportações.

EXPANSÃO

O presidente da Brindes Pombo, João Rotschild, observa que o mercado está em expansão, um dos poucos, talvez, que não vem sentindo os efeitos da crise econômica. "O ramo de brindes é sempre uma das válvulas de escape em épocas difíceis", conta ele, apontando que a empresa tem mais de 1 mil 200 modelos diferentes de brindes em sua linha de produção, na qual está incluída a famosa agenda.

João Rotschild

— No mundo inteiro, o setor de brindes está realmente se expandindo, pois os empresários constataram a necessidade de incluí-los em sua promoção de vendas. E qualidade é um fator muito importante — diz o Sr João Rotschild.

Em 1935, o Sr João Rotschild, um publicitário formado na Alemanha, veio reunir-se a seu irmão, Ernesto, que já estava no Brasil. Naquele ano os alemães viviam os prenúncios da guerra, e ambos decidiram introduzir em nosso país um hábito europeu — o uso de agendas.

Cinco anos antes, em 1930, o Sr Ernesto Rotschild abrira uma firma com capital de 50 mil réis na Capital paulista. Era um negócio de representações nacionais e estrangeiras, as quais incluíam artigos importados para escritório e de papelaria.

Em 1936, lançam a primeira agenda Pombo. Nesse ano trouxeram a primeira encomenda de brindes, por via aérea, utilizando-se do serviço do **Zeppelin**, o famoso dirigível. O Sr João Rotschild lembra que a primeira tiragem de agendas — 3 mil — encalhou. "Decidimos, então, fazer uma propaganda do tipo instrutivo. Praticamente educamos o público brasileiro a utilizar a agenda." Nessa época eles diversificaram seus negócios, fundando a **bombonière** Vally, hoje transformada na Indústria de Doces e Chocolates Vally.

A Brindes Pombo foi diversificando seus produtos que, além de agendas e calendários, passou a utilizar outros materiais como pastas, cigarreiras, relógios, estojos de ferramentas, cinzeiros e chaveiros. Em 1956, com empresas européias e norte-americanas, fundou a Diary Publishers International, a primeira entidade internacional de fabricantes de agendas.

Através dessa entidade, foi possível estabelecer um sistema de intercâmbio de novidades e técnicas e, a cada ano, mais e mais empresas passaram a utilizar os brindes fabricados pela Pombo. Em 1974, o Sr Ernesto Rotschild faleceu.

O Sr João Rotschild observa que "um capital forte e uma política financeira muito ágil e bem planejada" explicam a posição hoje ocupada pela Ernesto Rotschild S/A. "Nosso ramo é sazonal e portanto mais passível de sofrer os reflexos de um tempo em que os negócios podem não ir bem. No entanto, a empresa ocupa um lugar especial. O balanço que está sendo publicado agora indica um capital de giro de aproximadamente Cr$ 240 milhões."

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,80	1,84	1,85	8.016
Aços Vill pp	1,15	1,16	1,18	2 150
Alpargatas op	7,15	7,66	7,90	258
Alpargatas pp	7,00	7,20	7,25	1 640
Antarct Nord op	2,10	2,10	2,10	250
Antarct Nord pp	2,45	2,45	2,45	100
Antarctica pp	1,80	1,80	1,80	440
Arno pp	7,00	7,00	7,00	5
Artex op	4,20	4,20	3,91	502
Artex pp	5,21	5,20	5,20	1 017
Assom Hotéis prb	0,80	0,80	0,80	100
Auxiliar pn	0,80	0,80	0,80	632
Bamerind Inv on	1,60	1,60	1,60	10
Bandeirantes pp	0,68	0,69	0,69	7 402
Banespa on	0,75	0,71	0,70	352
Banespa pn	0,75	0,76	0,75	45
Banespa pp	0,79	0,78	0,78	4 858
Bordella pp	4,60	4,60	4,60	503
Baumer pp	0,91	0,90	0,90	80
Belgo Mineir op	5,35	5,36	5,40	148
Betumarco pp	0,95	0,93	0,94	2 128
Bic Monark op	2,70	2,70	2,70	471
Brad Invest pn	2,80	2,80	2,80	91
Bradesco on	1,90	1,90	1,90	2 868
Bradesco pn	1,90	1,90	1,90	3 325
Brahma pp	1,68	1,57	1,62	1 633
Brasil on	3,50	3,50	3,52	700
Brasil pp	3,90	3,94	4,00	2 661
Brasilit op	2,55	2,64	2,65	634
Brasmotor op	7,00	7,00	7,00	330
Casa Anglo op	3,05	3,03	3,00	1 630
Casa Anglo pp	2,70	2,70	2,70	60
Casa J. Silva pp	4,00	4,00	4,00	50
Casa Masson op	2,30	2,30	2,30	57
CBV Inds. Mec. pp	5,10	5,10	5,10	330
Cemig pp	0,70	0,70	0,70	45
Cesp on	0,64	0,64	0,64	177
Cesp pp	0,69	0,70	0,70	334
Ceval on	4,00	4,00	4,00	20
Ceval on	5,60	5,60	5,60	608
Chapeco pp	6,00	6,00	6,00	742
Chiarelli op	4,50	4,50	4,50	1 000
Cim. Aratu op	1,38	1,41	1,45	608
Cim Cauê pp	4,15	4,15	4,15	280
Cim Itaú pn	3,70	3,70	3,70	5
Cim Itaú pp	5,10	5,11	5,11	135
Cimepar on	4,01	4,01	4,01	5
Cimetal op	1,08	1,09	1,05	1.165
Cobrasma pp	1,82	1,80	1,82	206
Coest Const pp	0,90	0,90	0,90	40
Com e Ind SP pn	1,55	1,55	1,55	9
Concretex pp	6,20	6,20	6,20	60
Confrio pp	2,85	2,85	2,85	55
Const Beter pp	0,40	0,38	0,38	91
Consul pp	8,70	8,78	8,80	133
Copas op	3,20	3,20	3,20	260
Copas pp	4,05	4,05	4,05	60
Cruzeiro Sul pp	3,60	3,57	3,56	30
Docas Santos op	3,77	3,76	3,75	202
Duratex pp	5,35	5,31	5,30	600
Econômico pn	2,20	2,20	2,20	48
Eletrobrás op	1,38	1,38	1,35	103
Eletromar op	1,90	1,85	1,85	110
Eluma op	2,75	2,71	2,70	569
Eluma pp	3,57	3,50	3,50	1.300
Engesa op	12,00	12,00	12,00	10
Ericsson op	1,50	1,50	1,50	10
Est Paraná pn	1,50	1,50	1,50	1 572
Estrela op	4,45	4,45	4,45	100
Estrela pp	5,30	5,30	5,30	45
Eternit op	5,05	5,05	5,05	100
Expansão on	1,36	1,36	1,36	17
Expansão pn	0,95	0,95	0,95	16
F Guimarães op	2,65	2,65	2,65	10
FNV pp	2,60	2,57	2,54	77
Farol pn	4,80	4,80	4,80	644
Ferbasa pp	3,57	3,52	3,50	750
Ferro Bras pp	1,35	1,35	1,35	50
Fin Bradesco on	1,70	1,70	1,70	7
Ford Brasil op	8,00	8,01	8,01	1 209
Fund Tupy op	2,20	2,20	2,20	1 120
Fund Tupy pp	1,40	1,40	1,40	18
Grazziotin pp	7,10	7,10	7,10	300
Helena Fons op	1,80	1,80	1,80	206
Helena Fons pp	1,80	1,80	1,80	31
IAP op	2,75	2,83	2,85	550
Ibesa pp	2,55	2,55	2,55	40
Ind Hering pp	7,80	7,80	7,80	550
Ind Villares pp	1,50	1,50	1,53	553
Inds Romi op	1,35	1,35	1,35	164
Itaubanco on	1,83	1,83	1,83	69
Itaubanco pn	1,55	1,55	1,55	3 374
Itausa on	7,00	7,00	7,00	15
Itausa pn	7,11	7,11	7,10	11
Itausa pp	7,95	7,95	7,95	110
Jul Arroyo on	1,45	1,45	1,45	19
Klabin op	2,90	2,90	2,90	50
Lacta op	2,40	2,27	2,27	1 561
Lark Maqs pp	1,30	1,30	1,30	140
Light on	1,24	1,24	1,24	32
Light op	1,40	1,40	1,40	681
Lojas Americ op	3,20	3,23	3,26	1.360
Madeirit op	2,00	2,00	2,00	10
Magnesita on	1,15	1,15	1,15	18
Magnesita pp	5,50	5,50	5,50	15
Manah pp	4,00	3,91	3,90	1.305
Manasa pp	4,41	4,41	4,41	500
Mangels Indl op	2,70	2,70	2,70	10
Mangels Indl pp	3,40	3,40	3,40	15
Marcovan op	2,50	2,50	2,50	3
Mec Pesada op	1,50	1,50	1,50	315
Mec Pesada pp	2,02	2,04	2,02	2 767
Mendes Jr pp	2,50	2,50	2,50	590
Merc. S. Paulo pn	1,50	1,50	1,50	42
Mesbla op	3,85	3,85	3,85	25
Metal Leve pp	5,20	5,17	5,18	115
Moinho Flum op	5,00	4,91	4,90	262
Moinho Sant op	5,25	5,25	5,25	985
Montreal op	1,05	1,05	1,05	85
Munck Eq Ind op	1,10	1,05	1,05	1.000
Nacional on	1,80	1,80	1,80	63
Nacional pn	1,80	1,80	1,80	168
Noroeste est on	1,35	1,35	1,35	10
Noroeste est op	1,40	1,36	1,35	210
Paul F. Luz on	0,60	0,60	0,60	697
Paul F. Luz op	0,65	0,65	0,65	472
Persico pn	2,25	2,25	2,25	140
Petrobrás on	2,70	2,63	2,60	389
Petrobras pn	3,90	3,90	3,90	12
Petrobrás op	4,32	4,30	4,31	5 924
Peve op	1,30	1,30	1,30	435
Pnebo on	2,21	2,21	2,21	25
Pnebo op	2,90	2,90	2,90	32
Pnebo pp	2,47	2,49	2,50	240
Pir Brasilia pp	4,40	4,40	4,40	200
Pirelli op	1,50	1,55	1,55	1.014
Premesa pp	1,10	1,11	1,12	164
Real on	1,36	1,36	1,36	178
Real pn	1,36	1,36	1,36	364
Real pp	1,35	1,35	1,35	21
Real Cia Inv on	2,12	2,12	2,12	49
Real Cia Inv pn	2,39	2,39	2,39	150
Real Cons on	1,86	1,86	1,86	33
Real Cons on	1,95	1,95	1,95	42
Real Cons on	1,86	1,86	1,86	115
Real de Inv on	2,26	2,26	2,26	5
Real de Inv pn	2,26	2,26	2,26	91
Real Part pn	1,75	1,75	1,75	67
Real Part pn	1,75	1,75	1,75	62
Real Part on	1,75	1,75	1,75	16
Refripar op	2,25	2,25	2,25	250
Refripar pp	2,65	2,63	2,60	300
Sadia Concor pp	5,30	5,30	5,30	35
Sadia Joaçaba pp	2,25	2,25	2,25	20
Safra pn	1,45	1,45	1,45	600
Samitri op	4,50	4,50	4,50	150
Sano pp	1,80	1,98	2,00	622
Sansuy pp	2,95	2,95	2,95	100
Santanense pp	3,00	3,00	3,00	55
Schlosser pp	2,70	2,70	2,70	344
Securit pp	1,05	1,04	1,05	390
Sema op	1,15	1,15	1,15	40
Servix Eng op	0,51	0,53	0,53	3 700
Sharp op	2,40	2,40	2,40	420
Sharp pp	2,85	2,85	2,85	267
Sid Aconorte op	2,55	2,53	2,50	73
Sid Aconorte pp	3,60	3,60	3,60	130
Sid Cofermar pp	1,55	1,59	1,60	3 256
Sid Guaíra op	2,10	2,10	2,10	482
Sid Guaíra pp	2,75	2,75	2,75	89
Sid Riograndense pp	4,80	4,80	4,80	550
Solorrico op	1,66	1,68	1,70	637
Solorrico op	1,55	1,55	1,55	10
Solorrico pp	2,25	2,25	2,20	607
Solorrico pp	2,01	2,01	2,00	450
Souza Cruz op	3,00	3,00	3,00	96
Suzano pp	1,70	1,70	1,70	180
Technos Rel on	1,95	1,95	1,95	300
Teka op	5,10	5,13	5,15	190
Tel B Campo pn	0,76	0,76	0,76	5
Telerj on	0,36	0,36	0,36	391
Telerj pn	1,00	1,00	1,00	103
Telesp pe	0,45	0,47	0,46	29
Telesp on	0,45	0,47	0,46	19
Telesp pe	1,55	1,56	1,56	15
Telesp pn	1,55	1,50	1,40	3
Tex G Calfat pp	2,30	2,30	2,30	800
Tibras on	3,85	3,85	3,85	331
Transbrasil pp	2,85	2,82	2,82	1 170
Transparaná pp	2,60	2,67	2,70	140
Unibanco on	1,30	1,25	1,25	2.115
Unibanco pn	1,30	1,30	1,30	107
Unibanco pp	1,33	1,35	1,35	279
Unibanco Inv on	2,50	2,50	2,50	150
Vale R Doce op	10,60	10,52	10,40	777
Valmet op	3,60	3,60	3,60	114
Varig op	3,15	3,12	3,15	1 422
Vidr Smarita op	2,04	2,04	2,04	7.691
Whit Martins op	3,00	3,00	3,00	100
Zanini pp	1,50	1,50	1,50	115

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000) 100
Acesita op	1.75	1.80	1,79	3,47	175.49	422
Antarctica op	1.80	1.80	1.80	—	120.81	1
Cim. Aratu op	1.40	1,40	1.40	EST	208.96	513
B. Agrícola Ex D pp	1.80	1.80	1.80	—	—	3.000
Casas Banha op	7.10	7,10	7.10	ST	191.89	10
Estrela op	1.35	1.25	1.27	-2.31	164.94	1.310
B. Amazônia on	0.70	0.70	0.70	EST	142.86	64
B. Brasil on	3.50	3.60	3.52	0.57	185.76	1.769
B. Brasil Ex D pp	3.88	4,00	3.96	1.80	180.00	8.380
B. Est. Ceará on	1.00	1.00	1,00	EST	—	10
Belgo Min. op	5.40	5.40	5.40	1.12	295.08	1.175
Banerj on	0.83	0.76	0.80	3.90	135.59	12
Banerj pp	0.89	0.82	0.85	3,66	110.39	16
Banespa on	0.70	0.70	0.70	—	104.48	3
Banespa Ex D pp	0.81	0.81	0.81	—	93.10	50
B. Itaú pn	1.55	1.55	1.55	-0,64	143.52	2
Unibanco Inv on	1.30	1.50	1.30	—	88.74	7
Unibanco Inv pn	1.50	1.50	1.50	—	—	3
B. Nacional on	1.80	1.80	1.80	EST	145.16	264
B. Nacional pn	1.80	1.80	1.80	EST	145.16	142
B. Noroeste on	1.05	1,05	1.05	—	119.32	2
B. Noroeste C.D pp	1.43	1.43	- 1.38	115.32		6
Boz. Simonsen C.D op	2,75	2.75	2,75	EST	175.16	50
Boz. Simonsen C.D pp	3.45	3.45	3.45	—	181.58	60
Bradesco on	1.92	1.92	1.92	EST	133.33	436
Bradesco pn	1.90	1.90	1.90	EST	131.94	308
Bradesco Inv pn	2.82	2.82	2.82	EST	159.37	3
Brahma op	2.00	1.98	1.98	— 5.71	215.22	10.110
Brahma pp	1.66	1.60	1.60	— 4,76	172.04	6.502
Casa Anglo op	3.00	3.00	3.00	—	120.00	500
Bangu Desenv. op	0.85	0.83	0.85	—	229.73	413
Bangu Desenv. pp	0.85	0.85	0.85	—	197.67	37
Cesp op	0.70	0.70	0.70	—	—	20
Casa J. Silva pp	4.00	4.00	4.00	Est	65.97	100
And. Clayton op	3.85	3.85	3.85	—	181.60	100
Cemig on	0.75	0.65	0.71	—	177.60	12
Cemig pp	0.79	0.79	0.79	—	303.85	80
Cemig Pr. pp	0.61	0.70	0.64	4.92	—	85
Souza Cruz op	2.90	2.92	2.86	-4.98	99.31	542
Incosul pp	4.49	4.50	4.50	-5.86	199.12	2.300
Docas Santos op	3.80	3.75	3.78	0.80	268.09	6.263
A. Eberle op	2.70	2.70	2.70	—	122.17	11
F. Bangu op	0.95	0.95	0.95	—	139.71	16
Ferbasa op	3.55	3.55	3.55	0.28	341.35	58
Ferro Bras. pp	1.35	1.26	1.27	-6.62	135.11	1.060
Fertisul op	3.60	3.60	3.60	—	246.58	134
Fertisul pp	4.75	4.70	4.71	0.43	257.38	750
Cotag. Leopol. pp	1.00	1.00	1.00	—	166.67	205
Finam CI	0.34	0.34	0.34	Est	—	1
Finor CI	0.41	0.39	0.39	-2.50	144.44	392
Ford Brasil op	8,00	8.00	8.00	—	—	200
Ford Brasil pp	8.00	8.00	8.00	—	—	300
Fiset Pesca CI	0,25	0.25	0.25	—	100.00	2
Fiset Reflor. CI	0.34	0.34	0,34	-2.86	154,55	35
Met. Gerdau pp	7.01	7.01	7,01	-2.37	164.55	17
H. Othon Si-b DB	128.85	128.85	128.85	—	—	—
Ind. Hering pp	7.70	7.70	7.70	2.67	95,06	200
Iochpe op	1.80	1.80	1.79	-0.56	—	257
Iochpe pp	2.25	2.25	2.22	-1.33	—	247
Cim. Itaú pp	5.15	5,15	5.15	—	211.07	74
Brasil Juta pp	6.60	6.65	6.45	1.26	467.39	282
Light op	1.35	1.35	1.34	0.75	291.30	106
L. Americanas op	3.20	3.25	3.22	1.98	149.07	7.000
Manguinhos ex-d op	1.01	1.01	1.01	—	—	1
Mannesmann op	1.90	1.81	1.86	-0.53	170,64	2.440
Mannesmann pp	1.50	1.45	1.45	—	149.49	300
Metalflex pp	1.71	1.71	1.71	-0.58	488.57	11
Mesbla 55 P2 ex/d op	3.35	3.35	3.35	1.21	115.12	15
Mesbla 55 P2 ex/d pp	3.70	3.95	3.85	9.69	127.91	73
Mangels Indl ex/d pp	3.40	3.40	3.40	—	—	440
Muller op	2.00	2.00	2.00	2.04	285.71	50
Nova America op	1.75	1.79	1.78	-1.11	135,88	126
Petrobras on	2.70	2.61	2.62	-2.96	238.18	878
Petrobras pn	4.08	4.06	4.06	Est	324.80	9
Petrobras pp	4.35	4.32	4.30	0.47	296.55	4.017
Paul. F. Luz op	0.72	0.71	0.72	Est	160,00	110
Pirelli pp	1,50	1.50	1.50	—	100,00	1.727
Riograndense pp	4.60	4.61	4.61	-3.69	197.85	64
Sadia Conc. pp	5.20	5.20	5.20	—	101.96	72
Samitri op	4.90	4.65	4.64	-5.69	418,02	3.875
Sondotecnica pp	3.10	3,10	3.10	Est	229,63	105
Telerj on	0.40	0.39	0.39	-2.50	177,27	64
Tibras op	4.35	4.35	4.35	Est	76,05	14
T. Janer c/ ab pp	5.50	5.50	5.50	10,00	—	2
Unibanco on	1.30	1.30	1.30	—	154,76	15
Sta. Olímpia pp	2.90	2.90	2.90	—	96.71	100
Vale R. Doce pp	10.60	10.40	10,47	-1.04	367.37	510
Aços Vill. op	1.15	1.15	1.15	—	287,50	1.300
Whit. Martins op	3.00	3.00	3.00	1.69	201.34	734
Whit. Martins op	3,05	3,05	3,05	2.35	—	578

Mercado Futuro

Títulos	Venci	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
B. Brasil pp	Out	4.26	4.20	9.350
Belgo Min. op	Out	5.80	5.80	40
Brahma op	Out	2.10	2.11	750
Brahma pp	Out	1.70	1.67	1.570
Docas Santos op	Out	3.80	3.80	100
L. Americanas op	Out	3.40	3.40	200
Mannesmann op	Out	2.00	2.01	600
Petrobras pp	Out	4.54	4.52	30.590
Samitri op	Out	4.78	4.71	2.900
Vale R. Doce pp	Out	10.95	10.98	7.790

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro B. Brasil PP (15,03%), Docas OP (10,70%), L. Americanas OP (10,20%), Brahma OP (9,03%) e Samitri OP (8,12%).

Na quantidade de títulos Brahma OP (13,74%), B. Brasil PP (11,39%), L. Americanas OP (9,53%), Brahma PP (8,83%) e Docas OP (8,51%).

IBV médio 15 mil 276 (−0,2%), final 15 mil 234 (−0,4%)

IPBV 1 mil 224 (−0,3%)

Média SN ontem 222.526, anteontem 222.572, há uma semana 220.603, há um mês 228.301, há um ano 96.498

Oscilação Das 54 ações do IBV, 18 subiram, 16 caíram, 10 ficaram estáveis e 10 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior T. Janer PP (10%), Cemig PP (9,72%), Mesbla PP (9,96%), Bozano PP (4,92%), Acesita OP (3,47%).

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior Ferro Brasileiro PP (6,62%), Incosul PP (5,86%), Brahma OP (5,71%), Samitri OP (5,69%) e Bangu PP (5%).

NOTA: **O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levado em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.**

Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	73.667.369	221.553.378,56
A termo	67.526.000	100.294.780,00
M. futuro	53.890.000	283.543.800,00
Total	195.083.369	605.391.958,56
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

EMPRESAS

Belgo eleva capital e fará nova aciaria LD

Belo Horizonte — Com os recursos provenientes do aumento de seu capital social, aprovado em assembléia do último dia 28 e que passará de Cr$ 3 bilhões para Cr$ 4 bilhões 200 milhões, a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira construirá, em sua usina de João Monlevade, nova aciaria LD para 1 milhão de toneladas anuais de aço e que eliminará totalmente o consumo de óleo combustível na unidade.

A nova aciaria LD da Belgo-Mineira substituirá as duas que atualmente se encontram em operação e que, no ano passado, alcançaram a produção de 750 mil toneladas de aço. O aumento de capital será feito mediante a emissão de 600 milhões de ações ordinárias novas, pelo preço de Cr$ 2 cada uma. Cada acionista terá direito de subscrever duas novas ações para um grupo de cinco já possuídas em prazo de 30 dias, a contar do próximo dia 8.

Além da aciaria, que contará também com moderno sistema de despoeiramento, será instalada em João Monlevade uma nova fábrica de oxigênio. Embora sem precisar a data para entrada em operação da nova unidade, a Belgo-Mineira informa que os estudos para a construção da aciaria e da fábrica de oxigênio já se acham concluídos.

Atualmente, a empresa está empenhada em concluir o quinto alto-forno da usina de Monlevade, que terá capacidade para 800 toneladas dia de gusa, devendo operar a partir do primeiro trimestre de 1981. Também a produção de laminados será aumentada, passando para 65 mil toneladas anuais.

Segundo o balancete da Belgo-Mineira, nos primeiros seis meses do ano a sua receita líquida somou Cr$ 6 bilhões 874 milhões 744 mil, para um lucro líquido de Cr$ 609 milhões 429 mil. A produção de aço somou, no período, 438 mil 935 toneladas, contra 395 mil 820 em igual período de 1979 — um aumento de quase 8%.

• A CNBV — Comissão Nacional de Bolsas de Valores — o Codimec — Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais — e a Bolsa de Valores de Santos promoverão, a partir do dia 9, um seminário sobre economia brasileira e mercado acionário. O objetivo é divulgar o mercado de capitais e incentivar a abertura de capitais das empresas. Haverá palestras em dois locais, no Holliday Inn Hotel e na Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos.

• **A diretoria da Companhia Nacional de Tecidos Nova América almoça hoje, no Clube Comercial, com técnicos da Abamec — Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais. Na ocasião, o presidente do Conselho de Administração da empresa, Manoel Garcia, além de mostrar o perfil econômico da Nova América, fará uma análise do comportamento de todo o setor têxtil, com as dificuldades previstas para este ano. O faturamento da empresa, em julho e agosto, ultrapassou Cr$ 1 bilhão 200 milhões, cerca de 116% a mais que no mesmo período do ano passado. A Nova América está subscrevendo 150 milhões de novas ações.**

• A Superintendência da Zona Franca de Manaus e a Associação dos Exportadores da Região inauguram, amanhã, no Distrito Industrial da Zona Franca, a primeira exposição permanente de produtos industrializados na Amazônia. Mais de 40 indústrias vão expor num grande galpão, instalado no Distrito Industrial.

• **Um recorde mundial na cotação de reprodutor da raça Charolês foi conseguido na 5ª Exposição Internacional de Animais, com a venda de um touro macho desta raça por 75 mil dólares (cerca de Cr$ 4 milhões 200 mil) à Estancia da Abadia, da Província argentina de Pergaminho. A 5ª Expointer se realiza em Esteio (a 22 km de Porto Alegre), com a participação de 3 mil 600 animais de raças de quatro Estados e 12 países, e a previsão é de que o movimento de venda atinja Cr$ 300 milhões, o que representará um aumento de 200% em relação a 1979. A exposição será oficialmente inaugurada pelo Presidente Figueiredo na 5ª-feira.**

• A receita bruta da Lojas Renner S A no primeiro semestre da empresa, encerrado em 30 de agosto último, referente ao exercício social de 1980/81, foi no montante de Cr$ 1 bilhão 530 milhões, representando mais de 117% em relação a igual período do exercício anterior.

• **Cerca de 800 engenheiros se reunirão no Rio Palace Hotel, de 20 a 26 deste mês, no 3º Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias, que tem entre seus temas questões como desapropriações, uso do solo, valorização e desvalorização de imóveis em conseqüência de obras públicas. O congresso é promovido pelo Instituto de Engenharia Legal.**

SERVIÇO FINANCEIRO

Financeiras suspendem financiamento de carros

São Paulo — "Os financiamentos para veículos novos e usados estão completamente parados, pois a margem entre a captação e a aplicação não remunera o investidor. Além disso, a redução do prazo e a compressão da taxa de juros desestimulou totalmente o setor", afirmou ontem o presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), Sr Américo Osvaldo Campiglia.

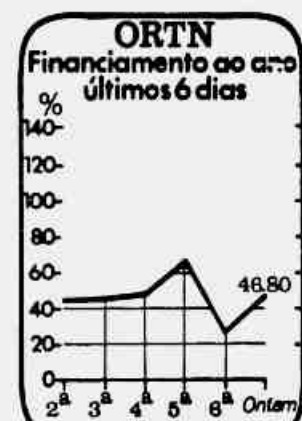
Disse ainda que a liquidez do mercado financeiro está muito baixa e a captação completamente parada. "Dentro deste quadro" — assinalou — "ou as empresas apertam o cinto ou irão certamente para o buraco, pois não existe dinheiro disponível para a tomada de empréstimos".

O presidente da Acrefi acrescentou que "o setor financeiro de um modo geral está trabalhando e deverá fechar o ano apresentando rentabilidade aquém da esperada. Apesar disto, disse não acreditar que as instituições cheguem a trabalhar no vermelho".

— Os recursos provenientes dos resgates estão propiciando a renovação de aplicações e isto poderá gerar certa rentabilidade. Lógico que não serão lucros como aqueles que a instituição obteria se não estivesse bloqueada pelo limite de 45%. Contudo, com uma boa administração financeira o setor poderá fechar o ano apresentando pequena lucratividade, mas sem prejuízos.

LEILÃO

No leilão de Letras do Tesouro Nacional realizado ontem pelo Banco Central, as taxas máximas dos papéis permaneceram estáveis, enquanto as taxas médias e mínimas tiveram alta de 4 e 16 pontos (91 dias) e 1 e 26 pontos (182 dias). Como o mercado esperava uma alta de 60 pontos, os operadores acreditam que ficou com o BC a maior parte do leilão (Cr$ 10 bilhões — 91 dias e Cr$ 8 bilhões — 182 dias). Com essas taxas os papéis continuam rendendo 40,10% e 42,30%. Segundo a Diretoria de Dívida Pública do Banco Central (Didip), foi o seguinte o resultado do leilão:

Data	Máx.	Méd.	Mín.
Letras com 91 dias de prazo			
Ontem	36.40	36.40	36.30
25/08	36.40	36.36	36.14
Letras com 182 dias de prazo			
Ontem	34.85	34.85	34.75
25/08	34.85	34.84	34.69

Mercado de LTN

A elevação no custo do dinheiro para o financiamento de posição a curtíssimo prazo gerou maior tendência vendedora para as Letras do Tesouro Nacional, que apresentaram nova elevação em seu nível de taxas nas operações realizadas ontem no mercado aberto. O mercado permaneceu bastante procurado, com suas taxas oscilando entre 48,70% e 44,60%, com a média dos negócios a 46,10%. Os operadores acreditam que a liquidez continuará reduzida, principalmente até o próximo dia 4, quando os bancos terão que recolher o IAPAS. Os papéis com vencimento em outubro foram cotados a 38,90% até 38,60% e os com vencimento em novembro negociados entre 38,40% até 37,55% de desconto ao ano. O volume de negócios somou Cr$ 34 bilhões 459 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
03/09	43.75	42.25
10/09	38.50	30.00
17/09	38.90	37.40
19/09	39.00	37.50
24/09	38.65	37.35
01/10	38.85	37.60
08/10	38.88	37.63
15/10	38.90	38.50
17/10	38.88	38.43
22/10	38.75	38.35
29/10	38.60	38.25
05/11	38.40	38.10
12/11	38.18	37.88
19/11	38.40	38.10
21/11	38.23	37.93
26/11	37.55	37.25
03/12	37.40	37.18
10/12	37.33	37.10
17/12	37.28	37.03
19/12	37.20	36.98
24/12	37.10	36.90
31/12	37.03	36.80
07/01	36.90	36.75
14/01	36.85	36.60
16/01	36.75	36.55
21/01	36.60	36.45
28/01	36.45	36.30
04/02	36.50	36.15
11/02	36.15	36.00
13/02	36.08	35.85
20/02	35.95	35.78
20/03	35.70	35.65
27/03	35.50	35.00
15/05	35.25	34.80
29/06	35.00	34.55
17/07	34.75	34.30
21/08	34.45	33.55

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se movimentado ontem, registrando maior tendência compradora de títulos, especialmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1982 foram cotados a 131,86% e 132,10% de desconto sobre o valor nominal do mês, Cr$ 644,20. Os com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1985 negociados a 100,65% e 100,80%, respectivamente para compra e venda. Os financiamentos de posição a curto prazo estiveram pressionados durante todo o período. Suas taxas oscilaram entre 49,60% e 47,00%, com a média dos negócios a 46,80% ao ano. O volume de negócios somou Cr$ 78 bilhões 843 milhões, segundo dados da Andima.

Déficit

Londres — A Grã-Bretanha teve um déficit de 1,9 bilhão de libras em sua balança de pagamentos em 1979, segundo informações divulgadas ontem pelo Escritório Central de Estatísticas. Trata-se do maior déficit registrado desde 1974. Em 1978, a balança tinha fechado com superávit de 600 milhões de libras.

Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do euro-dólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 11 7/16%.

Dólar				
7 dias	10	9/16	10	11/16
1 mês	11	3/4	11	7/8
2 meses	11	3/4	11	7/8
3 meses	12	1/16	12	3/16
6 meses	11	5/16	11	7/16
9 meses	12	3/16	12	1/16
12 meses	12	5/16	12	7/16

Metais

Londres Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
a vista	825.00	826.00
três meses	842.00	842.50
Estanho (Standard)		
a vista	7105	7115
três meses	7100	7110
Prata		
a vista	666.00	667.50
três meses	694.30	694.50

Ouro
a vista 629,25 (Londres), 628,50 (Zurique). São Paulo (Degussa, lingote de 1.000 gramas) 1376,25/1464,10.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 55,695 e Cr$ 55,720. O bancário futuro também esteve equilibrado, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 55,845 mais 2,90% para contratos com prazos de 30 dias e a 3,25% ao mês para contratos com 180 dias.

Dólar e ouro

Londres — O dólar norte-americano fechou ontem em baixa em todos os principais mercados internacionais de câmbio, atingindo, em Londres, a cotação mais baixa dos últimos cinco anos. O ouro fechou com a mesma cotação em Londres e Zurique, de 628,50 dólares a onça, em baixa com relação às cotações de sexta-feira, de 632,50 dólares em Londres e de 631,50 dólares em Zurique.

O dólar fechou a 2,4060 dólares por libra esterlina no mercado de câmbio de Londres, contra 2,3965 dólares na sexta-feira. Foi a cotação mais baixa registrada pela moeda norte-americana desde 3 de abril de 1975, quando a libra fechou a 2,4025 dólares, e os observadores explicaram que a situação é mais consequência de uma alta da libra do que da queda do dólar.

Um operador do Banco Barclays Internacional chamou a atenção para o fato de a libra também ter fechado em alta com relação a várias outras moedas. De qualquer maneira, a cotação do fechamento reflete uma certa melhoria para o dólar, que, durante a sessão, chegou a cair a 2,4140 dólares por libra.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	55.645	55.845	55.695	55.815
Dólar australiano	64.481	65.656	64.539	65.621
Libra esterlina	132.76	135.17	132.88	135.10
Coroa dinamarquesa	9.9843	10.163	9.9933	10.157
Coroa norueguesa	11.441	11.647	11.452	11.640
Coroa sueca	13.278	13.518	13.290	13.511
Dólar canadense	47.776	48.645	47.819	48.619
Escudo português	1.1134	1.1365	1.1144	1.1359
Florim holandês	28.410	28.920	28.436	28.904
Franco belga	1.9273	1.9622	1.9290	1.9612
Franco francês	13.310	13.551	13.322	13.544
Franco suíço	33.581	34.197	33.611	34.179
Iene japonês	0.25394	0.25856	0.25417	0.25842
Lira italiana	0.064951	0.066143	0.065010	0.066108
Marco alemão	30.939	31.506	30.967	31.489
Peseta espanhola	0.76018	0.77420	0.76087	0.77378
Xelim austríaco	4.3722	4.4512	4.3761	4.4488

As taxas acima fixadas ontem pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Bancos americanos acham que Governo adota medidas corretas antiinflação

Brasília — Os representantes de bancos americanos sediados no Brasil consideram que a inflação é o principal problema enfrentado pela economia brasileira, mas acreditam que o Governo está tomando as medidas corretas na área de investimentos públicos, de política monetária, de política fiscal e conseguirá os resultados que deseja.

Esta é a visão que o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, transmitiu aos jornalistas após almoço ontem com representantes de 10 bancos americanos com filiais no Brasil e que são também, juntos, os maiores credores da dívida externa de 55 bilhões de dólares. O Ministro afirmou que os encontros serão frequentes e anunciou para o dia 11 uma reunião com representantes de bancos alemães.

O Ministro Ernane Galvêas comparou o encontro de ontem — na semana passada ele se reuniu com banqueiros brasileiros — às reuniões que o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, vem mantendo com empresários de todos os setores. "Essa é uma orientação do Governo de dialogar com setores interessados em acompanhar a evolução do mercado e sentir as opiniões", acrescentou.

— "Eles não sugeriram nada" — prosseguiu o Ministro da Fazenda — "eles gostam de saber sobre os fundamentos da nossa política econômica, o que estamos esperando, o que achamos da situação do balanço de pagamentos e da inflação. Do nosso lado, procuramos saber como é que eles vêem a situação do lado deles, o comportamento das taxas de juros e da liquidez do mercado".

Segundo o Sr Ernane Galvêas, os banqueiros consideram que a política econômica adotada pelo Governo está correta e frisou que durante o encontro não foram formulados novos pedidos de empréstimos. "Nós não estamos pensando em tomar empréstimos externos além de nossas necessidades. Sempre que pudermos vamos reduzir nossa dependência de tomar empréstimos no exterior", disse.

— Quais as previsões que eles fazem sobre os juros?

— Dizem estar muito boa no sentido de que num horizonte de curto e médio prazo não teremos alterações nos rumos — respondeu o Sr Ernane Galvêas, manifestando a confiança de que as taxas de juros se manterão estáveis durante algum tempo.

De qualquer forma, e quanto ao aumento do **spread** (taxa de risco) que os bancos estrangeiros vêm pedindo nas operações com o Brasil, afirmou que o Banco Central apenas "acompanha o mercado." Para ele, o **spread** "depende de muitos das negociações. O nosso sistema de negociação é que nos leva a aceitar uma maior ou menor taxa."

Corretoras pedem realidade cambial

São Paulo — O presidente da Associação das Corretoras de Valores do Estado, Paulo Tieppo, manifestou-se ontem preocupado com a atual política cambial e afirmou que o Governo precisa adotar medidas urgentes neste setor, "pois os efeitos da maxidesvalorização de dezembro de 1979 já estão extintos e chegou a hora de se estudarem novos caminhos".

Disse, ainda, que a prefixação de 50% de correção cambial em junho não levou em conta a inflação crescente em julho, "e assim torna-se difícil conviver com semelhante disparidade entre a taxa cambial e a do crescimento dos preços".

O Sr Paulo Tieppo acrescentou que o país defronta-se ainda com a necessidade de captar mais recursos externos, mas deve ser estimulada essa acolhida com disciplina. Assinalou que, no entanto, "a redução dos lucros empresariais desestimula a internação de capital de risco e, portanto, é preciso pensar duas vezes quando se determina aumento de prazos pela SEAP ou pelo CIP. E concluiu afirmando que as normas para empréstimos são um problema que deve ser estudado".

Sindipeças se preocupa com custos industriais

São Paulo — "A grande evolução dos custos industriais cada vez mais constitui fator de preocupação para o empresariado de autopeças. Seus efeitos no mercado interno, particularmente para as empresas cujos preços são controlados pelo CIP, são amplamente conhecidos. Entretanto, pela primeira vez nos últimos anos, esse crescimento de custos atinge o desempenho no mercado externo".

A declaração foi feita pelo presidente do Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículo Automotores), Carlos Fanuchi, depois de levantamento feito pela entidade junto aos principais exportadores do setor, que permitiu verificar que a evolução dos custos de fabricação, extrapolada até o fim do ano, será amplamente superior à valorização do dólar previsto pelo Governo.

Disse o presidente do Sindipeças que a maxidesvalorização cambial do ano passado compensou a retirada dos incentivos fiscais antes disponíveis para os fabricantes de manufaturados, deixando ainda um pequeno resíduo estimulador. "Mas esse resíduo já foi consumido e daqui por diante os fabricantes exportadores encaram o dilema entre reduzir amplamente a rentabilidade de suas operações exportadoras ou elevar seus preços acima da taxa de desvalorização do dólar".

— Essa segunda alternativa — afirmou — poderá resultar em retraimento dos importadores, pois um dos fatores que conduz o mercado mundial a abastecer-se de componentes sofisticados em um país com tradição industrial ainda recente é sua competitividade de preços, aliada, evidentemente, à qualidade de padrão internacional que o setor de autopeças brasileiro oferece.

Diretor lojista quer que empresa crie o seu próprio crediário

Belo Horizonte — O presidente da Federação dos Diretores Lojistas de Minas, Moacir Carlos Muzzi Machado, defendeu ontem, no I Encontro de Gerentes de Crediários, a adoção de medidas para o aperfeiçoamento do trabalho de crediário dentro das próprias empresas, considerando o teto de 45%, fixado pelo Governo para expansão do crédito, variável externa que preocupa e dificulta o trabalho dos lojistas.

Para superar a crise por que passa o setor, com 62 falências na Capital mineira no primeiro semestre do ano em relação a apenas oito no mesmo período do ano passado, o Sr Moacir Machado, que também é diretor do Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte, recomendou otimismo e criatividade para tirar proveito dos problemas que os comerciantes estão enfrentando.

Ele considera que "deve ser instituída a criação de crediário próprio dentro das empresas, mas com cada uma delas respeitando suas possibilidades reais: assim as empresas que possuem maior capital de giro teriam condições de estipular prazos mais longos para seus financiamentos". Justifica dizendo ser "a saída numa época como a que estamos vivendo, com crédito barrado e aumento de venda a prazo reduzido diante do poder aquisitivo da população".

Seria esta, diz ele, uma maneira de diminuir os preços das mercadorias, pois possuem uma margem de tolerância para a elevação dos preços, já saturada no aumento dos custos de produção. Acha que os lojistas conseguiram amortecer o impacto trazido com os reajustes salariais, pois foi um dos poucos setores que conseguiram evitar a rotatividade da mão-de-obra.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Jairo Terra de Oliveira, 45, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Lucia Mendes de Oliveira, tinha dois filhos: Cesar e Cecília, morava em Ipanema. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Antonio Moreira da Silva, 78, de parada cardíaca, na residência no Flamengo. Carioca industrial, era viúvo de Margarida Ferreira da Silva. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Leonor Fagundes de Alencar, 66, de insuficiência respiratória, no Hospital da Lagoa. Carioca, casada com Manoel Alencar, morava no Jardim Botânico. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Dulce Vieira de Souza, 67, de insuficiência renal, na residência na Tijuca. Carioca, viúva de Fernando Corrêa de Souza, tinha três filhos: Maria do Carmo, Maria Tereza e Mário, sete netos. Será sepultada às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Candido Carvalho Alves, 55, de infarto, na Rua Costa Lobo. Carioca, industriário, casado com Julieta Nunes Alves, morava em Benfica. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Danieia Pires do Amaral,15, de cardiopatia, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, estudante, era filha de Daniel Sampaio do Amaral e Valéria Pires do Amaral, morava no Centro. Será sepultada às 9h no Cemitério do Catumbi.

Ailton Vasconcelos Rodrigues, 38, de infarto, na Clínica Sorocaba. Carioca, contador, solteiro, morava em Botafogo. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ana Cristina Marques Pereira, 49, de insuficiência cardiorespiratória, no Hospital Universitário. Carioca, morava em Ramos. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Maria do Carmo Moreira Mendonça, 52, de infarto, na residência em Jacarepaguá. Carioca, casada com Geneci Mendonça, tinha uma filha, Luisa (professora municipal), casada com Sergio Domingues Teixeira (soldado da PM), e uma neta, Janine. Sepultada no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Francisco Peres Ramos, 87, de morte súbita, em São Paulo. Era viúvo de Maria Tuli, tinha um filho, nora e netos.

Mathilde Saraiva Souza, 83, de problemas respiratórios, em São Paulo. Tinha os filhos: Eunice, Eulile, Eurico e Eucleide.

José Gonçalves de Andrade Figueira, 71, de problemas cardíacos, em São Paulo: Casado com Doracy Bellegerde de Andrade Figueira (Ceci), tinha os filhos: Vereador José Luís Andrade Figueira, casado com Áurea Viera Pinto de Andrade Figueira; Maria Otilia, viúva de Manoel Domingos de Saboia Campos; Maria Helena, Ana Maria e José Carlos, além dos netos: Cristina, Maria Luiza, Luiz Henrique, José Eduardo e Thaís.

Bruno Fayet Del Rei, 16, atingido por um raio quando caçava em banhado no Município de Triunfo, Rio Grande do Sul. Nascido em Porto Alegre, era estudante do 3º ano do Colégio Mauá. Filho de Luigi Del Rei e de Marion Fayet Del Rei, tinha três irmãos.

Adilson Vieira da Costa, 21, de traumatismo craniano em consequência de atropelamento, no Hospital Getúlio Vargas, em Salvador. Conhecido como **Clodoaldo**, era considerado um dos melhores jogadores do futebol baiano na atualidade. Eleito como a principal revelação do campeonato passado, quando atuou emprestado ao Bahia, havia retornado ao seu time de origem, o Botafogo. Com um futebol semelhante ao meio-campista Clodoaldo, do Santos, que lhe valeu o apelido, havia recebido há menos de um mês proposta no valor de Cr$ 10 milhões para se transferir para o Flamengo do Rio. Foi atropelado na noite de quarta-feira da semana passada, quando saía da casa da noiva, onde assistiu pela televisão o jogo entre as Seleções do Brasil e do Paraguai. Levado às pressas para o Pronto Socorro, ainda conseguiu resistir até a madrugada de ontem.

Jose Pla, 53, de cirrose hepática, na residência, no bairro de Areias, no Recife. Pernambucano de Amaraji, ex-funcionário público municipal, era casado, tinha quatro filhos.

Zulmira Francisco de Brito, 74, de morte súbita, na residência na Vila dos Peixinhos, em Olinda (PE). Pernambucana de Catende, era mãe de santo e tinha seu terreiro na própria residência. Era viúva.

Detetive denuncia autores de 100 mortes na Baixada sob proteção de oficial PM

O detetive Paulo Roberto Brow, o Paulo Cigano, apresentou-se ontem ao delegado Odilon Castelães Moreira César, da 54ª Delegacia Policial, e denunciou um grupo de extermínio que vem agindo na Baixada Fluminense. Forneceu os nomes de 10 pessoas envolvidas e revelou 30 dos quase 100 assassínios praticados pelo grupo.

O policial acusou ainda o Tenente-Coronel Renato Neves, comandante do 21º Batalhão de Polícia Militar (São João de Meriti) de dar proteção ao grupo "que mata para roubar e ainda cobra proteção de comerciantes na Baixada Fluminense."

OS NOMES

O depoimento de Paulo Cigano foi prestado na 54ª DP, em sigilo. Mais tarde, ele colocou-se à disposição do Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, para contar "a verdade sobre a matança na Baixada Fluminense". O detetive, que pediu garantias de vida, diz ter sido ameaçado de morte por militares da PM, e que agora só anda "com um revólver calibre 38, uma pistola Lugger 9 milímetros e muita munição."

Quando se apresentou ao delegado, o detetive estava acompanhado de seu advogado Nilton Goulart, de Jorge Pereira Barcelos, o **Jorge Goiaba** (que foi alcaquete da 54ª Delegacia Policial, em Belford Roxo) e dos pais deste, Jorge Jacinto Pereira Barcelos e Maria do Carmo, que já foram ameaçados de morte e sequestro.

Paulo Cigano disse que os assassínios foram levantados por **Jorge Goiaba**, que conviveu com os integrantes do grupo de extermínio, que são os seguintes: Jorge de Oliveira Sousa, o cabo Sousa, da Polícia Militar, servindo no 21º BPM; soldado Paulo César Tirado, da Polícia Militar, servindo no 21º BPM; Nilson Araujo Arcanjo, sargento da Aeronáutica, e seus irmãos Gilson e Gilberto; Antônio Aurélio Viana, cabo reformado do Corpo de Fuzileiros Navais; William de tal, o **Zé do Galo**; João Borges Moreno: Faria, o **Careca**, guarda penitenciário aposentado; Hermes da Silva Macedo, vendedor da firma Toldos e Coberturas Perplex, na Estrada de Vigário Geral, 901, Jardim América.

COBERTURA

Segundo o detetive Paulo Cigano — atualmente na 34ª Delegacia Policial, em Bangu — os criminosos têm a cobertura do Tenente-Coronel Renato Neves, comandante do 21º BPM, em Vilar dos Teles. As armas e os carros do grupo são guardados no bairro Jardim Redentor, em Belford Roxo, pelo **Bigode**, dono de uma tendinha na Rua Nabucodonosor.

O grupo de extermínio tem ponto de encontro na Padaria Gláucia, na Avenida Automóvel Clube, em Vilar dos Teles (São João de Meriti), cujo dono chama-se Daniel. Ali é que "se celebram os contratos para as mortes". Nesta padaria, constantemente, há tiroteios ou crimes de morte, fatos registrados na Delegacia de São João de Meriti.

O policial disse ainda que **Jorge Goiaba** descobriu que no dia 2 de maio último, o cabo Sousa, o cabo reformado Aurélio, Gilson e Gil, mataram a tiros Edgar de tal a mando do dono da padaria, colocaram seu corpo no porta-malas do Maverick vermelho SZ-2198, pertencente ao cabo da PM, e desapareceram com o cadáver. Posteriormente, o militar mandou pintar o carro de marrom, pois a polícia de São João de Meriti procurava o Maverick vermelho.

O detetive contou ainda em seu depoimento, que no final do mês de agosto, uma mulher foi morta nas proximidades do Hotel L.S., na Avenida Automóvel Clube, e o criminoso, um preto, foi seguido e apanhado pelo grupo do cabo Souza, sendo colocado em um Opala com a chapa final 3007. Paulo Cigano denunciou, ainda, que o mesmo grupo matou, em julho, um estudante de medicina do Rio Grande do Sul, que estava em férias em São João de Meriti.

O rapaz envolveu-se em um conflito no Bar Tiroteio, em Vilar dos Teles, sendo estão espancado na presença de numerosas pessoas pelo Cabo Sousa, que lhe disse: "vou abreviar teu sofrimento" e deu-lhe três tiros. Depois, colocou o corpo em um carro e abandonou-o na Rodovia Presidente Dutra, na divisa das cidades de Caxias com São João de Meriti. Em 28 de maio, o grupo matou o casal Sílvio Carvalho e Vilma Bezerra, cujos corpos foram colocados, abraçados, em frente à Assembleia de Deus, no Jardim Gláucia. No dia 6 de maio, o grupo matou um tal de Cacau.

Na segunda-feira de carnaval, o cabo Sousa, fantasiado de palhaço, matou um desconhecido no Jardim Redentor. No dia seguinte, um homem vestido de palhaço e em um carro dirigido pelo cabo Aurélio — um Chevette branco — matou um pipoqueiro na Rua Julio Cesar. O detetive Paulo Cigano entregou ao delegado de Belford Roxo uma relação escrita a mão contando os seguintes crimes do grupo:

No ano de 79, em março, mataram Jorge Luiz Morgado de Castro, na Rua Padua, Jardim Redentor; em 22 de maio do mesmo ano mataram na Rua Nabuco, em frente à barraca de dona Alda, dois rapazes; dia 30 de dezembro de 1979, mataram, no Calundu, Balaú, seu irmão Cacareco e uma mulher não identificada. No dia seguinte, mataram, na Rua Júlio César, um funcionário do setor de manutenção das Casas Sendas. Em 21 de abril de 1980, mataram Carlinhos, na Rua Plutarco.

Paulo Cigano terminou o depoimento contando que o grupo liderado pelo cabo Souza mata para roubar e que todos os seus comparsas estão envolvidos em outros crimes e assaltos. Ele disse que os negociantes dos bairros Calundu, Jardim Redentor, Lote Quinze e Vila Paulina, todos em Belford Roxo, são obrigados a pagar, por semana, uma taxa de proteção ao grupo. Quem não paga, está sujeito a ser assaltado ou sofrer um atentado. Segundo o policial, todos os assassinos denunciados "estão ricos".

Banco perde Cr$ 996 mil em assalto

Sete homens armados assaltaram às 14h25m de ontem a agência do Banco Bandeirantes, na Rua Figueira de Melo, 405, em São Cristóvão, e fugiram com Cr$ 996 mil, depois de dominarem 15 funcionários e dois guardas de segurança. O gerente Orlando José de Sousa disse que era o seu primeiro dia de trabalho na gerência de um banco.

Os assaltantes chegaram no Passat verde (RJ ZT-1128), roubado de José Rui, na área da 22ª DP, na Penha, e jogaram gasolina dentro do banco, ameaçando incendiá-lo em caso de reação. Os guardas Samuel Vitor da Silva e Genildo dos Santos foram desarmados e o funcionário Jorge Antônio de Oliveira levou uma coronhada.

Assaltantes trocam tiros com polícia

Ao serem surpreendidos quando assaltavam a agência do Banco Bamerindus, na Avenida Getúlio de Moura, em Olinda, seis homens armados com revólveres, metralhadoras e escopetas enfrentaram a polícia a bala. O tiroteio só terminou quando um bandido, um policial e um transeunte caíram feridos.

Embora cercados por agentes de diversas delegacias, cinco assaltantes conseguiram fugir com Cr$ 40 mil. Os bandidos estavam num Passat branco e, segundo a polícia, são responsáveis por assaltos a bancos e a churrascarias. O bandido Antônio Ferreira Duarte Filho, de 27 anos, ferido no braço direito, disse que antes dos assaltos a quadrilha se reunia na Favela Nova Holanda, em Bonsucesso, para armar os planos.

Cabo da PM é assassinado a tiros na Rocinha quando ia socorrer uma favelada

O cabo PM Ronaldo de Faria Pinto, 32 anos, foi assassinado com três tiros na madrugada de ontem na Rua 1 da Favela da Rocinha, na Gávea. Em companhia de dois soldados, ia prestar auxílio a uma moradora da favela. O cabo era o subcomandante do Destacamento de Policiamento Ostensivo daquele morro.

Ronaldo foi levado ainda com vida para o Hospital Miguel Couto mas morreu quando era medicado. Ele era casado e fora promovido a cabo recentemente. Segundo soldados do DOP, os assassinos são conhecidos no morro por **Benis** e **Petiz**, traficantes de tóxicos e assaltantes que se escondem naquela favela.

Auxílio

Na noite de domingo, Ornélia dos Santos de Jesus, foi ao DPO da favela reclamar que seu marido, o operário Carlindo de Jesus, estava alcoolizado e quebrando tudo dentro de casa, na Rua Um, barraco sem número. Acompanhado dos soldados José Felício de Moura e Jorge Fonseca, o cabo Ronaldo se dirigiu ao local indicado pela mulher.

A cerca de 150 metros do barraco onde mora Ornélia, ao passarem por um beco, os militares foram atacados por um grupo, que fez vários disparos. Ronaldo, que caminhava na frente dos colegas, foi atingido na cabeça e no tórax. José e Jorge não foram atingidos. Enquanto socorriam o companheiro ferido os bandidos fugiram.

Revolta

A morte do cabo Ronaldo, muito estimado entre os companheiro do DPO e no 2º Batalhão de Policiamento, em Botafogo, revoltou seus colegas. Vários deles, alguns em roupas civis, foram para a favela tentar prender os assassinos mas não conseguiram localizá-los.

No DPO da Rocinha, colegas de Ronaldo informaram que, em menos de um ano, é o terceiro policial assassinado em circunstância semelhante. Segundo os militares, os moradores da favela são os culpados dessas baixas, pois sabem onde se escondem os bandidos e não os denunciam.

Professora nega a venda de vagas para Medicina e acusa secretária da Souza Marques

A professora Sueli Machado de Almeida — principal indiciada no inquérito que apura a venda de vagas na Faculdade de Medicina da Fundação Educacional Souza Marques — transferiu para a secretária da faculdade, professora Leopoldina de Souza Marques, a responsabilidade pelas irregularidades. Disse que, em face de suas atribuições, só D Leopoldina poderia ser acusada.

Em seu depoimento, ela estranhou que D Leopoldina permaneça como secretária da faculdade enquanto que ela foi dispensada, já que a outra se envolveu em situações semelhantes à que originou o atual inquérito. Citou processo existente no Ministério da Educação e Cultura relativo ao fato, ocorrido há quatro anos.

Negou

De vestido branco, longo, transparente, óculos escuros e lenço colorido na cabeça, a professora Sueli depôs durante duas horas na Delegacia de Defraudações, no inquérito presidido pelo delegado Sílvio Ribeiro Ferreira. Estava em companhia do advogado Jair Pereira Leite e evitou que fosse fotografada tapando o rosto com uma pasta.

Negou as acusações, embora todos os alunos aos quais vendeu vagas — e que acabaram lesados, pois não puderam matricular-se — a apontassem como responsável pela transação, mediante importância entre Cr$ 12 mil e Cr$ 50 mil, em alguns casos ainda mais.

Disse também que não conhece Aldecir Lopes de Morais nem Orivaldi Neves Crespo, que seriam agenciadores, embora este último afirmou conhecê-la e que lhe dera um carro como pagamento de uma dívida.

Manobra

A professora Sueli acusou o advogado Gessé Souza Marques — defensor de Maria da Penha Cruz Silva, ligada ao traficante de tóxicos Renato de Souza Santos, o **Tonelada** — de tentar uma manobra para salvar a reputação da Fundação Souza Marques e de Dª Leopoldina, sua prima. Segundo ela, o advogado teria realizado uma reunião a portas fechadas com os alunos, orientando-os no sentido de acusá-la.

Também citou o desligamento da Fundação de pessoas intimamente ligadas a Dª Leopoldina por medida de precaução, entre outros: Aldo, sogro de José de Souza Marques Junior, irmão da presidenta da entidade; Maria, também conhecida por **Maria Boca Mole**; Natanael Rangel, cunhado da presidenta da Fundação, professora Stella de Souza Marques, e dois funcionários subalternos, Conceição e Neize, que trabalhavam na secretaria-geral da Fundação.

Tempo

INPE/CNPq — 9h17m (1/9/80) — Via Riosul

A zona de convergência intertropical está sobre o Oceano Atlântico, estendendo-se do litoral da África ao litoral Norte da América do Sul. Uma área branca sobre o Oceano Atlântico, estendendo-se pelo interior do Paraná e Mato Grosso do Sul, indica nebulosidade e chuvas associadas a uma frente-fria sobre o Oceano Atlântico, ondulando como quente pelo interior do continente. Uma nova frente-fria em formação está no Sul da Argentina e Chile, estendendo-se pelo Oceano Pacífico.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE-CNPq), em São José dos Campos (SP), transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas, temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Parcialmente nublado a nublado passando a encoberto com possível instabilidade. Temperatura estável. Ventos Norte a Noroeste rondando para Sudoeste, fracos a moderados, rajadas ocasionais. Máxima 24.4 em Realengo, mínima 14.5 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	[illegible]
Ocaso	17h43m

A CHUVA

Precipitação (mm)

últimas 24 horas	0.0
acumulada este mês	[illegible]
normal mensal	42.9
acumulada este ano	466.9
normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio-Niterói — Preamar: [illegible]. Baixamar: [illegible]. **Angra dos Reis** — Preamar: [illegible]. Baixamar: [illegible]. **Cabo Frio** — Preamar: [illegible]. Baixamar: [illegible].

Temperaturas

[illegible]

A LUA

MINGUANTE — [illegible]

NOVA — 9.9

CRESCENTE — 17.9

CHEIA — 24.9

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado a encoberto com chuvas no Norte e Oeste. Demais regiões parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 32.7, mín.: 22.6. **Acre** — Parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. **Rondônia** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado no litoral e Foz do Amazonas. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx.: 31.9, mín.: 22.6. **Roraima** — Nublado a encoberto com chuvas, principalmente ao Norte. Temperatura estável. **Piauí/Ceará/Maranhão** — Claro a parcialmente nublado no litoral. Temperatura estável. Máx.: 36.0, mín.: 23.5. **Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx.: 31.9, mín.: 23.9. **Paraíba/Pernambuco** — Claro a parcialmente nublado. Parcialmente nublado a encoberto no litoral com possíveis chuvas ocasionais. Temperatura estável. Máx.: 27.5, mín.: 20.6. **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado. Possibilidade de chuvas no litoral e Zona da Mata. Temperatura estável. Máx.: 27.7, mín.: 18.1. **Bahia** — Parcialmente nublado a nublado. Chuvas no litoral e Zona da Mata. Temperatura estável. Máx.: 26.2, mín.: 20.3. **Mato Grosso** — Claro a parcialmente nublado com névoa seca. Temperatura estável. Máx.: 38.0, mín.: 21.6. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado. Possibilidade de chuvas no Sul. Temperatura estável. Máx.: 34.0, mín.: 21.0. **Brasília** — Claro a parcialmente nublado com névoa seca. Temperatura estável. Máx.: 28.8, mín.: 13.6. **Minas Gerais** — Parcialmente nublado a nublado, passando a encoberto no Sul do Estado. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Máx.: 28.5, mín.: 13.4. **São Paulo** — Nublado sujeito a chuvas e trovoadas esparsas no litoral e regiões próximas ao litoral. Temperatura em ligeiro declínio no litoral e regiões próximas ao litoral e estável nas demais regiões. Máx.: 27.5, mín.: 14.8. **Paraná** — Nublado a encoberto sujeito a chuvas. Temperatura em ligeiro declínio. Máx.: 19.7, mín.: 15.7. **Santa Catarina** — Instável com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura estável. Máx.: 21.9, mín.: 18.1. **Rio Grande do Sul** — Encoberto com chuvas. Possibilidades de trovoadas esparsas. Temperatura estável. Máx.: 20.4, mín.: 21.0.

ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA.

Frente fria sobre o oceano ao largo do Estado do Paraná, penetrando como quente em Santa Catarina. Anticiclone subtropical com centro de 1025MB em 19°S e 32°W. Anticiclone polar com centro de 1017MB, em 35°S — 52° a Oeste.

NO MUNDO

Amsterdã, 18, nublado — **Assunção**, 21, nevoeiro — **Atenas**, 28, claro — **Beirute**, 29, claro — **Bonn**, 17, nublado — **Bruxelas**, 16, nublado — **Buenos Aires**, 14, nublado — **Cairo**, 34, claro — **Chicago**, 23, encoberto — **Copenhague**, 16, claro — **Estocolmo**, 14, claro — **Genebra**, 19, nublado — **Lima**, 16, encoberto — **Lisboa**, 24, claro — **Londres**, 21, nublado — **Madri**, 30, claro — **Miami**, 29, encoberto —

AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIO FONSECA PEÇANHA DA SILVA

MISSA 7º DIA

† Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas, e convida para a Missa de 7º Dia do seu querido filho, irmão, neto e sobrinho a realizar-se terça-feira, dia 2 às 17:30 hs na Igreja de Santa Margarida Maria na Lagoa.

LYDA MONTEIRO DA SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

† Profundamente consternada, a família da querida e inesquecível LYDA agradece as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião de seu trágico falecimento e convida os amigos, colegas e demais parentes para a missa de 7º dia que, em sua intenção e por seu repouso eterno, fará celebrar hoje, terça-feira, dia 2, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. (RPV—10111

MERI FREIRE JUNIOR

† Mãe, viúva, filha, neta, irmãos e sobrinhos comunicam o seu falecimento ocorrido a 25 de Agosto em Linhares, Espírito Santo e convidam para a Missa de 7º Dia, hoje, na Igreja São Geraldo, no Largo do Padre Pericles, São Paulo, SP, às 9:00 horas

WOODROW PIMENTEL PANTOJA

(MISSA DE 7º DIA)

† Tereza Maurea Gonçalves Pantoja, Renata Gonçalves Pantoja, João Gonçalves Pantoja, Mauro C. da Costa Faria, senhora e filhos, Walter Fonseca Boechat, senhora e filhas, Wanda Pimentel Pantoja, Willow Pimentel Pantoja, senhora, filhos e neto, José Carlos Lindenberg Coelho e senhora, Marli de Paula Pantoja e filhos, Joaquim Ribeiro Gonçalves, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido e inesquecível esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e genro, e convidam para a Missa de 7º dia que farão celebrar no dia 3 de setembro às 11hs., na Igreja de S. F. de Paula, no Largo de São Francisco. (RPV Nº 10110

WOODROW PIMENTEL PANTOJA

† Floriano Faria Lima, Carlos Balthazar da Silveira, Ronaldo Costa Couto, José Rezende Peres, Ilmar Penna Marinho Jr, Myrthes Wenzel, Luiz Rogério Mitraud, Marcel Hasslocher, Laudo Camargo, Hugo de Mattos, Oswaldo Domingues, Rubens Brum Negreiros, A. C. Almeida Pizarro, Raphael Cirigliano, Amaro Linhares, Roberto Paraiso Rocha, companheiros e amigos do Secretário de Saúde da Fusão WOODROW PIMENTEL PANTOJA, convidam para a missa que, em sufrágio de sua alma, mandarão celebrar amanhã, dia 3, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula

PPS - planejamento, projetos, sistemas ltda.

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)
DÉCIMO ANIVERSÁRIO

A Diretoria e os funcionários da PPS — Planejamento, Projetos, Sistemas Ltda. convidam seus clientes, amigos e colaboradores para a Missa em Ação de Graças pelo 10º Aniversário de sua fundação, às 18:00 hs do dia 3 de Setembro de 1980, na Irmandade da Santa Cruz dos Militares — Rua 1º de Março, 36. (P

MARIA TERESA MANDULEY DE TAQUECHEL

(MISSA DE 7º DIA)

† Enrique J. Taquechel Y Manduley, Eva Saiz de Taquechel, Enrique, Eva e Maria Teresa Taquechel, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua mãe, sogra e avó, — (em New York, U.S.A.) — e convidam para a Missa que farão celebrar às 11:30 horas da quarta-feira, dia 03 de setembro, na Igreja de N. Sª do Carmo, a Rua 1º de Março.

LYDA MONTEIRO DA SILVA

MISSA DE SÉTIMO DIA

Carlos Eduardo Paladini Cardoso, Sergio Bermudes, Luiz Bernardo Rocha Gomide, Daltro de Campos Borges Filho, Ivan Luis Nunes Ferreira, Lilian Manes Rothman, Elisabeth Kasznar e André Leal Faoro convidam para a Missa de Sétimo Dia, que será celebrada, hoje, terça-feira, às onze horas, na Igreja da Candelária, em sufrágio da alma de DA. LYDA MONTEIRO DA SILVA, mãe de seu colega de escritório, Luiz Felippe Monteiro Dias.

LYDA MONTEIRO DA SILVA

(MISSA DE 7º DIA)

† O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil convida os advogados e o povo em geral para a Missa de 7º dia, que será celebrada em sufrágio da alma de LYDA MONTEIRO DA SILVA, (hoje) dia 2 de setembro, às 11 horas, na Igreja da Candelária. (P

Cânter

• **A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida já está distribuindo o volume de Estatísticas Brasileiras relativo a 1979. Ao mesmo tempo, também se encontra à disposição dos interessados o pequeno fascículo relativo ao primeiro semestre deste ano.**

• Dark Brown (Cr$ 4 milhões 690 mil), Baronius (Cr$ 3 milhões 400 mil), Cannelle (Cr$ 2 milhões 370 mil), Equation (Cr$ 1 milhão 920 mil), Nagami (Cr$ 1 milhão 485 mil 500), Damping Wave (Cr$ 1 milhão 220 mil), Big Lark (Cr$ 1 milhão 200 mil), Joy King (Cr$ 987 mil 500), Miss Welsh (Cr$ 914 mil) e Serradilho (Cr$ 760 mil), foram, entre os corredores, os 10 primeiros colocados por prêmio ganhos no primeiro semestre.

• **Equation (Cr$ 1 milhão 920 mil), Serradilho (Cr$ 760 mil), Ilcoluca (Cr$ 675 mil), Nunca Dobra (Cr$ 541 mil), Deoband (Cr$ 497 mil), Brigida (Cr$ 488 mil 750), Vaina (Cr$ 445 mil), Gift (Cr$ 443 mil), Tatsu (Cr$ 415 mil), Catarata (Cr$ 370 mil 500), foram os 10 primeiros dois anos por prêmios ganhos no primeiro semestre.**

• Os dez primeiros reprodutores foram Tumble Lark (Cr$ 16 milhões 237 mil 350 cruzeiros), Falkland (Cr$ 5 milhões 590 mil 750 cruzeiros), Earldom II (Cr$ 5 milhões 57 mil 330 cruzeiros), Waldmeister (Cr$ 4 milhões 282 mil 235 cruzeiros), Viziane (Cr$ 4 milhões 65 mil 335 cruzeiros), Millenium (Cr$ 3 milhões 751 mil 650 cruzeiros), Felicio (Cr$ 3 milhões 523 mil 300 cruzeiros), Locris (Cr$ 3 milhões 335 mil 460 cruzeiros), Zaluar (Cr$ 3 milhões 176 mil 450 cruzeiros) e Pinhal (Cr$ 3 milhões 81 mil 250 cruzeiros).

• **Nas estatísticas de dois anos, os dez primeiros sementais foram Tumble Lark (Cr$ 3 milhões 28 mil 550 cruzeiros), George Raft (Cr$ 1 milhão 452 mil 450 cruzeiros), King's Catch (Cr$ 1 milhão 313 mil 300 cruzeiros), Sabinus (Cr$ 1 milhão 233 mil 200 cruzeiros), Figuron (Cr$ 1 milhão 141 mil cruzeiros), Rio Bravo II (Cr$ 1 milhão 107 mil 400 cruzeiros), Corpora (Cr$ 923 mil 200 cruzeiros), Eclectic (Cr$ 909 mil 200 cruzeiros), Old Connell (Cr$ 754 mil 400 cruzeiros) e Luccarno (Cr$ 725 mil 500 cruzeiros).**

• Na estatística geral, os dez primeiros avós maternos foram Fort Napoléon (Cr$ 5 milhões 859 mil 430 cruzeiros), Gay Garland (Cr$ 4 milhões 708 mil cruzeiros), Xaveco (Cr$ 4 milhões 120 mil 900 cruzeiros), Cigal (Cr$ 3 milhões 993 mil 905 cruzeiros), Nordic (Cr$ 3 milhões 949 mil 675 cruzeiros), Chio (Cr$ 3 milhões 571 mil 300 cruzeiros), Waldmeister (Cr$ 3 milhões 371 mil 630 cruzeiros), Sandjar (Cr$ 3 milhões 125 mil 400 cruzeiros), Coaraze (Cr$ 3 milhões 30 mil 225 cruzeiros) e Snow Cat (Cr$ 2 milhões 579 mil 650 cruzeiros).

• **Na estatística de dois anos, os melhores avós maternos foram Anaram II (Cr$ 1 milhão 920 mil), Cigal (Cr$ 1 milhão 182 mil 450), Daddy R (Cr$ 981 mil), Adil (Cr$ 957 mil 800), Al Mabsoot (Cr$ 834 mil 900), Kurrupako (Cr$ 815 mil 500), Waldemeister (Cr$ 787 mil 200), Gulf Stream (Cr$ 760 mil), Captain Kidd II (Cr$ 706 mil 450) e Svengali (Cr$ 651 mil 750).**

• Quanto aos proprietários, o Haras Rosa do Sul (Cr$ 14 milhões 693 mil 450), o Haras São José e Expedictus (Cr$ 11 milhões 146 mil 825), o Haras Santa Ana do Rio Grande (Cr$ 6 milhões 21 mil 470), o Haras Santa Maria de Araras (Cr$ 5 milhões 614 mil 130), o Haras João Jabour (Cr$ 4 milhões 6 mil 100), o Haras Mato Grosso do Sul (Cr$ 3 milhões 593 mil 850), o Haras Jatobá (Cr$ 3 milhões 89 mil 850), o Stud Rio Preto (Cr$ 2 milhões 877 mil 750), o Haras Faxina (Cr$ 2 milhões 680 mil 500) e o Stud Montecatini (Cr$ 2 milhões 462 mil 850), foram os 10 primeiros.

• **As estatísticas de proprietários de animais de dois anos ficaram assim: Haras Rosa do Sul (Cr$ 2 milhões 752 mil), Haras Santa Maria de Araras (Cr$ 1 milhão 455 mil 750), Haras Santa Ana do Rio Grande (Cr$ 1 milhão 397 mil 750), Haras Rio das Pedras (Cr$ 1 milhão 113 mil 700), Haras Mato Grosso do Sul (Cr$ 1 milhão 105 mil 600), Haras Santo Alberto (Cr$ 1 milhão 38 mil), Haras Palmital (Cr$ 993 mil 600), Hasib Nastas (Cr$ 898 mil 850), Haras Santarém (Cr$ 879 mil 100), e Haras São José da Serra (Cr$ 760 mil).**

• No primeiro semestre, os 10 primeiros criadores por prêmios ganhos foram Haras Rosa do Sul (Cr$ 18 milhões 352 mil 60), Haras São José e Expedictus (Cr$ 16 milhões 507 mil 955), Haras São Luiz (Cr$ 11 milhões 877 mil 285), Fazendas Mondesir S.A. (Cr$ 8 milhões 971 mil 270), Haras Malurica (Cr$ 7 milhões 495 mil 700), Haras Santa Ana do Rio Grande (Cr$ 5 milhões 656 mil 270), Haras Faxina (4 milhões 701 mil 880), Haras Fronteira (Cr$ 4 milhões 639 mil 400), Haras Jatobá (Cr$ 4 milhões 432 mil 775), e Haras São Quirino (Cr$ 4 milhões 393 mil 335).

• **No tocante à geração de dois anos, os 10 primeiros criadores por prêmios ganhos no primeiro semestre foram Haras Rosa do Sul (Cr$ 3 milhões 219 mil 150), Fazendas Mondesir S.A. (Cr$ 2 milhões 111 mil 50), Haras São Luiz (Cr$ 1 milhão 876 mil 700), Haras Santa Maria de Araras (Cr$ 1 milhão 676 mil 250), Haras Palmital (Cr$ 1 milhão 627 mil 100), Haras Malurica (Cr$ 1 milhão 560 mil 500), Haras Rio das Pedras (Cr$ 1 milhão 504 mil 100), Haras Faxina (Cr$ 1 milhão 175 mil 400), Haras Santa Ana do Rio Grande (Cr$ 969 mil 250), Haras São José e Expedictus (Cr$ 959 mil 800).**

• Mount Drago (Sheet Anchor) foi o ganhador, anteontem, em Palermo, da milha do Gran Premio Polla de Potrillos (Grupo I). Intimo Bluff (Snow Bluff), um potro de La Plata, Cisneros (Circinus) e Alayor (Moraes Tinto) foram seus escoltantes mais próximos. O favorito antecipado Pajarraco (Good Manners), do Haras Ojo de Água, fez fortait.

• **Cinqüenta e dois produtos da geração nacional nascida em 1978 serão apresentados hoje, a partir das 21h, no Tattersall de Cidade Jardim, na quinta etapa dos leilões organizados pela Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo. A atração maior fica por conta dos 13 animais oferecidos pelo Haras Malurica, entre os quais há Jeuzairo, um filho de Zaluar em Fleuraison, por Sideral, logo irmão materno dos clássicos Marronier e Furias.**

• O concurso tríplice de 13 pontos que estava acumulado teve três acertadores. A cada um, Cr$ 400 mil. O bolo de sete pontos da reunião de domingo teve 190 acertadores, com Cr$ 645 para cada um.

Foto de José Camilo da Silva

Vaina reaparece esta semana na prova preparatória para o Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria

Domingo, na Gávea, o GP Presidente Costa e Silva

Sábado

17 — (grama) — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Comandante Skiddy 58, Danik 56, Ynael 58, Forty 58, Tindaro 58, Fisi Hum 58, Fair Flier 58 e Foraze 58 (reaberto até às 9 horas de amanhã)

22 — (grama) — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Golilia 58, Tangência 57, La Noticia 58, Sarça Ardente 56, Fachopa 55, Trena 56, Hamari 56, Arpista 56, Navalha 57, Al Teveres 57, Lestada 57 e Quintanera 55

8 — (grama) — Prova Especial de Leilão — 1.600 metros — Cr$ 98.000,00 — Cobiçoso 56, Baby Jo 56, Quinn 56, Tio Cristovão 56, Em Kifalá 56, Claymore 56 e Calundu 56.

34 — (grama) — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Phaiçal 53, Dardillon 55, Degallium 56, Toulon 56, Moraes Rose 50, Virrey 56, Adarme 53, Czar Nicolai 58, Iturbi 55 e Lil Abner 57.

37 — Prova Especial — 1.300 — Cr$ 85.000,00 — Olden Times 54, Albernoz 60, Cahill 53, Aron 52, Ninnolo 52, Eglefim 56, Barter 51, A Adelfo 57 e Shikn 56.

12 — (grama) — 1.400 — Cr$ 78.000,00 — Kibo 57, Didoire 56, Darol 56, Pinstar 57, Kazam 57 Kalamoun 57, Tiê-Sangue 57, Goebles 56, Gibson 56, Ubine 57, Gazeteiro 57, Fino Trato 57, Brentano 56 e Khale 57.

32 — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Vogler 54, Valdo 55, Lord Johnny 57, Varlandi 54, Czar Dimitri 58, Decálogo 58, Paulão 57, Aeroporto 50 e Egocêntrico 56.

45 — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Easy Love 54, Pithecampthus 58, Phaiçal 53, Emerillon 55, Drenaco 54, Skopelos 55, Etandard 54, Iambic 58 e Zucaryl 54.

23 — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Tambi 54, Jaddo 55, Quiet Run 58, Escardillo 57, El Mercurio 56, Odynerus 55, Bas Fond 55, Granville 58 e Rueck 58.

4 — 1.300 — Cr$ 95.000,00 — Escalada Skiddy 56, Samira 56, Bibesca 56, Easy 56, Essa 56, East Coast 56, Vina Lee 56, Craviola 56, For-Lia 56, Lampezia 56, Juli Clauri 56, Dance All Night 56, Benina 56, Laila 56.

Domingo

3) (grama) - 1.600 - Cr$ 95.000,00 - Vicio 56, Kid's Friend 56, Virtuoso 56, Quinn 56, Beau Ardan 56, Chiraz 56 e Fier 56 (reaberto até às 9 horas de amanhã)

21 — (grama) 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Rei da Noite 57, Moresco 58, Amboré 56, Hibisco 58, Anfitrião 56, Abdul 57, Cincinnati Kid 57, Tachim 56, Fritz Khan 56, Escamoso 56, Hester 55, Baleine 56, Light As Air 56, Turno 55 e Calavados 56.

2 — (grama) — Prova Preparatória — 2.000 — Cr$ 100.000 00 — Valka 52, Lymph 52, Tipica 52, Vaina 56, Decolette 52 e Miss Graciosa 52. (reaberto até às 9 horas de amanhã).

39 — (grama) Handicap Extraordinário — 1.000 — Cr$ 98.000,00 — Escalo 51, Vasador 55, Aron 50, Gucci 56, Eglefim 52, Tuyupins 61, Tessino 55 e Azulino 50.

. — (grama) — Grande Prêmio Presidente Arthur da Costa e Silva — 2.000 metros — Cr$ 250.000,00 — Leão do Norte 59, Abala 59, Diau 59, Ornarello 61, Maleval 61, Homard 50, Freitas 61, Big Chief 59, Aragonais 61, Barnum 59, Elais 59, Dutchman 59, Pato Branco 59 e Feu de Paille 61.

10 (grama) — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — Peso: 57 — Operador, Busilis, Atchin, Kamaraan, Ibirubá Nhaduva, Tio Firmo, Killarney, West Sir, Greenwood, Karftof, Big Tilden, Birborg, Assomado Dido, Ileo, Escarmoucher, Badavi e Esbro.

13 — 1.100 — Cr$ 78.000,00 — Kiber 57, Dama Sinistra 56, Xandoquinha 57, Ebolizione 56, Gin Fizz 57, Princesa Asteca 57, News 56, Wellcome 56 e Praia de Belas 56.

41 — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Chapelier 56, Sweet Viking 56, Superbom 56, Marble Arch 56, Calbor 56, Flau Maid 56 e Tádellos 56.

3 — 1.000 — Cr$ 95.000,00 Strong Panther 56, Spreing Baby 56, Pancak 56, Benina 56, Haw 56, Great Desire 56, Venga 56, Boucle d'or 56 e Eletriz 56.

19 — 1.200 — Cr$ 68.000,00 — Energique 57, Rokotan 56, Bob's Day 57, Feu d'Enfer 58, Joero 5, Laço Firme 57, Justinian 55, Dalcino 58, Filiberto 55, sol do Leblon 57, Huygens 56, Pyllatos 57, Mister Carlos 57 e Sir Lancer 56.

Segunda-feira

44 — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — Iallah 58, Miss Style 58, Joema 56, Beca 58, Ficha Um 58 e Belatona 57 (reaberto até às 9 horas) Cuca Boa, Miss Sunshine, Reza Forte, Gaybita, Great Docility, Ouda, Miss Sambola e Joicaster.

15 — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — Langoustine 56, Racionada 56, Gelsomina 56, La Faby 56, Bétique 57, Garian 57, Jack Black 57 e Raramente 57.

40 — Handicap Extraordinário — 1.600 — Cr$ 97.000,00 — Bambur 56, Royal Nordic 55, Estadão 53, Cahill 50, Gentry 50, Silver Blaze 50, Lança Perfume 58 e Barnum 52.

15 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Gasman 57, Joeiro 57, Adam 57, Great Bliss 57, Dollar Furado 57, Telon 54, Jalbro 57, Talanco 57, Esquadro 58, Gay Doodle 56, Resquier 57, Vera Vida 56, Rokotan 56 e Mister Carlos 57 e Sir Lancer 56.

42 — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Oriz 56, Lord Chik 58, Doodle 58, Nelark 55, Edênico 58, Moinhos de Vento 56, Larsen 55, Jajão 55, Sarrazani 55, Grand Canyon 54 e Filador 55.

43 — 1.600 — Cr$ 68.000,00 — Jamour 56, Quadro Negro 57, Quiet Run 53, Tairon 55, Bamborial 55, Piriápolis 55, Tambi 49, Torpiller 54, Olden Times 55, Bouc 54 e Galópago 55.

14 — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Peso: 58 — Dakita, Floriade, Complicação, Marsala, Cupid, Edinéi Jacometta, Encomara, Naughty Girl, Epifora e Estagran.

30 — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Ephessos 56, Trumpim 57, Fralimo 54, Bororó 58, Vergobret 55, Fit Roy 54, Brigand 56, Czar Piotr 56, Saint Soleil 56, King Blue 55, Adilio 56, Altair 55, Very Good 55, Delfin Prince 53 e Sadi 56.

Montarias oficiais de 5ª feira

1º PÁREO — às 20 horas — 1.100 metros Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Innocencio, J. Esteves	1	58
"	Jeca Tatu, L. Santos	7	56
2—2	Moraes Tupete, J. Ferreira	2	54
3	Epiploon, L. Maia	3	56
3—4	Dutra, W. Gonçalves	4	56
5	Tio João, J. Pinto	5	58
4—6	Grande Alvorada, J. Ricardo	6	57
"	Kineto, E. Freire	8	58
"	Fane, F. Araujo	9	57

2º PÁREO — às 20h30m — 1.000 metros Cr$ 58.000,00 — (1º DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Dan Banjo, C. Xavier	1	56
2	Ouro Fosco, D. Neto	2	56
2—3	Keio, A. Abreu	3	56
4	Calder, E. Santos	4	57
"	Deep River, O. Cerejo	10	57
3—5	Falante, J. Esteves	5	58
6	Saint Soleil, W. Costa	6	55
7	Fabino, E. R. Ferreira	7	55
4—8	Zosimus, F. Ferreira	8	55
9	Innacio, J. Ricardo	9	58
10	Xenografo, F. Araujo	11	54

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.300 metros Cr$ 68.000,00 (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

			Kg
1—1	Molin, J. Ricardo	1	58
2	Pantaleão, G. F. Almeida	2	58
2—3	Jarbas, L. Maia	3	58
"	Serpente, L. Santos	8	56
4	Ceraviglio, R. Freire	4	58
3—5	Gay Dragoon, J. Ferreira	5	58
6	Juke Box, J. Escobar	6	58
4—7	Telon, P. Vignolas	7	58
8	Andrada, W. Costa	9	58

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.200 metros Cr$ 78.000,00

			kg
1—1	Up Royal, W. Costa	1	56
2	Gentry, R. Freire	2	57
2—3	Alinhado, J. Ferreira	3	55
4	Argozol, F. Silva	4	56
3—5	Quelo, J. Ricardo	5	56
6	Boccherini, J. Pinto	6	56
4—7	Nonoai, G. F. Almeida	7	55
8	Black Diamond, G. Meneses	8	55

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.200 metros Cr$ 95.000,00 — (2º DUPLA EXATA)

			Kg
1—1	Great Deed, J. Ricardo	1	56
2	Lord Black, E. R. Ferreira	2	56
"	Iaponi, J. Malta	11	56
2—3	Snow Bole, M. C. Porto	3	56
4	Ocasionado, G. A. Feijo	4	56
5	Matisse, J. Pinto	5	56
3—6	Hustler, L. Maia	6	
7	Enzo, P. Cardoso	7	56
8	Bagdad Sin, U. Meireles	8	56
4—9	Aple To Run, R. Macedo	9	56
10	Magabaro, G. Meneses	10	56
11	Tacitum, G. F. Almeida	12	56
12	Habilitado, E. B. Queiroz	13	56

6º PÁREO — Às 22h25m — 1.000 metros Cr$ 78.000,00

			Kg.
1—1	Lobo Selvagem, E. R. Ferreira	1	57
2	Vif, J. Pinto	2	57
2—3	Katmandu, J. R. Oliveira	3	57
4	Dignio, R. Freire	4	57
3—5	Kartof, O. Cerejo	5	53
6	Alandez, J. Ferreira	6	57
7	Lyric, D. Neto	7	56
4—8	Scrap Book, P. Rocha Fº	8	57
9	Coming, J. Ricardo	9	55

7º PÁREO — Às 22h50m — 1.200 metros Cr$ 78.000,00

			Kg.
1—1	Bless My Star, G. Meneses	1	57
2	Sabia Laranjeira, J. Pinto	2	57
2—3	Fonda, G. Alves	3	57
4	Great Chanson, J. Ricardo	4	57
"	Filule, R. Freire	9	57
3—5	Fashion Girl, L. Caldeira	5	57
6	Elevage, P. Tanini	6	57
4—7	Sheika, G. Tozzi	7	57
8	Serineves, T. B. Pereira	8	57
9	Esmerald, E. R. Ferreira	10	57

8º PÁREO — às 23h15m — 1.000 metros Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Tuareg, J. R. Oliveira	1	55
2	Big Skiddy, J. Ricardo	2	56
2—3	Cognac, G. F. Almeida	3	57
4	Ecletica, J. Pinto	4	54
3—5	Azulino, W. Gonçalves	5	54
6	Lil Abner, R. Macedo	6	52
4—7	Ix, T. B. Pereira	7	58
8	Tom Sawyer, G. Meneses	8	58

9º PÁREO — às 23h40m — 1.100 metros Cr$ 58.000,00 — (3º DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Baby Sing, P. Vignolas	1	58
"	Ibarzabal, F. Araujo	4	55
"	Scorai, W. Costa	5	53
2—2	Moraes Rosé, C. Amestely	2	56
3	Rubi Ruivo, J. Ricardo	3	57
4	Valek, J. Malta	6	53
"	Rei Mago, E. R. Ferreira	8	56
3—5	Tanakir, U. Meireles	7	58
6	Pupim's, W. Gonçalves	9	57
7	Futuroso, M. C. Porto	10	57
4—8	Humbird, J. Pinto	11	58
9	Muscadet, G. F. Almeida	12	54

Volta fechada

Escorial

SE, com o necessário rigor, a prova principal de anteontem na Gávea teria que ser considerada, em moldes europeus, como um autêntico semiclássico, a sua disputa, de modo algum, desmentiu esta impressão. Na verdade, o malgré tout *simplesmente clássico Imprensa, não classificado, com justiça, como prova de Grupo pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corrida, teve um perfil técnico exatamente à altura de sua real significação.*

Os três potros que ocuparam as três primeiras posições, talvez mais especificamente, também com o citado necessário rigor, os dois primeiros colocados somente, correram como semiclássicos. A par disso, no entanto, o resultado final foi de uma impecável correção técnica pois exatamente os melhores nomes foram aqueles que dominaram a prova em questão.

■ ■ ■

SEM a menor sombra de dúvida, Latino (Sabinus em Trevisa, por Kurrupako), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, o vencedor, como havíamos escrito em nossos comentários prévios de sábado, era o candidato de títulos mais significativos. Afinal, este descendente de Pharos havia obtido dois *premiers accessits* para Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gull Stream), criação e propriedade do Haras São José da Serra, de longe e incomparavelmente o melhor potro da geração 1977 estreado este ano na Gávea, colocações e *performances* que lhe davam destaque em relação a seus adversários de anteontem. Além disso, sua relativa *défaillance* na milha do importante clássico Conde de Herzberg (Grupo II), o Criterium de Potros (quinto, algo afastado, atrás de Chandon, Eurus, Leonino e Al-Jabbar), não podia ser lida de modo absoluto pois havia tido, então, percurso completamente contrário a suas verdadeiras características, características, por sinal, claramente demonstradas em atuações anteriores (inclusive nos dois citados *premiers accessits* para o produto do Haras São José da Serra).

Anteontem, Latino teve uma direção acertada. Embora o ritmo inicial não tenha sido o ideal para ele já que o *train* movido pelo *outsider* Elucky (Quartier Latin em Anucha, por Nalanda), criação do Haras Itaiassu e propriedade do Haras Ita-Kunhã, compreensivelmente (diante das severas limitações qualitativas do inesperado *meneur du jeu*), foi um tanto frágil, o filho de Sabinus foi mantido, *comme il fallait*, afastado dos ponteiros para somente apresentar-se na *ligne droite*. Deste modo, trouxe razoável ação no momento preciso, ação suficiente para dominar AlJabbar (Jasmin em Jati, por Wilderer), criação do Haras Coqueiral e propriedade do Stud 19 de Novembro, este sim com percurso amplamente favorável a suas características. Leonino (Sabinus em S'Imbora, por Kurrupako), companheiro de *élévage* e *écurie* do ganhador, terminou em terceiro em *performance* moderna apesar de ter sido percurso não muito feliz com uma *ligne droite* não isenta de percalços.

■ ■ ■

LATINO, a nosso ver, pertence à geração mais interessante, em termos globais, nascida e criada no Haras Santa Maria de Araras. É o segundo produto desta fornada a levantar uma prova nobre no Hipódromo da Gávea, sendo a anterior a potranca La Divina (Sabinus em Tanarelle, por Tanerko), ganhadora do simplesmente clássico Ministro da Agricultura (1 mil metros, areia, variante).

Trata-se de mais um produto clássico do reprodutor Sabinus (Hyperio em Truite, por Delirium), exatamente o quinto a levantar uma prova do calendário oficial, sendo os anteriores Daião (grandíssimo clássico Brasil, importante clássico 16 de julho, Brasil trial*), tranqüilamente o seu melhor filho, Hulla Hoop (importante clássico Francisco Vilella de Paula Machado, Criterium de Potrancas), Barinez (importante clássico Frederico Lundgren, comparação), e a citada La Divina.*

O ganhador do Imprensa deste ano, possuidor de inbreeding *sobre Nearco (4 x 5) e sobre Pharos (5 x 5 x 5), conseqüentemente fortemente marcado pelo sangue Phalaris em seu* pedigree*, é resultado de cruzamento entre semental Phalaris-Pharos-Pharis em cima de égua por semental Biribi-Birikil, exatamente o mesmo do citado Daião, melhor produto da geração nacional nascida em 1973. Aliás, a combinação de Sabinus em éguas desta ascendência vem sendo realmente muito bem-sucedida. Uma curiosidade é o excelente padrão que animais da linhagem paterna de Biribi-Birikil vem mantendo como avós maternos. É só lembrar que, além de Polyway (de Daião) e Kurrupako (do citado Latino), também o é desta mesma linha paterna Mât de Cocagne, avô materno de, entre outros, Sunset (grandíssimo clássico Brasil, grandes clássicos Jóquei Clube Brasileiro, o St.-Leger, e General Couto de Magalhaés, a Gold Cup) e Singa (simplesmente clássicos Ministro da Agricultura, Cordeiro da Graça e Costa Ferraz) isto só para falarmos em exemplos nacionais.*

Em relação à linha baixa de Latino, há que se registrar que sua segunda avó é Jocosa (Seventh Wonder em Palmron, por Stayer, uma das melhores criações do élévage *José Paulino Nogueira, o nome mais expressivo da geração nacional nascida em 1946, tendo vencido, entre outras provas, o grandíssimo clássico São Paulo, o grande clássico Linneo de Paula Machado, o Grande Criterium, o grande clássico Outono, as Two Thousand Guineas cariocas.*

Exemple vence de atropelo o quinto páreo

Exemple, por Quioco em Neukridge, venceu o quinto páreo de ontem no Hipódromo da Gávea, atropelando forte no final para surpreender Cajou que atropelava com grande ação pelo centro da pista. O tempo do ganhador foi de 1m03s para os 1 mil metros.

Na outra carreira interessante da noturna, Lord Chick, finalmente, marcou o seu primeiro triunfo na Gávea, por desclassificação de Moinhos de Vento.

1º PÁREO

1º Great Alleluia, J. Ricardo
2º Bla-Bla-Bras, W. Costa
Vencedor (1) 1,50. Dupla (12) 3,40. Placês (1) 1,30 (2) 2,50. Tempo, 1m22s. Treinador. A. Nahid.

2º PÁREO

1º Tranzado, J. Pinto
2º Mexican Boy, J. M. Silva
Vencedor (5) 1,80. Dupla (13) 2,30. Placês (5) 1,20 (1) 1,20; Tempo, 1m43s. Treinador C. I. P. Nunes. Dupla exata (05-01) Cr$ 4,40.

3º PÁREO

1º Sutileza, A. Oliveira
2º Up Down, F. Araujo
Vencedor (3) 1,50. Dupla (13) 6,10. Placês (3) 1,20 (1) 2,30. Tempo, 1m17s. Treinador, Alcides Morales.

4º PÁREO

1º African Star, J. Malta
2º Snosuka, A. Ramos
Vencedor (5) 12,50. Dupla (34) 14,10. Placês (5) 6,20 (4) 4,50. Tempo, 1m03s3/5.

5º PÁREO

1º Exemple, R. Freire
2º Cajou, F. Pereira
Vencedor (5) 3,40. Dupla (22) 6,30. Placês (5) 1,90 (4) 2,90. Tempo, 1m02s. Treinador, Roberto Nahid. Dupla exata (05-04) Cr$ 26,10.

6º PÁREO

1º Lord Chick, J. M. Silva
2º Moinhos de Vento, M. G. Santos
Vencedor (3) 1,90. Dupla (22) 4,00. Placês (3) 1,40. (4) 1,80. Tempo, 1m02s4/5. Treinador, Silvio Morales.

7º páreo

1º Arupa, J. Ferreira
2º Gororoba, A. P. Souza
Vencedor (3) 4,90. Dupla (22) 7,10. Placês (3) 2,20 (4) 1,00. Tempo, 1m24s. Treinador, Rubens Carrapito.

8º páreo

1º Samayana, E. Ferreira
2º Klaus, W. Costa
Vencedor (8) 1,10. Dupla (44) 3,10. Placês (8) 1,10. Tempo, 1m22s1/5. Treinador, Wilson Pereira Lavor.

9º páreo

1º Ubim, G. F. Almeida
2º Chano, W. Costa
Vencedor (2) 3,10. Dupla (13) 5,70. Placês (2) 2,20 (7) 3,10. Tempo, 1m22s4/5. Treinador, G. F. Santos. Dupla exata Combinação (02-07) Cr$ 17,20. Movimento Geral de apostas Cr$ 17 milhões 200 mil.

Djan acha que sem patrocínio natação não evolui

Foto de Delfim Vieira

Mesmo sem ter conseguido a medalha de ouro que tanto sonhava, Djan acha que 80 foi o melhor ano de sua carreira

Djan Madruga, o nadador que mais títulos e medalhas deu ao Brasil em competições internacionais nos últimos anos, não pretende parar de nadar antes de disputar o Campeonato Mundial de 1982, em Los Angeles. Até lá, Djan espera melhorar ainda mais seus resultados, porque acredita que ainda não rendeu o máximo que pode:

— Esperava que isso acontecesse na Olimpíada de Moscou, mas não deu. E se não tivesse recebido o apoio de empresas, como a Atlântica Boavista e a Hygia, talvez nem a medalha de bronze do revezamento teria ganho. Chegamos a um ponto em que, sem o apoio de patrocinadores, sem um auxílio forte, não teremos condições de derrotar atletas como soviéticos e norte-americanos.

O MELHOR ANO

Durante o mês que passou viajando, depois de competir em Moscou, Djan refletiu muito sobre seu desempenho e sobre seu futuro. E hoje se sente realizado:

— Quando garotinho ainda, sempre sonhei um dia ganhar uma medalha olímpica. É claro que esperava que esta medalha fosse de ouro. Num sonho sempre se espera o melhor, mas agora que ganhei uma de bronze, não vejo por que diminuir o feito. Ninguém no Brasil inteiro gostaria que eu tivesse ganho uma medalha de ouro mais do que eu. E como atingi meu sonho, posso me sentir mesmo realizado. Por que não?

Se a medalha individual não veio, Djan ganhou fora da Olimpíada tantas outras que não hesita em classificar 1980 como o melhor ano de sua carreira, uma carreira que já vem sendo bem-sucedida desde 1975. As medalhas sucessivas no Pan-Americano, na Copa do Mundo de Tóquio e na Universíade do México o lançaram em definitivo no universo maior da natação mundial:

— Apesar de tudo de bom que me aconteceu no ano passado, neste de agora consegui resultados mais importantes, ganhando cinco medalhas de ouro no Sul-Americano, duas de ouro e uma de prata no Open dos Estados Unidos, duas de ouro e duas de prata na Copa Latina e uma de ouro e duas de prata no Campeonato dos Campeões, na Califórnia, que é o Campeonato de Verão dos Estados Unidos.

Na Califórnia, Djan foi eleito, pelos norte-americanos, o melhor atleta da competição. E não era para menos: tinha vencido a prova de 800 metros livres com o segundo melhor tempo do mundo, uma marca que ninguém mais deverá alcançar nesta temporada e que manterá Djan nesta posição do **ranking**:

— Não é só isso. Nunca antes eu ocupei uma posição tão boa no **ranking** internacional. E satisfiz ainda dois outros sonhos: primeiro o de vencer no Aberto dos Estados Unidos, uma competição que ficou na minha cabeça desde que em 75 vi pela primeira vez os americanos nadando; em segundo, o de derrotar Brian Goodell, que ganhou a Olimpíada de Montreal. Sempre que competia contra ele levava um banho e prometi vencê-lo, até que este ano consegui. É uma satisfação pessoal.

E é claro que foram todas estas vitórias que levaram a um acúmulo de expectativas sobre o desempenho de Djan em Moscou. Ele hoje não procura mais encontrar explicações por não ter ganho as medalhas sonhadas:

— Competição é assim mesmo, nem sempre dá — ele justifica, modestamente. E insiste em que ainda sairá da natação tendo melhorado seus resultados em algumas provas.

Só que hoje, com 21 anos, Djan vai-se especializar em algumas.

— Nos últimos dois anos trabalhei para competi em várias provas. E aquelas em que mais evoluí foram as de meia distância, como a de 400 **medley** e a de 400 livres. Não é certo, mas é bem provável que eu não volte a competir nos 1 mil 500 metros livres.

Nos 1.500 livres, prova em que foi quarto colocado em Montreal, em 1976, Djan não teve rivais na América do Sul nos últimos seis anos. E se parar de nadar esta distância, é provável que ainda demore um bom tempo até que seu recorde — estabelecido exatamente em Montreal, com 15m19s84 — seja quebrado. Atualmente, ele continua sendo recordista sul-americano dos 200, 400 e 800m livres; 400 **medley** e dos 200 metros de costas, além de recordista brasileiro dos 200 borboleta. E não vê nenhum mistério nesta multiplicidade.

— Não me considero nenhum superdotado e acho mesmo que a única coisa que tenho de incomum é minha força de vontade. Sou uma pessoa que queria, quis e lutei muito para atingir meus objetivos. Tem pessoas que possuem um talento natural, são superdotados, como Jesse Vassalo, Vladimir Salnikov e o Rômulo Arantes Junior: é uma qualidade que está neles a de nadar bem. Eu sei bem que para ter chegado onde cheguei precisei sacrificar muita coisa.

E Djan lembra que, aos 17 anos, se afastou da família para ir morar nos Estados Unidos, e começou a se impor um ritmo violento de nadar, às vezes, sete ou oito horas por dia, em duas sessões. Mais ou menos como faz agora seu irmão Roger, que está trabalhando como faxineiro na Califórnia para poder se sustentar e treinar ao mesmo tempo no Mission Viejo Nadadores, o clube onde Djan se preparou para as Olimpíadas e onde treinam os melhores nadadores de fundo dos Estados Unidos.

— E porque saí de baixo e subi com muito sacrifício que acho o máximo ter chegado a uma Olimpíada, sendo incluído entre os favoritos para algumas provas. E ainda ganhei a minha medalha. Hoje posso me considerar já um nadador realizado.

Alan Jones já teme N. Piquet

Zandvoort, Holanda — O australiano Alan Jones, da Williams, admitiu ontem que foi um perigo para sua liderança no Mundial de Pilotos não ter marcado ponto algum no GP da Holanda e confessou que já se sente muito ameaçado pelo brasileiro Nélson Piquet, segundo colocado na classificação geral, dois pontos atrás de Jones.

Não só Jones confessa-se ameaçado como também a própria escuderia de Piquet, a Brabham, já demonstra mais confiança nas possibilidades do brasileiro. Gordon Murray, projetista da equipe inglesa, lembra inclusive que a Brabham tem tradição de correr bem na Itália, onde será a próxima corrida (dia 14), e também no Canadá (dia 28).

O ERRO DE JONES

Além de admitir o perigo que sua liderança passou a correr, Jones confessou também seu erro durante a prova:

— Tinha dois segundos de vantagem, quando passei a liderar a corrida, mas me fixei demasiadamente no retrovisor e acabei batendo na margem da pista, danificando uma das saias do carro. Diante disso, não havia outra opção, senão parar no boxe.

A FISA vai definir a realização do GP dos Estados Unidos na sexta-feira, após a vistoria que será realizada na pista de Watkins Glen, para onde está marcada a última prova da temporada, após o GP do Canadá.

ANDRETTI NA ALFA

O americano Mario Andretti deixará a Lotus ao fim da temporada para correr pela Alfa Romeo em 81, informou ontem em Milão, Itália, o jornal **Gazzetta Dello Sport**. O contrato será assinado após o GP da Itália e Andretti será o piloto número um da equipe italiana, substituindo o francês Patrick Depailler, que morreu no mês passado, às vésperas do GP da Alemanha.

A Alfa Romeo, que voltou à Fórmula-1 no ano passado, ainda não conseguiu vencer um GP sequer.

ROTEIRO

IATISMO

Apenas os barcos filiados à Associação Brasileira de Veleiros de Oceano (ABVO) poderão participar da regata para casais, marcada para domingo e em homenagem ao ex-Senador Domício Barreto. A largada está marcada para as 9 horas, em frente à Praia do Flamengo.

As inscrições continuam abertas aos sócios quites com a anuidade da ABVO e podem ser feitas na secretaria de vela do Iate Clube do Rio de Janeiro, ou na loja Pellicano, promotora da competição, na Marina da Glória. Poderão concorrer veleiros de oceano, Classes I a VI. O percurso da regata é o seguinte: Praia do Flamengo (largada), Ilha do Pai por boreste; Ilha Rasa, também por boreste; e chegada no mesmo local da saída. Os prêmios da regata serão oferecidos pela família do ex-Senador e iatista Domício Barreto, que morreu no início do ano.

Golfe

Cerca de 40 jogadoras disputam hoje, a partir das 9h, no campo do Gávea, a primeira rodada do Campeonato de Golfe Feminino do clube, competição cujo título, ano passado, ficou com Cecília Grimaud. A competição prossegue ainda amanhã e quinta-feira, totalizando 54 buracos. Paralelamente, hoje e quinta-feira, se realizará a disputa da Taça São Conrado.

No campo do Itanhangá, está marcada para hoje a segunda e última volta da Taça da Capitá, adiada de quinta-feira passada devido ao campo estar alagado, em função das chuvas. A competição tem um total de 36 buracos, **ecletic**, e como líderes Betty Memória e Maya Salles, com 71 **net**.

No próximo domingo, está prevista, no campo do Itanhangá, a realização da Taça Nivaldo Stallone de Golfe, para jogadores juvenis, onde um dos destaques é Cláudio Henrique Steuer, de 18 anos, handicap 26, que, no fim de semana passado, ganhou a Taça Cambaxirras, com 66 net, mostrando estar em ótima forma.

Hipismo

A Federação Hípica de Minas Gerais marcou para os dias 12, 13 e 14 próximos o Campeonato Estadual de Seniores, com uma prova por dia. Participarão equipes do Centro Hípico Fazenda da Pampulha, Centro de Preparação Equestre da Lagoa, SH de Belo Horizonte, Jóquei de Uberaba, Clube Hípico de Juiz de Fora, CH de Varginha, PM de Minas Gerais e SH de Araguari. A competição será no Regimento de Polícia Montada, na Capital.

Water-Pólo

Líder do Campeonato Estadual de Water-Pólo, categoria júnior, até 21 anos, o Fluminense enfrenta hoje, às 20h30m, em sua piscina, o Tijuca, que faz sua primeira partida. Logo a seguir, no mesmo local, enfrentam-se Flamengo e Botafogo, ambos com uma derrota.

Nas duas primeiras rodadas, os resultados foram: Fluminense 4 x 3 Botafogo, Guanabara 10 x 1 Vasco, Fluminense 17 x 2 Vasco e Gama Filho 9 x 4 Flamengo.

Oscar pode ir para o basquete da Espanha

Porto Alegre — Oscar Schmidt, de 22 anos, 2,4 metros, um dos melhores jogadores do Brasil, poderá, a exemplo de Marquinhos, transferir-se para o basquete europeu, no próximo ano, como afirmou ontem:

— Logo depois das Olimpíadas, dirigentes do Barcelona, da Espanha, conversaram comigo, tentando me levar para o basquete espanhol. Eles disseram que já haviam contatado com um jogador americano e que se esse jogador fosse contratado este ano, a minha transferência para lá seria no ano seguinte. Caso contrário, eles me contratariam agora. Como não conversaram mais comigo, acho que ficou para o próximo ano. Eu fico na esperança de novo contato com eles, pois aceito jogar na Europa, onde posso ganhar alguma coisa, além de experiência.

Antes das Olimpíadas de Moscou, a equipe do Stela Azurra, da Itália, havia tentado a contratação de Oscar, que não aceitou a transferência porque pretendia disputar as Olimpíadas. Mas, no próximo ano, Oscar deverá, realmente deixar o Brasil, possivelmente, transferindo-se para o Barcelona.

Brasileiro de basquete

Seleções do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Ceará, Pará, Bahia e Rio Grande do Sul começam a disputar hoje, a partir das 15 horas, no ginásio do Petrópolis Tênis Clube, nesta Capital, o 34º Campeonato Brasileiro de Basquete masculino adulto.

A Seleção Paulista é a grande favorita para a conquista do bicampeonato, pois tem quatro jogadores da Seleção Brasileira que disputou as Olimpíadas de Moscou, além de jogadores com grande experiência, como Ubiratan e Zé Geraldo.

Mesmo que o técnico paulista, Edvar Simões, não tenha ainda definido o time, é muito difícil que Oscar, Carioquinha, Marcel e Marcelo Vido fiquem de fora.

A Seleção Carioca chegou à noite em Porto Alegre e hoje joga contra o Cerá, em partida prevista para as 20h. Rio de Janeiro, Goiás, Ceará e Bahia estão na chave amarela; São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, na chave verde. Ontem à noite, foi aberto oficialmente o Campeonato, com um congresso entre as federações participantes.

Uma Taça Brasil

O chefe da delegação paulista, Adolpho Tormin, que também é assessor técnico da Confederação Brasileira, vai aproveitar a presença de dirigentes das federações de basquete em Porto Alegre para tratar, de maneira objetiva, do maior intercâmbio entre os Estados brasileiro.

— Já temos até uma proposta a ser formulada. Pretendemos a realização de uma Taça Brasil, anual, com turno e returno, envolvendo as melhores equipes do basquete nacional, quando os próprios clubes deverão pagar as suas passagens. Sabemos que há muitos problemas de ordem conjuntural, mas, com determinação e iniciativa, vamos resolver tudo isso.

Tabela

Hoje

15h — Goiás x Bahia (A)
19h — Desfile de abertura
20h — Rio x Ceará (A)
21h30m — RS x Minas (V)
23h — São Paulo x Pará (V)

Amanhã

15h — Minas x Pará (V)
19h — Rio x Bahia (A)
20h30m — Goiás x Ceará (A)
22h — RS x São Paulo

5ª-feira

15h — Ceará x Bahia (A)
19h — São Paulo x Minas (V)
20h30m — Rio x Goiás (A)
22h — RS x Pará (V)

Porto Alegre/Foto de Rubens Borges

Oscar espera ganhar muito dinheiro no Barcelona, além de experiência

Vasco vence Fla na final de Cabo Frio

O Vasco venceu os Jogos Abertos de Cabo Frio, de basquete, derrotando na final, anteontem, o Flamengo, por 75 a 60. Na primeira partida, o Vasco venceu o Botafogo por 75 a 71, enquanto o Flamengo derrotou o Jequiá por 70 a 68. O cestinha da final foi Fioravanti, do Flamengo, com 21 pontos.

Jogaram e marcaram: **Vasco**: Bira (19), Miguel (18), Thompson (16), Filinto (15), César (6), Edinho (1), Jaime e Mauro. **Flamengo**: Fioravanti (21), Boleta (15), Jorge Maravilha (10), Pedrinho (6), Rogério (4) e Paulo Couto (4).

Fuji faz exibição de vôlei e joga à noite contra o Fla

Mal chegou ontem de São Paulo — onde participou de um quadrangular com as equipes da Volkswagen, Banespa e Paulistano — a seleção de vôlei masculino da Fuji se dirigiu ao ginásio da UERJ, onde a esperava um ginásio lotado, para fazer um treinamento, a fim de preparar-se para disputar, hoje e quinta-feira, um torneio com Flamengo, Fluminense e CIB.

Dedicando grande parte do tempo de treinamento à defesa — quase uma das duas horas de bate-bola — os japoneses empolgaram o público com sua exibição, que terminou com treino de jogadas de ataque. A equipe da Fuji joga hoje com a do Flamengo, logo após a partida entre Fluminense e CIB, marcada para as 19h45m, no ginásio do Tijuca. Das 18h às 19h, no próprio Tijuca, a Fuji treinará novamente.

Os ingressos para o jogo do Tijuca encontram-se à venda desde sexta-feira passada no Restaurante Bozó, na Rua Dias Ferreira, no Leblon, e na sede do Tijuca, a preço único de Cr$ 100.

Para a rodada de quinta-feira, onde jogarão entre si os vencedores e perdedores das partidas de hoje, no Estádio Caio Martins, em Niterói, os ingressos custarão Cr$ 50 a arquibancada e Cr$ 100 a cadeira e estão sendo vendidos na Enitur Turismo, nas Lojas Samaritanas, na Federação Fluminense e em Kombis volantes. Pela procura, espera-se que seja quebrado o recorde de público do Estádio, com capacidade para cerca de 6 mil pessoas.

O jogador Sato, que já veio ao Brasil três vezes, integrando a Seleção Japonesa, é um dos grandes destaques do time. E o mais experiente — participou dos campeonatos mundiais de 70 a 74 e das Olimpíadas de 68, 72 e 76 — mais velho — 31 anos — e mais alto — 1,98m — na equipe.

São destaques ainda Matsuoka e Yamada, que integram atualmente a Seleção do Vôlei do Japão, Mitake, o levantador da Fuji, que veio ao Brasil em 1977, na seleção que disputou o Campeonato Mundial Juvenil, ficando em sexto lugar, e Yasuda, jogador e assitente técnico da Fuji. Ito e Akiyama são os mais jovens — têm 19 anos — e Yokoi é o mais baixo — 1,74m.

Quem supervisiona a equipe da Fuji é Koyama, que jogou voleibol com o técnico Matsudaira, o famoso treinador que levou o Japão ao título olímpico, em 1972 — foi seu assistente e técnico da Seleção Japonesa.

Segundo Koyama, a viagem do time da Fuji tem três objetivos: primeiro, servir de prêmio aos jogadores, que conquistaram o título de vice-campeões nacionais, depois, servir de treinamento e para avaliação do estágio do vôlei brasileiro. Dos jogadores que enfrentam hoje e quinta-feira, os integrantes da Fuji conhecem apenas os que participaram da Seleção Brasileira, como Bernard, do Fluminense, Lino, do Flamengo, e Paulão, do CIB.

Conforme ainda o supervisor, a maioria dos atletas japoneses têm nível universitário, o que faz invariavelmente a seguinte divisão em seu tempo: trabalho pela manhã, treinamento à tarde e estudos à noite. A Fuji Filmes é a única empresa que possui duas equipes de vôlei — uma feminina e outra masculina, o que a faz investir anualmente o equivalente a Cr$ 13 milhões.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Das 28 jogadoras convocadas pelo técnico Énio Figueiredo para compor a Seleção Brasileira de Vôlei Feminino que disputara o Campeonato Sul-Americano, a partir do dia 27, apenas as gaúchas Cíntia e Estela não estão treinando no Cefan, nem se comunicaram ainda com a Confederação Brasileira. A paulista Vera Mossa pediu dispensa e as sete atletas que disputaram as Olimpíadas só iniciam sua preparação na próxima segunda-feira. Dos 20 convocados para a Seleção Masculina, a cargo do técnico Jorge Bittencourt, os quatro jogadores que participaram dos Jogos de Moscou ainda estão dispensados e só se apresentam dia 21.

Borg testará sua frieza contra Tanner no US Open

Nova Iorque — Bjorn Borg, o melhor tenista da atualidade, terá outra boa oportunidade de testar sua propalada frieza na próxima partida que fará — quartas-de-final — no US Open, único título importante do tênis que lhe falta. Borg terá pela frente agora o americano Roscoe Tanner, o mesmo que o eliminou dessa competição, no ano passado.

O sueco tetracampeão de Wimbledon, que só perdeu uma partida este ano — para Guillermo Vilas — já que na final de Toronto ele preferiu desistir para não agravar a contusão e deixar o título com Ivan Lendl, passou pelas oitavas-de-final ao derrotar sem dificuldades o francês Yannick Noah, tenista contra quem tem havido muitos ressentimentos depois que ele acusou vários colegas de utilizarem drogas.

Já o americano Tanner, possuidor do mais violento saque, teve um pouco de problema para atingir as quartas, pois perdeu um set para seu compatriota Brian Teacher. Mas Brian acabou ganhando a partida por 6/3, 6/4, 5/7 e 6/2.

O argentino Guillermo Vilas, responsável pela única derrota de Borg nesta temporada, e pré-classificado nº 4, no US Open foi eliminado pelo polonês Wojtek Fibak depois de ter ganho o primeiro **set** por 6/3. Perdeu, no entanto, os três restantes: 6/3, 6/4 e 6/3.

Outra surpresa da rodada foi a eliminação da tcheca naturalizada americana, Martina Navratilova. Que vinha tendo dificuldade desde as rodadas iniciais. Ela perdeu 7/6 e 6/3 para a tcheca Hana Mandlikova, que começou a jogar tênis no mesmo clube de Praga em que Martina iniciou sua carreira.

A eliminação de Martina parece deixar o caminho mais fácil para Chris Evert-Lloyd, que tenta recuperar o título do US Open perdido no ano passado para Tracy Austin, depois de quatro vitórias consecutivas no torneio. Chris obteve mais uma fácil vitória — 6/1 e 6/2 em Joanne Russel (EUA) — chegando assim às quartas-de-final sem perder um **set** sequer.

Outros resultados: Pam Shriver (EUA) 3/6, 6/1 e 6/1 Dianne Fromholtz (Austrália), Mima Jausovec (Tchec.) 7/5 e 6/3 Kathy Jordan (EUA).

Hocevar estréia na 3ª etapa da Itaú

Curitiba — A primeira rodada da terceira etapa da Copa Itaú de Tênis — Internacional, que começou ontem no Clube Curitibano, foi muito prejudicada por causa das chuvas, pois só as duas quadras cobertas do clube puderam ser utilizadas. Esta etapa distribui 25 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão 500 mil) em prêmios. O brasileiro Marcos Hocevar estréia hoje.

Os primeiros resultados foram os seguintes: Jeff Robbins (EUA) 7/5, 3/6 e 7/6 Fernando Maynetto (Peru), Markus Gunthardt (Suíça) 6/4, 5/7 e 6/2 Pablo Arraya (Peru); Eggan Adams (EUA) 6/1 e 6/3 José Cláudio Martins (Brasil), Charles Strode (EUA) 6/7, 6/4 e 7/6 Mike Estep (EUA); Edgard Schuerman (EUA) 6/4, 4/1 e desistência Carlos Gattiker (Argentina); Mike Barr (EUA) 7/5 e 6/0 David Mustard (Nova Zelândia).

Com a ausência do gaúcho Tomas Koch, vencedor da etapa de Porto Alegre, que não se inscreveu, os principais cabeças-de-chave são Carlos Kirmayr (Brasil), Ricardo Cano (Argentina), Marcos Hocevar (Brasil), Belus Prajoux (Chile), Fernando Maynetto (Peru) (que já foi derrotado), João Soares (Brasil), Gustao Guerrero (Argentina) e Fernando Dalla Fontana (Argentina).

SUL-AMÉRICA CUP

A Sul-América Cup, competição internacional com participação de oito tenistas, em São Paulo a partir do dia 9, teve os ingressos colocados à venda ontem, em São Paulo: As arquibancadas custarão Cr$ 100, cadeiras numeradas, Cr$ 250, cadeiras especiais, Cr$ 300, e camarotes, Cr$ 750.

O primeiro dia de competições começa às 18h e a partida de abertura será entre Gene Mayer (EUA) e Tomas Smid (Tchec.), depois jogam Tomas Koch (Brasil) x Eddie Dibbs (EUA), Ilie Nastase (Romênia) e Jan Kodes (Tchec.) e Carlos Kirmayr (Brasil) x Ivan Lendl (Tchec.).

A competição de duplas terá as seguintes partidas: Tomas Koch/Carlos Kirmayr (Brasil) x Ilie Nastase/Eddie Dibbs (Romênia/EUA) e Gene Mayer/Ivan Lendl (EUA/Tchec.) x Jan Kodes/Tomas Smid (Tchec.).

Espanhóis ameaçam com greve

Madri — Os jogadores de futebol da Espanha entram em greve no dia 14, data prevista para a realização da segunda rodada do Campeonato Nacional, caso os clubes até lá não tenham saldado a sua dívida para com eles e as federações abolido a lei que os obriga a incluir atletas menores de 20 anos na divisão de profissionais.

A AFE—Associação dos Futebolistas Espanhóis — que responde por 2 mil 300 profissionais na Espanha, informou que as dívidas dos 66 clubes afetam 413 jogadores e montam a US$ 3 milhões 600 mil dólares. A AFE pretende ainda uma participação na renda da loteria, que se destinaria à realização de obras sociais para os jogadores.

A greve, se levada a efeito, será a segunda da história do futebol espanhol. A primeira, no ano passado, em março, atingiu 18 clubes da primeira divisão e 60 da segunda, deixando os espanhóis sem futebol no domingo em todo o país. Conseguiu a AFE que as associações se responsabilizassem pelo pagamento das dívidas dos clubes aos jogadores, cujo total já alcançava US$ 1 milhão 500 mil dólares.

Quintanilha vai escalar N. Borges

A volta de Nelson Borges, que será submetido a um treinamento especial durante a semana, para que possa recuperar sua forma física mais rapidamente, deverá ser a principal alteração realizada pelo técnico Luís Carlos Quintanilha, do América, para a partida de domingo contra o Vasco.

A expulsão de Nedo, no jogo contra o Bangu, no entanto, fará com que o técnico altere todo o meio-de-campo com o possível aproveitamento de João Luís na cabeça-de-área e a manutenção de Cleber na armação das jogadas.

Embora o América tenha reagido e vencido o Bangu no segundo tempo, Quintanilha considera o time ainda em reformulação, e por isso preferia até que o adversário de domingo fosse um time de menor expressão, para ter mais tempo de armar a equipe. No entanto, o técnico vê os jogadores motivados e com todas as condições de derrotar o Vasco.

Outra alteração que poderá ser feita pelo técnico será a utilização de Valmir, na ponta direita, caso Carlos Henrique não se recupere de sua contusão na virilha. Valmir, que sempre atuou na lateral esquerda, foi lançado na ponta direita e agradou totalmente em sua nova posição.

O representante do América na Federação Fluminense de Futebol irá lutar agora para que o clube não jogue mais em Campos e Petrópolis no atual turno, alegando que o clube já foi prejudicado realizando seu primeiro jogo contra o Goitacás, em Campos. O América quer realizar agora todos seus jogos no Rio.

O técnico do Madureira, Luís Mariano, deverá responder hoje se aceita a proposta feita pelo clube de Cr$ 30 mil para ser seu novo supervisor, já que os dirigentes acham que estão precisando de um disciplinador para os jogadores.

Próximos jogos

Sexta-feira
Fluminense x Goitacás, às 21h, no Maracanã

Sábado
Flamengo x Bonsucesso, às 17h, no Maracanã

Domingo
Vasco x América, às 17h, no Maracanã
Campo Grande x Botafogo, em Ítalo Del Cima
Bangu x Serrano, em Moça Bonita

Clodoaldo baiano morre em acidente

Salvador — Pouco mais de um mês depois de ter recebido proposta do Flamengo para se transferir para o futebol carioca, o jogador meio-campista Clodoaldo, 21 anos, eleito pela crítica esportiva como a principal revelação do Campeonato passado, morreu na madrugada de ontem no hospital Getúlio Vargas, nesta capital, em conseqüência de traumatismo craniano após um atropelamento sofrido na noite de quarta-feira da semana passada.

Em companhia de uma irmã e do jogador Valtinho, Clodoaldo saía da casa da noiva, onde fora assistir pela televisão jogo entre as seleções do Brasil e do Uruguai, quando foi colhido por um automóvel Volks que trafegava em alta velocidade e cujo motorista fugiu sem prestar socorro. Ontem, o atleta foi sepultado entre protesto de parentes, jogadores e dirigentes de futebol, com a lentidão da polícia em apurar a responsabilidade pelo acidente.

Foto de Rogério Reis

Zagalo acompanhou os jogadores à academia Colúmbia e aproveitou para conversar com Hélio Vígio (E) e Pedro Valente

Flu propõe e Goitacás aceita jogar 6ª feira

Animados com a campanha do time no Campeonato Estadual, os dirigentes do Fluminense querem agora inovar nos dias de jogos. Propuseram ao representante do Goitacás na Federação Fluminense de Futebol a realização de seu jogo sexta-feira à noite no Maracanã, o que foi aceito de imediato.

A idéia dos dois dirigentes é experimentar um novo dia para os jogos que sirva como teste para alcançar maior renda, já que no dia seguinte, sábado, poucas pessoas trabalham.

Em ascensão

O vice-presidente de Futebol, Newton Grauna, mostrava-se animado com a campanha do time, que considera em ascensão, e desejava enfrentar o Vasco no final da semana:

— Nossa idéia era aproveitar a boa fase por que passa o Fluminense para enfrentarmos o Vasco em sua estréia no campeonato. Com isso, conseguiríamos uma renda excelente. Infelizmente os dirigentes do Vasco não aceitaram a proposta e jogaremos mesmo contra o Goitacás, mas na próxima semana enfrentaremos o Flamengo e tenho certeza de que motivaremos ainda mais nossa torcida.

Quando se reapresentarem hoje pela manhã no clube, os jogadores terão uma boa surpresa. O prêmio pela vitória contra o Botafogo foi estabelecido em Cr$ 14 mil, Cr$ 10 mil pela vitória e Cr$ 1 mil pela diferença de gols.

A Federação Equatoriana de Futebol enviou ontem um telegrama urgente ao clube propondo a realização de um jogo em Guaiaquil, contra a Seleção local, no dia 10, com todas as despesas pagas e a cota de 25 mil dólares (cerca de Cr$ 1 milhão 500 mil), mas a proposta foi recusada por ser a partida na semana do jogo contra o Flamengo.

O lateral-esquerdo Wassil, do América de Natal, que foi contratado por empréstimo até o final do ano por 300 mil, e com o preço do passe fixado em Cr$ 3 milhões, está sendo aguardado amanhã no clube.

O presidente Sílvio Vasconcelos viaja amanhã para Brasília, onde irá acompanhar o processo que está sendo julgado no Superior Tribunal Federal sobre a posse de um terreno na Barra da Tijuca, que está sendo disputado também por uma firma particular. O Fluminense está perdendo por 2 votos a 1, mas ainda faltam os votos de dois ministros, que Vasconcelos acredita serão favoráveis ao clube.

Crise no Júnior

A eliminação da equipe de juniores, da disputa do último turno do Campeonato Estadual — fato inédito na história do clube, o Fluminense ocupou a 10ª colocação entre os 10 clubes que disputavam o turno classificatório — provocou uma reunião entre os dirigentes que acabou com a permanência do diretor Júlio Dutra, que havia colocado seu cargo à disposição do presidente.

Júlio Dutra alegou que a mudança de métodos na estrutura do departamento, além do clube ser perseguido pelas más arbitragens e sentir a falta de alguns titulares que se machucaram foram as razões da campanha negativa.

Pelé jogará na despedida de Beckenbauer dos EUA

Nova Iorque — *O mundo terá mais uma oportunidade de ver Pelé em ação dentro de um campo de futebol. Isso se dará no próximo dia 24, no Estádio Giants, na partida em que o Cosmos e a Seleção Norte-americana farão como despedida ao jogador Beckembauer, que decidiu voltar ao futebol da Alemanha, seu país de origem.*

A informação foi prestada por Ahmet Ertegun, presidente do Cosmos, segundo o qual a iniciativa partiu do próprio Pelé, que viu na sua participação a melhor forma de prestar esta homenagem a seu grande amigo Franz Beckeubauer.

A partida será a primeira participação de Pelé em um jogo oficial de futebol profissional depois da sua própria partida de despedida, quando jogou um tempo por seu último clube, o Cosmos, e outro pelo antigo e que o projetou mundialmente, o Santos Futebol Clube.

Na cerimônia em que Ertegun anunciou que Pelé voltaria aos campos de futebol, ele presenteou o jogador com um troféu, comemorando o seu título de Esportista do Século outorgado pela revista FranceFootball, *há cerca de um mês.*

Nova Iorque/UPI

O presidente do Cosmos homenageou Pelé, o Esportista do Século

Vasco sem Dudu e Guina deixa dúvida em Zagalo

Mesmo tendo retirado ontem o gesso do tornozelo, Guina dificilmente terá condições de atuar na partida de estréia do Vasco no Campeonato Estadual, com o América, domingo, no Maracanã. E como Dudu ainda não está totalmente recuperado de uma contusão o técnico Zagalo deve optar entre Zandonaide e Paulo Roberto para compor o meio de campo.

O lateral João Luiz deve ser mantido na ponta esquerda, para que Wilsinho atue na direita, sua verdadeira posição. Mas só amanhã é que o técnico Zagalo começa a definir tudo, ao iniciar o trabalho de preparação do time para a estréia. Hoje os jogadores farão uma corrida nas Paineiras.

Por achar que a concentração de São Januário não oferece mais tranqüilidade aos jogadores, pela aglomeração em dias de festa no clube, o técnico Zagalo vai propor aos dirigentes a mudança para outro local, possivelmente a partir deste sábado.

Os jogadores foram ontem à academia do jogador Fred, irmão de Paulo Cesar, onde fizeram duchas e massagens, a fim de se recuperarem da excursão à Europa.

Embora esteja confiante numa boa apresentação do time, mesmo sem ainda ter os reforços que pedirá, Zagalo acha que teria sido melhor para o Vasco estrear contra adversário mais fraco, para só depois entrar em um clássico.

Torcida ameaça não ir mais aos jogos por causa de Borer

O chefe da torcida organizada do Botafogo, Russão, disse ontem que "se esta desorganização continuar, a torcida não comparecerá mais aos jogos". Russão também é favorável à saída do presidente Charles Borer.

Além da revolta que existe por parte dos torcedores contra a permanência de Borer como presidente, Russão condenou a atitude do jogador Wecsley, que foi expulso na partida contra o Fluminense aos 14 minutos do primeiro tempo.

— Estou cansado de ser gozado por onde passo. É preciso que alguém tome providências. Estamos cansados das humilhações. Eu cheguei a falar com o Borer que não mais acreditava nele. Cansou de afirmar que compraria Cláudio Adão e não o fez. Seria melhor que ele renunciasse.

O atacante Marcelo deve pedir hoje ao presidente Charles Borer que o negocie, pois alega não ter mais ambiente para continuar no Botafogo. Esta decisão foi tomada após a partida contra o Fluminense quando foi substituído. O desentendimento com o jogador Wecsley também foi fundamental para a decisão do atacante.

Na apresentação dos jogadores em Marechal Hermes, o presidente Charles Borer comunicará a punição de 40% dos vencimentos ao jogador Wecsley, que foi acusado pelo dirigente como principal causador da derrota de anteontem, contra o Fluminense. Borer também adiantou que não vai aceitar os argumentos de Marcelo.

— Não sei dos seus argumentos mas posso adiantar que ele não será negociado. Trata-se de um grande jogador e o Botafogo precisa dele. Marcelo é imprenscindível ao time e portanto cumprirá seu contrato até o final.

Além da confirmação de Rocha na equipe, é possível que o técnico Oton Valentim faça algumas alterações. As mais cotadas são a saída de René para a entrada de Carlos Alberto e a substituição de Tiquinho por Ziza ou Gérson.

Loteria esportiva

O teste 510 da Loteria Esportiva teve 1 mil 197 acertadores com 13 pontos e cada um deles vai receber Cr$ 175 mil 873,07. São Paulo, mais uma vez, apresentou a grande maioria de vencedores, com 656. O Rio de Janeiro ficou em segundo lugar, distanciado, com 138 apostadores com 13 pontos.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

ASSUSTO-ME com o nome que vem no envelope: Instituto Nacional de Ciências Exatas. Tal órgão nada deve ter a ver com a minha pessoa, uma das menos organizadas de quantas habitam a nossa cidade. Ainda na hora tão matutina em que escrevo, poderia fazer já uma longa lista de providências que não poderia ter esquecido de tomar mas esqueci — e o esquecimento é a maior das inexatidões.

Ciências, ainda mais exatas, assustam-me. Além disso, outra carta me informa que outro dia negligenciei um caso de mesóclise recomendado pelos melhores autores. Ah, a mesóclise soa bela, mas é bem pedante e, confesso, não a uso por questão de pudor. Quer-me parecer que uma pessoa que usa a mesóclise com freqüência é capaz de vícios inconfessáveis.

Negligenciei a mesóclise, negligenciei o guarda-motor da bomba elétrica, negligenciei o aquecedor e negligenciei o telefonema que deveria ter dado ao Telê Santana — a quem vi anteontem no Maracanã, mancando em conseqüência de uma distensão, e sempre acompanhado de seu fiel escudeiro, Orlando Pingo de Ouro — por dois motivos: primeiro porque esqueci de trazer o caderno de endereços e segundo porque esqueci que, depois de uma certa hora, Telê sai para fazer o seu cooper *pelo calçadão de Copacabana, em companhia do Luís Roberto Porto e do José Antônio Gerheim (Orlando Pingo de Ouro só corre em casa, parado, em frente ao espelho).*

Relendo o parágrafo anterior, verifico que também esqueci de salpicar dois ou três pontos. Como vocês podem ver, tenho poderosas razões para temer um envelope com o nome "Instituto de Ciências Exatas". Abro-o com receio, mas, depois de ler o conteúdo, tenho um grito de triunfo: o ilustre missivista é ainda menos exato do que eu. Quer inscrever-se na Maratona Atlântica-Boavista, dia 15 de novembro, através de um bilhete manuscrito.

Impossível. Inexato. Pouco científico. O caro correspondente deve dirigir-se à agência de classificados do JB de Belo Horizonte e preencher, lá, o formulário adequado, em todos os quadrinhos. Depois, quando vier ao Rio, passe aqui na redação e diga-me uma coisa: como diabo você, uma alma irmã, foi parar nesse Instituto?

■ ■ ■

ACHO que a CBF e os demais poderes constituídos têm toda a razão de se horrorizarem com esta lei do deputado... Bem, não digamos o nome do deputado. Mas, em nome da proteção constitucional ao exercício do trabalho, ele quer subverter a legislação esportiva, impedindo a suspensão dos jogadores indisciplinados.

Assim como a profissão do jogador de futebol, há também a do engenheiro, do arquiteto, do advogado e outras. Em todas elas é possível às associações de classe (como a Ordem dos Advogados do Brasil) suspender temporariamente e até cassar em definitivo a licença do mau profissional. Se um advogado pode ser suspenso e até eliminado, por que não pode um jogador que agride o árbitro?

Que garantias terá o futebol quando um jogador souber que pode agredir um juiz e voltar a campo no domingo seguinte, com sua multa paga por um cartola demagogo? O Presidente Figueiredo, que gosta de futebol e entende, estará bem avisado vetando a lei.

DE PRIMEIRA: *Quais são os jogadores já definidos na Seleção de Telê Santana? A meu ver, Oscar, Junior, Falcão, Zico, Sócrates e Zé Sérgio. Esta é a relação de jogadores indubitavelmente titulares, se Telê precisasse formar o time hoje e pudesse contar com o concurso de todos. Outra coisa, bem diferente, é saber se Falcão será mesmo cedido pelo Roma e se Zico vai ou não ser vendido. Incluo Sócrates na lista porque não acredito no condicionamento físico de Reinaldo e, de qualquer forma, prefiro um "falso" centro-avante com a inteligência de Sócrates. Ele rende muito mais ali do que no meio-de-campo /// Entre Cerezo e Batista, a dúvida continua. Venho me inclinando mais por Batista, por ser um formidável "ganhador" de bola e vir aprendendo a despachá-la com razoável lucidez /// No gol, o favorito é Carlos, na lateral direita tudo está em aberto, na quarta-zaga prefiro Edinho e, na extrema, acredito em Tita, se aprender a jogar com um pouco mais de lealdade /// O húngaro Torocsik, apontado por Pelé como novo supercraque do futebol mundial, está às voltas com a balança. Com 1,72m de altura, ele foi outro dia pesar-se e constatou estar com 73,5 quilos. Foi para casa, fez regime e pesou-se de novo: 75,5 quilos. Torocsik já está cismado com Pelé /// É possível que a decisão do título mundial de clubes entre o Nacional de Montevidéu e o Nottingham Forest da Inglaterra seja em uma única partida, nos Estados Unidos, com transmissão direta pela televisão para a Europa e a América do Sul.*

Zico só admite ir para Europa no fim do contrato

João Saldanha

Eles nunca jogaram

UMA das coisas em que mais se fala no Brasil, em matéria de futebol, é o tal de preparo físico. Nem a bola consegue tantos estudos e comentários, logo ela que é tão importante. Curioso que no meio disto aparecem os mágicos: "Fulano é o melhor preparador. Botou este ou aquele numa forma bárbara". Pouco depois, o tal fulano distende um músculo ou cai de produção. Não é difícil empulhar neste assunto. Jogador algum diz que está mal fisicamente. Lógico. O preparo físico, quer dizer, o estado atlético é seu maior capital. O jogador aceita dizer que está fora de forma técnica mas fisicamente está sempre "tinindo".

O diabo é que todos sabem que em matéria de condicionamento físico a coisa mais importante é fazer um trabalho organizado, planificado. Mas em nosso país infelizmente quem faz a planificação não são os treinadores ou os responsáveis pelo trabalho de preparação atlética. Quem faz é quem não entra em competição alguma e nem se importa com o que acontece com o jogador. São aqueles que dizem: "É só dar um bom bicho que estes moleques se matam para ganhar". É verdade, alguns se matam mesmo, pois morrem mais cedo.

E o Flamengo chegou na Europa meio sobre o bagaço. Era aquilo que dizia Neném Prancha: "Dou um tapa num, caem os onze". E foi só parar um pouco, foi só fazer trabalho planificado que pareceu outro time. O Francalaci, que estava ficando de cabelos brancos, pôde dosar o treinamento. O Betis, é bom que se saiba que o time espanhol voltou das férias, fez condicionamento físico, jogou algumas partidas fracas para pegar forma e partiu para cima do Flamengo, feroz. Quase ganha o jogo nos primeiros vinte minutos. Depois, perdeu de dois a um que poderiam ter sido quatro ou cinco. O que quer dizer isto? Será que os espanhóis não sabem se preparar? Claro que sabem. O caso é que o Flamengo também se preparou. E como é melhor tecnicamente, ganhou fácil por dois a um. A melhor qualidade dos jogadores do Flamengo prevaleceu. Fisicamente, estavam iguais mas o domínio do jogo foi do time melhor. E a tese é muito simples, velha e conhecida: "Um time brasileiro de bons cobras, jogando pouco e bem treinado, muito dificilmente perde." Pode perder esta ou aquela partida, esporádica, mas a médio prazo é o ganhador dos jogos ou competições. Só quem não entende isto — ou não quer entender — são alguns cartolas, incompetentes uns e espertalhões outros, e que não querem organizar nossas competições internas de maneira que nossos jogadores possam fazer uma coisa elementar: treinar. A triste verdade é que os nossos jogadores só jogam, não treinam. O certo é treinar bastante para jogar bem. E é tão fácil organizar calendários esportivos! Por que os homens não deixam? Os interesses mesquinhos são o maior responsável por isto. Claro que existe uma grande dose de incompetência na nossa cúpula. Mas a causa mais séria da bagunça de nosso futebol está em que nossos homens dirigentes não se preocupam com a saúde dos atletas. Pudera, eles não jogam. E o pior é que nunca jogaram.

Time volta a treinar na Gávea quinta-feira

O técnico Cláudio Coutinho marcou a reapresentação dos jogadores para quinta-feira à tarde, na Gávea. Até lá os jogadores estarão livres. Com esta prolongada mas necessária folga, alguns planejaram passar por Las Palmas, já que a visita a esta ilha das Canárias, onde o turismo é intenso nesta época do ano, não oneraria em nada o custo da passagem.

Júnior e Tita eram os mais animados, principalmente porque Las Palmas possui uma excelente zona franca, além de muito sol e bonitas praias. Tudo já estava praticamente acertado, mas no momento de marcar as passagens as desistências foram aparecendo e o passeio acabou cancelado. Júnior chegou a pensar em ir sozinho, mas também desistiu.

— Estava todo mundo animado, mas o passeio não será mais realizado. O chato é que perdemos a oportunidade de conhecer uma das cidades mais procuradas pelos turistas e sem gastar nada, já que neste vôo poderíamos optar por uma escala em Las Palmas sem gastar nada.

Em Madri, a delegação está hospedada no Hotel Arosa, na Gran Via, próximo ao Hotel Majorazgo, onde parou antes de seguir para Cadiz. A volta ao Rio será nos primeiros minutos de quarta-feira e, com a diferença do fuso horário (cinco horas), a chegada está prevista para as 5h30m, porque todos tiveram que acordar cedo para apanharem um ônibus que os trouxeram de Cadiz a Jerez de La Frontera, onde embarcaram para esta cidade.

Madri/Foto de Antonio Maria Filho

Zico, a maior atração do Fla na Espanha, e Rondinelli aproveitaram um dos poucos dias livres para fazer compras em Madri

Tamanho do troféu vira problema

A conquista do Torneio Ramon Carranza acabou criando um sério problema para a delegação: o bonito, mas grande e pesado troféu, é difícil de transportar. No aeroporto de Jerez de la Fronteira, nenhum dos funcionários da companhia de aviação sabia como colocá-lo no avião.

O troféu acabou ficando em exposição no aeroporto por longo tempo, com os funcionários estudando uma maneira de embarcá-lo. A maior dúvida era saber se o colocavam no salão do avião ou se o botavam no bagageiro. Enquanto isso, era grande o número de pessoas que o rodeavam para admirá-lo.

Quando já se passavam quase 10 minutos do horário do embarque é que se chegou à decisão de colocá-lo mesmo no bagageiro, devidamente protegido. O roupeiro Ferrugem, que esteve na campanha do ano passado, quando o Flamengo ganhou o Torneio Ramon Carranza pela primeira vez, explicou que não houve maiores problemas naquela ocasião porque no próprio aeroporto os funcionários da companhia de aviação providenciaram o encaixotamento.

— Deviam fazer o mesmo agora. Afinal, temos que cuidar muito bem dele e não podemos deixar que amasse. Sei que uma pontinha daquela taça me pertence. Não jogo, não faço gols, mas também contribui para sua conquista — disse Ferrugem com orgulho.

Quando o avião chegou em Madri, novos problemas aconteceram porque seu transporte era realmente muito difícil. Todo em prata trabalhada e medindo um metro e meio aproximadamente, está avaliado em cerca de 40 mil dólares (quase Cr$ 2 milhões 400 mil).

Ameaça do empresário não preocupa Coutinho

Coutinho ainda estava eufórico com a conquista do Torneio Ramon Carranza e a ameaça do empresário Torcau de não convidar o Flamengo para o próximo ano, quando tentaria levantá-lo pela terceira vez consecutiva, em nada o abalou.

— Nossa preocupação no momento é conquistar o tetracampeonato carioca. Esta é a nossa meta prioritária e não vamos ficar pensando em Torcau.

Para o treinador, a conquista do Torneio Ramon Carranza foi de grande importância para a campanha do Campeonato regional.

— Voltaremos para o Brasil com nosso prestígio intacto. Nossa campanha foi muito boa e nos reabilitamos com sobras do que ocorreu no início. Esta vitória em Cádiz foi muito importante.

Zico, que recebeu uma pancada na perna e quase foi substituído, não chega a preocupá-lo. Coutinho disse que esperava que Zico pedisse substituição e por isso chegou a mandar Lico se aquecer à margem do campo.

— Aguardaria até o último momento — disse Coutinho. Mas se Zico fizesse algum sinal para nós, pedindo substituição, Lico estaria em condições de entrar, pois se aqueceu mesmo sabendo que poderia não ser lançado. A partida estava muito difícil apesar da vantagem. Dominávamos o jogo, mas não podíamos facilitar e uma prova disso foi que o Bétis conseguiu o empate. Mas, felizmente, demos a saída e fizemos o segundo gol logo em seguida. Não fiquei preocupado com aquele pênalti, pois sentia que poderíamos fazer quantos gols quiséssemos. Bastava forçar o ritmo. E quem tem Zico no time ganha qualquer parada.

Atlético de Madri chega até os Cr$ 180 milhões

O empresário Fernando Torcau, responsável pela maioria dos torneios de verão realizados na Espanha, assegurou que nestes próximos dias dirigentes do Atlético de Madri manterão contatos com o presidente do Flamengo, Márcio Braga, para tentar a contratação de Zico, cujo nome apareceu em manchete na maioria dos jornais espanhóis.

Apesar do interesse, o empresário afirma que a negociação terá poucas possibilidades de ser concretizada, pois considera muito caro o jogador e sabe que o Atlético de Madri não tem condições de oferecer acima de 3 milhões de dólares (cerca de Cr$ 180 milhões).

O curioso é que Torcau, um homem vaidoso e convencido, está de má vontade com o Flamengo por causa da recusa ao convite para participar do Troféu Naranja, em Valência, disputado dois dias antes do Torneio Ramon Carranza.

Torcau, que num encontro com a chefia da delegação do Flamengo em Madri, antes do embarque para Cádiz, disse que os dirigentes do Flamengo "iriam conhecer quem é Torcau", voltou a fazer muitas críticas ao Flamengo, afirmando inclusive que sua volta ao Torneio Ramon Carranza para tentar o tricampeonato no próximo ano não é certa.

— O fato de conquistar o título não quer dizer que esteja automaticamente convidado. Quem manda é o empresário e ainda não sei se chamarei o Flamengo.

Esta má vontade ficou mais evidenciada ainda num almoço oferecido à imprensa espanhola e estrangeira no dia da final, quando o empresário, ao ser chamado para um pequeno discurso, falou abertamente que gostaria que o título ficasse com o Bétis.

Sua posição foi tão deselegante que um jornalista espanhol criticou-o interrompendo inclusive o seu discurso.

— Ninguém aqui está disposto a saber o que você prefere — disse o jornalista. Você não passa de um empresário e sua opinião não interessa. Queremos que vença o melhor e, se for o Bétis, que vença ele.

A implicância de Torcau com o Flamengo foi porque seus dirigentes exigiram as cotas estipuladas antes do embarque e principalmente por não aceitarem mais amistosos, conforme pretendia o empresário. Sempre que apareceu junto à delegação, sua presença era criticada por todos os jogadores e dirigentes.

— Quando perdemos em La Coruna, começou a sua má-vontade com o Flamengo, disse Rondinelli. Sumiu e só veio aparecer depois que Zico se reintegrou à delegação.

E foi o próprio Torcau quem afirmou a todos os jornalistas espanhóis que o Flamengo jamais voltaria a disputar torneios de verão, bem como qualquer equipe brasileira, em razão do fracasso do início da excursão. Chegou a dizer que o mercado brasileiro estaria num segundo plano. Agora, no entanto, que o Flamengo ganhou dois torneios e voltou às manchetes, Torcau parece estar mudando de posição e, ao ser indagado se a presença do Flamengo nos torneios de verão continuava fora de cogitação, respondeu:

— Temos que aguardar os acontecimentos. O Flamengo se saiu relativamente bem no Carranza e poderei dar-lhe outra oportunidade — respondeu secamente Torcau, sem saber que os próprios dirigentes do clube carioca é que não pretendem mais voltar a disputar este tipo de torneio.

Espanhóis só fazem elogios

Mesmo tendo o jogo terminado muito tarde, os jornais espanhóis deram grande destaque à vitória do Flamengo no Torneio Ramon Carranza pela segunda vez consecutiva, e elogiaram sobretudo a atuação de Zico.

O jornal **Marca** publicou na primeira página com título forte: "Flamengo repetió en el Carranza: 2-1 ganó la final al Bétis". Por dentro, em página inteira, repetiu o título em manchete.

Seu enviado especial, Raul J. Santidrian, além de considerar a vitória incontestável e de elogiar todos os jogadores, fez uma referência especial a Zico, logo no início do comentário:

"Muita coisa tem que ser feita para se ganhar dos brasileiros, liderados por Zico e que empolgam o público quando querem. Na realidade, sempre estiveram melhores. Se era necessário correr, corriam. Nos momentos de tocar a bola e fazer o tempo passar, fizeram com um talento admirável. E se têm que ganhar o Carranza, ganham. Não havia outro remédio para o Bétis a não ser sacrificar-se ao máximo. Suar gota por gota e ver todo o esforço em vão. Deram um, dois, três e 100 passes sem que os andaluzes tocassem na bola. Foi realmente incrível o que o público viu ontem."

Este mesmo jornal publica uma matéria do técnico do Bétis, Carreiga, que no título afirma: Poucos inimigos encontraremos como este Flamengo". E na matéria, o treinador diz não ter-se decepcionado.

—Perdemos para um grande adversário. Não se pode contestar esta vitória.

No fim da partida, como acontece sempre, os jogadores trocaram as camisas e, numa das fotos em que aparece o time do Flamengo, com a camisa do Bétis, levantando o pesado Troféu Ramon Carranza, a legenda é a seguinte: "As caras dos jogadores mostram a alegria pelo título. Na foto aparecem vestidos com as camisas de suas vítimas".

O jornal **AS** colocou em manchete: "Zico destrozó al Bétis".

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Madri — Zico não parece preocupado com a provável investida dos dirigentes do Atlético de Madri para sua contratação. Para ele, o assédio maior dos clubes estrangeiros acontecerá no ano que vem, ocasião em que seu contrato estiver por terminar, em maio. Disse, inclusive, desconhecer o interesse.

— Não fui procurado por ninguém. Mas é possível que tentem minha contratação. Tive boas participações nos dois torneios e isso realmente aumentara o interesse dos clubes espanhóis, mas acho que só haverá alguma possibilidade de me transferir para o exterior no fim do meu contrato.

Sempre acompanhado de Sandra e segurando o troféu a que teve direito no Torneio de Santander, quando foi considerado o melhor jogador, Zico parecia muito cansado enquanto aguardava que sua bagagem fosse despachada. Lamentou que o Ramon Carranza não tivesse oferecido um outro troféu para o melhor jogador.

— Se tivesse um troféu em jogo também estaria no papo. Sei que me saí muito bem e os dois gols que marquei contra o Bétis me ajudariam bastante.

Numa rápida análise sobre a participação do Flamengo nesta excursão, Zico disse que nada tem a reclamar, muito pelo contrário.

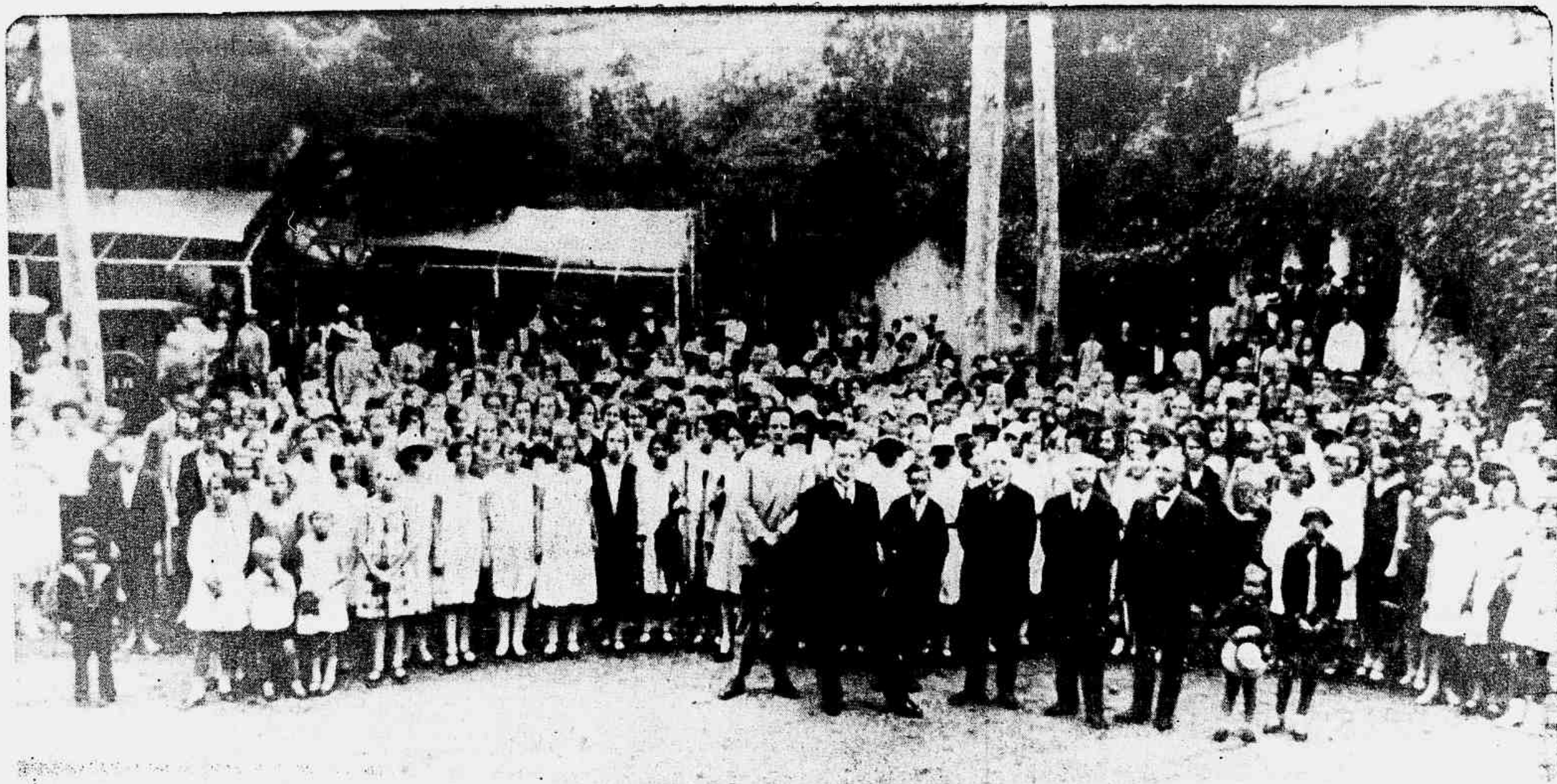
— Não estava na delegação no início e só posso me basear pelos torneios que participei e acho que estivemos muito bem. Ganhamos tudo. A única coisa que me magoou foi, ainda no Brasil, ler os jornais dando manchetes com críticas ao Flamengo. Se o Torcau disse que o mercado brasileiro estava fechado para o Brasil, não agiu corretamente. O importante agora é que ganhamos os dois torneios finais e mostramos que o futebol brasileiro ainda é um dos melhores do mundo.

Zico e Sandra não programaram nenhum passeio para estes próximos dias. Vários jogadores combinaram aproveitar os dias de folga em Las Palmas, mas os dois disseram que voltariam ao Brasil por sentirem saudades dos filhos.

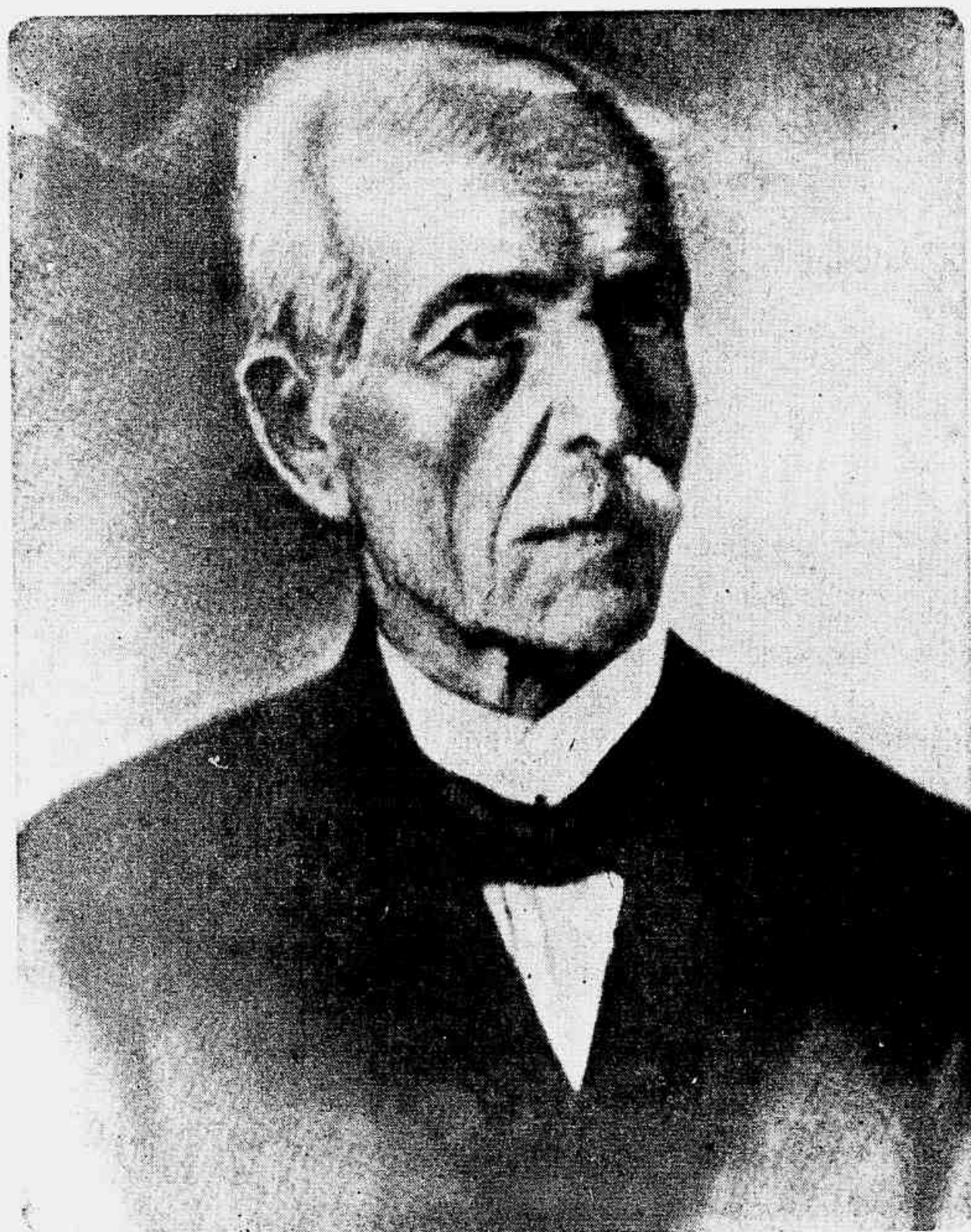
— Chega de estar longe das crianças. Agora que nossa missão chegou ao fim, o que queremos é voltar logo para casa pois a saudade é muito grande — disse Zico.

CRÍTICAS À MARCAÇÃO

Apesar da rígida e violenta marcação que recebeu neste último jogo, Zico acabou sendo um dos destaques. Sua revolta era apenas pelas muitas faltas que recebeu durante o jogo. Confessou ter entrado violentamente em seu marcador num determinado lance e só assim é que passou a se movimentar com mais facilidade.

— Não me importo de ser marcado de perto. Sou contra apenas o antijogo. Acho que os juízes deveriam ser mais rigorosos para o bem do próprio futebol. Não tem sentido eles mostrarem cartão amarelo para um jogador que intercepta um passe com a mão e permitir que um outro seja derrubado seguidamente. As duas situações são de anti-jogo, sendo que a marcação violenta deveria ser reprimida com mais rigor. O Vogts marcou o Cruyff na final da Copa da Alemanha, mas não praticou o antijogo. O que não pode continuar é a gente ser perseguido e levar pontapé a partida inteira. O Ramon, que me marcou em Cádiz, se me desarmou duas vezes foi muito. Entretanto, me atingia todas as vezes que eu dominava a bola. Num determinado momento, quando dividimos a bola, fui obrigado a acertar-lhe a perna. Entrei duro, para valer, e poderia inclusive tê-lo machucado seriamente. Mas como é que um jogador pode se controlar após receber tantas faltas? A partir deste lance, ele passou a jogar mais na bola e se perdeu inteiramente, acabando por ser substituído. Qualquer jogador é capaz de marcar um outro cometendo faltas. Fica muito fácil. Mas quem perde com isso é o próprio futebol.

Já em 1930, aos 50 anos, a Hering era uma empresa consolidada

Os 100 anos da Hering

Suplemento Especial do JORNAL DO BRASIL — 2 de setembro de 1980

Bruno Hering

Hermann Hering

A experiência legada de pai para filho por cinco gerações de tecelões que viveram na Alemanha no século passado e a saga de uma família de imigrantes fizeram surgir, em Blumenau, Santa Catarina, uma indústria artesanal de malhas que, ao completar agora seu primeiro centenário, é a maior do setor na América Latina.

O setor secundário é responsável pela geração de cerca de 30% do produto catarinense, sendo que a participação dos setores tradicionais representa 64%.

A indústria têxtil, o segundo gênero de maior representatividade no valor de transformação industrial, se destaca por ocupar cerca de 20% de toda a mão-de-obra da indústria de transformação catarinense.

Neste segmento assume lugar de destaque a Indústria Têxtil Companhia Hering, sediada em Blumenau, contribuindo para a economia catarinense com um faturamento em torno de Cr$ 8 bilhões anuais e congregando um contingente de cerca de 10 mil pessoas diretamente, e ensejando aquela comunidade outras cidades onde mantém suas filiais, um número de aproximadamente 50 mil empregos diretos.

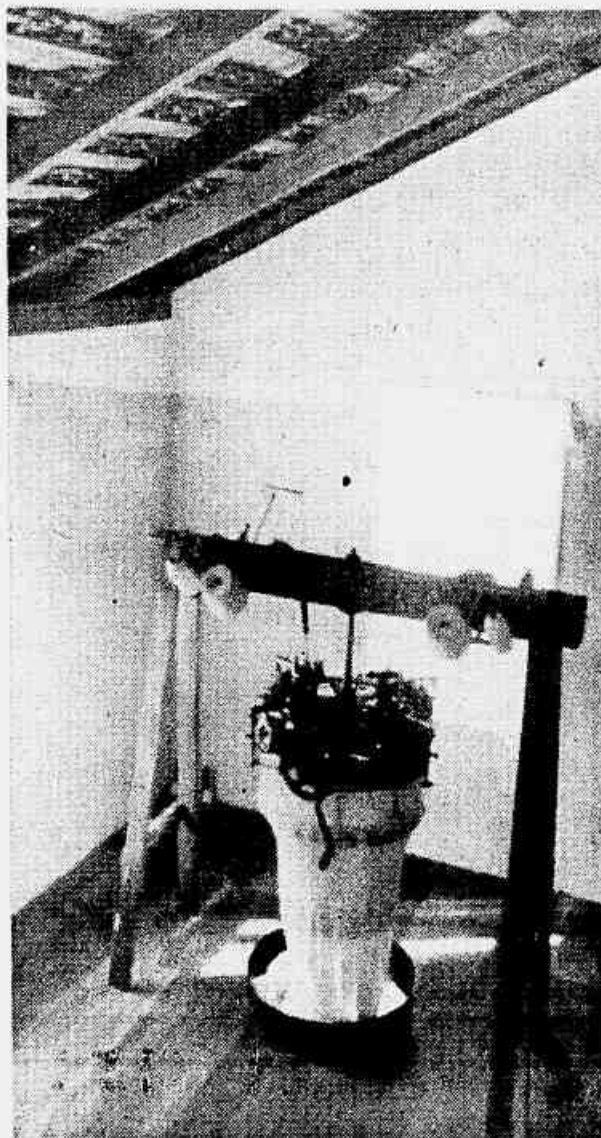
Em termos nacionais a Companhia Hering ocupa o quinto lugar, em desempenho operacional, dentro do setor têxtil e se inclui entre as 100 maiores empresas do país, em relação ao faturamento.

Vale ressaltar os esforços desta empresa, em manter em território barriga-verde algumas de suas principais unidades fabris, colaborando eficazmente com o nosso crescimento econômico.

Sua atuação é de suma importância para uma efetiva distribuição da renda, proporcionando ao homem condições mais efetivas de melhoria de vida.

Juntamo-nos a todos brasileiros, e, especialmente, aos catarinenses nos festejos dos 100 anos de existência da Companhia Hering, ensejando que suas ações continuem ajudando os Governos estadual e federal, na formação de uma comunidade brasileira mais forte.

JORGE KONDER BORNHAUSEN
Governador de Santa Catarina

Dois pioneiros iniciaram com um tear a história centenária do Grupo Hering

A Hering nasceu com apenas um tear e hoje é a maior do setor no Brasil

Em fins do século passado, dois pioneiros da indústria de malhas no Brasil — os irmãos Hermann e Bruno Hering —, ao levarem à porta da sua Trikotwaren Fabrik Gebrueder Hering, na Rua 15 de Novembro, em Blumenau, o particular amigo e assíduo cliente Alfredo, já esperavam, em vez de calorosa despedida, a velha reclamação: **Gebruhet!**

Para aquela população de imigrantes alemães, fácil era perceber um trocadilho: **Gebruht** (em português, algo como **frito**) soa, em alemão, parecido a **Gegrueder** (irmãos) e **Hering** significa arenque. Alfredo dizia que os Hering estariam fritos cobrando "tão caro" pelas camisetas que fabricavam.

O trocadilho pode ter funcionado para fazer rir, mas falhou inteiramente como vaticínio. Hoje, decorrido um século da fundação do negócio de Hermann e Bruno Hering, de seus teares saem anualmente mais de 12 milhões de dúzias de artigos de malha com a etiqueta dos dois peixinhos (arenques) cruzados dentro de um círculo. A Companhia Hering é considerada a maior indústria latino-americana de sua especialidade e, ao que se sabe, em todo o mundo sua produção só é superada pela Union Underwear, do grupo Fruit of the Loom.

De indústria artesanal montada em uma casinha baixa de telhado pontudo que esteve a ponto de ser levada de roldão por uma enchente do Rio Itajaí-Açu, em Santa Catarina, quando mal começara a fiação, a Hering se transformou em um complexo fabril que, em Blumenau, dispõe de uma área construída de 100 mil metros quadrados, sob a direção de Ingo Hering, Dieter Hering, Ivo Hering e Hans Prayon. O capital, que devido àquela terrível cheia de 1880 teve de ser reforçado por um desembolso do próprio fundador da antiga colônia, o Dr Hermann Blumenau, atingiu os Cr$ 945 milhões 738 mil 168, sem qualquer participação estrangeira. Os operários, a princípio apenas os membros da Família Hering, somam atualmente mais de 11 mil. E por todo este século não houve uma única greve em toda a história da Hering.

Os 100 anos da HERING

SUPLEMENTO ESPECIAL

Esta casa foi a primeira moradia da família Hering em Blumenau

A empresa nasceu e cresceu com Blumenau

Até mesmo a coincidência de dois centenários — o da Cia. Hering e o do Município de Blumenau — em 1980, evidencia a existência de um inquebrantável elo entre a empresa e a comunidade, cujo fundador, Dr Blumenau, nos tempos pioneiros, adquiriu um tear de ferro para implantar uma indústria têxtil, iniciativa fracassada devido à falta de **know-how** e à dificuldade de importar fio.

À época, a Alemanha atravessava a crise econômica decorrente da guerra franco-prussiana, que culminou com a bancarrota vienense de 1875. Hermann Hering, que, ao lado de Bruno, lutava para prosseguir com a tecelagem deixada pelo pai, Wilhelm, e denominada Gebrueder Hering, resolveu transferir-se para o Brasil, em busca de vida melhor para os seus. Em 1878, embarcou para Blumenau. Prudente, deixou a família em Dresden, aos cuidados de Bruno. Estabelecendo-se com um bar e fabricação de charutos, não tardou a pedir à esposa, Minna, a vinda de Paul e Elise, filhos mais velhos. Enquanto esperava, descobriu à venda, por acaso, um tear circular e uma caixa de fios. Imediatamente manifestou-se em Hermann Hering o sangue dos antepassados, todos tecelões ou mestres de tecelagem e malharia: aquele tear lhe permitiria inaugurar em Blumenau indústria semelhante à deixada na Alemanha.

Com o auxílio dos filhos mais velhos, Hermann reuniu recursos para promover a vinda não só da esposa e dos filhos Johanne, Nanny, Max, Margarete e Gertrud, como do irmão Bruno: a pequena indústria seria base estável para o trabalho e a manutenção de todos. Chegaram em agosto de 1880, e a 8 de maio de 1881 nascia a Curt, o primeiro Hering brasileiro nato, destinado a ser o primeiro administrador blumenauense a ter o título de prefeito.

Hermann atirou-se ao desenvolvimento dos negócios e todos os que tinham idade trabalhavam na produção. Bruno assistia na educação da família e saía de casa em casa, a cavalo, a oferecer os artigos. E aquela empresa familiar e artesanal estabelecia o primeiro marco da industrialização de Blumenau. Logo era fundada a Companhia Textil Karsten, seguida da Garcia (hoje absorvida pela Artex): criava-se um curtume e uma fundição.

Quem é que já não usou uma malha Hering?

Em setembro de 1880, em Blumenau, Santa Catarina, nasceu a camiseta Hering. Os responsáveis foram os irmãos Hermann e Bruno Hering, que um dia decidiram fazer uma roupa confortável e resistente. Uma roupa para agüentar o trabalho duro dos camponeses da região. Daí pra frente a malha Hering foi sendo adotada de geração em geração. De pai para filho, como dizem os anúncios.

Mas aquela malha era tão macia que, logo, logo, virou casaquinhos e macacões para bebês.
Acontece que bebês viram crianças, e a malha Hering se transformou em calçõezinhos, pijamas e cuequinhas.
Crianças viram adultos, e a malha Hering se transformou em calcinhas e blusas para senhoras e senhoritas, camisas e agasalhos para cavalheiros de fino trato.

Ela acompanhou o sobe-e-desce da moda, ganhou cor, desenhos e estampas. Hoje a Hering está produzindo uns 200 artigos diferentes em malha.
Mas tem um que é do coração: a camiseta.
Os cabelos já cresceram e encurtaram, as saias subiram e desceram. A camiseta resiste a todas as mudanças.
O motivo é simples: a camiseta é moda. Aliás, um clássico.

Hering
SANTA CATARINA

1980 - Ano do centenário Hering.

Hering 100 Anos

Com fiação própria a empresa garantiu o fim da importação do fio

Quando Hermann e Bruno Hering trouxeram da Saxônia — centro da indústria têxtil alemã — a experiência necessária à implantação desse ramo têxtil em Blumenau, os principais problemas eram a força motriz e o fio, que deveria ser importado, a despeito da política protecionista adotada para incentivar a indústria nacional, cuja expansão fora reprimida ao longo de 322 anos de Brasil-Colônia.

A princípio era apenas um tear (Johanna e Nanny Hering, com 15 e 12 anos, respectivamente, numa semana consturaram nove dúzias de camisetas, premiadas com medalhas de prata na Exposição de Porto Alegre em 1882), mas, com a aquisição do segundo e do terceiro, exigia-se mais espaço, operários, e força motriz. Hermann Hering mudou a produção para um lote na rua que hoje tem seu nome e lá fez uma singela construção, sempre acrescida de novas alas, com cuidados especiais à preservação da Natureza.

Na fábrica, Bruno Hering criou uma biblioteca, mas, verificando que a freqüência dos operários era pequena, passou a distribuir-lhes doces enquanto pessoalmente lhes fazia leituras semanais. Ao mesmo tempo, conquistado o mercado local, partia para o regional, ainda encontrando oportunidade para colaborar na **Volksverein**, embrião de um sindicato agrícola, planejar a criação de uma caixa agrícola de crédito, investir na indústria de laticínios e iniciar um projeto de cooperativa para colonos recém-chegados.

Max Hering foi mandado à Alemanha para especializar-se na parte técnica, e, em 1910, Hermann Hering decidiu-se pela compra de todo um complexo de fiação. Com o novo equipamento, às vésperas da I Guerra Mundial, a firma de Hermann e Bruno já era provavelmente a maior malharia nacional: a fábrica-matriz, além da fiação, com 2 mil 600 fusos, possuía 10 espuladeiras, 90 teares circulares e 100 máquinas de costura. A 28 de setembro de 1915, contudo, falecia Hermann Hering, e, a 24 de junho de 1918, seu irmão Bruno.

Com a guerra vieram os transtornos

Os anos antecedentes à II Guerra Mundial foram para a Cia. Hering de aumento de produção, reorganização interna e atenção especial ao campo social, com uma doação da diretoria para o estabelecimento de um fundo para empregados doentes e aposentados. Ao eclodir o conflito, porém, surgiram vários transtornos, como dificuldade para obtenção de máquinas e peças, principalmente agulhas, que só a habilidade dos técnicos sob a chefia de Carl Riedler superou, fabricando-as em Blumenau.

Os efeitos indiretos da guerra, contudo, foram ainda mais sérios, já que, em fins de 1942, todos os membros da diretoria foram incluídos na **Lista Negra**. Curt Hering, envolvido nas mais torpes calúnias, a despeito dos relevantes serviços prestados à comunidade e ao País, especialmente de 1927 a 1930, como prefeito, retirou-se para a Alemanha, ficando como Diretor responsável o Sr. Roberto Grossenbacher e, como diretores-industriais, Felix, Victor, Ingo Hering, e Walter Werner e Roland Herbert Mueller-Hering.

Apesar de todos os obstáculos, a indústria continuou crescendo, e, em 1943, foi adquirida uma pequena malharia de São Paulo, embrião da primeira filial. Com o término da guerra e a redemocratização do País, Roberto Grossenbacher foi eleito deputado federal. A direção da empresa foi assumida pelos que figuravam como diretores industriais, criando-se um Conselho Consultivo com o retorno de Max e Curt Hering, Hermann Mueller, ao lado de Roberto Grossenbacher e Max Tavares d'Amaral. Tornou-se, finalmente, possível importar maquinaria; a seção de atacado e varejo constituiu-se nas Lojas Hering S.A., e o ano de 1954 marcou para a Fiação uma fase de notável impulso. Ao completar 75 anos, aquela unidade já dispunha de 12 mil fusos, assegurando pleno atendimento à demanda cada vez mais crescente. Os equipamentos, entretanto, pouco tardariam a atingir a obsolescência, e tratou-se de planejar uma completa remodelação da fábrica, para mantê-la sempre tecnicamente atualizada.

Segunda geração manteve o vigor dos fundadores

A morte de Hermann Hering trouxe a necessidade de a segunda geração tomar a frente do negócio, mudando a razão social para Hering & Cia, mas também coincidiu com a possibilidade de outro novo impulso para a empresa, com a entrada em operação, em Blumenau, da primeira hidrelétrica a fornecer energia barata e em quantidade praticamente ilimitada.

Na nova diretoria, a gerência foi assumida pelos irmãos Max e Curt Hering e seu cunhado Hermamn Mueller, casado com Margarete Hering. Um representante da terceira geração — Felix, filho de Paul Hering — surge como administrador da Fiação. Permaneceram, como Tesoureiro, Adolph Poethig, casado com Nanny; na Expedição, Richard Gross, marido de Gertrud, e, na loja, Ernst Steinbach, marido de Elise. Dispondo de uma fiação em tempos nos quais a guerra reprimia as importações, a empresa cresceu ainda mais rapidamente.

Bruno Hering, além de assumir as responsabilidades do irmão na chefia da família, atuava à frente da Associação Comercial pela implantação de uma rede telefônica na região, efetivada com 30 terminais em casas do comércio e nas principais fábricas blumenauenses.

Em 1929, a crise da Bolsa de Nova Iorque desencadeou uma recessão econômica mundial, abalando grande número de empresas brasileiras, mas a Hering, com 4 mil 320 fusos produtivos, 27 máquinas de enrolar e torcer, 36 de meias e 130 de costura e 170 teares, produzindo 280 toneladas de fios e 76 mil dúzias de artigos, anualmente, e faturando Cr$ 4 milhões, sentiu-se na necessidade de se transformar em sociedade anônima.

A primeira diretoria da S.A. teve como presidente Paul Hering, filho mais velho e sócio comanditário. A seu lado, como diretores-gerentes, Max, Curt e Hermann Mueller e, como diretores-suplentes, Victor Hering (filho de Max Hering), Ingo Hering (filho de Curt) e Walter Werner (genro de Hermann Mueller). Adolph Poethig, Felix Hering e Ernst Steinbach permaneceram respectivamente, como contador, administrador da fiação e gerente da loja.

Os 100 anos da HERING
SUPLEMENTO ESPECIAL

Semente plantada há um século gerou um grupo de 25 empresas

A restauração da ordem econômica no País permitiu à Hering não apenas chegar ao ano de 1980 como uma jovem centenária empresa nacional, como também ser a semente de 1880 que frutificou, dando um complexo de 25 empresas, entre as quais se destacam a Ceval Agro-Industrial, Ceval Export, Comercial Hering, Fibranor Corretagens e Participações, Hering do Nordeste Malhas, Intex Comércio Internacional, Omino Hering Confecções, Tecanor, Industrial Ouro Branco e Seara Brascarne Participações, com suas coligadas e subsidiárias.

A conjuntura favorável às atividades têxteis e o bom desempenho das empresas controladas permitiram que se obtivesse no exercício encerrado em 31/1/80 um lucro líquido de Cr$ 724 milhões 587 mil, tendo sido feitos investimentos de Cr$ 98 milhões nas controladas e Cr$ 194 milhões no parque fabril de Blumenau, destinados principalmente à ampliação da fiação de resíduos, depósitos de produtos acabados, centro social e aquisição de diversas máquinas para a fiação, beneficiamento e confecção, destacando-se a implantação de nova unidade, em Benedito Novo, Santa Catarina.

Naquele exercício, em que o setor se incluiu em área prioritária da política econômica do Governo, integrando aquelas indústrias que, utilizando matérias-primas agrícolas e grande contingente de mão-de-obra, produzem bens de consumo de massa, a Hering obteve um faturamento de Cr$ 4 bilhões 939 milhões. Para o mercado externo, a empresa exportou um total de US$ 13 milhões 457 mil, representando 58% a mais que no ano anterior.

Para a Hering, o mercado têxtil deverá continuar favorável, interna e externamente, nos anos futuros. Entretanto, em vista do vulto dos projetos em realização pelo grupo e das medidas governamentais de combate à inflação, a empresa se fixa, no momento, em dar ênfase especial à manutenção da estabilidade financeira alcançada e proporcionar aos que nela trabalham todo apoio no campo social. Afinal, nos dias de hoje o espírito de Hermann e Bruno Hering ainda se mantém na alma da quarta geração.

Ivo Hering vê restrições sacrificarem lucros

Blumenau (SC) — O presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau, Sr Ivo Hering, acha que o brasileiro é aficcionado por "orgias consumistas" e que o intervencionismo federal na economia prejudica a iniciativa privada. Acredita que só uma "recessãozinha" pode conter o ritmo da inflação, mas não ousa defendê-la: "não sou favorável. Deus me livre".

A indústria têxtil não pode conviver com restrições de crédito porque sua clientela, além de ser muito "pulverizada", constitui-se de pequenas empresas "com estrutura de capital geralmente precária", explica. A prefixação da desvalorização do cruzeiro está criando "problemas sérios para as exportações", e algumas indústrias, para não perder clientes no exterior, estão começando a "sacrificar suas margens de lucro".

INCENTIVOS

O Sr Ivo Hering lembra que a indústria têxtil tinha, em média, incentivos de 28% para exportar, mas, com a maxi-desvalorização de 30%, "o governo aproveitou para tirar esse incentivo, já que havia pressões internacionais". Depois disso, "não houve mais vantagem nenhuma para a indústria têxtil, quanto a exportação", acrescenta, justificando que com os aumentos de 150% no preço do algodão, e 100% a 150% nos produtos químicos, "o produto têxtil brasileiro está ficando gravoso". A situação é de impasse, segundo a descreve:

— As indústrias que estão exportando tentam renegociar seus preços de venda, procurando aumentá-los em dólares, mas aqueles importadores estão dispostos a aceitar majorações ao redor de 10%, que é mais ou menos a inflação existente lá fora. Enquanto isso, a indústria brasileira está tendo que aumentar em 20%, ou mais, os seus produtos. Ocorre, daí, que muitos clientes do exterior estão deixando de comprar, ou, para evitar perda de mercado, algumas indústrias estão sacrificando suas margens de lucro.

Observa que se a defasagem entre os preços internos e externos continuar aumentando progressivamente, "vamos chegar a um ponto parecido com o da Argentina, em que o cruzeiro ficará supervalorizado, tornando muito interessante importar, mas péssimo negócio exportar". Adverte que "o Governo tem que olhar para esse problema rapidamente, para evitar que se chegue a uma situação de impasse". Conclui que "há indícios de que a indústria têxtil não conseguirá atingir a meta de exportar 1 bilhão de dólares, este ano".

INTERVENÇÕES

Criticando o excessivo intervencionismo do Governo na Economia, observa que "o desenvolvimento natural das coisas é o melhor caminho para se encontrar escapatórias" para os problemas que surgem.

— A intervenção governamental na economia, hoje, é total. E cada semana novas instruções são legisladas. Essas medidas vão desarrumando a economia. É uma intervenção aqui, um preço que não pode subir lá, uma quota para exportar e, por outro lado, o cruzeiro sendo mantido artificialmente baixo. Tudo isso começa a criar uma série de problemas que começam a fazer o Governo perder o controle da situação. O Governo deve intervir, mas numa atitude mais policial, de forma acidental, e não como acontece hoje, pois o dia-a-dia do empresário está na dependência de normas e regulamento que cada dia estão obstruindo suas decisões — afirma.

Devido a esse intervencionismo, "ninguém, hoje, pensa a longo prazo, no Brasil", segundo o Sr Ivo Hering. Ele prevê que a manutenção da correção monetária abaixo do nível da inflação "começará a desestimular a poupança". A atual situação de consumismo exagerado também é por ele atribuída às excessivas interferências governamentais: "Com as regras do jogo mudando a cada seis meses, o dinheiro, na mão, se torna quente, começa a queimar, porque, com 100% de inflação, quem vai aplicar na caderneta de poupança? É muito melhor comprar um liquidificador, uma geladeira nova, um televisor..."

CRÉDITO

As restrições de crédito não podem, a seu ver, continuar, pois a indústria têxtil sente particularmente seus efeitos, por depender da rede bancária para comercializar sua produção, através de uma "pulverizada" clientela, conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau:

— São milhares de pequenas lojas, pelo país, com estrutura de capital geralmente precária, que respondem pelas nossas vendas. E para se comercializar, o que se exige das indústrias têxteis é crédito. Normalmente as fábricas faturam entre 90 e 120 dias de prazo, praticamente financiando o varejista. Esse crédito, a indústria vai buscar na rede bancária, através do desconto de duplicatas. É, portanto, um setor industrial que depende violentamente do crédito, e qualquer restrição nesse sentido o afeta.

Os reajustes salariais semestrais "ajudam a repor o poder aquisitivo do trabalhador e têm, realmente, sua justeza social", mas quando praticados "muito liberalmente" constituem "grande fator inflacionário", sustenta o Sr Ivo Hering. Lembrando que as divergências, nesse sentido, variam de propostas de medidas recessivas e não recessivas, cita uma regra de economia que "não se pode esquecer": — No momento em que aumenta a demanda, logicamente começam a surgir pressões de aumento dos preços. O resultado é a inflação, já que atualmente estamos em plena utilização da capacidade produtiva.

RECESSÃO

Como presidente de Sindicato, acha que os reajustes semestrais podem continuar como estão, mas "pessoalmente tenho idéias um pouquinho diferentes". As "idéias diferentes" incluem a sugestão de uma "recessãozinha", que o Sr Ivo, entretanto, não ousa defender: "Não sou defensor porque ninguém vai defender uma política dessas, mas acredito que, realmente, sem uma redução do ritmo de atividade, sem uma redução dessa demanda excessiva que estamos tendo, não vamos conseguir combater a inflação. O brasileiro gosta de fazer orgias consumistas. Inclusive o trabalhador mais baixo. E isso traz problemas. A única forma de combater isso é, novamente, tentar manter esse consumo num nível compatível com a capacidade de instalada".

E para isso, seria necessário...

— Uma recessãozinha...

— O Sr, então, é favorável a recessão?

— Eu não sou favorável. Deus me livre. Como é que eu posso ser favorável? Mas acho que 100% de inflação é uma situação perigosa inclusive do ponto-de-vista institucional. Já tivemos uma revolução, praticamente por causa disso.

SINTÉTICOS

"Fazer fios ou plástico com subprodutos de petróleo ainda é muito melhor do que queimá-los nos automóveis", declara o Sr Ivo Hering. Ressalta, entretanto, que com a crise do petróleo e da economia brasileira em geral, "deveríamos dar o máximo possível de enfase para a utilização das fibras naturais". Isso porque, além de demandar equipamentos sofisticados, geralmente importados, a transformação de sintéticos "utiliza pouca mão-de-obra e, ainda assim, pessoal altamente especializado, o que acaba gerando a necessidade de importarmos até os técnicos", explica.

Frisa que "milhões de pessoas dependem do algodão, no Brasil, principalmente em áreas muito carentes, como o Nordeste, onde o algodão é a única cultura rentável". Como o sintético pode "bem ou mal" ser substituído pela fibra natural, "acha que ela se apresenta, inclusive, como uma opção, principalmente numa situação de carência, como a que estamos", acrescenta, concluindo que "o algodão, por exemplo, além de empregar muito mais mão-de-obra em todo o seu processo de produção, permite a produção de alimento, caso do óleo".

Os 100 anos da HERING
SUPLEMENTO ESPECIAL

Ivo acha que 100% de inflação é uma situação perigosa até do ponto de vista institucional

Ingo Hering vê mais justiça para os dois lados nos reajustes semestrais

— Os reajustes salariais semestrais "contribuem para realimentar a inflação" e também dificultam a atividade das pequenas e médias empresas, mas são "o sistema mais justo para os dois lados: empresa-empregado". A afirmação é do diretor-presidente da Indústria Textil Companhia Hering, Sr Ingo Hering. Lembra que ao comemorar seu centenário, este ano, a empresa desfruta do privilégio de nunca ter sido paralisada por greves, além de ser a maior indústria de malhas do Brasil e da América Latina.

Aos 73 anos, neto do imigrante Hermann, que com o irmão Bruno fundou a pequena tecelagem "Trikotwarem Fabrik Gebrueder Hering", em Blumenau, 1880, a partir de um tear circular manual, o Sr Ingo Hering sorri ao admitir que foi "com a revolução" que a empresa mais cresceu. Com complexo fabril de mais de 100 mil metros quadrados, 11 mil empregados, e capital social de Cr$ 692 milhões, a Cia Hering é o carro-chefe de um grupo de 26 empresas que atuam até na exportação de cereais.

HISTÓRIA

O Brasil ainda tinha sua economia exclusivamente centrada na cultura do café e da cana-de-açúcar, e os colonos de Blumenau ainda se defrontavam com os índios xeklong, em 1878, quando a família Hering, após 200 anos de atividade no setor, encontrava-se prestes a abandonar a tecelagem, premida pela crise que abalava a economia da Alemanha, após a guerra Franco-prussiana (1870/71). O Sr Ingo lembra que ao chegar, em 1878, seu avô viu que "por aqui também não estava tudo tão fácil, mas, tão logo conseguiu comprar um tear circular manual, mandou chamar o resto da família".

O primeiro grande passo da empresa, após sua fundação, foi a oportuna aquisição de uma fiação, antes da Primeira Guerra Mundial. Quando a indústria textil brasileira se via às voltas com as dificuldades de importação de fios, após a guerra, a Hering já fabricava seu próprio fio. Começa aí a estratégia básica da empresa, cujo sucesso, segundo seu presidente, é a verticalização da produção, além da massificação das vendas.

MERCADO

"As empresas do grupo cobrem todas as etapas do processo, desde a compra do algodão bruto até a confecção dos produtos acabados", afirma. A seu ver, "com uma produção verticalizada, a empresa alcança custos operacionais mais reduzidos, o que a deixa em condições de colocar seus artigos no mercado a preços acessíveis, atingindo consumidores de todas as faixas de idade e de poder aquisitivo".

A abrangência de mercado dos produtos Hering é tal que, mesmo sob as restrições de crédito impostas pelo Governo, o Sr Ingo afirma que "estamos financeiramente folgados", acrescentando que a demanda é tão grande que "estamos pensando em começar a selecionar nossa faixa de clientes". Informa que "ultimamente temos dado mais importância ao freguês financeiramente mais forte, que a gente sabe que vai pagar ou não vai atrasar demais. Afinal, podemos escolher".

Quanto às perspectivas de mercado, ele não hesita em afirmar que "por enquanto, a única dificuldade que tivemos foi de acompanhar o mercado, pois a demanda é sempre maior que a capacidade produtiva instalada". Das 12 milhões de dúzias em artigos de malha que a empresa espera produzir este ano, 10 por cento destinam-se à exportação. "Mas esses 10 por cento de exportações são mais para atender os incentivos do Governo porque às vezes acabam fazendo falta no mercado interno", explica. Entre os principais países compradores estão os Estados Unidos, Europa, Japão e América Latina.

PRODUÇÃO

A indústria, que em 1880 chegou a produzir nove dúzias por semana, atingiu, em 1965, a produção de 800 mil dúzias. Em 1980, elevou para 2 milhões 66 mil dúzias, triplicando-a, em 1975, para 6 milhões 494 mil, e dobrando-a, este ano para 12 milhões. E poderá novamente, em seis anos, com a conclusão do complexo industrial em implantação no Nordeste. Atualmente, das 830 toneladas mensais de fios que a Tecanor — Têxtil Catarinense no Nordeste, produz, 250 são fornecidas aos fabricantes de rendados nordestinos, e o restante é absorvido pelas indústrias Hering. Instalada em 1970, com capital de Cr$ 380 milhões, a Tecanor faturou, só no primeiro semestre do ano passado, Cr$ 120 milhões.

FILOSOFIA

Ao explicar a filosofia da empresa que nunca teve problemas com empregados, o seu Diretor-Presidente lembra a influência dos fundadores: "Enquanto Hermann era um homem mais prático, seu irmão Bruno era mais filósofo, preocupado não apenas com os empregados, como com os colonos. Teve idéias inovadoras no campo da assistência social, antes de existir qualquer legislação a respeito, e chegou até a permitir uma pequena participação dos operários no lucro da empresa. Mas isso só durou enquanto a fábrica tinha caráter de empresa familiar".

Voltado para a cultura, Bruno costumava despojar-se da condição de diretor para freqüentar, às noites, o alojamento dos trabalhadores solteiros, para os quais lia Goethe Schiller, bem como obras mais "leves", conforme lembra hoje o seu descendente. "Ele também foi o primeiro, no início do século, quando isso tudo era praticamente mata virgem, a destinar áreas para reservas florestais. Temos até hoje, aqui no Vale, uma área de aproximadamente cinco quilômetros quadrados de floresta intocada", relata.

A ênfase à "valorização do homem, em todos os níveis, tem sido, desde a fundação, uma preocupação permanente da empresa, com a mesma atenção que é dedicada ao crescimento da Cia Hering enquanto indústria", explica. Na área de saúde, a Cia Hering mantém um serviço médico com um corpo clínico próprio de 15 profissionais, com ambulatórios nas seis unidades satélites de produção, no interior de Santa Catarina. Uma cooperativa de consumo abastece os funcionários de gênero alimentícios, artigos de vestuário e eletrodomésticos, a preço abaixo do mercado, enquanto a Cooperativa de Crédito financia a aquisição de utensílio domésticos, terrenos e casas.

REAJUSTES

Coerente com essa filosofia, o Sr Ingo acha que a sistemática de reajustes salariais semestrais deve continuar, inclusive com os aumentos por produtividade, sobre os quais faz ressalvas: "Deve ser produtividade mesmo, e não aquilo que eles sonham, como em São Paulo, onde reivindicaram o índice de 15%. Isso, em tempos de crise, é um absurdo. Essa sistemática sem dúvida contribui para realimentar a inflação, mas temos que reconhecer que o operário não pode ser o único a sofrer. Acredito que com ela a inflação possa, de início, se manter, para em seguida se reduzir, lentamente. Ainda é o sistema mais justo para os dois lados".

Para preservar essa legislação, os operários brasileiros "deviam seguir o exemplo dos alemães do pós-guerra". Lembra que na Alemanha de então, "a situação era de crise intensa, mas os sindicatos compreenderam a necessidade de, inicialmente, se contentarem com aumentos salariais modestos. Hoje a Alemanha é que paga os salários mais altos do mundo, enquanto a Inglaterra e, principalmente a Itália, que sempre têm greves, têm a média salarial equivalente à metade da média alemã". Observa que "nesse ponto os sindicatos alemães foram mais inteligentes: deixaram primeiro que a economia se consolidasse — isso eles deveriam fazer aqui também — para depois reclamar a sua parte. A gente deve ficar com os pés no chão".

PLANOS

Para o futuro, o Sr Ingo Hering pretende manter a fábrica de Blumenau em crescimento vegetativo, voltando-se especialmente para a Hering Nordeste Malhas S.A., que considera o "grande desafio da década". Com investimento de Cr$ 1 bilhão 200 milhões, a Hering Nordeste, localizada em Paulista, na Grande Recife, produzirá, na primeira fase, 10 mil dúzias/dia de artigos de malha, atingindo, ao final da implantação, 40 mil dúzias/dia. Enquanto isso, a fábrica de Blumenau continua faturando alto: Cr$ 7 bilhões 600 milhões apenas este ano.

O diretor-presidente da Hering diz que a demanda é maior que a produção

Secretário lembra a boa arrecadação de ICM gerada pela Hering

Florianópolis — O Secretário de Indústria e de Comércio de Santa Catarina, Sr Hans Dieter Schmidt, ressalta o importante papel representado pelas industrias Hering no contexto econômico e social do Estado, destacando, em especial, a grande arrecadação de ICM aos cofres públicos, e também o aspecto social, caracterizado pela significativa absorção de mão-de-obra.

Quanto ao seu perfil industrial, Santa Catarina, segundo o Secretário Dieter Schmidt, se caracteriza como o Estado mais representativo da indústria privada nacional, com uma participação mínima de capital estatal no setor produtivo e, também, de capital estrangeiro. "O desenvolvimento maior de nossa indústria verificou-se nos setores tradicionais, notadamente no setor têxtil. Neste contexto crescendo como a maioria das grandes empresas catarinenses, de uma forma orgânica, a Hering desponta pela sua expressão nacional e internacional".

Por conhecer pessoalmente seu atual presidente, Sr Ingo Hering, e sua filosofia empresarial, o Secretário Dieter Schmidt acredita "que o mesmo represente, de forma autêntica e admirável, a figura do industrial catarinense, na condução dos negócios que se ampliaram e diversificaram neste século de existência e, sobretudo, nos últimos 10 anos."

O Sr Dieter Schmidt diz que "percebemos uma grande dinâmica de trabalho, de um trabalho sério, através do qual, ao lado da qualidade dos produtos Hering, também sempre se buscou, dentro do grupo, o fator de escala, fazendo com que o maior número possível de consumidores pudesse adquiri-los. Em outras palavras: levou-se sempre em conta o poder aquisitivo geralmente relativamente baixo do consumidor brasileiro, produzindo-se em grande escala, para permitir um preço mais baixo do produto. E é dentro desta filosofia, que permite a expansão, que nasceu este extraordinário empreendimento liderado pela Hering, que é a Tecanor, uma das maiores e mais modernas fiações de algodão do país".

Ressaltou o Secretário Dieter Schmidt a preocupação constante da Hering na formação de recursos humanos, o que lhe permitiu, com o passar dos anos, "se modernizar, ampliar, verticalizar e diversificar, mantendo-se, portanto, atualizada, adaptada à época e respeitada pela qualidade dos produtos que fabrica. Dentro do esquema de expansão citou a Ceval, líder no setor de soja, e pertencente ao grupo.

Outro aspecto abordado pelo Secretário de Indústria e de Comércio de Santa Catarina, ligado à importância da Indústria Hering para o desenvolvimento do estado, é o grande número de empregos criados pelo grupo, ocupando um expressivo número de mulheres, especialmente nas confecções. Este detalhe tem, segundo o Secretário, contribuido de forma decisiva para o desenvolvimento não só de Blumenau, mas também de todas as localidades onde a Hering se instalou, como Gaspar, São Francisco do Sul e várias outras cidades do interior catarinense.

Destacou, ainda, "a filosofia marcadamente social que a empresa adota, visando não só saudáveis resultados de gestão, como, também, o bem comum". Todos os empresários e líderes comunitários — disse o Secretário — têm o Diretor-Presidente do grupo, Sr Ingo Hering, "como exemplo de cidadão presente, sempre preocupado em servir em todas as causas cívicas e culturais, ao lado, naturalmente, do progresso das empresas que preside, juntamente com seus filhos, Ivo e Dieter, igualmente engajados no espírito empreendedor pioneiro do pai, que o herdou, por sua vez à tradição de seus antepassados".

Hans Dieter Schmidt destaca o pioneirismo da Hering

Os 100 anos da HERING

SUPLEMENTO ESPECIAL

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

2 DE SETEMBRO (TERÇA-FEIRA)

8 horas
Deposição, por parte da diretoria da Cia. Hering, de uma coroa de flores no mausoléu do fundador da cidade, Dr Hermann Otto Blumenau.

8h45m
Início das festividades de comemoração do 130º aniversário da cidade de Blumenau, que constará do tradicional desfile de clubes de tiro e bandas. Término previsto: 10:30 horas.

9h15m
Na matriz da Cia. Hering (Praça Histórica), será descerrada pelo Governador Jorge Konder Bornhausen placa alusiva aos 100 anos da Cia. Hering. Nessa cerimônia, além das autoridades, convidados, representantes dos empregados, estarão todos os diretores, membros do conselho administrativo e respectivas esposas.

No estádio do Sesi (Rodovia Gov. Jorge Lacerda, s/nr.)

9 horas
Campo de futebol — O programa na parte da manhã constará de apresentação da banda marcial da Polícia Militar de Santa Catarina, coral da Cia. Hering, desfile de cerca de 1.500 atletas (funcionários da empresa), recepção às autoridades, convidados especiais, execução do Hino Nacional, revoada de pombos e discursos.

12 horas
Almoço para os membros da família Hering, autoridades e convidados em salão de almoço especial.

Anexo ao salão de almoço, estará aberta uma exposição com máquinas, objetos, documentos e painéis fotográficos mostrando aspectos da Cia. Hering.

14 horas
Campo de futebol — Blumenau Esporte Clube (recém-formado) contra Joinville Esporte Clube, em disputa do troféu Centenário Hering.

14 horas
Ginásio coberto — Apresentação do cantor Wanderley Cardoso.

15 horas
"Buenos Aires Tango Show" (tango instrumental).

15h45m
Apresentação da cantora Perla.

17 horas
Show "Meu Brasil Brasileiro", com a cantora Rosemary e seu grupo de artistas.

18 horas
Encerramento.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 2 de setembro de 1980

RODOLFO ARENA

★ 1910 † 1980

"MODESTAMENTE, SEI ENVELHECER"

Susana Schild

O gancho para a entrevista era a sua participação no filme **Bububu no Bobobó**, de Marcos Farias, com estréia prevista para ontem, e adiada por uma semana. Na quarta-feira, Rodolfo Arena ainda não sabia do adiamento, e contava com mais um filme seu em cartaz para dai a alguns dias. Nada o levava a suspeitar que não veria a estréia do seu 158º longa-metragem e que morreria domingo, subitamente, de infarto. Postura impecável, a voz marcante de sempre, Rodolfo Arena mantinha as costas retas e o ar de galã que foi durante décadas do teatro brasileiro. Falou do passado, sem ressentimento e cheio de saudades, e falou do presente, cheio de animação e com muitos planos para o futuro, que incluiam, para os próximos dias, sua volta ao teatro, depois de 12 anos de afastamento, em peça de Camila Amado.

Com mais de 2 mil peças no currículo e mais de uma centena de filmes, Rodolfo Arena faria 70 anos em dezembro. Em quase 60 anos de atividade artística, conservou sempre suas armas originais, o talento intuitivo e o amor ao trabalho, que utilizou numa das carreiras mais ativas do cenário artístico nacional. Nunca parou de trabalhar, e, até 12 anos atrás, dedicou-se sobretudo ao teatro, e, de lá para cá, ao cinema.

Em seu apartamento no Centro da Cidade, na Rua Ubaldino do Amaral, Rodolfo Arena falou com entusiasmo de seu último filme, **Bububu no Bobobó**, no qual interpreta o empresário Arena Franco, que, encurralado por problemas financeiros, vê-se obrigado a vender o teatro onde encenava revistas, e que cederia lugar a um supermercado.

— É um filme — garantia ele — que vai agradar a gregos e troianos, e que além dos dramas pessoais dos personagens fala da decadência do teatro, particularmente do gênero revista. E das dificuldades de se fazer teatro, da necessidade de pagar bem aos atores.

Inevitável falar dos seus tempos de teatro, e mesmo do começo de carreira, de seu primeiro papel, quando deveria desmaiar ao ver um cadáver. Foi no filme **O Crime de Cravinhos** e Rodolfo tinha 10 anos. Apesar de já ter contado a história dezenas de vezes — é quase a abertura clássica de reportagens sobre ele — Rodolfo Arena fala do episódio rindo, como se o contasse pela primeira vez:

— Imagine, eu desmaiei mesmo, e por isso acharam que eu era ótimo ator!

Seu ídolo foi Charles Chaplin, e no quarto de seu filho, **posters** de Carlitos. Inspirado em Chaplin, Rodolfo Arena imaginava situações e representava-as, durante infância e adolescência em Araraquara. Aos 17 anos, lembra, engrenou de vez na vida artística.

— Durante mais de 20 anos — orgulhou-se — fui o galã do teatro brasileiro, trabalhei nas companhias mais importantes, como a de Procópio Ferreira, em milhares de peças ao lado de Eva Tudor, Manuel Pera, Iracema de Alencar, Bibi Ferreira, Maria Sampaio. Também tive a minha companhia, com Iracema de Alencar, a grande Iracema, uma das maiores atrizes que o teatro já teve e que não é lembrada nem para dar nome a um beco nesta cidade.

Na sua época, lembrou, o início de carreira era bem mais duro do que hoje, e explicou por quê:

— Antigamente, não havia produção, se a peça fosse para algum lugar, quem pagava a conta de hotel eram os próprios atores. Éramos nós que comprávamos nossa própria roupa, não tinha essa de produtor, e quantas vezes fugi de hotel por não ter dinheiro para pagar a conta.

O teatro lhe deu muito dinheiro, admite, mas gastou tudo. Com farras, boêmia, nunca pensou em guardar para o futuro. Acreditava no trabalho, que em teatro, entre fases melhores e piores, nunca lhe faltou. Outro orgulho de Rodolfo ao lado de ter sido **o galã** estava no fato de só ter recusado um papel em toda sua carreira, na peça **Morgardinha de Val Flor**, por achar-se incapaz de interpretar o personagem Luís Fernando. E, se até o final da década de 60 o teatro predominou em sua vida, foi intérprete de filmes antológicos, como **O Ébrio**, de Vicente Celestino.

A transição, ou um certo esquecimento do teatro, era vista assim por ele:

— Nunca esperei ser galã, e, na minha época, bastava ter boa roupa e bom físico para chegar lá. Depois, é lógico, precisava de talento. Mas, assim como se precisa serenidade para ser galã, também é preciso categoria para saber envelhecer. Há aqueles que sabem disso, e eu, modéstia à parte, sei envelhecer. Não podia ser galã a vida inteira.

O seu porte, a forma de se vestir — calça bege, camisa branca de abotoaduras, o desmentiam. Ao falar, alternava serenidade com animação, e manifestava, o tempo todo, um grande amor pelo seu trabalho. Achava, por exemplo, justo um cantor se aposentar depois de 25 anos de trabalho, mas no seu caso, como ator, não tinha a menor perspectiva de aposentadoria:

— O cantor — analisava — é como o jogador de futebol, depois de algum tempo a garganta, ou as pernas, não agüentam mais, e por isso é justo que se aposentem. Mas, no caso do ator, não há necessidade. Enquanto tiver voz, puder andar e enxergar um pouquinho pode representar. Eu, de minha parte, enquanto puder andar um pouquinho, e alguém me chamar, trabalho.

Convites para o cinema, de 12 anos para cá, nunca lhe faltaram. De todos os seus filmes, os preferidos eram **Menino do Engenho** e **Em Família**, e agora **Bububu no Bobobó**. Fazia cerca de quatro filmes por ano, sempre com a mesma animação.

— Gosto de fazer cinema, sou assim, não canso.

O cinema brasileiro, achava, ia muito bem.

— Temos ótimos diretores, como o Cacá Diegues — o maior deles — Joaquim Pedro, os irmãos Farias, Walter Lima Jr. e tantos outros. Temos também ótimos técnicos e atores. Às vezes, só falta dinheiro para juntar tudo isso.

Se em termos artísticos Rodolfo Arena soube valorizar-se, já não pode dizer o mesmo em termos financeiros. Seu filho Sérgio, de 20 anos, ouvia a entrevista, e Rodolfo olhava para ele enquanto falava.

— Não sou muito exigente em termos de preço, sei que devia pedir mais, exigir mais, mas não consigo. O Sérgio é que briga comigo, pede que eu me valorize mais, e com medo dele é que ando mais esperto. Sempre liguei pouco para esse negócio, porque eu me dava o valor.

Seu método de interpretar — no teatro ou no cinema — sempre foi o mesmo. Recorrer à inspiração, lembrar-se de pessoas que conheceu, de cenas que viu. Escola, nunca, e mesmo no seu tempo de professor no Conservatório Nacional dizia a seus alunos que "a profissão de ator aprende-se na rua".

— O necessário — afirmou — para teatro e cinema é o talento. A gente nasce com ele, e depois desenvolve, não precisa ir à escola para isso. A gente aprende mais na rua, na vida real, em casa.

Com o seu talento intuitivo foi dos maiores ordenados do teatro brasileiro, e conseguiu inclusive luvas, regalia apenas de jogador de futebol. Essa intuição levou para o cinema, e acreditava piamente no sucesso de **Bububu no Bobobó**.

Chovia muito na quarta-feira, e Rodolfo Arena devia ir até a TV Educativa receber um pagamento. Vestiu um paletó de lã quadriculado e tossia um pouco:

— É o tempo, justificou.

Na portaria, deu alguns passos e voltou-se para completar a entrevista, pois esquecera de falar uma coisa:

— Estou satisfeito com a profissão que escolhi. Se tivesse que recomeçar, faria tudo de novo. Não tenho nenhuma amargura, tenho apenas saudades do tempo da miséria, de fugir de hotel correndo, sem dinheiro para pagar a conta. Não sei por que, mas tenho saudades.

Foto de Bazilio Calazans

Com 60 anos de carreira, às vésperas de estrear o seu 158º filme e de voltar ao teatro, Rodolfo Arena morreu no domingo. Na quarta-feira dava a sua última entrevista, onde dizia que o ator "enquanto tiver voz, puder andar e enxergar um pouquinho pode representar. Eu, de minha parte, enquanto puder andar, e alguém me chamar, trabalho."

UM ATOR COM A MARCA DO CIRCO

Macksen Luiz

RODOLFO Arena era um ator que não se enquadrava exatamente nos rígidos parâmetros de categorias técnicas facilmente identificáveis. Ator característico com forte tradição circense — esta seria a definição mais convencional — Rodolfo Arena aproveitou no teatro, e depois no cinema, um temperamento interpretativo que é o traço de muitos de sua geração. Aos 70 anos incompletos, Arena se preparava para uma nova estréia teatral nas próximas semanas, depois de mais de 10 anos sem pisar num palco e com um respeitável repertório de 2 mil peças. É difícil, na avaliação de atores como Arena, Oswaldo Louzada e Grande Otelo, analisar um temperamento que se exprime no palco com uma comovente naturalidade, demonstrando uma técnica simples, quase simplória, sem intervenção de teorias. Cacoetes, maneirismos e vícios à parte, essa geração revela uma forma de representar em que o objetivo básico é segurar a platéia, conquistá-la através da emoção e conseguir a resposta imediata a seu esforço. É um jogo violento, quase sempre aprendido no corpo-a-corpo da arena do circo, onde o erro é punido com a dor física e o desagrado com estrepitosas vaias. O público aboletado nas arquibancadas sempre foi impiedoso e extremamente zeloso do preço pago pelo ingresso. Quem se formou no circo sabe melhor do que ninguém que esse público não perdoa e para conquistá-lo vale tudo.

Rodolfo Arena começou exatamente no circo como jovem galã — denominação antiga para uma escala de tipos que se prolongava pelo galã amoroso, galã cínico, galã típico e galã cômico — mambembando pelo interior, até chegar ao Pavilhão Dudu, ancorado na Zona Norte carioca. Lá representou mais de 80 peças para, finalmente, no final da década de 30, incorporar-se às companhias teatrais estáveis, como a de Procópio Ferreira, Manuel Pera, Maria Sampaio, Eva, Bibi Ferreira, e criar o seu próprio elenco, ao lado de Iracema de Alencar. É sintomático que Rodolfo Arena tenha sido tão requisitado durante o período efervescente do Cinema Novo e até mesmo depois. Num conceito mais sofisticado poderia dizer-se que Arena era antigo, mas não ultrapassado. Quem assistiu a Chuvas de Verão, *filme de Cacá Diegues, não poderá deixar de se sentir emocionado com sua interpretação patética. O velho boêmio que gostava de circular pelas ruelas da Cinelândia à procura de um passado teatral menos constrangedor do que se vê por aquela área não parecia uma pessoa magoada. Longe do teatro há 12 anos, já aposentado mas ainda ativo — que ator brasileiro pode retirar-se completamente? — Rodolfo Arena morreu sem antes se mostrar à platéia teatral. Aos mais jovens resta apenas o registro do cinema e o respeito de alguns colegas, como Stepan Nercessian que realizou um belo curta-metragem sobre ele, com o expressivo título de* Rodolfo Arena: um Ator Brasileiro.

Cartas

Visão idílica

Na página 11 do JORNAL DO BRASIL, de 19 de agosto, deparamo-nos com o artigo **Tóxicos, Combate Pela Educação**, do Sr Arthur Pereira de Castilho Neto, Procurador da República. Devo salientar que todas as colocações do autor assumem posturas hilariantemente ingênuas. Num pais colonizado pelas multinacionais, onde estas conseguem 6 milhões de novos fumantes anualmente, através da maciça propaganda televisionada que invade a privacidade dos lares (nos países das multinacionais já proibiram a propaganda de fumo e bebidas na televisão), e onde os **posters** emolduram as paisagens das cidades acenando para uma nova marca de cigarro, surge o Sr Arthur Pereira de Castilho Neto com uma visão demasiado idílica e preconiza, tal como um turiferário zeloso, a medida salvadora através da "prevenção educativa que deve provocar uma gradual e efetiva mudança de comportamento na juventude..."

Com o pavor pânico de ultrapassar os limites que lhe confere sua posição no aparelho do Estado, o Sr Arthur não proferiu uma única palavra contra a televisão — nem contra o capitalismo selvagem, as causas e efeitos das drogas. **Sebastião Braz — Rio de Janeiro.**

Medidas antiinflacionárias

A politica salarial tornou-se o centro das preocupações do Ministro do Planejamento, Delfim Neto. Sua inclusão entre as causas da inflação, como quer o Ministro, sugere que se indague de Sua Senhoria sobre o crescente índice inflacionário, paralelamente às medidas postas em prática para contê-lo. Onde está o Brasil, pais em desenvolvimento? Para onde vai o produto do binômio de riqueza capital-trabalho?

Limitar o reajuste semestral de salário a sete salários mínimos, como propôs o Ministro, é impor o suicídio a uma classe, a dos assalariados e, por via indireta, à própria sociedade, pois é evidente que, debilitada no seu poder aquisitivo, a mão-de-obra, que representa uma boa parcela de consumo, pesará, negativamente, na produção industrial.

Por que o Ministro não vai buscar recursos nos lucros das empresas? Aliás, o Presidente João Batista Figueiredo já abriu caminho àqueles recursos, quando se dirigiu à classe empresarial exortando-a a limitar seus lucros. A exortação significou uma velada advertência contra o lucro fácil ou ilícito. Há outras fontes de recursos de que o Ministro pode lançar mão, tais como a limitação das remessas de lucros do capital estrangeiro, bem como dos altos salários dos executivos; a extinção das mordomias e dos privilégios; o retorno ao Brasil de reservas feitas por brasileiros em bancos suíços.

Aí está a causa provável da inflação e, portanto, do insucesso das medidas adotadas para contê-la. O êxito só poderá ser obtido com adoção de medidas patrióticas e corajosas, colocando os interesses do Brasil acima dos interesses e privilégios de grupos. **Licínio F. de Assis — Rio de Janeiro.**

Missas na tela

A visita de Sua Santidade, o Papa João Paulo II, ao Brasil, foi algo inesquecível. Brasileiros, de Norte a Sul, sentiram-se atraídos por essa personalidade, um digno sucessor de São Pedro. Gostaria de sugerir que os cinemas do Rio passassem em suas telas — tudo por inteiro — os momentos de João Paulo II no Rio, sobretudo as missas no Aterro e no Maracanã. Como eu, inúmeras pessoas que estiveram presentes a essas solenidades não tiveram ocasião de ter uma visão de conjunto das mesmas, o que somente é possível numa tela. **S. Fonseca — Rio de Janeiro.**

Trabalho construtivo

Falar de mendicância nas ruas das cidades brasileiras já se tornou lugar-comum. Ela é, até, considerada, ao lado de outras, poluição visual. Porém, o que é mais triste, a solução não aparece. E o número de mendigos aumenta dia a dia, num desafio aos nossos foros de civilizados. Tudo nos leva a crer que enquanto perdurar a indústria da caridade não haverá uma iniciativa séria para acabar com esse estado de calamidade pública e este pais não se transformará numa sociedade moderna, isto é, humana e justa, em que o direito do cidadão de viver condignamente do seu salário seja reconhecido. Porque, para a sociedade vigente no Brasil de hoje, é mais fácil dar uma "esmola pelo amor de Deus" do que despertar no homem o interesse em ganhar o seu pão de cada dia com o suor do seu rosto. Dando-lhe, assim, condições de desenvolver as potencialidades latentes nele. Ajudando-o a manter a sua personalidade no trabalho construtivo de uma grande nação. Pois todos sentem prazer quando motivados na construção de uma obra importante. E a obra mais importante para todos os brasileiros neste momento histórico é a construção de um Brasil novo! Por esse motivo precisamos despertar todos os nossos irmãos, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, na criação de uma mentalidade de que o trabalho é a fonte de todo o bem — para o corpo, para a mente, para a sociedade em que vivemos e para o próprio espírito. Isto é o que se poderia chamar de juntar o útil ao agradável, para proveito próprio e, consequentemente, de todos os que nos cercam.

Muitos argumentos poderíamos acrescentar em favor da tese da eficácia do trabalho como fator da felicidade individual e coletiva: como terapêutica contra a solidão, contra as neuroses e, acima de tudo, contra a miséria! A esse respeito transcrevemos conceitos emitidos por duas fontes que merecem todo o nosso respeito e nossa consideração: "Se não trabalharmos o terreno profundo e fértil das riquezas escondidas do ser humano, se não atingirmos a consciência pessoal, se não penetrarmos nos redutos onde mora a crise, inclusive a crise matafísica, será difícil encontrarmos o caminho do normal e justo relacionamento das pessoas, dos grupos e das coletividades" (Cardeal Avelar Brandão, Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil — JORNAL DO BRASIL, 14-01-80). "Nos menores detalhes do dia-a-dia, a sociedade brasileira sente falta de uma opção ética — única maneira de fazer alguma coisa de consciente e duradoura" (editorial do JORNAL DO BRASIL de 15-01-80). **Geraldo Rodrigues Pereira — Rio de Janeiro.**

Incivilidade

Finalmente, parece que a nossa Administração Pública conseguiu um eficiente e digno servidor. Trata-se do nosso diretor do Detran que, demonstrando imparcialidade e espírito público, não se deixou convencer pelos falsos argumentos dos (e das) donos de butiques, determinando o exato cumprimento da lei, proibindo o incivilizado estacionamento sobre os passeios da Rua Visconde de Pirajá. O que tais comerciantes sempre fizeram foi estacionar seus próprios carros sobre as calçadas. A alegada queda de vendas é uma balela que a ninguém convence, pois, se assim fosse, as melhores casas comerciais daquela rua (Casa José Silva, Adonis, Tavares etc), todas localizadas na mesma quadra, jamais teriam contribuído para que fossem instalados jardins no passeio que lhes é fronteiro, evitando que os carros ali estacionem. Da mesma forma, o comércio da Av. Copacabana, Ruas S. José, Sete de Setembro, Uruguaiana etc., há muito teria falido. Felizmente, o Detran, além de seu diretor que, certamente, marcará uma nova fase desse até então desmoralizado órgão, conta com a eficiente e honrada colaboração do Secretário de Obras do Município (Renato Almeida) que conhece, como poucos, o problema de estacionamentos urbanos. Os moradores de Ipanema esperam apenas que o exemplo da Visconde de Pirajá frutifique e que se estenda por outros logradouros locais, como Rua Vinicius de Morais, Farme de Amoedo, Joana Angélica etc., onde é inteiramente impossível transitar-se pelos passeios. Ou esses maus motoristas se educam ou em breve teremos que seguir o exemplo do Japão, onde somente são vendidos carros para quem comprove possuir garagem. Por falar em educação (ou melhor, deseducação) do nosso povo, os órgão de saúde e de limpeza da cidade devem ser dirigidos por elementos capazes de cumprir as finalidades de tais setores, coibindo de qualquer forma que os donos dos cachorros (e estes) continuem a sujar os nossos passeios e praias. As inúmeras cartas que habitualmente são publicadas no JB, em defesa dos cachorros, demonstram, sem dúvida, que estes são os menos culpados pela imundície que espalham nos passeios e praias. Seus donos é que precisam ser educados, por bem ou por mal. Se não atenderem aos princípios de educação e civilidade, cabe ao Estado cobrar multas rigorosas e progressivas por todo o mal que esses insensatos causam às crianças e à população em geral. Ipanema e sua bela praia estão transformadas em infectos canis que envergonham qualquer pessoa de mediana educação. A Secretaria de Saúde precisa seguir o exemplo do Detran, impondo o respeito ao direito de todos viverem sem estar cercados de sujeira e em constante perigo de agressões físicas não só dos cães, como também de seus irresponsáveis e passionais donos. Se gostam dessa imundície que façam bom proveito em suas próprias salas de jantar. **G. Simões Barreto — Rio de Janeiro.**

Impulsos detectados

Como meu telefone (268-1839) geralmente vem com impulsos excedentes, apesar de eu e minha mulher trabalharmos fora, não termos empregada e só efetuarmos ligações para estações iniciadas com o algarismo 2, diversas vezes reclamei e foram descontados valores que, porém, são relançados em contas posteriores, já que, alega a Telerj, "não foram constatados defeitos no medidor". Não entendia como o contador pode marcar impulsos que não foram feitos.

Por diversas vezes (05/08 e 12/08) o meu telefone **tilintava** como se houvesse alguém discando de uma extensão que não existe. Ao atender o telefone, minha mulher (que estava doente) foi informada de que era um funcionário da Telerj que estava fazendo reparos nos cabos. Agora, dia 16/08, entendi o que realmente ocorre. Ao escutar o **tilintar**, peguei o fone, mantendo o gancho preso, e ouvi o seguinte diálogo: "É do telefone 258-6542? Aqui é da Telerj. Estamos verificando o defeito no seu telefone..." Após bater papo com o assinante, o funcionário ligou para outro número, de que, infelizmente, não consegui escutar os dois últimos algarismos, já que, com o gancho preso, as vozes ficam muito baixas. Outra ligação foi efetuada, sem que também eu tivesse conseguido entender o número. Conclusão: nesse sábado, a Telerj resolveu usar o meu telefone para testar telefones com reclamações de defeitos, de um poste na rua e, além de não me pedir licença, ainda usou o tal "reloginho", como ela própria denomina o contador de impulsos, para faturar mais três na minha conta no final do mês. Resolvi telefonar para a funcionária do setor de atendimento ao assinante, que tentou convencer-me de que esses impulsos não foram computados, como se o "reloginho" fosse capaz de distinguir entre o discar do dedo do assinante e o do funcionário da Telerj. Entrei em contato com uma assistente de relações públicas da companhia, que me sugeriu não escrever a jornal, pois seria procurado pelo Sr Roberto Marzano, que trataria do meu caso. Esperei a ligação dois dias. Como não ligou, telefonei para ele, dizendo-me a secretária que estava em reunião e telefonaria-me assim que terminasse. Como já se passaram 30 horas, fiquei impressionado com a dedicação dos funcionários da Telerj, que se reúnem por mais de um dia consecutivo. Pena que não resolvam o problema mais simples, que é o de superfaturamento em cima dos pobres assinantes que lhes pagam os salários. **Fernando D'Assunção Morgado — Rio de Janeiro.**

Favelas

A respeito da nota sobre a favela do Quitungo, em Brás de Pina, que o JORNAL DO BRASIL publicou em sua edição de 19 de julho último, cabe-nos esclarecer que o local é alimentado por nossas redes de baixa tensão existentes nas ruas "1" e Manuel Cavanelas. Apesar de já contarem com energia elétrica em suas casas, proveniente de ligações irregulares, os moradores desejam, agora, normalizar a situação. Assim, solicitamos que os interessados se dirijam à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 4º andar, para inscreverem aquele núcleo residencial no Programa de Eletrificação de Favelas. **Light, Serviços de Eletricidade, Rio de Janeiro.**

LIVROS & AUTORES

LITERATURA PARA CRIANÇAS ATRAI AUTORES CONSAGRADOS

NOS dois últimos anos a literatura infanto-juvenil experimentou um vigoroso crescimento no Brasil, tornando-se um dos setores mais dinâmicos do mercado editorial, como provam as numerosas coleções lançadas no período e, episódio bem recente, o extraordinário sucesso de venda das obras do gênero na recém-realizada VI Bienal do Livro de São Paulo. Outro fato marcante em relação à literatura para jovens é que ela deixou de ser vista como um gênero menor; hoje é cada dia maior o número de autores consagrados que escrevem e publicam livros destinados às crianças.

Herberto Sales é um deles. Autor de um romance há muito consagrado, **Cascalho**, e de vários volumes de contos e novelas, ele vem-se dedicando ultimamente à literatura infantil, área na qual a sua bibliografia já se compõe de seis títulos, dois dos quais em 11ª e um em 9ª edição. Suas mais recentes contribuições ao gênero são três histórias publicadas pela Editora do Brasil, São Paulo, todos em volumes de capa dura, com ilustrações a cores.

O MACACO E A BONEQUINHA DE CERA

A GALINHA E SEU RAPOSO

O Burrinho Que Queria Ser Gente (60 páginas) consegue, com a ajuda de uma feiticeira (nos livros de Herberto Sales as feiticeiras não são monstruosas nem más), realizar o seu desejo; mas voltando à sua condição de quadrúpede reconhece a sabedoria das lições de um velho amigo, burro como ele, naturalmente. **A Feiticeira da Salina** (43 páginas) dá de presente à afilhada uma cachorrinha que a protege, inclusive das suas tolices. Em **O Casamento do Raposo Com a Galinha** (59 páginas), como seria de esperar, a noiva sai-se mal da experiência.

■ ■ ■

Outros títulos infanto-juvenis de publicação recente:

• **A Bela Adormecida, O Macaco e a Bonequinha de Cera, O Galo, A Galinha e o Raposo, todos da Coleção O Livro Falante, da Editora Brasil. Os textos vêm acompanhados de um cassete no qual a história é contratada de forma mais extensa, com o auxílio de música. Também da Editora do Brasil é** Chuvisco, **de Nair Rebelo e Osvaldo Brasil (70 páginas), história de um menino que viaja pelo mundo nas asas de um pavão misterioso.**

• **Para crianças acima dos quatro anos, a Editora Ática, São Paulo, lança mais dois volumes da série Lagarta Pinta, que foi distinguida com um Prêmio Jabuti de Melhor Produção Editorial. Os livrinhos, com pouco texto e muitas ilustrações (destaque para as de Rodrigo Frank) são o** Passarinho Vermelho **de Milton Camargo (24 páginas, Cr$ 60), história de uma avezinha que descobre como ter um filho, e** Os Pregadores do Rei João, **de Luis Camargo (32 páginas, Cr$ 70), conto sobre as aventuras de três pregadores de roupa.**

■ ■ ■

A Cedibra (Editora Brasileira Ltda). Compareceu a VI Bienal do Livro com três coleções destinadas ao público infantil: Amar é..., Roda Feliz e Aventuras de Asterix, além de livretos para recortar e colorir. Segundo Marcelo Vital Brasil, seu diretor de marketing, a editora vendeu 20 mil exemplares durante a Feira. Um número recorde em seus registros.

EM RESUMO

NA Universidade Javeriana, de Bogotá, começa hoje uma semana de debates sobre Literatura Brasileira, organizada por Elizabeth Lowe, **brazilianist** radicada na Colômbia. Estarão presentes os autores brasileiros Bella Jozef e Victor Giudice, que falarão respectivamente sobre O Conto Fantástico e A Situação do Escritor Brasileiro Contemporâneo.

• Com quatro livres de poesia publicados, Ildsio Tavares lançará este mês o seu primeiro romance: **Roda de Fogo**. Sairá pela Codecri.

• Espaço Psi, a mais nova livraria da Cidade (Rua Farani, 42) promoverá nos dias 9, 10 e 15 deste mês debates sobre os temas A Sexualidade Hoje, A Psicanálise em Conflito e A Preservação da Vida. Às 20h.

• A Salamandra vai publicar em breve a segunda edição de **O Simples Coronel Madureira**, novela de Marques Rebelo publicada em 1968. Esta nova edição baseia-se em um texto muito modificado pelo autor, que morreu algum tempo depois do lançamento do livro.

• A Fundação Atividades Culturais de Niterói tem novo endereço: Rua Marquês de Olinda, 137. Tel.: 719-4065.

• Um longo poema de Affonso Romano de Sant'Anna sobre a Catedral de Colônia foi traduzido para o alemão por Uwe Schneiter e integrará uma antologia sobre o tema, a ser apresentada na proxima Feira do Livro de Frankfurt.

• A Editora Ática, São Paulo, publicará este mês o terceiro romance do mineiro Roberto Drummond: **Sangue de Coca-Cola**.

• O Socii promoverá em novembro seu 3º Seminário Anual de Ciências Sociais.

• As Edições Pirata, do Recife, lançarão no próximo dia 11 nada menos de 26 novos títulos. Entre eles, a 2ª edição de **Cais Vazio**, poesia de Dirceu Quintanilha.

• Gerson Conforto entregou à Ebal as ilustrações para **Bem do Seu Tamanho**, livro de Ana Maria Machado que obteve o 2º lugar do Prêmio Fernando Chinaglia de Literatura Infantil em 1979.

• A Fundação Rio, ampliando o Projeto Música nas Igrejas, incluirá no mesmo também espetáculos de poesia.

• Em outubro será realizada em Macaé uma Feira de Livros, com a presença de autores e ilustradores, principalmente de obras infanto-juvenis.

REVISTAS

REPERCUSSÕES da visita de João Paulo II ao Brasil, eis o tema central do número 5 da **Revista de Cultura Vozes**. Artigos de Leonardo Boff, Mike Burgess, Daniel Wolf, Moisés Vinhas e Herman Vos.

• A questão nacional hoje é discutida por 17 autores no número 24 de **Encontros Com a Civilização Brasileira**, no qual há também ensaios sobre socialismo, democracia, criminalidade e poesia.

• O mercado editorial de histórias em quadrinhos é um dos assuntos tratados no número 3 de **Comunicação & Sociedade**, revista dirigida por José Marques de Melo e publicada em São Paulo pela Cortez Editora.

• Criatividade e expressão e o trabalho da criança e da adolescente no Brasil são temas de destaque no número 6 da **Ciência e Cultura**, revista da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência.

• Freud e Bachelard são dois nomes estudados em **Ciências Humanas** (número 14), revista da Universidade Gama Filho. Há também artigos sobre humanismo, estética, índios brasileiros e formação do pesquisador.

• O Acordo de Latrão, assinado em 1929 entre a Santa Sé e o Reino da Itália, e o Tratado de Comércio e Navegação entre os Senados das Cidades Livres e Hanseáticas de Lubeck, Bremen e Hamburgo e o Império do Brasil, 1827, estão entre os textos históricos reproduzidos no número 6 da revista **Textos & Documentos**, publicada no Rio (Rua Barata Ribeiro, 153/1206).

• Além de informações sobre filmes de produção recente, **Filme Cultura** nº 35/36 (publicação da Embrafilme) reproduz a íntegra da mesa-redonda sobre cinema nacional, realizada há algum tempo em São Paulo, com a participação de Antonio Candido, Maria Rita Galvão, Ismail Xavier, Jean-Claude Bernardet e Maurício Segall.

AUTÓGRAFOS

HOJE — Na Livraria Muro Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 82), às 20 horas, autógrafos de **Mimesis e Modernidade**, de Luis Costa Lima, e **A Democracia e os Comunistas no Brasil**, de Leandro Konder. Edições da Grall *** Às 16 horas, na Biblioteca Regional do Méier (Rua Castro Alves, 155), palestra da escritora Terezinha Mello Éboli sobre literatura infanto-juvenil.

AMANHÃ — Na Livraria Pasárgada (Rua Pereira da Silva, 70, Niterói), autógrafos de **Que País é Este?**, poemas de Affonso Romano de Sant'Anna, e **A Nova Mulher** e **Uma Idéia Toda Azul**, ensaios e história infantil de Marina Colasanti. Às 20 horas. Edições da Civilização Brasileira e da Nórdica *** Em Brasília, no salão nobre do Senado, autógrafos de **A Arte de Governar**, artigos e discursos do Deputado Alcir Pimenta. Às 17 horas. Edição do Comitê de Imprensa do Senado.

CONCURSOS LITERÁRIOS

ORIGINAIS com um mínimo de 140 páginas poderão concorrer ao Prêmio de Romance José Olympio, destinado exclusivamente a autores inéditos, no valor (em 1980) de Cr$ 150 para o primeiro colocado e Cr$ 50 mil para o segundo. Encerramento de inscrições a 30 de novembro. Maiores informações: Rua Marquês de Olinda, 12, Rio.

• O Centro de Estudos Portugueses da Faculdade de Letras da UFMG promove concurso sobre O Brasil e **Os Lusíadas**, em comemoração ao IV Centenário da Morte de Camões. Inscrições até 6 de janeiro de 1981. Informações: Rua Carangola, 288/725, Belo Horizonte. De 15 a 19 de setembro o Centro realiza um simpósio sobre Fernando Pessoa, com a presença de especialistas internacionais. Informações no mesmo endereço.

• Ainda este mês, em solenidade a ser realizada no Rio, a Fundação Catarinense de Cultura lançará as bases do Prêmio Cruz e Souza, de poesia. O primeiro colocado receberá Cr$ 500 mil; o segundo, Cr$ 250 mil; haverá um prêmio especial, para autor catarinense, no valor de Cr$ 250 mil.

• Alunos da Rede Estadual de Ensino poderão participar do II Concurso de Redação em Francês, este ano em homenagem a Jean Mermoz, que, em 1930, realizou o primeiro vôo postal entre a África e o Brasil. Promovido pela Secretaria de Cultura do Estado, o Consulado da França, a Air France e a Larousse do Brasil, o concurso oferecerá viagens dos vencedores à França, entre outros prêmios. Informações: Rua do Passeio, 62/12º andar.

BRASIL E EUA VISTOS SEM ESTEREÓTIPOS

COM entrada franqueada ao público, a Agência de Comunicação Internacional dos EUA (Usica) vai realizar no Rio, de 8 a 12 de setembro, um seminário sobre O Brasil e os Estados Unidos Além dos Estereótipos. As sessões terão lugar diariamente das 16h às 19h, no auditório do Consulado-Geral Americano, Av. Presidente Wilson, 147. Entre os conferencistas e debatedores brasileiros estarão Otávio Velho, Antonio Callado, Eulália Lobo, Antonio Houaiss e Luiz Alberto Bahia.

Segundo os organizadores, o objetivo do seminário será fazer um exame das experiências e fenômenos (sociais, históricos e culturais) comuns aos dois países, das semelhanças e diferenças entre eles, o que uma análise apressada ou estereotipada frequentemente deixa de reconhecer.

No primeiro dia, o tema A Fronteira e o Oeste da História e Cultura dos EUA e do Brasil será apresentado por Richard Morse (da Universidade Sanford) e Otávio Velho, e debatido por Leslie Fiedler (da Universidade Estadual de Nova Iorque), Roberto Cardoso, Antonio Callado e Salvyano Cavalcanti de Paiva. Muitos e Estereótipos Raciais, dia 9, será apresentado por Leslie Fiedler e Carlos Hasenbalg e discutido por Richard Morse, Raimundo Souza Dantas e Beatriz Nascimento.

Dia 10, Richard Morse e Eulália Lobo falarão da Transição para o Modernismo, tema a ser debatido por John Wirth, Simon Schwartzman e Gilberto Velho. O Papel da Cultura Popular, apresentado por Leslie Fidler e Roberto da Matta, será debatido por Anthony Seeger, Fausto Cunha e Maria de Lourdes Borges. O tema de encerramento, Sentido de Destino Histórico e Consciência Nacional, apresentado por Michael Kammen (da Universidade Cornell) e Luiz Alberto Bahia, terá por painel Leslie Fiedler, Antonio Houaiss e Alexandre Barros.

"HIPPIES" CRIAM PROBLEMA SOCIAL NA URSS

MOSCOU — Jovens soviéticos tidos como "ex-intelectuais" e que não conseguem adaptar-se à sociedade estão sendo acusados pelas autoridades de "vagabundos, parasitas, incendiários, ladrões de fazenda e jogadores inescrupulosos", comentou ontem o jornal **Sotsialisticheskaya Industria**.

Segundo o jornal, os "**hippies** soviéticos", como também são conhecidos, vivem em cavernas e em fossas ao longo das margens do Rio Bolshaya Ona, nas Florestas siberianas. O número de jovens na região cresceu tanto nos últimos tempos, que ela passou a ser chamada de **Bichigorsky**, ou **Cidade dos Hippies**.

O jornal entrevistou um deles, o ex-geólogo Vladimir Obvintsev, que já cumpriu pena de prisão por ter matado um amigo numa briga de bar. "Sua vida agora é a floresta. Três ou quatro vezes por ano, ele aparece na cidade para se embriagar", disse. Vivendo de frutas, castanhas e peixes, os "ex-intelectuais" estão sempre à espera de turistas que "de bom grado oferecem comida e bebida em troca de uma história bem contada pelos **hippies**."

Para a juiza T. Kuznetsokova, "o caso dos **hippies** está-se tornando um grave problema social. Somente no ano passado, julgamos 20 desses elementos acusados de crime de vagabundagem e parasitismo. Existem ainda os problemas de incêndio na floresta, brigas entre eles e assaltos às fazendas daquela região.

As autoridades soviéticas afirmam que não é possível fazer uma avaliação do número total dos jovens **hippies**. A importância do assunto, porém, é demonstrada pela freqüência com que jornais sérios como **Liternaturnava Gazeta** analisam o problema. Por sua vez, a Rádio de Moscou afirmou na semana passada que "todas as pessoas graduadas em escolas profissionais e institutos de treinamento conseguiram empregos este ano em seus próprios campos."

Tempos duros

• *Como os tempos não estão fáceis para mais ninguém, até as grandes empresas já começaram a desapertar do lado que podem: não estão mais enviando seus executivos para o exterior em viagens de trabalho com bilhetes de primeira classe.*
• *Passaram a dar-lhes passagens de classe econômica e olhe lá.*
• *Primeira classe, hoje, só o primeiríssimo escalão das empresas, ou seja, o presidente.*

■ ■ ■

Ouro em alta

• O último número da revista Newsweek se ocupa do preço do ouro subdividindo em três hipóteses suas previsões:
1 — Há 30% de probabilidades de que no fim do ano o ouro alcance o preço de mil dólares a onça.
2 — Crescem para 50% as possibilidades de que ele se situe em torno dos 750 dólares.
3 — É apenas 20% provável que ele chegue ao final do ano em torno dos 600 dólares a onça, como está agora.

MEMÓRIAS

• O beautiful people **europeu está alvoroçado com a decisão tomada por Régine Choukroun: vai publicar suas memórias, das quais já tem redigidas 200 páginas.**
• **Vai publicá-las, sim, só que em etapas, como ela mesma explica:**
— Vou ficar por enquanto no primeiro volume, que só irá até 1969, ano de meu casamento com Roger. Não tenho a menor vontade de irritá-lo.

Jantar de homenagem

• *Da série de homenagens dirigidas mês passado ao Embaixador do Brasil em Paris e Sra Gonzaga do Nascimento Silva poucas conseguiram ser tão simpáticas, espontâneas e agradáveis quanto o jantar oferecido no fim de semana em torno do casal de diplomatas pela Sra Consuelo Pereira de Almeida.*

• *Tudo, aliás, contribuía para o clima de natural descontração que animou a noite — a bela casa da anfitriã em São Conrado (construída de forma a tornar o mais agradável possível a convivência dos que a freqüentam), a homogênea relação de convidados, e até o buffet, que misturava várias especialidades, todas muito bem feitas, da despretensiosa culinária brasileira.*
• *Participavam da reunião, entre outros, o Ministro da Educação e Sra Eduardo Portella, o Embaixador e Sra Oscar Lorenzo Fernandez, assim como os Srs e Sras Alberto Ortemblad, Ivo Pitanguy, Roberto e Rogério Marinho, Tony Mayrink Veiga, além de Dadá Carvalho de Brito e Paulo Leão, a Embaixatriz Glorinha Paranaguá, as Sras Mariazinha Guinle, Josefina Jordan, Celinha Azambuja (com a filha, Beth Malburg), Ester Pascovitch, Sandra Campos, o Embaixador Alcides Carneiro, os Srs José Faria e Gilberto Chateaubriand, mais o filho dos homenageados, Luis Roberto do Nascimento Silva.*

■ ■ ■

Quem chega

• **Amanheceu ontem no Rio o Sr Jean Castel.**
• **Veio inspecionar o andamento das obras de sua** boite, **no Cassino Atlântico, que deverá abrir as portas, finalmente, em dezembro.**
• **Castel não chegou a trabalhar em seu primeiro dia de Rio. Dedicou-o ao shopping, uma vez que toda a sua bagagem extraviou-se no vôo para cá e ele desembarcou apenas com a roupa do corpo.**

■ ■ ■

Restituição

• *Já começou a ser processado o último lote das declarações do Imposto de Renda dos contribuintes que têm direito à devolução.*
• *O que não quer dizer que as notificações chegarão imediatamente às suas mãos.*
• *A Secretaria da Receita Federal calcula que a última das notificações estará sendo expedida somente em meados de outubro. Até lá, aos cerca de 25 mil contribuintes ávidos pela restituição, resta apenas esperar.*

Zózimo

Está explicado por que o tenista Vitas Gerulaitis foi eliminado do US Open logo nas primeiras rodadas: seu treinamento foi todo ele feito (em boa companhia) na pista do Xenon

Em cima do muro

• Está seguindo para os Estados Unidos, para uma permanência de cerca de um mês, o Sr Harry Stone.
• Não se sabe se ele leva na bagagem uma vara de equilibrista ou se vai comprá-la lá mesmo, no mercado americano. Como amigo tanto de Jimmy Carter quanto de Ronald Reagan, programou uma prudente temporada de algumas semanas em cima do muro, depois da qual decidirá em qual das duas campanhas se integrará.
• Estará de volta nos primeiros dias de outubro, depois de tomar a decisão que o seu bom senso e conhecido faro recomendarem.

■ ■ ■

INFORMALMENTE

• *Um grupo de amigos, colecionadores e artistas reuniu-se domingo em torno de Wesley Duke, um dos personagens em evidência na semana carioca, para* drinks, *bate-papo e jantar que tiveram início em casa do Sr Gilberto Chateaubriand e terminaram na movimentadíssima noite do Antonio's.*
• *Entre os que estavam, Marilu e Ivo Pitanguy, que só participaram da parte inicial do programa, Maria e Maurício Roberto, Silvinha e Carlos Alberto Gouvêa, Madeleine Archer e Luis Amoroso Lima, Anette Bergé, Lucia Proença, o arquiteto Michel de Rougemont.*
• *Wesley está desde ontem de volta ao roteiro das exposições montadas no Rio depois de mais de um ano de ausência.*

RODA-VIVA

• Mais magro sete quilos, já fazendo diariamente *jogging*, Ivã Chagas Freitas estará de volta ao Rio no dia 10.

• **O professor Edmundo Blundi dará seqüência à sua cruzada contra o fumo iniciando um curso sobre doenças pulmonares a partir do dia 9 na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.**

• Ana Luiza e Gustavo Afonso Capanema recebem no dia 18 para um grande jantar de retribuições.

• **Ontem, no movimentado almoço do Nino da cidade, o Almirante e Sra Faria Lima.**

• Regressando a Paris depois de uma temporada entre o Rio e São Paulo o Sr John Mowinckel.

• **A Sra Helena Gondim, lançando a nova edição de seu** Sociedade Brasileira, **e o** marchand **Fernando Carlos de Andrade, expondo os quadros de seu leilão, foram os responsáveis pelo grande** cocktail **que levou domingo centenas e centenas de pessoas aos salões do Caesar Park. Helena vendeu os 500 livros que levou para a festa.**

• O Sr Waldyr Pires falou ontem sobre Partidos políticos no Instituto de Estudos Políticos e Sociais.

• **Com uma grande festa no Régine's, a Dimpus mostra hoje a uma multidão de amigos e convidados os modelos de sua nova coleção.**

• O Sr Brian Neele, que foi o braço-direito do Sr Nelson Rockefeller no Rio nos anos da guerra, está aqui de volta a passeio. Para homenageá-lo, a Sra Lilian Catão reúne amanhã para jantar amigos comuns.

• **Marilu e Ivo Pitanguy recebem hoje um grupo para jantar.**

• O Sr Roberto Seabra festejou domingo aniversário em duas etapas. À tarde, em São Paulo, assistiu a sua égua Burma Road chegar em segundo no clássico da Cidade Jardim. À noite, no Rio, jantou com amigos no Antonino.

• **O cineasta Pierre Kast mostra quinta-feira na Maison, seguido de debates, seu filme** La Mort Saison d'Amour. **Depois, parte para Portugal, onde rodará um filme.**

UM SÓ ASSUNTO

• **Quaisquer que fossem as rodas de conversa em que se chegava no fim de semana o assunto era um só: as duras e severas palavras disparadas pelo Presidente João Figueiredo contra os autores dos atentados terroristas.**
• **Pela primeira vez em anos e anos de vida política, um assunto que tinha o Presidente em um de seus pólos não suscitou discussões. Pelo contrário, as opiniões navegaram sempre a favor da corrente que levou o emocionado discurso presidencial e que, espera-se, desaguará no desmantelamento dos grupos terroristas.**

• • •

• **O fanatismo da direita está no limiar de conseguir uma façanha inédita na história política do país: a união da nação inteira em torno do Presidente da República.**

■ ■ ■

"Comme il fault"

• *Da grande festa à fantasia promovida no final da semana em São Paulo pelo banqueiro e Sra Armando Conde, um convidado chamado especialmente a atenção, não pelo exótico mas pela propriedade do traje que envergava.*
• *Era o Sr Carlos Viacava, Secretário Especial do Governo para Abastecimento e Preços, que desfilava pelos salões fantasiado de Mandrake, o Mágico.*

■ ■ ■

ESPECULAÇÃO

• Quem quer que especule sobre o abandono das pistas de Fórmula-1 por Emerson Fittipaldi estará dissertando em vão: o piloto brasileiro, ao anunciar sua intenção, de fazê-lo, agiu impensadamente.
• Ele não largará a Fórmula-1 tão cedo, pelo menos até o final do ano que vem, quando expirará seu contrato com a Brahma (leia-se Skol).
• Se o fizer um dia antes, terá que devolver ao patrocinador nada menos de 7 milhões de dólares, de acordo com uma cláusula do contrato milionário — e não consta que Emerson tenha condições de desembolsar essa **bolada** simplesmente para se dar ao luxo de cumprir uma promessa.

- - -

• Para o ano que vem, inclusive, Emerson já está fazendo planos.
• Descontente com seu segundo piloto, está procurando contratar o brasileiro Chico Serra para substituir o sueco Keke Rosberg.

■ ■ ■

Quem rege

• **O diretor do Teatro Municipal, maestro Henrique Morelembaum, está embarcando hoje para o Chile: vai reger seis récitas de Rigoletto na temporada internacional de ópera do Municipal de Santiago.**
• **O maestro, que se apresentará no Chile pela sexta vez, jamais teve a oportunidade de reger uma ópera no Brasil.**

■ ■ ■

"MADE IN USA"

• *Roberto Carlos, não satisfeito em gravar seus discos nos Estados Unidos, passará agora a compor suas músicas também lá.*
• *Ele e Erasmo Carlos estão embarcando hoje para Los Angeles, onde buscarão inspiração para as músicas do próximo LP, que começará a ser gravado dentro de dois meses em Nova Iorque.*

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA/ AS ESTRÉIAS DA SEMANA

Denise Dumont e Roberto Bonfim, a *cocota* e o marginal de *Terror e Êxtase*, de Antonio Calmon

TERROR E ÊXTASE★★

QUASE UMA REFILMAGEM DO "CASO CLÁUDIA"

Ely Azeredo

NO início (a inconsciente quase-eutanásia da mulher desesperada que atravessa os fins de semana com uma garrafa de vodca) parece mesmo o livro de José Carlos Oliveira. Continua parecendo em outras seqüências, inclusive na projetada e impossível violação de Leninha (a **cocota** com suficiente experiência para não viver papel de dramalhão) por **1001**, o bandido de segundo time que vai experimentar mais que uma atração (mútua) de momento pela **vítima**. O diretor e co-autor do roteiro, Antônio Calmon, diz que o filme é uma adaptação quase sempre fiel do romance. Antes não fosse. Como vem ocorrendo com freqüência no cinema brasileiro, há uma encenação **de fidelidade**, uma **leitura** atenta, mas que não consegue ou não quer absorver a sensibilidade do autor.

Assim, a Leninha do filme rima com a Cláudia de **O Caso Cláudia**. São rebeldes sem causa, produtos que os dois filmes desenham muito apressadamente como **típicos** de uma sociedade drogada. Ambas vivem (nem sempre voluntariamente) atos sexuais antes vetados pela Censura, agora permitidos e sem qualquer conseqüência quando omitidos ou quando respeitados pelos juízes oficiais da moral pública. Nenhum dos dois filmes deixa de mostrar a periculosidade da droga, mas o que sobressai — numa e noutra oportunidade — é o **frisson** de prazer associado ao perigo, ao **tabu**. Associação que o componente sensorial/sensual da linguagem cinematográfica efetua com certo automatismo.

Lícito supor que o êxito comercial de **O Caso Cláudia** é o principal responsável pela mediocridade de **Terror e Êxtase**, o filme. Sem razões **autorais** para semelhanças, os dois filmes poderiam compor um só — **O Caso Leninha-a Cláudia** — sem espanto. Um **remke** para o qual José Carlos Oliveira teria fornecido apenas nomes e esquema de cenas, involuntariamente. Triste é constatar que há direção, fotografia, atores (especialmente feliz a escolha de Denise Dumont), mas não o essencial — aquilo que, com menos dinheiro, já permitiu ao cinema brasileiro ser mais brasileiro e conseqüente como cinema.

TERRORES DA NOITE ★★

UM SUSTO DE VEZ EM QUANDO

Ivanir Yazbeck

DE vez em quando dá para assustar, principalmente quando os bichinhos são captados pela câmara, voando em direção ao espectador, com as garras à mostra. Entre os últimos exemplares do gênero terror exibidos ultimamente — **Zombie, a Semente do Diabo** — esse pelo menos é mais convincente, já que a direção soube se manter à distância da barreira que separa o horror do ridículo.

Até a primeira metade do filme a história se ocupa da rivalidade entre dois líderes de tribos indígenas que vivem em reservas, um preocupado em manter as tradições de seu povo e o outro interessado nas boas perspectivas de um negócio a ser fechado com um grupo de cara pálidas interessado na exploração de xisto existente nas terras da região. Quando alguns animais aparecem mortos misteriosamente, surge um cientista da Organização Mundial da Saúde alertando para a invasão de morcegos vampiros que ele persegue desde outras plagas. Pelo cientista fica-se sabendo que os bárbaros animaizinhos consomem de suas vítimas uma vez e meia o seu peso e que o excesso é expelido pela urina em forma de amônia. (Mais um dado para a série "Você Sabia?... da Rádio Relógio).

Nick Mancuso: o índio bom

Depois da preparação, quando os personagens dividam da eficiência do Serviço de Proteção aos Índios dos EUA, reclamam da assistência médica precária e discutem até onde se pode manter a superstição e o misticismo entre o seu povo, começam os ataques, que em algumas cenas chegam a lembrar de longe um antigo clássico do filme de suspense, que utilizava também seres alados numa investida aterradora. Os efeitos especiais são bem cuidados e as fotografias de milhares de morcegos pendurados no teto de seu esconderijo chegam a impressionar. O acabamento técnico é bastante razoável para uma produção apenas modesta, em cuja ficha técnica destaca-se o nome de Henry Mancini, responsável pela música.

Jacques Dutronc e Catherine Deneuve: brinde à amenidade

BRINDEMOS A NÓS DOIS ★★

CONVERSA AMENA

Rogério Bitarelli

UM homem e uma mulher. Ele, Simon, 33 anos, herdeiro das tradições de uma família de ladrões e vigaristas; ela, Francoise, 30 anos, farmacêutica que abandona a profissão, após ser assaltada e estuprada por uma quadrilha, optando pela vida **gauche**: usa sua beleza como isca para flagrantes de adultério. Esta foi a forma que encontrou para vingar-se dos homens, comportamento que a aproxima, de certa forma, do protesto feminista sem laudatórias fundamentações ideológicas.

Lelouch reúne novamente um casal e tenta seguir a fórmula do **viver por viver**, explorando as características do vilão simpático insinuado em **Uma Aventura é uma Aventura** e **A Dama e o Gangster (La Bonne Annés)**. Neste último, o personagem principal, interpretado por Lino Ventura, sintomaticamente também chama-se Simon. Em **Brindemos a Nós Dois (A Nous Deux)**, o **gangster** à moda francesa tem tiques cavalheirescos e bons sentimentos. A narrativa nunca é sobressaltada, não há tomadas vertiginosas nem mesmo nos momentos em que a movimentação cresce e exige maior empenho da montagem ou da câmera. A violência é contida e contornada nos mínimos detalhes, chegando, muitas vezes, a esfriar os ânimos do espectador habituado ao ritmo exarcebado do **thriller** policial americano.

O diretor consegue livrar-se do exercício gratuito de entonações fotográficas e não faz da música de Francis Lai, habitual colaborador, uma espécie de logotipo sonoro. Mas ainda mantém o seu hábito de introduzir **fait-divers** sobre o mundo comtemporâneo, nos intervalos de um e outro acontecimento típico dos filmes de aventuras. É o caso do personagem que faz uma série de analogias entre o homem e a mulher, tentando provar a superioridade daquele sobre esta, citando mal assimiladas teorias darwinistas a respeito da evolução das espécies.

O filme, em seu conjunto, é como essa conversa amena, um pouco cômica e sem rodeios, em torno de uma mesa. Uma conversa com o espectador, tentativa de unir signos estereotipados de filmes policiais às rápidas digressões sobre a política, a solidariedade e à romântica abordagem do dia-a-dia dos párias. Assim pode ser entendida a fuga do casal de um motel, ao ludibriarem o forte aparato policial através do pastiche de um velho truque à maneira de Paul Muni ou James Cagney. Tudo muito simples, ingênuo, sem apelos ao erotismo — exceção para o kubrickiano símbolo fálico, via **Laranja Mecânica**, que anuncia as primeiras experiências dos dois anjos da cara suja nos Estados Unidos, final de linha de um filme calcado em vários lugares comuns de velhas produções hollywoodianas. A simpatia de Lelouch por seus personagens não o impede de soltá-los num meio-ambiente visto com apreensão ou, até certo ponto, hostilidade camuflada, a julgar pelas carcaças de automóveis enfileiradas à beira da estrada em contraponto com a silhueta cinzenta de Nova Iorque ao amanhecer.

O CAÇADOR DE ESMERALDAS ★★

"IN VINO VERITAS"

José Carlos Avellar

NO começo, enquanto Fernão Dias recebe do Capitão-Mor o título de Governador das Esmeraldas e faz o juramento de partir em busca da montanha de prata e da lagoa de esmeraldas, seu filho José, mestiço, e por isto mantido à margem das solenidades na casa grande da fazenda, maldiz o pai, e num gesto de raiva atira longe a caneca de vinho que bebia.

Depois, este mesmo gesto se repete. Dois outros personagens jogam fora suas canecas de vinho.

Primeiro é Matias Cardoso, furioso contra a determinação de Fernão Dias, que o mantém imóvel num arraial a meio caminho de São Paulo, longe da glória e da riqueza das esmeraldas. Depois é o próprio Fernão Dias, furioso contra o desânimo e as deserções em sua Bandeira.

São gestos ligeiros. A câmara nem se ocupa das canecas de vinho atiradas longe. O espectador, muito provavelmente, nem se dá conta das canecas de vinho atiradas longe. Talvez perceba a primeira, aquela que José Dias joga bem na direção da câmara, isto é, bem na direção do olho do espectador. As outras duas, no entanto, jogadas para o lado, passam sem serem notadas. Passam como gesto comum, coisa vista muitas vezes, pedaço do cotidiano.

Ou melhor, coisa do cotidiano cinematográfico. O espectador sabe bem que as pessoas não andam por aí atirando canecas de vinho fora, assim sem mais nem menos. Mas no cinema, o espectador sabe bem, um personagem com raiva joga longe o que está mais perto da mão. José, Matias e Fernão atiram longe a caneca de vinho. O Frade, lá pelo final da história, já em fuga da Bandeira de Fernão Dias, atira longe o prato de comida. Coisa do cotidiano do cinema.

Jofre Soares: *O Caçador de Esmeraldas*

São gestos comuns aos olhos de quem costuma ver filmes, repetidos um número infinito de vezes. Mas se o espectador prestar atenção a estas coisas que se jogam fora, ou melhor, se prestar atenção ao gesto de jogar alguma coisa fora, poderá perceber mais rapidamente como este filme joga fora uma boa oportunidade de guardar num pedaço de imagem uma representação de nós mesmos. Joga fora porque está interessado só em guardar o gesto convencional da representação cinematográfica.

A coisa representada, a história da Bandeira do Caçador de Esmeraldas, na realidade, interessa pouco. Não se trata de examinar e reconstituir um episódio realmente acontecido, nem de tomar o conflito entre pai e filho como um ponto de partida para encenar de novo a clássica tragédia do pai que se sente obrigado a matar o filho, nem ainda como ponto de partida para montar uma encenação que de algum modo tenha a ver com a situação contemporânea. A história interessa apenas enquanto uma linha de orientação capaz de organizar as tradicionais atrações do cinema.

Não interessa muito saber se na história real Fernão Dias matou seu filho José por causa da delação de uma índia, provavelmente enciumada, provavelmente interessada em vingar a amiga desprezada. Mas em filmes muitas vezes o mocinho foi atraiçoado por uma mulher índia, e para atender melhor aos olhos do espectador mais vale ser fiel ao mundo do cinema do que ao mundo de verdade. E assim, como convém num filme de aventuras na selva, uma serpente ataca um figurante, mas o mocinho o salva sugando o sangue envenenado, e os índios atacam os bandeirantes à traição, mas os mocinhos se salvam lutando com heroísmo.

O que importa é seguir o modelo de narração já comprovadamente aceito, é atuar dentro das convenções características das super-produções do cinema americano — ou seja, filmes feitos de muitos figurantes no fundo da cena, de sofisticados figurinos e de mais sofisticados vôos da câmera de filmar. A história usada para ligar todas estas características formais importa pouco. O vinho na caneca não deve impedir o gesto de atirá-la longe para demonstrar raiva. E o gesto deve ser grandioso.

Um plano geral deve ser preenchido, pedacinho por pedacinho, com figurantes que se mexem para serem bem vistos. Um plano de detalhe do rosto de um personagem deve ser preenchido com uma expressão bem forte. Uma super-produção, ou um filme feito à maneira de — sai assim como Fernão Dias em busca de esmeraldas e não se satisfaz com o ouro magro encontrado no riacho — itajubá sem importância. E exatamente como o protagonista de sua história, **O Caçador de Esmeraldas** se perde nesta procura, escapa da realidade, preocupado só em ser fiel ao reino encantado do cinema.

ASSASSINATO POR DECRETO★★

NADA DE POIROT. CHAMEM SHERLOCK HOLMES

Roberto Mello

DE repente, os filmes de detetive ficam mais que oportunos, confundem-se com o real. No entanto, o roteiro de John Hopkins, baseado na teoria de que Jack, o Estripador seria um aristocrata, um mero instrumento do trono britânico para ocultação dos seus crimes, perde-se na direção de Bob Clark, que imprimiu a esta produção anglo-canadense uma dose exagerada de monotonia, ofuscando o espectador com detalhes insignificantes, cortando o interesse pela história.

Na brumosa Londres do século XIX, comete-se uma série de crimes. Jack, o Estripador mutila mulheres, prostitutas, que partilham um segredo. O Governo da Inglaterra meteu-se num escândalo e conta com a lealdade falsa do assassino. Radicais infiltrados na Scotland Yard compõem a trama para desestabilizar a monarquia. Holmes (Christopher Plummer) e Watson (James Mason), **apolíticos**, agindo em nome de uma inverossímil decência, descobrem tudo. Holmes, porém, promete silêncio (?) e se torna, assim, cúmplice, não do trono, sem mácula, mas do Parlamento (a parte suja da política) dos seus aparelhos de repressão. Tem a seu crédito, no entanto, a descoberta dos criminosos.

Muito se tem falado em Hercule Poirot, convocado para solucionar o mistério das bombas terroristas de direita, no Rio. Poirot é lento, espera que o assassino cometa muitos erros e mate muita gente. Holmes, pelo menos, age mais rápido.

IX JORNADA DE CURTA METRAGEM

A VISÃO DE UM MUNDO MELHOR PELOS CINEASTAS BRASILEIROS

SALVADOR — O apelo principal da IX Jornada Brasileira de Curta-Metragem, que começa na próxima segunda-feira nesta Capital, foi atendido. Em torno do tema **Por Um Mundo Melhor**, foram inscritos 141 filmes em todas as bitolas. Sob a forma de documentário ou ficção, representam tudo o que de mais importante foi produzido no período de um ano, em praticamente todos os Estados brasileiros. Do total de inscritos, 102 atenderam aos requisitos do regulamento, 60 dos quais foram escolhidos pela comissão de seleção para concorrerem aos diversos prêmios.

Além do número recorde de filmes inscritos, já é possível adiantar, depois de cinco dias inteiros de trabalho da Comissão de Seleção, que esta nova jornada de curta-metragem, em seu retorno a Salvador, depois de ter sido transferida no ano passado para a Paraíba, será também a mais rica do ponto-de-vista temático. Em uma semana, serão vistos filmes que tratam da luta pela posse da terra no interior do país, da questão do índio, de crimes ecológicos, de problemas urbanos e das periferias das grandes cidades, da violência política e contra presos comuns, do racismo e da opressão praticada contra a mulher.

Em seu retorno a Salvador, a IX Jornada Brasileira de Curta Metragem apresenta, em termos de estrutura, duas importantes novidades: a volta ao concurso dos filmes em super-8, na Paraíba, e o retorno também da seleção e premiação, procedimentos adotados nas primeiras jornadas, mas que foram sendo gradualmente abolidos em mostras mais recentes.

Explica o coordenador da jornada, Guido Araujo:

Naquela fase a prioridade do curta-metragem brasileiro era no sentido do estímulo à produção. Era necessário, acima de qualquer outra preocupação, produzir filmes, pois só assim se teria como lutar pela ocupação no mercado. Não interessava, portanto, a seleção, mas ao contrário dela, a produção cada vez maior a partir de 78, com a regulamentação da obrigatoriedade de exibição do filme brasileiro de curta-metragem, a situação começou a se modificar — já existia o mercado e a questão era como ocupá-lo da melhor maneira, que é justamente o que não está acontecendo agora. As salas de exibições na sua maioria vêm utilizando da pior maneira possível o espaço criado com a Lei do Curta-Metragem Brasileiro, exibindo filmes de baixa qualidade, tanto a nível técnico, quanto de proposição.

Para os organizadores da jornada, a luta do curta-metragem brasileiro, hoje, é por uma utilização melhor do espaço criado pela lei, no sentido de evitar que, uma vitória do cinema nacional não se reverta em arma contra o próprio cinema nacional.

A prioridade deixou de ser o estímulo à produção pela produção, pois agora é necessário produzir, mas produzir bons filmes para ocupar o mercado já existente de uma forma decente. Daí a direção da jornada ter optado pelo retorno à seleção e premiação pois no momento interessa ao curta brasileiro a melhor produção possível — afirma Guido Araujo.

Durante a semana da jornada, não apenas a produção brasileira dos últimos 12 meses estará nas telas e nos debates da jornada. Ao lado dos pré-selecionados e dos que disputam os prêmios nas bitolas de 35, 16 milímetros, e super-oito, ocorrerão várias mostras paralelas. A principal delas terá o apoio do Itamarati e constará da exibição de filmes de países da América Latina e da África de fala portuguesa. Vários diretores e produtores latino-americanos estarão presentes aos debates, embora a maioria da delegação de africanos tenha cancelado, na última hora, a vinda a Salvador.

Outra mostra paralela terá como tema O Cinema no Exílio. Dela constarão não apenas trabalhos de cineastas que produziram filmes durante o período em que estiveram afastados do país, mas também produções executadas no Brasil e cujo tema é o exílio. Mais uma mostra paralela será a Cinemateca do Terceiro Mundo, da qual constarão filmes de diferentes procedências, mas com tema sempre ligado aos chamados países subdesenvolvidos.

Eis os filmes inscritos:

Na bitola de 35mm, **Curta Seqüência Alaska**, de José Joffily; **Antropofagia ou Mais Fortes São os Poderes do Jabuti**, de Paulo Veríssimo; **A Menina e a Casa da Menina**, de Maria Helena Saldanha; **Afundação do Brasil**, de Mó Toledo; **Augusto Ruschiguainumbi**, de Orlando Bonfim Neto; **A Trama na Rede**, de José Inácio Parente; **"Aqui... Acolá"**, de Geraldo Melo Batista; **Em Nome da Razão**, de Helvécio Ratton; **Fenix**, de Silvio Da-Rin; **O Homem do Morcego**, de Rui Solberg; **Ismael Nery**, de Sérgio Santeiro; **Crianças do Mundo Novo**, de Fernando Beléns; **Face Oculta**, de Raymundo Amado, **Canto da Sereia**, de Júlio Wohlgemuth; **Parto de Cocoras**, de Cláudio Paciornik; **Digitais**, de Marcílio Farias; **Eneida**, de José Maria Bezerril; **Zabiapunga de Cairu, Festança de Outrora**, de Agnaldo Siri Azevedo; **Cinemateca Brasileira** de Rafael Borges; **Um Dia na Vida do Dr Fulano**, De Sergio Tufik, **Nós**, de Walter Lima, **Curumins e Cunhantas**, de Regina Jenha, **Em Memória de D Maria I**, de Pedro Jorge de Castro; **Oro**, de Augusto Sevá; **Ho**, de Ivan Cardoso; **Morto no Exílio**, de Daniel Caetano e Micheline Bondi; **Brasília, Segundo Feldman**, de Wladimir Carvalho; **Paixão Maria**, de Reinaldo Volpato; **Ritos de Passagem**, de Sandra Werneck; **O Céu é o Limite**, de João Lanari e **João Redondo**, de Emmanoel Cavalcanti.

Na bitola de 16mm, **Seu Ramulino**, de Marcos de Souza Mendes; **Sete Vidas**, de Rubens Xavier; **Mulher de Roca Grande**, de Ricardo Mineiro; **Sassarico**, de Dilma Loes; **Caro Signore Fellini**, de Valêncio Xavier; **Póstuma Cretan**, de Ronaldo Duque; **CPI do Índio**, de Hermano Penna; **Lembranças**, de Vilma Cabral e Heloísa Hanneman; **Arraes Taí**, de Armando Lacerda; **Sertão**, de José Humberto Dias; **Retrato Recente**, de Pedro Bial; **O Sonho não Acabou**, de Cláudio Kahns; **Resistência**, de Leon Cassidy, **Sensibilize-se**, vários diretores; **Pedro Pescador**, de Mario Kuperman; **Angela Noite**, de Roberto Moura; **Nova Estrela**, de Roberto Machado Jr.; **A Margem de Belém** de Francisco Alves dos Santos; **É Preciso Botar Peito**, de Rogério Lima; e **Bairro Jabour**, de Sérgio Coelho.

Na bitola super-8, **Nem Verdade nem Mentira**, de Jairo Ferreira; **E Foi Assim**, de Jorge A. Fellippe; **Pela Porta Verde**, de Nivaldo Lopes; **Na Bahia Ninguém Fica em Pé**, vários diretores; **E Tanto se Enfrascou Naquelas Leituras Que...**, de Cicero Bathomarco; **Agora é a Sua Vez**, de Giorgio Groce; **A Herança**, de Henrique Santos/Roger Pires/Moacir Oliveira; **Rei Cavalar**, de Yanko Del Pino; e **O Testamento**, de Luis C. Cintra e Euclides Moreira.

Os filmes não selecionados serão exibidos na mostra paralela à IX Jornada Brasileira de Curta Metragem.

MÚSICA POPULAR

CHICO MARANHÃO, AFINAL, É BOM PORQUE É DE CASA

J. R. Tinhorão

DOS muitos jovens que, no início da década de 1960, envolveram-se como o movimento de **ku-klux-klan** musical chamado de bossa nova (o grupo conseguia ser ao mesmo tempo americanizado e fascista), poucos foram os que conseguiram libertar-se inteiramente das marcas de sua tendência antipovo. Entre esses raros exemplos de vitória sobre o equívoco cultural da bossa nova, figura o de Geraldo Vandré, já não se podendo afirmar o mesmo de Chico Buarque de Holanda, por ter este ficado sempre musicalmente, em cima do muro.

A lembrança desses dois nomes vem a propósito de um novo caso de conversão ao povo de outro ex-jovem bossa nova, o maranhense Francisco Fuzzetti de Viveiros Filho, conhecido por Chico Maranhão, e que ainda em 1960, estudando na Faculdade de Arquitetura de São Paulo (por onde também passou Chico Buarque), começou a bater seu violão bossa nova nas reuniões musicais chamadas de sambafo.

De volta ao Maranhão, 10 anos depois desses desvios, e após ter atuado como compositor e instrumentista sempre na área da elite (espetáculos no Tuca de São Paulo, participação em festivais de televisão etc). Chico Maranhão reapareceu em 1978 no LP **Lances de Agora**, da Marcus Pereira, ligando seu trabalho a um grupo de músicos chorões de São Luís, tendência que confirma agora com outro disco ainda mais importante: **Fonte Nova** (Disco Marcus Pereira, MPL 9 413).

Em seu LP **Fonte Nova**, Chico Maranhão, reeditando a virada ideológica de Geraldo Vandré na década de 60, e parecendo disposto a seguir a trilha de valorização de sons regionais maranhenses aberta por seu conterrâneo Papete, apresenta um trabalho cuja maior novidade consiste, realmente, em libertar-se de uma ves por todas da batida de bossa nova (que ainda sujava em alguns pontos o seu **Lances de Agora**), para obter o produto final de um ritmo geral de caráter reconhecivelmente maranhense para suporte de suas criações musicais.

Numa espécie de complementação do trabalho iniciado com **Lances de Agora**, onde fazia questão de mostrar sua conversão à baixaria do acompanhamento chorão, Chico Maranhão procura de maneira muito clara em vários pontos de seu atual **Fonte Nova** mostrar inclusive que não há incompatibilidade entre a vocação popular de sua música e o emprego de recursos eruditos em certos momentos dos arranjos, ao mesmo tempo em que busca novas sonoridades, como em **Os Fiéis de São José**, quando faz a flauta de Zezé imitar o som dos pífanos das bandinhas regionais.

Definitivamente ligado ao universo sonoro de sua cidade e de sua região, Chico Maranhão merece ter o trabalho musical do LP **Fonte Nova** não apenas ouvido com atenção, mas seguido como modelo de saída para o impasse da criação musical na área das camadas da confusa classe média brasileira, ainda hesitante entre a realidade subdesenvolvida nacional e as promessas de universalidade só alcançável viajando de bonezinho para a Flórida.

A GEOPOLÍTICA DOS NOVOS SONS

Vital Farias: com muita força

Raimundo Sodré: modelos regionais

Petrúcio Maia: voz emocionada

Vital Lima: propensão romântica

Fátima Guedes: alheia a rótulos

Tárik de Souza

BAIXADA a poeira do MPB-80, vale uma recomendação aos milhões de espectadores do festival, para que se não desmobilizem. Ou seja, permaneçam atentos às propostas novas da MPB, revirando as lojas, caçando nas rádios, comparecendo aos **shows**. No momento, a crise do mercado ameaça os novos rostos que se puseram a descoberto com esse facho de luz dos refletores globais. Um novo ditado se aplicaria, com a devida correção (inclusive monetária) ao caso: nem tudo que reluz é, ou está, na Globo. Uma leva de 16 LPs de novos criadores, alguns impulsionados diretamente pelo MPB-80, está nas lojas. Convinha ao leitor — telespectador ou não do festival — examiná-la com a atenção e o interesse que merecem as novas propostas artísticas. Antes que a exígua abertura do mercado (para não mencionar outras) seja truncada, de novo, a 70 chaves.

Os nordestinos predominam mais uma vez. Na estrada ampla aberta por Fagner, o também cearense Petrúcio Maia, fornecedor de alguns de seus êxitos, aparece num LP individual, **Melhor que Mato Verde** (CBS). No repertório do cantor, de voz apenas emocionada, **Cebola Cortada** (parceria com Clodo, do Piauí), **Pé de Sonhos** (parceria com Brandão), **Passarás, Passarás, Passarás** (parceria com Capinan), **Reflexos do Baile** (com Abel Silva). Participam, emprestando suas vozes, Fagner, Fausto Nilo, Tetti e Ângela Linhares. Pernambucano como Alceu Valença, seu primo Bubuska (Ivo Rangel Neto), vencedor de festivais nordestinos, traz uma retórica grandiloquente que às vezes lembra os longos discursos de Belchior. Mas usa certo tipo de toada galvanizada por Zé Ramalho. Tanto é pragmático ("Por favor seu João/ abaixe um decreto/ para dar um teto/ à música popular") quanto sonhador ("Tudo é solidão/ no olhar dessa boiada/ negra multidão/ à procura da estrada"), sempre através de melodias fáceis, de instantâneo apelo popular. Dele é a explicação para tantas vozes nordestinas de uma só vez: "Não é bairrismo, mas a música brasileira está muito mais nordestina. A gente demorou tanto tempo lá em cima fazendo música, esperando, juntando, armazenando o tempo todo, passando tudo por uma peneira que, quando finalmente a gente veio, veio com muita força".

Esse, especificamente, é o caso do paraibano Vital Farias. Em seu segundo LP, que leva o nome da cidade em que nasceu, **Taperoá** (CBS), ele confirma algumas surpreendentes qualidades demonstradas na estréia. Por exemplo, a incrível habilidade de utilizar ritmos locais, permeados de sátira, como no frevo **Tudo vai bem** ("Nós sofre, mas nós goza"). Ou no curiosíssimo **Repente Paulista**, que diz a ironias tantas: "Bem na Avenida Paulista/ perdi meu golpe de vista/ perdi toda a segurança/ perdi a caderneta de poupança/ perdi toda a esperança". No entanto, parece preocupado em adequar sua nordestinidade a um urbanismo eletrônico, que acaba provocando choques com a face acústica de **Taperoá**. Baiano de Ipirá, Raimundo Sodré (**A Massa**, Polydor) sofre do mesmo circuito na faixa **Palavreado no Coió de Shirlena (E Haja Adrenalina)**. A complicação do título coaduna-se com o intrincado eletroacústico da faixa. No entanto, o energético Sodré dá preferência aos modelos regionais e interioranos do xaxado (na maioria), do xote e do baião, o que faz com competência, na maior parte do disco.

Igualmente baiano, de **Serrinha**, no sertão do Estado, Vicente Barreto não tomou o caminho especificamente regionalista em **Assim tão Moço** (Continental). Mas, da mesma forma, não se rendeu ao guitarrismo vigente, a despeito de manifestar-se com freqüência em tom de balada. Aliado a Gonzaguinha (**Abençoado e Santo**) e parceiro de Vinícius de Moraes (**Eterno Retorno**), Vicente, apegado à simplicidade poética, revela-se no encadeado caprichoso de **Poeira nos Olhos** ou na dolência afro de **Rosa Preta**. Já Herman Torres é alagoano, de Maceió, apenas na certidão de nascimento. A música de seu LP de estréia na Polydor vem encapada pelo celofane barato da balada **rock**, em arranjos do perito Lincoln Olivetti. Salva-o uma escolha meticulosa de poetas-parceiros de primeira linha, como Fausto Nilo, Sérgio Natureza e Salgado Maranhão. Estes resgatam autor e disco da superficialidade.

Formada por uma capixaba e um carioca, a dupla Teca e Ricardo, que estréia em **Povo Daqui** (Odeon), soa mais nordestina do que muitos dos acima arrolados. Não se confunda esse sotaque, porém, com apelação ou com a folclorização do subdesenvolvimento a que se referiu, certa vez, Caetano Veloso. Titulares de respeitável carreira na Europa, no período em que Ricardo Villas Boas de Sá Rego esteve exilado, os dois, com Teca Calazans em primeiro plano vocal, fazem um produto de qualidade refinada. Podem os extremos das raízes conviver com a outra ponta, a da vanguarda? Em **Caicó, Ciranda da Lua no Mar, Minoria, Triste Tropical e Povo Daqui**, Teca e Ricardo têm respostas positivas e entusiasmantes para a questão.

FLUMINENSE de São Gonçalo, Altay Velloso da Silva, o Altay de **O Cantador** (RCA), também enverga alguma entonação nordestina, embora certas toadas o aproximem com maior exatidão de Milton Nascimento. A voz encorpada ajuda a aumentar a semelhança, mas não se pode estabelecer entre eles dois o mesmo paralelo realizado por toda a crítica entre Raimundo Sodré e Gilberto Gil. Altay, além disso, é um letrista de metáforas dissonantes, algo surrealistas, como atestam alguns títulos: **Meu Nome É Noite Vadia, Mas, Somos Navalhas, Há Sempre um Que Não Dorme e Um Filho de Nome Estrada**. Carioca, mas criado na América Latina e na Europa, acompanhando o pai, o poeta amazonense Thiago de Mello, no exílio, Manduka (Alexandre Manuel Thiago de Mello) é outro cuja obra dificilmente pode ser enquadrada em escaninhos política ou poeticamente estabelecidos. Com vários discos gravados no exterior, primeiro lugar no Festival 79 da TV Tupi, em parceria com o sanfoneiro Dominguinhos (**Quem me Levará Sou Eu**), Manduka tanto pode expressar-se num samba (ou seria zamba ?) de violino e tamborim, como **Jandira** quanto num exótico baião, **O Que Aconteceu na China ?**. Seu forte é o lirismo (**Sonho do Navio Dourado, Asas pra Falsa Estação, Esmeraldas**), mas não fica descartada a solene maldição de Violeta Parra, **Maldigo del Alto Cielo**.

Solitário paraense nesse mar de afluentes nordestinos, Vital Lima lembra em **Cheganças** (Tapecar) que Gonzaga já se aventurou pelo baião nortista (**Tacacá**), se é que tal rótulo existe. E cuida de escavar outras expressões locais, em **Urutaí**, além de redescobrir o folclorista Waldemar Henrique (**Boi Bumbá**). Isso sem esquecer uma propensão romântica (**O Menino e o Passarinho**), já demonstrada num primeiro LP de parcerias com Hermínio Bello de Carvalho.

Mineiro de Rodeiro, Zé Geraldo (José Geraldo Justo), também no segundo LP, **Estradas** (CBS), tem semelhanças com a toada nordestina de Zé Ramalho. Mas se parece com Belchior e Bubuska, na formulação discursiva das letras, além de não esconder a procedência de suas influências externas (**Como Diria Dylan**). Resultado dessa encruzilhada: uma música rala, apesar do excesso de condimentos (há ainda interrupções de corinho ao estilo **soul**, e as violas, às vezes, lembram o caipira-urbano de Renato Teixeira).

Gaúcho solitário nessa seleção, Raul Ellwanger estréia em circuito nacional apadrinhado por conterrâneos universais: o poeta Carlos Nejar, na contracapa, e Elis Regina, no contracanto (**Pequeno Exilado**). Raul, como Ricardo e Manduka, foi obrigado a deixar o Brasil, e sua ausência consolidou a mistura musical fronteiriça, algo porém muito diverso do coquetel comerciante de Zé Geraldo. Com voz firme e bom pulso autoral, ele atravessa as marés do **Tango dos Músicos** ("Um dia seremos amados/um dia seremos irmãos/estamos no mesmo barco/estamos nas nossas mãos") com a habilidade de sambista em **Samba do Lero**. Por outro lado, aconselha: "Irmãozinho de batalha/plante **rock** e **chacarera**/não se assuste da canalha/plante trigo a noite inteira."

Uma lição mal compreendida pelo carioca Moreno Paes. Seu LP de estréia, **Moreno e Bambalacha** (Polydor), parece estar transmitindo do Caribe. Quando não se ouve **reggae**, sobrevém um baticum afro-latino. Para exaltar Cuba (**Tem uma Ilha**), Moreno não precisava ter ido tão longe.

Carioca aclimatada nos Estados Unidos por força das viagens do pai, Marina Correa Lima, em seu segundo LP, **Olhos Felizes** (WEA), demonstra ter aprendido lições. As da estréia, e ainda as ensinadas pela própria ingerência do **blues** em sua maneira ondulante de cantar e compor. No repertório acentuadamente romântico do disco, os maiores destaques não ficam com a compositora. Gilberto Gil (**Corações a Mil**) e Caetano Veloso, inclusive presença vocal em **Nosso Estranho Amor**, roubam a cena.

Na casa do terceiro LP (o primeiro foi gravado em regime independente), Oswaldo Montenegro seria o mais promissor de todos os estreantes, do ponto-de-vista mercadológico. Afinal, acaba de arrebatar o primeiro prêmio do MPB-80, **Agonia**, do parceiro Mongol, não incluída no LP. Em compensação, o disco tem **Bandolins**, concorrente ao Festival 79 da Tupi e terceiro lugar contra os protestos do público que a elegera. Carioca ambientado em Brasília, batalhador incansável e voraz, Montenegro, bem aparelhado para o lirismo e para a sátira, parece empurrado a tomar um único caminho, devido ao rolo compressor do sucesso. No LP, ele trava uma batalha poética contra a politização, sem perceber-se envolvido num circulo vicioso, ao compor canções de protesto contra as canções de protesto. Tem, no entanto, boa bagagem vocal e autoral, se decidir a agüentar o tranco do consumo avassalador.

Também carioca, Fátima Guedes, no segundo LP, persegue um tipo diferente de lirismo, mordaz, crítico, ferino. Suas letras nocauteiam pelo realismo e a música por falsa simplicidade. O caderno escolar em que Elifas Andreato transformou a capa do LP auxilia a formação da ambígua imagem da menina-moça, madura para a malícia da marcha-rancho (**O Bloco das Mimosas Borboletas**), o cotidiano macerado do bolero (**Traste**) ou a implacável reportagem de **Mais uma Boca**. Fátima constitui-se em exceção raríssima. A que já nasceu pronta, independente das flutuações da bolsa musical. Alheia à geopolítica dos rótulos.

Drummond

ENTRE BILAC E A CAMPANHA PRESIDENCIAL

J*ULHO, 19 (1950) — Na Livraria José Olympio, a conversa com Órris Soares recai sobre Da Costa e Silva, falecido há pouco. Pergunto-lhe se conheceu o poeta, e ele responde:*

— Fomos amigos e contemporâneos no Recife. Em 1906 ou 7, presenciei uma cena que jamais contei a ele. Naquele ano passaram pelo Recife três celebridades a bordo de um navio que vinha da Europa e seguia para Buenos Aires. A primeira era um cavalo de raça, que custara 800 contos de réis. A segunda era Sarah Bernhart, ainda sem perna artificial, pois a amputação se deu em 1915. E a terceira era Olavo Bilac. Então, disse-me o diretor do Jornal Pequeno. *"Seu Órris, você que arranha francês, vá a bordo e procure entrevistar a divina Sarah." Pois não. Entrei no navio e barraram-me o acesso à atriz. Insisti, e o secretário dela foi inflexível. Desanimado, tentei ver o cavalo. Mas ele também estava rodeado de admiradores e de cuidados, e não pude aproximar-me. Restava o poeta. João do Rio, também de passagem pelo Recife, e a quem eu já conhecia do Rio de Janeiro, levou-me até ele. Estávamos os três conversando quando chegou um rapaz de olhos divergentes e disse a Bilac: "Mestre, eis aqui o meu livro* Sangue, *que acaba de aparecer." Disse mais duas ou três palavras e retirou-se, deixando o volume nas mãos dele. Bilac adiantou-se, ergueu a mão, e dizendo "Poetas e bananas só produzem doenças no Brasil", lançou o livro ao mar.*

De passagem retifico que o fato deve ter ocorrido em 1908, ano de publicação de Sangue.

■

— Em 1915 — prossegue Órris — publiquei uma peça de teatro, A Cisma. *Peguei alguns exemplares e fui oferecê-los aos grandes do tempo. Encontro Bilac na rua e entrego-lhe o volume. Ele o recebe amavelmente e diz: "Vou ler este seu livro com o mesmo apreço e simpatia com que li os anteriores..." Eu nunca tinha publicado nada antes.*

— Em 1917, plena guerra européia, estávamos Paulo da Silveira e eu na Lopes Fernandes — uma casa de refrescos que havia na Avenida Rio Branco. Chega Bilac e Paulo convida-o para sentar-se à nossa mesa. Ele aceita e Paulo interpela-o sobre a guerra. "Não me fale de guerra, se por acaso você for partidário da Alemanha — retruca o poeta. Eu detesto a Alemanha. Detesto Göethe, detesto Wagner, detesto chucrute..."

Última e implacável revelação de Órris sobre o Príncipe dos Poetas:

— Um dia, eu e Heitor Lima conversávamos sobre Augusto dos Anjos, de cuja morte eu acabara de ter notícias por um telegrama. Aparece Bilac e pergunta sobre o que estávamos falando. Heitor conta-lhe que era sobre a morte do poeta Augusto dos Anjos. "E que poeta era esse?" indaga Bilac. Como resposta, Heitor diz um poema de Augusto. Bilac ouve e comenta: "Pois eu acho que ele devia ter morrido antes de escrever uma barbaridade dessas."

■

Finalmente, Órris Soares lembra Alberto de Oliveira:

— Certa ocasião, na Livraria Garnier, aventurei-me a dizer-lhe que achava Machado de Assis digno de figurar entre os grandes poetas brasileiros. Alberto, que me ouvia pacatamente, arregalou os olhos escandalizado: "Entre os grandes poetas brasileiros? Não é possível. Entre os grandes prosadores, concordo; entre os grandes poetas, não!" Parecia sentir-se lesado pessoalmente com este juízo.

(Chegando em casa, abro as Páginas de Ouro da Poesia Brasileira *e vejo que Alberto de Oliveira não desdenhou de incluir nessa antologia três composições poéticas de Machado:* A Mosca Azul, Versos a Corina *e* Círculo Vicioso.*)*

■

Julho, 29 — *Cyro dos Anjos e eu, empenhados em ajudar a candidatura de Cristiano Machado à Presidência da República. Há laços mineiros que anulam o nosso natural retraimento. Eis-nos fabricantes de discursos políticos sobre os mais variados assuntos, desde a instrução pública até o cacau. Os especialistas sobre temas econômicos são convidados a fornecer subsídios técnicos e nós preparamos e recheamos o empadão retórico. Tarefa divertida? Nem sempre. Às vezes recusamos dados, pela insuficiência ou impropriedade deles, e temos que nos converter em entendidos* de ommi re scibili et quibusdam aliis. *O candidato, gentil e ocupadíssimo com as conversações políticas e sigilosas articulações partidárias, em geral aprova nosso trabalho, introduzindo esse ou aquele traço de estilo pessoal.*

— Já tenho seis discursos no papo e a campanha parece de resultado incerto. Em Campos, faltou entusiasmo ao comício e jogaram uma bomba de fabricação caseira, que produziu queimaduras numa perna de Cristiano.

Ouve-se dizer que políticos governistas mostram-se frios quanto à sorte do candidato oficial e inclinam-se para o lado de Getúlio, que vem despertando o interesse das massas. Cristiano, imperturbável, vai seguindo o roteiro traçado. Parece confiar em sua estrela, apesar de tudo. Ou não deixa perceber as suas dúvidas.

Carlos Drummond de Andrade

Cinema

Estréias da Semana

- Terror e Êxtase
- Brindemos a Nós Dois
- Assassinato por Decreto
- O Caçador de Esmeraldas
- Terrores da Noite

Cotações
★★★★★ EXCELENTE
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★★

PAI PATRÃO (Padre Padrone), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi, Marcella Michelangeli e Fabrizio Forte. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (16 anos). Italiano. Versão do romance autobiográfico de Gavino Ledda. Palma de Ouro e Prêmio da Crítica Internacional do Festival de Cannes, 77. Na Sardenha um pai tirânico manipula a família como se fosse uma pequena empresa. O filho Gavino, arrancado à escola a fim de cuidar das ovelhas, permanece analfabeto até os 22 anos, quando vai servir ao Exército, aprende a ler e, de volta à casa, revolta-se contra o pai. **Reapresentação.**

★★★★★

HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, cantando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnam encontra novos caminhos na companhia de um grupo de **hippies**. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★★

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER — (Jeder Fur Sich Und Gott Alle), de Werner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenny Van Lyck. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h, 16h, 18h, 20, 22h. (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog. Baseado num fato verídico que originou uma série de livros sobre o estranho personagem. O ponto de partida é a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão: Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual. **Reapresentação.**

★★★★★

Z (Z), de Costa-Gravas. Com Ynes Montand, Irene Papas, Bernard Fresson, Jean-Louis Trintgnant, Pierre Dux, Charles Denner e Julien Guiomar. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). A partir do assassinato do deputado Gregoris Lambrakis (em maio de 63, à saída de uma conferência na Associação Amigos da Paz, contra a instalação de foguetes Polaris em território grego) Vassilis Vassilikos escreveu o romance **Z** (editado em 67 e logo depois apreendido pela Censura). A partir do romance Costa Gravas (nascido em Atenas, radicado em Paris, naturalizado francês durante as filmagens de **Z**) realizou o filme, com a colaboração do escritor Jorge Semprun (no roteiro) e do músico Mikis Theodorakis, então exilado na Europa depois de sucessivas prisões na Grécia. **Reapresentação.**

★★★★★

MEU TIO (Mon Oncle), de Jacques Tati. Com Jacques Tati. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre). Comédia satírica. Crítica à desumanização urbana e à mecanização do comportamento humano, baseada principalmente no contraste entre Hulot (o personagem de sempre de Tati) e seu cunhado Arpel, industrial que reside numa casa futurista. Produção francesa. **Reapresentação.**

★★★★

OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. Até domingo. (Livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★

O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Alvaro Freire e José Dumont. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Último dia (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★★

LA LUNA (La Luna), de Bernardo Bertolucci. Com Jill Clayburgh, Mattew Barry, Laura Betti, Verônica Lazar, Renato Salvatori, Fred Geynne, Alida Valli e Tomas Milian. Excertos das óperas de Verdi com as vozes de Maria Callas, Franco Corelli, Roberto Merrill, os coros do Teatro Alla Scala, do Teatro da Ópera de Roma e da Royal Opera House Covent Garden. Canções interpretadas por The Bee Gees e Peppino de Capri. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 18h, 21h. (18 anos). Segundo Bertolucci, o filme é "um encontro entre o melodrama de caráter épico ou lírico e a psicanálise". Caterina, intérprete de ópera, tem um ambíguo relacionamento (que chega ao limiar do incesto) com o filho adolescente. Troca os Estados Unidos pela Itália, para onde leva o filho, Joe. Enquanto este (que perdeu cedo o pai) se vicia em heroína, a mãe brilha nos palcos. Depois Caterina afirma que deixará a arte e busca superior o sentimento de rejeição de Joe. Produção italiana com participação da Fox Americana. **Reapresentação.**

★★★★

ESSE OBSCURO OBJETO DO DESEJO (Cet Obscur Objet du Désir), de Luis Buñuel. Com Fernando Rey, Angela Molina e Carole Bouquet. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m (16 anos). A história (livremente adaptada do livro **La Femme et le Pantin**, de Pierre Louys) pode ser resumida numa frase, explica o roteirista Jean Claude Carriere: um homem que deseja e uma mulher que se recusa, um e outro com o mesmo ardor. O estilo usado para a história é aquele que se encontra em todos os filmes de Buñuel, desde **Un Chien Andalou**, feito em 1928: as imagens são criadas e ordenadas como se fossem a direta projeção de um sonho, de um sonho mais ou menos voluntário, porque para o diretor "é muito certo o que disse uma vez Andre Breton: uma pessoa que não sonha é um ser asqueroso". **Reapresentação.**

★★★

WOODSTOCK (Woodstock), de Michael Wadleigh. Com Joan Baez, Joe Cocker, Jimi Hendrix, Santana, Richie Havens e The Who. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 288 — 205-7194): 15h, 18h, 21h (18 anos). Documentário de longa metragem sobre o festival de música **pop** ocorrido em 1969, em Woodstock, numa fazenda americana, onde se apresentaram vários ídolos da música contemporânea. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★

OS SETE GATINHOS (Brasileiro), de Neville d'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché e Ary Fontoura, **Studio-Copacabana** (Rua Pompeu Loureiro, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã (18 anos). O processo de desintegração de uma família do Grajaú. Seu Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia. **Reapresentação.**

★★

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 16h30m, 18h50m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação.**

Nuno Leal Maia em *Ato de Violência,* de Eduardo Escorel: em pré-estréia, hoje, na *Sala Funarte Sidney Miller*

★★

MULHER NOTA 10 (Ten), de Blake Edwards. Com Dudley Morre, Julie Andrews, Bo Derek, Robert Webber, Dee Wallace e Sam Jones. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Compositor muito bem sucedido de música **pop**, George Webber, aos 42 anos, tem todas as vantagens materiais de quem está em alta na bolsa musical. Ele tem uma estranha mania: onde quer que vá, classifica as jovens transeuntes com notas que vão de 1 a 10. O impulso de George o leva ao sofá do psicanalista, a uma tarde de agonia na cadeira do dentista e a um agradável e romântico balneário tropical. Produção americana.

★★

CRUZ DE FERRO (Gross of Iron), de Sam Peckinpah. Com James Coburn, Maximilian Schell, James Mason e David Warner. Programa complementar: **A Supermulher do Kung Fu. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21); de 2ª a 6ª, 10h30m, 14h30m, 18h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. (18 anos). Drama de guerra ambientado na frente russa em 1943, com a falência do sonho hitlerista sofrida na carne pelo exército alemão. Co-produção anglo-alemã. **Reapresentação.**

★

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o **Ski Haven**, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido, um campeão de esqui contratado para promoção do hotel, um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana. **Reapresentação.**

★

NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS (Hippopotamus), de Italo Zingarelli. Com Bud Spencer e Terence Hill. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Último dia (livre). Comédia de aventuras. Para descobrir contrabandistas de marfim e animais, Bud e Terence levam suas artimanhas ao interior da África. O primeiro se faz guia de safáris enquanto o segundo faz o giro das salas de jogo, atraindo atenções com sua perícia nas cartas. **Reapresentação.**

★

A NOITE DAS TARAS (brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patrícia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Rovedeer e Matilde Mastrangi. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Palácio** (Campo Grande): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Vitória** (Bangu): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimentos na vida noturna, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar.

★

O INSETO DO AMOR/ANOPHELIS SEXUALIS (Brasileiro), de Fauzi Mansur. Com Serafim Gonzales, Jofre Soares, Carlos Kurt, Angelina Muniz, Arlindo Barreto e Flávio Porto. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8900): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Pornochanchada ambientada no interior do Amazonas, explorando as habituais grosserias do gênero.

★

O EXPRESSO BLINDADO DA SS NAZISTA (Quel Maledetto Treno Blindato), de Enzo G. Gastellari. Com Bo Svenson, Fred Willianson, Michael Pergolani, Jackie Basehart e Michel Constantin. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Ao final da Segunda Guerra Mundial, cinco prisioneiros de um campo de concentração fogem e liquidam uma patrulha alemã. Depois vêm a saber que eram americanos em uniformes alemães. Os cinco escapam de punição e arriscam suas vidas em missão contra um trem inimigo que transporta armas atômicas. Produção italiana. **Reapresentação.**

TERROR E ÊXTASE (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835, **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6141), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Olaria**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insuportável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos acabam se envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas.

BRINDEMOS A NÓS DOIS (A Noux Deux), de Claude Lelouch. Com Catherine Deneuve, Jacques Dutronc, Jacques Villeret, Gerard Caillaud e Bernard Lecoq. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h20m, 18h40m, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Simon e Françoise são duas pessoas que passam a vida aplicando golpes e chantagens. Ambos se reúnem e vão demonstrando um ao outro suas perícias que vão desde roubos de carros e jóias a seqüestro de iates e viagens de Paris à Riviera e de Le Havre ao Canadá. Produção francesa.

ASSASSINATO POR DECRETO (Murder By Decree), de Bob Clark. Com Christopher Plummer, James Mason, Genevieve Dujold, David Hemmings e Susan Clark. **Cinema-1** T(Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (14 anos). Londres, 188+. O detetive Sherlock Holmes e seu amigo Dr. Watson desfrutam o prazer de uma noite na ópera enquanto um brutal asyassinato está sendo cometido num bairro da cidade. O crime é apenas o primeiro de uma série. O assassino foi apelidado pela população aterrorizadahde **Jack, o Estripador.** Produção anglo-canadense.

O CAÇADOR DE ESMERALDAS (brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Jofre Soares, Glória Menezes, Roberto Bonfim, Tarcísio Meira, Arduíno Colassanti e Maurício do Vale. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 15h30, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). A epopéia de Fernão Dias Paes que, chefiando uma Bandeira, sai de São Paulo em direção ao interior do país em busca da riqueza fantástica das esmeraldas. No caminho, enfrenta todos os tipos de ameaças: ataques de índios, deserções, traições, morte por doenças, agressões de animais. Durante sete anos atravessou desertos, pântanos e matos e fundou o que viria a ser cidades.

TERRORES DA NOITE (Nightwing), de Arthur Hiller. Com Nick Mancuso, David Warner, Kathryn Harrold, Stephen Match, Strother Martini e George Clutesi. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4995), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 21h. Sábado e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Uma reserva indígena situada na região Sudoeste dos Estados Unidos é atacada por uma imensa colônia de morcegos, que matam todo e qualquer ser vivente. Dois homens e uma mulher se juntam para exterminá-los. Produção americana.

SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA (La Tigra È Ancora Viva... Sandokan Alla Riscossa), de Sergio Solima. Com Kabir Bedi, Philippe Leroy, Massino Foschi e Nestor Garai. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Sandokan decide voltar à ação, em companhia de seus antigos amigos, para novamente liberar o reino de Ricossa das mãos de agentes do Império Britânico. Produção italiana.

A SUPERMULHER DO KUNG-FU (Heroine Kam Liam-Chu), de Hou Cheng. Com Shang Kuan, Ling Feng, Cha Ling e Yu Tien Lung. Programa complementar: **Cruz de Ferro. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 14h30m, 18h30. Sábado e domingo, a partir das 14h30m (18 anos). Produção chinesa de Hong Kong. **Reapresentação.**

EXTRA

ATO DE VIOLÊNCIA (brasileiro), de Eduardo Escorel. Com Nuno Leal Maia, Selma Egrei, Reinaldo Consorte e Liana Duval. Complemento: **Morte no Exílio**, de Michele Bondi e Daniel Caetano. Hoje, às 21h, na **Sala Funarte Sidney Miller,** Rua Araújo Porto Alegre, 80.

UNE FEMME EST UNE FEMME — De Jean-Luc Godard. Com Anna Karina, Jean-Paul Belmondo e Jean-Claude Brialy. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France,** Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

ENCONTROS COM O CINEMA DE ANIMAÇÃO — Exibição de **O Duelo de Calino (Le Duel de Calino),** de Jean Durand, **Dr Betty Boop (Betty Boop M. D.),** de Dave Fleischer, **Betty Boop no País da Carochinha (Betty Boop in Mother Goose Land),** de Max e Dave Fleischer, **A Última Feijoada (Their Last Bean),** de Paul Terry, **Lobo, Lobo,** de Paul Terry, **A Caixa de Música (Katrynka),** de Halina Bielinska, **Tourbillon,** de Bassano Vaccarini e Rubens Francisco Lucchetti e **Amor-Mor,** de Zélio. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM,** Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

O MUSICAL AMERICANO (II) — Exibição de **Bonita Como Nunca (You Were Never Lovelier),** de William A. Seiter. Com Fred Astaire, Rita Hayworth e Adolphe Menjou. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM,** Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

A LITERATURA E O CINEMA — Exibição de **Cesar,** de Marcel Pagnol. Com Pierri Fresnay e Rermy. Versão original, em francês. Hoje, às 19h e 21h, no **Centro Cultural Cândido Mendes,** Rua Joana Angélica, 63

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Corcel Negro,** com Mickey Rooney. Às 16h20m, 18h40m, 21h (livre). Último dia.

BRASIL — A Noite das Taras, com Arlindo Barreto. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Último dia.

CENTER (711-6909) — **Terror e Êxtase,** com Roberto Bonfim. Às 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **O Inseto do Amor,** com Angelina Muniz. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Último dia.

CINEMA-1 (711-1450) — **O Caçador de Esmeraldas,** com Jofre Soares. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Gugu, o Bom de Cama,** com Agildo Ribeiro. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos). Último dia.

ICARAÍ (718-3346) — **Dona Flor e Seus Dois Maridos,** com Sônia Braga. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **A Noite das Taras,** com Arlindo Barreto. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — O Caso Cláudia, com Katia D'Angelo. Às 20h30m (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Inseto do Amor,** com Angelina Muniz. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (2296) — **Zombie — O Despertar dos Mortos,** com David Emge. Às 16h20m 18h40m, 21h. (18 anos). Último dia.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Mulher Nota 10,** com Bo Derek. Às 15h, 21h. (18 anos). Último dia.

Curta-metragem

CANTO DE SEREIA — De Leonardo Aguiar e Júlia Wolghemuth. Cinema: **Roma-Bruni.**

GENTE BOA — De Dilo Cianelli. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

TERRITÓRIO LIVRE/ T De Jan Koudela. Cinema: **Ricamar.**

E ASSIM FOI — De Carlos Tourinho. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

ARRANCO PARA A VITÓRIA — De Roberto Fischer. Cinema: **Studio-Tijuca.**

OS SERTÕES — De Rubens Rodrigues dos Santos. Cinema: **Cinema-3.**

GALDINO, CERAMISTA E POETA — De Reinaldo Varela. Cinema: **Dive-In Itaipu.**

Show

PROJETO SOCIALIZARTE — Show do cantor, compositor e guitarrista Robertinho de Recife acompanhado de conjunto. **Teatro do Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 60 e Cr$30, sócios.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, julinho do Acordeão e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. Convidado especial: o cantor Edson Gil. **Associação Recreativa Gigantes do Catete,** Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00, homem, e a Cr$ 30,00, mulher.

QUINTETO VIOLADO CANTA VANDRÉ — Show do grupo formado por Fernando Filizola (viola), Luciano Lira (bateria), Marcelo Melo (violão), Ciano (flauta), Toinho Alves (contrabaixo). Músico convidado: Israel Semente (percussão). Direção de Otoniel Serra. **Sala Funarte,** Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até sábado.

PROJETO PIXINGUINHA — Show das cantoras Elza Soares e Leny Andrade e do percussionista Marçal, acompanhados do conjunto Rarissan. Direção de Chico Feitosa. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti,** Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 2ª a 4ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até amanhã.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 350.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — Show de travestis com Angela Leclery, Kiriki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca,** Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2ª e 3ª, às 21h30m, 6ª e sáb, às 23h15m e dom. às 19h30m. Ingressos 2ª, 3ª e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6ª, a Cr$ 250 e sáb. a Cr$ 300.

TEM XAVECO NO TABLADO — Revista musical com Brigitte Blair, Martha Anderson, Eduardo, Davia Varella e outros. **Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes e de 6ª a dom., a Cr$ 200.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Monique Lamarque, Marisa, Sabrina, Katia, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb, às 20h15m e 22h15m e dom. às 19h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 200.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Jane, Claudia Celeste e Eduardo Allende **Teatro Alasca.** Av. Copacabana, 1241, 4ª, 5ª e dom., às 21h30m. 6ª e sab., às 21h. Ingressos de 4ª, 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª., a Cr$ 250 e sáb., a Cr$ 300.

Música

QUARTETO DE CORDAS DA FILADÉLFIA — Recital do grupo formado por Stanley Ritchie (violino), Irwin Eisenberg (violino), Alan Iglitzin (viola), e Coster Enyeart (violoncelo). Programa: **Quarteto nº 20, em Ré Maior, KV-499,** de Mozart; **Quarteto em Sol Menor Op 10,** de Debussy e **Quarteto nº 2,** de Ginastero. **Sala Cecília Meireles,** Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 200, Cr$ 100 e Cr$ 50.

DIVA LIRA — Recital de piano. **Auditório da Christ Church,** Rua Real Grandeza, 99. Hoje, às 14h30m.

DIANA KACSO — Recital de piano. Programa: **Fantasiestuck Op. 12,** de Schumann, **3 Concert Études,** de Liszt e **Quarto Scherzos,** de Chopin. **IBAM,** Lgo do Ibam, 1, Humaitá. hoje, às 21h. Entrada franca.

Somente hoje, na Sala Cecília Meireles, o Quarteto de Cordas da Filadélfia

CONCERTO DA INDEPENDÊNCIA — Recital do pianista Arthur Moreira Lima. No programa, peças de Chapin e Ernesto Nazareth. **Sala Cecília Meireles,** Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada mediante convite distribuído pela Riotur.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE NITERÓI — Concerto sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. Hoje, às 18h. Entrada franca.

NELIO RODRIGUES — Recital do pianista interpretando peças de Villa-Lobos, Guerra Vicente e Guerra Peixe. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Apresentação do Coral do Centro Educacional de Niterói, sob a regência de Ermano Soares de Sá. No programa, compositores nacionais e estrangeiros. **Igreja de S. José,** Centro. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do trio Trindade, Bessler e Malard. No programa, obras de Haydn e Mendelssohn. **Teatro Rio Planetário,** Rua Padre Leonel Franca, 240. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

Televisão

Manhã

7:30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
[11] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
45 [4] — **TVE.** Ginástica com Yara Vaz.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
[11] — **Jornal da Manhã.** Noticiário.
15 [4] — **Globinho.** Reprise.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **O Dia em que a Emília Morreu.** Reprise.
45 [11] — **Cozinhando com Arte.**

9:00 [4] — **TV Mulher.** Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
[11] — **Papa-Léguas.** Desenho.
30 [11] — **Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

10.00 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11:00 [11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
[11] — **Popeye.** Desenho.
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial: A Volta ao Mundo em 80 Dias e Dinamite.** Desenhos.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **O Elo Perdido.** Seriado.
15. [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas, com Sônia Maria e Ligia Maria.
30 [7] — **Programa Roberto Milost.** Noticiário social.
[11] — **Johnny Quest** — Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
45 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo.** Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **Don Pixote.** Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **O Milagre da Rua 34.**
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **A Tulipa Negra.**
[11] — **Povo na TV.** Variedades.

4.15 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Sessão Aventura** — Hoje: **Super-Homem.**

5.00 [2] — **Curso de Mecânica do Automóvel.**
[7] — **Fuga das Estrelas.** Seriado.
15 [2] — **Era uma Vez.**
[4] — **Globinho.** Noticiário infantil.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **O Dia em que a Emília Morreu.**
45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Noticiário local.

Noite

6.00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara e Laura Corona.
[7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo e Altair Lima.
30 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A Galinha dos Ovos de Ouro.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário.
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Rodolfo Mayer e Fulvio Stefanini.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Walter Campos. Com Sônia Braga e Tony Ramos.

[11] — **A Família Inegals.** Seriado.
20 [2] — **João da Silva** — Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atilio Ricó e Antonio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isabel Ribeiro.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Noticiário.

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue. Laramie.** Seriado.
10 [4] — **Coração Alado.** Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Walmor Chagas, Aracy Balabanian e Nívea Maria.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise da aula de História.

9.00 [2] — **Show de Comunicação. Energia Nuclear IV.**
[7] — **Buzina do Chacrinha.**
[11] — **Sessão das Nove Premiada.** Filme: **Pistoleiros em Conflito.**
10 [4] — **Globo Repórter. Morte Branca em Água Azul.**

10.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
10 [4] — **Semana Um. O Melhor Lugar para Estar (2ª Parte).**

11.00 [2] — **Ciclo Orquestra Sinfônica de S. Paulo.**
[7] — **Atenção.**
[11] — **Harry-O.** Seriado.
05 [7] — **Havaí 5-0.** Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
35 [4] — **Festival de Sucessos.** Filme: **O Mito de Hollywood.**

Madrugada

0.15 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **A Garota do Circo.**

Os filmes de hoje

Alain Delon e Virna Lisi em *A Tulipa Negra* (canal 7, 15h)

CHRISTIAN-Jacque se destacou no cinema francês pela generosa exposição, em diversos filmes, dos atributos físicos de sua então mulher, Martine Carol, e foi também o responsável pelo encontro de Brigitte Bardot com Jacques Charrier (em Babette Vai à Guerra*), do qual resultaria o único filho do mito sexual da década de 60. Em* A Tulipa Negra, *Alain Delon vive um personagem misto de Robin Hood com Zorro que se mostra alternadamente ágil com a espada e galante no amor, e Virna Lisi a cores é um deslumbramento. Uma aventura movimentada de fácil absorção visual. Refilmagem de um grande sucesso de 47 em que Edmund Gwenn teve um desempenho memorável,* O Milagre da Rua 34, *em que pese a presença da excelente Jane Alexander, aqui interpretando o papel vivido por Maureen O'Hara na versão de George Seaton, não passa de contrafação sentimental só tolerável pela crítica (diluída) ao comercialismo no período de Natal. Tendo como pano de fundo a meca das estrelas, um tema sempre atraente,* O Mito de Hollywood, *produção de TV superficial, tem no elenco, numa ponta, a veterana Joan Fontaine, que se popularizou criando heroínas tímidas e/ou ingênuas. Mas, a julgar pelo que dizia dela sua irmã, Olivia de Havilland, com quem passou anos a fio brigada, na vida real tinha uma personalidade inteiramente oposta.* (HUGO GOMEZ)

O MILAGRE DA RUA 34
TV Globo — 14h30m

(**Miracle on 34th Street**) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Fielder Cook. Elenco: Sebastian Cabot, Jane Alexander, David Hartman, Roddy McDowall, Suzanne Davidson, Jim Backus, David Doyle. **Colorido.**
★★ **Loja nova-iorquina contrata um velhinho (Cabot) para bancar Papai Noel durante o período do Natal e, se aproveitando do clima de euforia, indica aos pais das crianças apenas presentes caros. Revoltado contra a exploração comercial, ele avisa aos clientes e é processado pela casa. Feito para a TV.**

A TULIPA NEGRA
TV Bandeirantes — 15h

(**La Tulipe Noire**) — Produção franco-espanhola de 1963, dirigida por Christian-Jacque. Elenco: Alain Delon, Virna Lisi, Dawn Addams, Akim Tamiroff, Francis Blanche, Georges Rigaud, Laura Valenzuela. **Colorido.**
★★★ **Após rebelião em pequena cidade francesa, em 1789, pouco antes da revolução, cavaleiro mascarado conhecido por Tulipa Negra (Delon) passa a roubar dinheiro dos aristocratas para dar aos pobres. Como o chefe da polícia desconfia de sua identidade, ele faz o irmão gêmeo assumir seu papel e num jogo de esconde-esconde, desnorteia seu perseguidor.**

PISTOLEIROS EM CONFLITO
TV Studios — 21h

(**Vengeance is Mine**) — Produção italiana de 1967, dirigida por Sidney Lean. Elenco: Gary Hudson, Claudine Longet, Bruno Corazzari, André Scott, Carlo Gaddi. **Colorido.**
★ **Caçador de bandidos (Hudson) sai no encalço de bandidos que assaltaram uma diligência e descobre que seu irmão Manoel, integrante do grupo, é um fora-da-lei com a cabeça a prêmio.**

O MITO DE HOLLYWOOD
TV Globo — 23h35m

(**The Users**) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Joe Hardy. Elenco: Tony Curtis, Jaclyn Smith, George Hamilton, Red Buttoms, Joan Fontaine, John Forsythe, Darren McGavin. **Colorido.**
★★ **Na luta por um lugar ao sol na Capital do cinema, homens e mulheres não recuam em assumir atitudes reprováveis na ânsia de satisfazer uma ambição continuamente alimentada pela ascensão e queda de outros. Feito para a TV.**

A GAROTA DO CIRCO
TV Bandeirantes — 0h15m

(**Chad Hanna**) — Produção norte-americana de 1940, dirigida por Henry King. Elenco: Henry Fonda, Dorothy Lamour, Linda Darnell, Jane Darwell, Guy Kibbee, John Carradine, Roscoe Ates, Frank Thomas Ted Northon. **Colorido.**
★★ **Chad Hanna (Fonda) chega a Nova Iorque em 1840 e consegue emprego no circo dos Huguenine (Kibbee, Darwell), onde se apaixona pela acrobata (Lamour) e desperta ciúmes em outra atriz (Darnell) da** troupe.

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

A Deusa Vencida-TV Bandeirantes, 18 h — Fernando conta a todos a história de Hortênsia e Cecília diz duvidar do desequilíbrio mental de Hortênsia. Maciel conversa com Sofia e tenta convencê-la a voltar atrás em sua decisão de terminar o noivado, mas não consegue. Cecília comenta com Narcisa que irá atravessar o rio novamente. Fernando conversa com Cecília e os dois acabam por se beijar, dexando de lado o orgulho e as dúvidas. Maciel, Cecília e Malu atravessam o rio e se encontram com Hortênsia. Cecília cientifica-se que ela é louca, mas Hortênsia deixa transparecer que está apenas simulando loucura para se vingar.

Cavalo Amarelo - TV Bandeirantes, 18h40m — Téo diz a Maria do Carmo que o casamento precisa ser adiado e dá como desculpa a morte de Maldonado, o que é aceito por Maria do Carmo. Valter fica sabendo que Maldonado comprara um cavalo que ele lhe pedira e o colocou em nome de Joana e os dois discutem, acentuando ainda mais a desunião da família na briga pelo dinheiro de Maldonado. Alberto comenta com Vitório que Téo se casou mas que anulará o casamento. Jaci começa a arrumar suas coisas para se mudar para a casa de Zeca. Téo senta-se à mesa no lugar que fora de Maldonado e Valter diz a ele, Lalucha e Joana que precisam abrir o cofre para descobrir o que há no Cavalo Amarelo.

Um Homem Muito Especial-TV Bandeirantes, 19h45m — Marta diz que aquela lição é para que o posseiro fique sabendo o que acontece com quem a desobedece. Hannah tenta alertar Mina para o perigo que Drácula representa, mas ela não a ouve. Marta manda Macedo acabar com a família de Norato e expulsar Drácula da cidade e Macedo manda Dado e Miranda prenderem Alcina. Margô entra no quarto de Drácula, e a empregada Lita pede explicações a Boris e este lhe diz que Drácula é uma pessoa normal, mas que tem uma doença que não lhe permite ver a luz do sol. Dado e Miranda vão à casa de Alcina e dizem para Vera que estão lá para prender Alcina.

Marina — TV Globo, 18h — Marcelo trata Carlos Eduardo friamente e pede notícias de Marina a John Wayne. Aluísio pede permissão à Felícia para visitá-la. José e Maria conversam a respeito de Fernanda e John Wayne e ele diz que inscreverá seu livro num concurso. Luís consegue emprego como vendedor e Leila avisa que um dos apartamentos de seu prédio será desocupado em breve. Pirulito fica irritado por Ivan desmarcar outro treino para sair com Diana. Soninha, Adriana e Anita o defendem. Lelena fica junto a Otávio durante o jantar. Estêvão e Sonia participam que se casarão logo. José chega à casa de Fernanda.

Chega Mais — A emissora não forneceu o resumo.

Coração Alado — TV Globo, 20h15m — Karany chega em casa com a roupa molhada do mar e pede a Mexicano que limpe o carro. Juca toma um táxi na Barra que o leva até Teresópolis. Ele pede ao motorista que chame Silvana. A polícia encontra o corpo, comunica à família, suspeita de homicídio e pede a Karany que compareça para depor. Anselmo avisa Juca que Silvana foi encontrada morta, deixando-o muito abatido. Gamela entra no ônibus e ironiza Maria por estar trabalhando e avisa que, a pedido de Bartira, vai buscar a filha. Leandro avisa Hortência e Xanda do que acontece. Juca reluta em acompanhar Vivian ao enterro mas depois de discutir com ela, resolve ir. No cemitério ouve-se falar que o principal suspeito é o homem que acompanhou Silvana ao motel, de quem será feito um retrato falado. Leandro diz a ele que Catucha pediu que ajudasse no transporte do caixão até a sepultura.

Teatro

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h30m e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 300.

LIBERDADE, LIBERDADE — Texto de Flávio Rangel e Millor Fernandes. Dir. de Roberto Azevedo. Com Fred Gouveia, Gê Menezes, Iracema Nascimento, Neca Terra, Octacílio Coutinho, Rodney Mariano, Suli. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4ª a 6ª e dom., às 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 100, de 6ª e dom. a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante; sócio do Sesc, Cr$ 30. Antologia de alguns dos mais belos textos da literatura mundial tendo por tema a liberdade, brilhantemente organizada pelos dois autores.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 6ª e domingo a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante ; sáb., a Cr$ 250. Premiado como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Silvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Rogério Fróes, Débora Bloch, Ana Lúcia Torre, Ary Fontoura, Richard Riguetti, Isaac Bardavid, Elizio José, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otávio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). 6ª e sáb, a Cr$ 300.

QUEM CASA QUER CASA... E OUTRAS COUSAS MAIS — Texto de Martins Pena, transformado em comédia musical, com música de Ubirajara Cabral. Dir. de Wolf Maia. Com Maria Fernanda, Osmar Prado, Nelson Dantas, Cláudia Costa, Cininha de Paula, Maneco Bueno e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). 4ª e 6ª às 21h30m; 5ª, às 17h e 21h30m; sáb. às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, vesp. 5ª Cr$ 150. A conhecida comédia **Quem Casa Quer Casa** enxertada com fragmentos e outras comédias de Martins Pena (Livre).

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luís Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudante; 6ª e sáb. a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante. O ingresso dá direito a uma cerveja. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

UMA PEÇA POR OUTRA — Coletânea de peças curtas de Jean Tardieu. Dir. de Eduardo Tolentino de Araújo. Com Charles Myara, Beto Quartin, Clarisse Derzié, Renato Icarahy, Celso Lemos, Priscila Rozenbaum e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). Às 2as e 3as-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150. Amostragem de textos de um dos irreverentes cultores do teatro do absurdo, intercalada com canções de vários autores.

POEMA SUJO — Poema de Ferreira Gullar. Música de Milton Nascimento, com música adicional de Wagner Tiso. Dir. de Hugo Xavier. Com Rubens Corrêa, Esther Góes, Alexandre Salles e participação de Alaíde Costa. **Sala Sidney Miller**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cr$ 150. Apaixonado depoimento do poeta sobre "o que se passou — o que se passa — sob os telhados de minha pequena cidade, e de todos as cidades: a história do homem". Até dia 13.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luís Carlos Goes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sergio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). Hoje, não haverá espetáculo. De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Vampiros, egípcios, cardeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reincarnação.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Bettina Viany, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Helio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Burce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, de 4ª a 6ª, das 10h às 18h. De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante. Proibida entrada após o início do espetáculo. Na Russia de 1905, um grupo de revolucionários vivencia e discute as contradições da ação armada.

HOJE É DIA DE ROCK — Texto de José Vicente. Dir. de Carlos Wilson Silveira. Com Ticiano Studart, Dila Guerra, Antonio Breves, Eduardo Bruno e André Pizzolante. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 100.

PIPIU SE FAZ NA CAMA — Texto de Caetano Ghirardi, José Vasconcelos e José Sampaio, antes apresentado como **O Pacote Que Não Se Abriu**. Com José Vasconcelos e Elisa Fernandes. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m e Sáb. às 21h45m e Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Problemas de impotência afligem um craque de futebol.

Artes Plásticas

SURTAN — Pinturas. **Galeria Casablanca**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/305. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h, sáb., das 17h, às 21h. Até dia 13. Inauguração hoje, às 21h.

FOTOGRAFIA VIRA CARNAVAL — Trabalhos de Carlos Araújo, Márcia Guimarães, Paulo Santos Filho, Rosa Alice Salles, Verônica Falcão e outros. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 27. Inauguração hoje, às 20h30m.

MARLON — Desenhos. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 12. Inauguração hoje, às 20h.

ACERVO-Obras de Marina Colosanti, Bianco, Maria Leontina, Isabel Pons, Zaluar e outros. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4240. De 2ª a sáb., das 10h às 21h. Até dia 9.

PINTURAS — De Lilia Sampaio, Mario Seroa, Barbara Hamers e Judy Grevall. **Galeria Espaço, do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até dia 14. Inauguração hoje, às 21h.

REGINA DULCE PONTES — Pinturas e desenhos. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/4º. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 15. Inauguração hoje, às 20h.

ACERVO — Obras de Armando Vianna, Benedito Luizi, Grover Chapman e outros, **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186. De 3ª a sáb., das 15h às 22h. Até dia 30.

NENO E OSWALDO LYRIO — Pinturas. Galeria Delfin, Av. Copacabana, 647. De 2ª a 6ª, das 20h às 18hs Até quinta-feira.

MARIANO — Pinturas. Galeria Novotel, Rua Cel. Tamarindo, 150, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 9 .

DJALMA DA COSTA — Pinturas. Galeria Quadro, Rua Marquês de S. Vicente, 52/332. De 2ª a sáb. das 16h às 22h.

RAUL BRIE, CARYBÉ; LUIZ PRETI E GERTRUDIS CHALE — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb. das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

MARIA TOMASELLI CIRNE LIMA — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h, sáb. das 12h às 18h. Até dia 10.

RICARDO MACK FILGUEIRAS — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h30m.

JOSÉ PAULO MOREIRA DA FONSECA — Pinturas. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb., das 16h às 22h. Até sexta-feira.

ACERVO — Obras de Abelardo Zaluar, Carvão, Marcier, Cícero Dias, Volpi e outros. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h.

GRAVURAS — Obras de Maria Tomaselli, Gil Vicente e Luciana Pinheiro. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m e sáb. e dom., das 16h às 20h.

O ÍNDIO BRASILEIRO — Exposição de peças do artesanato indígena. **Biblioteca Regional de Campo Grande**, Pça Thelmo Gonçalves Maia, s/nº. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 11.

COLETIVA — Obras de Charles Watson, Gastão Manoel Henrique, John Micholson, José Lima, Ronaldo R. Macedo e outros. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 30.

GRAVURAS ESTRANGEIRAS — Mostra de 99 obras, de diversos estilos. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até domingo.

WESLEY DUKE LEE — Desenhos. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h.

ARTES NO SHOPPING — Mostra de pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, tapeçarias e fotografias de Amilcar de Castro, Anna Letycia, Claudio Tozzi, Edival Ramosa, Farnese, Inge Roesler e mais 55 artistas. **Shopping Center Cassino Atlântico**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a sáb, das 9h às 22h. Até dia 4 de outubro.

LEILÃO DE SETEMBRO — Hoje, e amanhã às 21h, leilão de pinturas de artistas nacionais e estrangeiros. Promoção da galeria B-75. No **Salão Nobre** do **Caesar Park Hotel**, Av. Atlântica, 460.

CARETAS — Caricaturas de Trimano, Loredano, Caruso, Fafs e Jane. **Estampa**, Rua Visc. de Pirajá, 82/105. De 2ª a 6ª, das 10h as 18h.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2ª a 6ª, da 11h às 17h.

COLETIVA DE PINTURAS — Obras de Crisaldo Morais, Elza O. S., Eurídice, Ivonaldo, Silvia Chalreo, Wilma Ramos e outros. **Galeria Jean Jacques**, Rua Ramon Franco, 49, Urca. Sem indicação de horários. Até sexta-feira.

SERGIO CAMARGO — Esculturas, relevos e maquetes. **Espaço ABC**, Parque da Catacumba, Lagoa. Diariamente, das 15h às 19h. Até dia 21.

ANNA TIMOTHEO — Pinturas. **Luxor Hotel Regente**, Av. Atlântica, 1 716. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 10.

JOHN NICHOLSON — Desenhos. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Último dia.

PAULO SIMÕES — Desenhos. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª das 14h às 22h.

VLAD POENARU — Ícones. **Maria Augusta Galeria**, Av. Atlântica, 4 240. Diariamente, das 10h às 21h. Até sábado.

URBANO MENA FERNANDEZ E ALDO LUÍS — Pinturas e desenhos. **Galeria Macunaíma, Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 8.

COLETIVA — Obras de Crisaldo Morais, Elza O. S., Eurydice, Ivonaldo, Miriam, Obedias, Silvia Chalreo e outros. **Galeria Jean Jacques**, Rua Ramon Franco, 40. De 3ª a sáb., das 11h às 21h, dom., das 16h às 22h. Último dia.

RUBENS NASCIMENTO E WALTER UNIS — Pinturas. **Galeria Arte Santa Teresa**, Rua Paschoal Carlos Magno (ex-Mauá), 136, Santa Teresa. De 3ª a dom., das 15h às 21h. Até dia 14.

WALDOMIRO DE DEUS — Pinturas. **Galeria Cravo-Canela**, Rua S. Benedito, 1 161, Alto da Boa Vista. De 3ª a sáb., das 10h às 20h. Até sábado.

ESCULTURAS — De Ascânio, Calabrone, Franklin, Franz Weissmann, Tenreiro, Sergio Camargo, Ione Saldanha e outros. **Aktuell**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a 6ª, das 12 às 20h, sáb., das 15h às 19h.

ACERVO — Obras de Di Cavalcanti, Portinari, Pancetti, Aldemir Martins, Toulouse Lautrec, Dianira e outros. **Galeria Claude Henri**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/122. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb, das 15h às 20h.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de musica clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Concerto em Lá Maior, para Oboé D'Amore e Orquestra**, de Bach (Holliger — 17:00); **Tocata e Variações**, de Honegger (Vintschger — 14:30); **Sinfonia em Ré Menor**, de César Franck (Orquestra de Paris e Karajan — 42:00); **Concerto nº 25, em Dó Maior, para Piano e Orquestra, K 503**, de Mozart (Bernstein, solista e regente da Filarmônica de Israel — 35:00); **Suíte do Tsar Saltan**, de Rimsky-Korsakoff (Benzi — 21:15); **Concerto para Harpa e Orquestra**, de Germaine Tailleferre (Zabaleta — 16:36); **Lucrezia: O Numi Eterni**, Haendel (Janet Baker — 20:00).

AMANHÃ

20h — **Mamouna — Rapsódias Nºs 1 e 2**, de Lalo (Martinon — 43:42); **Concerto Nº 5, em Sol Maior, para Piano e Orquestra, Op. 55**, de Prokofieff (Beroff — 23:15); **Sinfonia Nº 83, em Sol Menor**, de Haydn (Marriner — 20:30); **Suite Popular Brasileira**, de Villa-Lobos (Turíbio Santos — 14:32); **Suite da Ópera Scylla et Glaucus**, de Leclair (Leppard — 22:00); **Prelúdio, Coral e Fuga**, de César Franck (Rubinstein — 18:42); **Suite Rossiniana**, de Respighi (Dorati — 24:30).

DUCA BARROZO DO AMARAL

UM "MENINO DO MAR" PINTA A COSTA VERDE

Tristão e Isolda, rochedos na saída de Mangaratiba

— TODA a Costa Verde, de Coroa Grande a Angra dos Reis, tem uma natureza muito forte, que esmaga o homem, que de duas, uma: ou se adapta a ela ou não sobrevive — diz Antonio Geraldo Barrozo do Amaral — Duca, como é mais conhecido — sobre a Costa Verde, onde viveu a sua infância. Ele representou a região em 20 óleos sobre tela, que estarão expostos de amanhã a 29 de setembro, na Galeria Socius.

Quem visse a pintura de Duca há quase 10 anos, jamais poderia supor que hoje seus quadros tivessem como tema as coloridas paisagens da Costa Verde. Em 1971 expôs na A Galeria, em São Paulo, formas escuras e herméticas, que chamava de neofantásticas-realistas.

— Era uma época de buscas incríveis, mil questionamentos.

Em Coroa Grande, Duca tem uma cara à beira da linha do trem. Lá passava o verão, livre, sem repressões, num ambiente que o tornaria um homem, alegre, descontraído e que teve no pai, Geraldo Barrozo do Amaral, ferroviário hoje aposentado, um de seus maiores incentivadores.

— Ele, o Dr Dodô, passeava comigo por lá e me ensinava a vida dos pintores. Dizia que se Van Gogh conhecesse a Costa Verde, não ia conseguir captar a luminosidade do local.

Aos nove anos, Duca ganhou uma égua. Horas e horas caminhava com ela, **Laica** e a viralata **Sapeca**. A tal ponto se sentia integrado aos animais — "no começo eu não montava na Laica, ela ia do meu lado, numa **boa**. Só mais tarde, quando fiquei mais crescido, montava nela em pelo" — que os considerava como gente.

Agora, **gente**, mesmo, era a **Chica**, uma boxer ferocíssima, mas quando via surfista ou ouvia barulho de **motoca**, ficava **vidrada**. No carnaval nós a fantasiávamos e pintávamos suas unhas. A cachorra ia na frente do bloco. Era um **barato**.

Além de **Chica** — cuja **alma** — que mostrou no seu **atelier**, no Leme — "é ao mesmo tempo pássaro, peixe, pipa, tudo" — outra recordação de Duca é a gata **Michan**, que pegou ainda filhote, no mato.

— Era gata selvagem, perita em caçar caranguejo. Quando eu chegava em Coroa Grande, ficava me esperando em cima da ponte. Seu pai lembra: "Quando a gata morreu, Duca dormiu chorando a noite inteira".

Todas essas imagens ficaram submersas no seu inconsciente. Até que expôs numa coletiva de pintores do Leme, no Leme Palace Hotel, uma série de pipas.

— Essas pipas, enormes, perto do Sol ou dentro da água, que nem arraias, foram o primeiro toque que me fez voltar à infância.

Um dia, em Coroa Grande, pintou pipas voando por cima da cidades mouras (não as expôs). E deu-se conta de quanto a paisagem do lugar lhe tocava fundo, lhe dava uma imensa sensação de liberdade. Continuou pintando. Mas sua pintura — dessa fase há, no seu atelier, um quadro que mostra um Poseidon, "meio leão, meio foca", confundindo-se entre vários elementos, como flores vermelhas — "tem ainda um **ranço** surrealista".

EMBORA ainda com poucas cores, o **Bar do Zé** — que vai expor amanhã — "fez com que eu começasse a me soltar". E o azul carregado do mar, os verdes da mata, barcos, cascatas, toda a luminosidade que caracteriza o clima de Costa Verde, explodiu em **O Caminho do Trem**, "aquele caminho que eu andava com o "velho" e que foi o começo de tudo", **Véu da Noiva**, "onde nasce a cachoeira do Tinguçu — de **Tin**, água e **açu**, grande, **Como Naquele Sonho**, "eu montado no Laica", **Jorge Grego**, "um rochedo em frente ao presídio de Ilha Grande — o nome foi dado por causa de um Jorge que era o grego e vivia por ali" —. **Que Boite, Que Nada**, "com essa paisagem linda de Itacuruçá, quem é que pensa em boite?" e **Lohengrim Caboclo**, "uns rochedos na costa da Ilha Grande, lugar wagneriano, onde o mar é batido, agressivo.

Esses e os outros quadros de Duca retratam as suas raízes, que lhe deram uma grande força de viver. A qual expressou no quadro **Orixá do Mato** (fora da mostra), "duende no ombro, pincel na mão, escudo-paleta, meu guia."

No catálogo da exposição de Duca — primeira individual sua, após quase 20 anos de coletivas, salões nacionais e prêmios — diz o pintor e professor de História da Arte Galileu Campos Rezende:

"Duca passeia entre a imagem real e a fantasia, como um menino que ainda não sabe com o que pintar. Em todos esses quadros agora reapresentados, o real está lá: o mar revolto, a gaivota, o garoto a cavalo (que eu desconfio seja ele mesmo), a cachoeira, o poço das sereias. Mas, se olharmos bem, além da preocupação de retratar, podemos encontrar em cada verde e azul, em cada tom sofrido e procurado o outro Antonio, poético, sensível e preocupado, capaz de chorar pelo menor gesto, se for real, e brigar pela menor causa, se achar honesta."

Duca conheceu Galileu na Escola de Belas-Artes, para onde entrou depois de quase completar o Curso Tamandaré, preparatório para a Marinha.

— Eu tinha 15 ou 16 anos. Todo dia antes de ir para o Curso, na Rua do Ouvidor, passava pela Escola de Belas-Artes. No final do ano, em vez de fazer os exames para o Colégio Naval, resolvi entrar para a Escola de Belas Artes. Uns três meses antes, aprendi a desenhar aqueles bustos. Como tinha uma boa base em matemática, passei com facilidade, inclusive tive a melhor nota. Eu, que tinha fascinação pelo mar, fazendo o curso para entrar na Marinha é que me decidi pela arte.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

© 1980 United Feature Syndicate, Inc

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

C	R	N
		H
S	M	S
T	N	M

PROBLEMA Nº 476

1. afetação (10)
2. algemado (7)
3. a maior parte (7)
4. apatia profunda (7)
5. aquele que paga as despesas (9)
6. artista que pinta marinhas (10)
7. denegrir (7)
8. disfarce (7)
9. feição (7)
10. majestosa (8)
11. mancar (8)
12. marinheiro (8)
13. massa miúda (7)
14. molho de tripas (7)
15. narrar (9)
16. pequenote (6)
17. permanente (7)
18. referente a mama (7)
19. sistema cabalístico (10)
20. título de notícia sensacional (8)

Palavra-chave: 17 letras

Soluções do problema nº 475: Palavra-chave: ILIMITADAMENTE
Parciais: inala; inedia; inda; iniala; inté; inata; ilídima; imame; ilimitado; intata; india; intinite; inite; imanta; imane; inimita; imediata; inédito; imitante; ilíada.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — trecho musical ligeiro, de ritmo animado e fácil retenção, que se repete no fim de uma área, dueto etc.; 9 — comoção; 11 — desinência verbal característico do mais-que-perfeito; 12 — onerado com despesas obrigatórias e sem meios para fazer face a elas; 14 — diz-se de pessoas que não respeitam as tradições, a quem nada parece digno de culto ou reverência; 16 — poleame de laborar constituído de duas caixas sobrepostas a topo e com os eixos das suas rodas dispostos paralelamente ou perpendicularmente um em relação ao outro; 17 — romeiro de Meca; 18 — inflamação da membrana mucosa dos gengivas; 19 — escavar; esvaziar; 20 — limite máximo, geralmente expresso em centímetros pré-estabelecido para a penetração no solo de uma estaca de fundação, após um número determinado de golpes consecutivos do bate-estacas; 21 — pequena e copada árvore das caparidáceas, muito característica da caatinga nordestina; 22 — certa casta de uva; 24 — prefixo latino que traz a idéia de aumento; 25 — o espaço (sobretudo o espaço como âmbito de movimento e de geração de processos vitais); 26 — substância branca, encontrada nos resíduos insolúveis, que se obtém destilando a mistura de uma parte de sulfocianeto de potássio em duas partes de sal amoníaco; 28 — o aproveitar-se alguém, temporariamente, a título oneroso ou gratuito, das utilidades duma coisa alheia, na medida das necessidades próprias e das de sua família (pl.); 29 — preparação alcoólica que os hindus védicos derramavam sobre o fogo dos sacrifícios (pl.); conjunto de tecidos do corpo vivo que mantém e transmite o germe, elemento de perpetuação da espécie (pl.).

VERTICAIS — 1 — indivíduo de uma tribo indígena da família pano, e que habita o rio Capivari, afluente do Jaci-Paraná (RO); 2 — remédio apropriado, para deter hemorragias ou debelar congestões ativas; 3 — palavra tupi que significa **indivíduo** e entra na composição de vocábulos brasileiros; 4 — (Port.) remendar mal; costurar grosseiramente; 5 — bolo de farinha, queijo, mel, azeite e ovos, que os romanos ofereciam aos deuses; 6 — injeção de medicamentos ou de alimentos pelo reto; 7 — prefixo que, anteposto ao nome duma unidade de medida, forma o nome de uma unidade derivada 10^{12} vezes maior que a primeira; 8 — imito; copio; 10 — arma branca, mais largo e maior que o punhal, com um ou dois gumes; 13 — gênero de planta também chamada **valverde** (pl.); 15 — gênero de peixes teleósteos acantopterígios, da família dos serranídeos; 19 — cada um dos pontos arredondados e variegados que matizam certos órgãos, como penas, pêlos, asas, folhas etc.; olho simples dos artrópodes adultos, especialmente o dos insetos; 21 — sem gostos; insípidos; 23 — unidade de quantidade de eletricidade (no sistema electromagnético); razão entre a carga de um electrônio e sua massa; 24 — nome semita usado pelos coptas, para designar as religiosas e outras mulheres de elevada condição e dignas dos maiores respeitos; nome que os japoneses dão aos religiosos budistas; 27 — elementos de composição usado em Química, prefixado ou sufixado, para indicar a presença de amônia ou amoníaco. Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — adamitas; se; opor; ru; sua; up; pus; assa; imago; clarete; ulotrico; mamoa; alma; ago; um; aix; iter; ra; tremolitas.

VERTICAIS — assapuma; deus; ma; ipu; tapiri; ar; fuso; ruge; ascoma; potola; alto; meco; arauto; lagar; tacos; miro; mel; im; ri.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Profissões artísticas favorecidas. Intuição bastante feliz. Siga os conselhos dos amigos (as) e parentes. Contratempos no domínio financeiro. Estudos e solicitações favorecidos. **Amor** — Você não deve mostrar seus verdadeiros sentimentos. Aborrecimentos a respeito de uma pessoa doente em sua família. **Pessoal** — Você deve tomar cuidado com que escrever e disser. **Saúde** — Grande dinamismo e boa forma física. Faça ioga.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Estudos, contratos e associações favorecidos. O setor profissional e os negócios prometem lucros excepcionais. O setor financeiro será de primeira ordem. Pode jogar. **Amor** — Suas esperanças sentimentais serão recompensadas. Saiba tomar as disposições necessárias para não decepcionar a pessoa amada. Fale com seus filhos. **Pessoal** — Organize melhor o seu tempo. **Saúde** — Controle a sua saúde para manter a sua forma.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças—Trabalho — Dia benéfico pense bem antes de iniciar qualquer negócio. Alguém está procurando prejudicá-lo (a) e impedir a realização de seus projetos. Evite assinar documentos. Pode viajar. **Amor** — Novas relações. Cuidado com as consequências pois parece que elas não serão sérias. Possíveis discussões no seu lar. **Pessoal** — Seja mais compreensivo (a) com seus amigos (as). **Saúde** — Excelente, você não terá nenhum problema.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — Excelente dia. Aproveite os aspectos benéficos para iniciar um novo empreendimento. Comerciantes, artistas, estudos e solicitações favorecidos. Chance financeira. **Amor** — Alegrias e grandes satisfações sentimentais. Agradável surpresa. Cuidado com algumas pessoas que vão sentir ciúme da sua felicidade. **Pessoal** — Procure ser menos impulsivo (a) com seus amigos (as). **Saúde** — Boa. Cuidado se você guiar. Há risco de acidentes.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças—Trabalho — Os astros estão contra você. Não insista, não procure dinheiro nem emprego novo. Evite as especulações. Adie a assinatura de todos os documentos importantes. **Amor** — Clima sentimental neutro. Completo livre arbítrio. Evite criticar a pessoa amada. Não magoe ninguém. Faça sua correspondência amorosa. **Pessoal** — Procure superar as fraquezas das pessoas que o (a) rodeiam. **Saúde** — Você deve cuidar mais de seu coração.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Dia bem-influenciado. Sorte inesperada. Aja ao máximo, principalmente no plano financeiro. Representantes favorecidos. Siga a sua intuição e fale de seus projetos com seus amigos (as). **Amor** — Com Vênus em sextil, a sua vida sentimental será conforme os seus desejos. Mas não se acredite superior à pessoa amada. Bom clima familiar. **Pessoal** — Seu espírito engenhoso o ajudará a fazer coisas maravilhosas. **Saúde** — Grande forma.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Profissões industriais favorecidas. Tome cuidado pois você encontrará uma total falta de compreensão. Haverá atrasos nos seus negócios. Oportunidades no plano financeiro. **Amor** — Espere mais um pouco pois por enquanto nuvens pretas estão caindo sobre a sua vida sentimental. Procure agir de modo a tornar mais fácil a sua felicidade. **Pessoal** — Convide seus amigos (as). **Saúde** — Dores musculares e articulares.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Bom dia. Contatos interessantes com pessoas influentes. Importantes propostas. Para resolver seus problemas financeiros, saiba esperar. Profissões liberais favorecidas. **Amor** — Aproveite os aspectos benéficos para fazer projetos. Clima de completa harmonia. Você pode resolver seus problemas familiares. **Pessoal** — Faça transformações na sua casa. **Saúde** — Cuidado com o calor. Uma desidratação sempre é possível.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Sorte se você for representante ou contador (a). Siga a opinião de seus amigos. Negócios imobiliários bem influenciados. Você pode mudar de emprego e emprestar dinheiro. **Amor** — Este domínio vai melhorar mas ainda existem pessoas ciumentas. Procure ser mais compreensivo (a) para evitar uma ruptura. **Pessoal** — Seja muito prudente nos seus escritos e pese bem as suas palavras. **Saúde** — Risco de insônia. Coma pratos leves.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — A sorte o acompanha. Você se sentirá cheio de fé e de confiança nos seus projetos. Você pode assinar contratos e realizar novos acordos. Estudos favorecidos. Viaje também. **Amor** — Novas relações e um novo amor. Saiba que tudo isto não será muito sério e que você perderá seu tempo. Evite as discussões em família. **Pessoal** — Alegria com uma pessoa estrangeira. **Saúde** — Você não deve fazer esforços violentos.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Cuidado. Evite as excentricidades no setor profissional. Os astros não favorecerão as novidades e o plano financeiro será neutro. Evite as despesas supérfluas e não jogue. **Amor** — Dia sentimental neutro mas você pode fazer projetos para o seu futuro. Evite as aventuras inúteis. Alegria com seus mais íntimos amigos. **Pessoal** — O entusiasmo e a franqueza serão suas melhores armas. **Saúde** — Faça exercícios.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — O dia será bom. Profissões comerciais favorecidas. Você construirá seu futuro e realizará um excelente trabalho. Não tome decisões importantes. Pode assinar documentos. **Amor** — Dia bastante feliz graças aos seus esforços de compreensão. Não deixe que a pessoa amada duvide de seus sentimentos. Harmonia completa no seu lar. **Pessoal** — Todos os encontros e todas as reuniões serão favorecidos. **Saúde** — Boa resistência física.

ANDRÉE MICHEL

O FEMINISMO FRANCÊS AVANÇANDO SEMPRE MAIS

Beatriz Bonfim

DOUTORA em Sociologia, diretora de pesquisa no CNRS (Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França), autora de vários livros sobre a condição feminina, membro da liga pelos Direitos da Mulher, criada em 1970 sob o patrocínio de Simone de Beauvoir — Andrée Michel, 59 anos, casada, está no Brasil, fazendo uma série de conferências.

Para esta socióloga que luta pela extinção de preconceitos existentes no interior das ciências sociais e humanas, as mulheres devem pensar por si mesmas, dignificar sua condição feminina revelando-se como adultas e, nunca, como menores de idade, dependentes da autorização dos pais ou dos maridos.

Ao lado da brasileira Danda Prado, que escreveu **Ser Esposa, a Mais Antiga Profissão**, e ocupando a pequena sala da socióloga Neuma Aguiar, no IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), Andrée Michel fala com entusiasmo das vitórias já obtidas pelos movimentos feministas na França, arrola as diversas práticas de violência contra as mulheres, assusta-se com os assassinatos das mulheres mineiras:

— Isto demonstra que também aqui há muito o que fazer.

Mas a socióloga francesa não quer entrar, nesta sua primeira viagem ao Brasil, nos meandros dos movimentos feministas brasileiros. Prefere falar de seu país, com toda a segurança de quem não só pesquisa a condição feminina como também participa da Liga pelos Direitos da Mulher.

— Na França, a Liga surgiu da iniciativa de mulheres de classe média, de intelectuais e estudantes, que estavam revoltadas contra certos aspectos da condição das mulheres francesas. E mostra que, muitas vezes, os movimentos deste tipo são desenvolvidos por pessoas que têm certo nível cultural, embora encontrem apoio em todas as camadas da população.

Os movimentos feministas, na França, estão à margem dos Partidos políticos?

— Estão. Embora possa haver militantes dentro dos Partidos ou de outras instituições, um movimento feminista é, por definição, autônomo. Deve ser criado por mulheres que pensam e agem por si próprias. Renunciar a esta autonomia é cair no controle dos homens, que detêm o poder dentro dos Partidos. Na França ele parte de mulheres jovens da classe média; a alta burguesia não se sente atingida, a classe operária não tem condições de gerá-los, envolvida que está na luta pela sobrevivência, contra a miséria. Mas as mulheres operárias apóiam e são apoiadas nesta luta. Porque nós, que somos privilegiadas entre aspas, poderíamos, por exemplo, ir à Inglaterra fazer abortos, e, no caso da contracepção, escolher e estar informadas sobre os melhores métodos.

Foto de Martha Lopes Pontes

Nesta sua primeira visita ao Brasil, Andrée Michel prefere falar apenas do feminismo francês, embora reconhecendo que "aqui há muito por fazer"

De 1954 a 67, feministas francesas lutaram pelo planejamento familiar. Encontraram resistência na "Igreja Católica, no Partido Comunista, nos meios e Partidos conservadores".

— Janette Vermersch, mulher de Maurice Thorez (do PCF), declarou-se contrária ao planejamento familiar, alegando ser uma mistificação contra as mulheres operárias. Seria uma manipulação da burguesia para resolver os problemas sociais, impedir que as mulheres operárias tivessem um número maior de filhos. As feministas ficaram revoltadas contra estas afirmações, mas não as levaram em consideração. O que elas desejavam era a felicidade da família, da mulher e do casal.

A luta pelo planejamento familiar, para a socióloga, evitaria que os casais tivessem filhos indesejados, criassem crianças infelizes, carentes e desajustadas, "que poderiam se transformar em delinqüentes ou inadaptados".

— Havia nesta luta, em primeiro lugar, a idéia da felicidade, do direito de uma família crescer como desejasse. Em segundo, a idéia de que a mulher é uma pessoa humana, e que não há pessoa humana sem responsabilidade, da qual está indissociável a noção da liberdade de ter ou não filhos.

Andrée Michel ressalta ainda que, embora o movimento tenha partido de juristas, sociólogas, médicas, mulheres enfim de uma certa instrução, as lutas eram a favor das mais pobres, com menos condições de fugir aos abortos clandestinos, praticados em clínicas de funcionamento precário.

— Maternidade ou gravidez não desejada traduzia-se em aborto clandestino. E aborto clandestino, na deterioração da saúde. Lutando pelo planejamento familiar, conquistou-se o direito de as mulheres viverem em boa saúde.

Em 1967 foi votado projeto de lei autorizando o planejamento familiar. E em 1970 foi iniciada a campanha pelo direito ao aborto, "porque aprendemos que os métodos contraceptivos não eram 100% eficazes e também que havia métodos de aborto não perigosos. Era escandaloso não permitir que uma nova técnica, como a da aspiração, ficasse proibida às mulheres que dela necessitavam.

Andrée Michel oferece ainda outro pagamento:

— Era uma nova geração que não aceitava fossem as mulheres a matriz total da procriação. Não se pode dispor inteiramente do corpo de uma mulher. Mas é bom acentuar que as feministas sempre afirmaram que o aborto é a última solução, o último recurso. O principal é a contracepção.

Em 1974 conseguiu-se com que fosse votada uma lei de caráter provisório, que permitia a prática do aborto.

— O Poder foi obrigado a recuar, mas, entre 1974 e 1979, as feministas lutaram para que a lei fosse aplicada, porque muitos médicos conservadores e reacionários não queriam abrir suas salas para aborto nos hospitais. A oposição da Igreja Católica também era muito grande. E lutaram também pela recondução definitiva da lei, o que foi obtido ano passado.

A socióloga lembra uma manifestação que mobilizou 50 mil mulheres que desfilaram, durante toda uma tarde em outubro do ano passado, de Denfert-Rochereau à Torre Eiffel, em Paris.

— O Partido Comunista consegue levar muita gente às ruas, mas sob seu controle e com palavras de ordem determinadas pelos homens.

Na luta contra a violência praticada contra as mulheres, Andrée Michel cita ainda a abertura de casas para abrigar mulheres agredidas pelos maridos, "símbolo e testemunho da violência". O primeiro centro foi aberto em Paris, com verbas do Ministério da Saúde, e há projetos para vários outros no interior da França".

Entre as diversas formas de violência a autora de **Le Feminisme, La Sociologie de la Famille et du Mariage**, entre outros, inclui ainda os estupros.

— Há 20 anos eu voltava toda noite tarde para o subúrbio parisiense e não tinha medo, não havia ouvido falar de estupros. Hoje as estatísticas demonstram que eles aumentam dia-a-dia, talvez em conseqüência da agressividade crescente da urbanização, da independência das mulheres, dos conflitos gerados pela sociedade de consumo. Veio subitamente, motivado também pelo agravamento das desigualdades sociais. E é também uma forma de resistência dos homens que não aceitam a evolução crescente das mulheres, que deixaram de ser sua propriedade. E acrescenta:

— As feministas conseguiram, mobilizando juristas e mulheres dentro dos Partidos políticos, melhorar a lei, proibindo que os advogados de defesa se utilizassem de informações da vida pessoal da mulher agredida para justificar, publicamente, um estupro.

E, finalmente, Andrée Michel diz que uma das grandes lutas das feministas é contra "uma cultura dominante sexista, que distorce e mantém a imagem tradicional e ultrapassada das mulheres. Um filme que está em exibição no Rio, **Os Corações Loucos**, de Bertrand Blier, foi boicotado em Paris, por membros da **Liga pelos Direitos da Mulher**, que distribuíram manifestos defronte a um grande cinema dos Champs-Elyssés.

— Esta cultura, esta ideologia dominante, não apresenta apenas a mulher como um objeto sexual, mas incute desde cedo, numa verdadeira lavagem cerebral, os estereótipos do masculino e do feminino. Estamos exigindo agora a revisão de livros escolares. E em contraposição a esta cultura dominante sexista, estamos produzindo, na França, revistas, jornais, publicações, livros, músicas feministas.

"É A MAIOR!"

Foto de Delfim Vieira

Os fãs de Emilinha Borba envolveram a cantora num autêntico grito de carnaval, após a missa comemorativa de seus 40 anos de atividades artísticas

EMILINHA BORBA AINDA É ACLAMADA COMO HÁ 40 ANOS

Ronaldo Braga

GRITOS histéricos, muito papel picado, um ensaio de carnaval na Avenida Passos, ontem. Era a missa em homenagem a Emilinha Borba, mandada celebrar por seu fã-clube em comemoração aos "40 anos de vida artística" da cantora, na igreja de Nossa Senhora de Lampadosa.

Se vocês não respeitarem a Casa de Deus a missa não vai ser realizada. Respeitem o lugar — ameaçava o Padre Francisco.

Cerca de 500 pessoas portavam faixas e cartazes. Algumas queimavam fogos de artifício, e todas queriam, ao menos, tocar na sua cantora favorita.

Às 9h — a missa se realizaria às 11h — centenas de pessoas já estavam na escadaria da igreja, aguardando Emilinha. Os comentários se detinham principalmente na mudança do local da homenagem, nos anos anteriores realizada na igreja de Santa Rita de Cássia, da qual Emilinha é devota. Este ano, sem explicações, essa igreja se negou a celebrar o ato religioso. Na Avenida Passos dizia-se, revivendo velhas rivalidades dos grandes tempos da Rádio Nacional, que tudo fora "uma **armação de Marlene**, numa tentativa de sabotar o sucesso de Emilinha".

Um coro cantava "é minha, é sua, é a nossa favorita", quando Emilinha Borba chegou com rosas na mão, de vestido branco, sapatos pretos de saltos altos e bastante maquilada. Veio de táxi, acompanhada do noivo, Valter Mendonça. Foi um delírio: papéis picados, um barulho intenso de fogos e o coro incansável: "É a maior, é a maior, é a maior."

A igreja de Nossa Senhora de Lampadosa nunca viveu uma manhã tão agitada: mais parecia um auditório de televisão. Melhor: de rádio. A entrada da cantora foi, na definição de sua fã Ieda Barbosa da Cruz, de 57 anos, e que a acompanha "aonde Emilinha for", memorável: fizeram um **corredor polonês** e, quando a cantora passou, todos queriam tocá-la. Alguns chegaram a beijá-la. Aparentemente assustada, Emilinha cuidava de que não a despenteassem e de que não sujassem o seu vestido branco.

A missa durou mais do que o previsto. E ninguém comungou. Encerrado o ato, o grito de carnaval foi reiniciado. Todo mundo queria abraçar Emilinha, que saiu da igreja protegida pelo noivo. "Se a canoa não virar, olê, olê olá" — cantava o coro, enquanto Emilinha, quase sufocada pela multidão, tentava lançar beijos aos entusiasmados componentes de seu fã-clube (são 3 mil sócios em todo o Brasil, boa parcela de senhoras com idade média de 50 anos).

— Estou muito emocionada e não tenho palavras para agradecer o carinho do meu público. Agora em setembro vou lançar duas marchinhas, **Tomando Cuba Libre**, de Valter Mendonça e Aluísio, e **Bomba, Bomba**, de João Roberto Kelly. Em dezembro, se Deus quiser, estarei gravando um novo LP.

Emilinha não voltou de táxi: à saída, encontrou um carro oficial, da Câmara Municipal e colocado à sua disposição pelo Vereador Edgar de Carvalho Junior, que procurava também ele capitalizar um pouco a manifestação. Parecia até um dos responsáveis pelo fã-clube da cantora, fundado em 1952 e com sede na Rua Marechal Floriano, onde se reúne às sextas-feiras, pontualmente às 20h.

Ultralar Tem

TELEFUNKEN

SOM E IMAGEM DO FUTURO

CONJUNTO DE SOM STEREO CENTER TELEFUNKEN - Amplificador de 40 W. Sintonizador AM/FM stereo. Toca-discos de 3 velocidades. Com controles deslizantes.

À vista:........................ **15.900,**

ou......... **15 x 1.789,** SEM ENTRADA

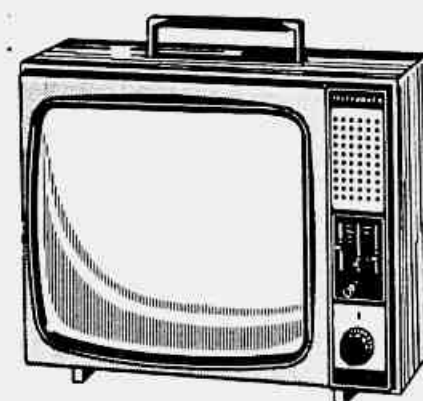
Total:........................ **26.835,**

CONJUNTO DE SOM TELEFUNKEN 3 x 1 MOD. CH 325 -Stereo. Sintonizador com 4 faixas de onda, inclusive FM Stereo. Toca-discos automatico com cápsula de cerâmica e agulha de diamante. Tape-deck stereo com conta-giro de niveis de gravação.

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

À vista:........................ **30.900,**

ou......... **15 x 3.477,** SEM ENTRADA

Total:........................ **52.155,**

TELEVISOR PxB TELEFUNKEN MOD. 443T - 17" (44 cm) - Totalmente transistorizado. Controle automático de ganho. Amplificador de video. Som FM instantâneo. Circuitos integrados. Controles deslizantes.

À vista:........................ **9.300,**

ou......... **15 x 1.047,** SEM ENTRADA.

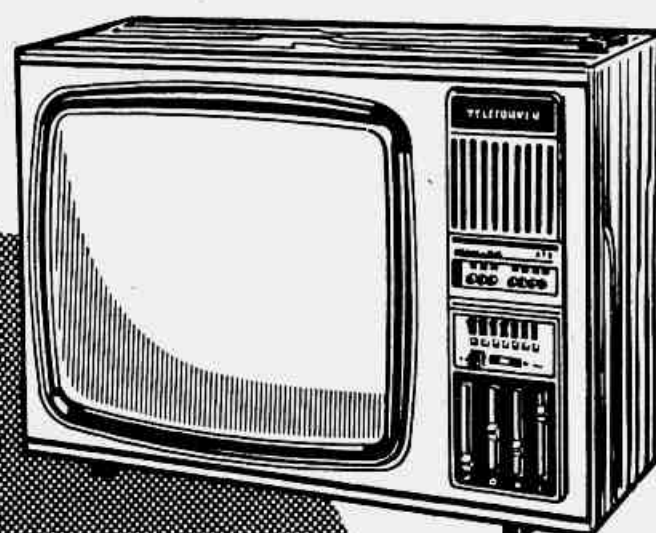
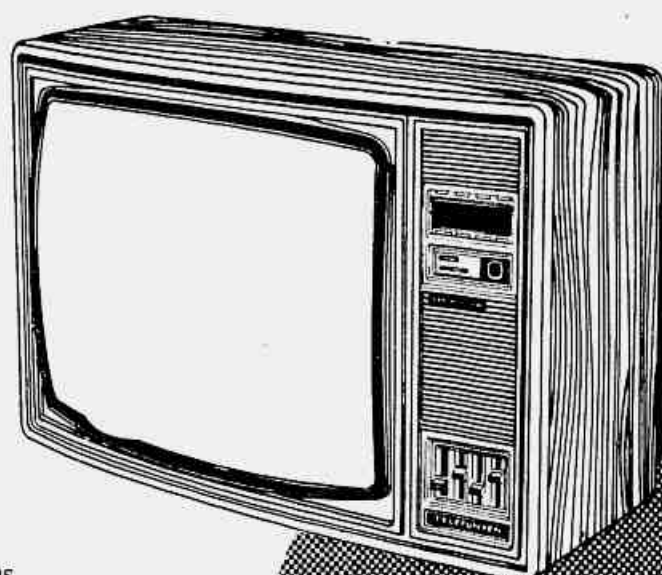
Total:........................ **15.705,**

TELEVISOR TELEFUNKEN MOD. "HIGH-LIGHT" 665 - X (66 cm) 26" - Controles deslizantes. Seletor de canais Varicap. Novo cinescópio "HIGH-LIGHT".

À vista:.......... **44.900,**

ou......... **15 x 4.896,** SEM ENTRADA

Total:............ **73.440,**

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

TELEVISOR TELEFUNKEN 473 V 18" (47 cm) - Seletor de canais Varicap acionado por teclas. Circuitos integrados. Totalmente transistorizado. Som FM. Cinescópio High-Light. Controles deslizantes.

À vista:.......... **33.900,**

ou........ **15 x 3.697,** SEM ENTRADA

Total:............ **55.455,**

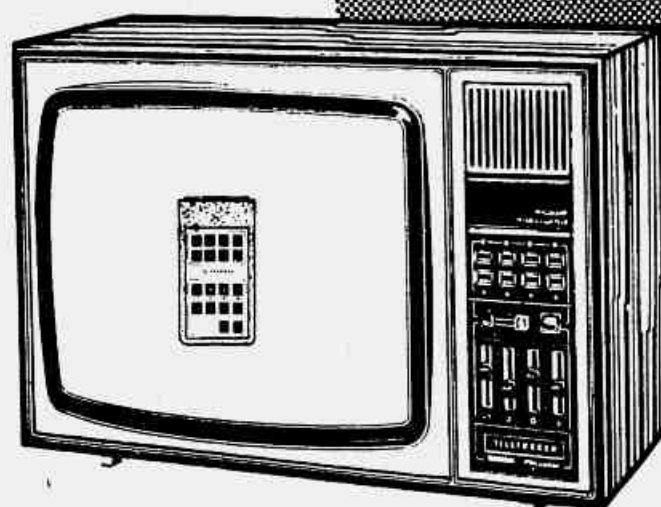
PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

TELE FUN KEN

NOVÍSSIMO TELEVISOR TELEFUNKEN 512 SCR (51 cm) 20" - Cinescópio "High-Light". Seletor de canais Varicap por sensores. Circuitos integrados. Controle remoto por infravermelho.

À vista:.......... **42.900,**

ou......... **15 x 4.678,** SEM ENTRADA

Total:............ **70.170,**

TELEVISOR TELEFUNKEN 24" (61 cm) - Saida de som integrado. Amplificador de video. Controles deslizantes. Funciona em 110/127 e 220 Volts.

À vista:.......... **11.800,**

ou......... **15 x 1.328,** SEM ENTRADA

Total:............ **19.920,**

NOVA

ultralar

800 1008